

Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão
Miriam Belchior

Ministro da Saúde
Ademar Arthur Chioro dos Reis

Secretária-Executiva
Ana Paula Menezes

Secretário de Vigilância em Saúde
Jarbas Barbosa da Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - FIOCRUZ

Presidenta
Wasmália Bivar

Presidente
Paulo Gadelha

Diretor-Executivo
Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Trabalho e Rendimento
Cimar Azeredo Pereira

Ministério da Saúde
Departamento de Análise de Situação de Saúde
Deborah Carvalho Malta

FIOCRUZ
Instituto de Comunicação e Informação
Científica e Tecnológica em Saúde
Célia Landmann Szwarcwald

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Trabalho e Rendimento

Pesquisa Nacional de Saúde 2013

Percepção do estado de saúde,
estilos de vida e doenças crônicas

Brasil, Grandes Regiões e
Unidades da Federação

Rio de Janeiro
2014

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISBN 978-85-240-4334-5

© IBGE. 2014

Elaboração do arquivo PDF

Roberto Cavararo

Produção de multimídia

Igonzaga

Márcia do Rosário Brauns

Marisa Sigolo

Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro

Roberto Cavararo

Capa

Aline Carneiro Damacena e Leonardo Martins

Gerência de Editoração/Centro de Documentação e
Disseminação de Informações - CDDI

Sumário

Apresentação

Introdução

Notas técnicas

População de estudo

Aspectos da amostragem

Plano amostral

Tamanho da amostra

Definição dos fatores de expansão

Coleta dos dados

Aferições

Coleta de sangue e urina

Aspectos éticos

Análise dos resultados

Percepção do estado de saúde

Autoavaliação da saúde

Angina

Estilos de vida

Consumo alimentar

Uso de álcool

Atividade física

Hábito de assistir televisão

Tabagismo

Doenças crônicas

Hipertensão arterial

Diabetes

Colesterol

Asma

Doenças cardiovasculares (DCV)

Acidente Vascular Cerebral (AVC)

Problema crônico de coluna

Distúrbios Osteomoleculares Relacionados
ao Trabalho (DORT)

Depressão

Insuficiência renal crônica

Câncer

Tabelas de resultados

1 Estilos de vida

2 Percepção do estado de saúde

3 Doenças crônicas

Referências

Glossário

Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

Apresentação

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, com a presente publicação, *Pesquisa Nacional de Saúde - PNS 2013: percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas*, divulga os resultados da pesquisa que foi realizada em convênio com o Ministério da Saúde.

O tema Saúde já foi abordado em suplementos da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD – em anos anteriores. A partir de 1998, os levantamentos passaram a ser realizados com intervalos regulares de cinco anos entre as realizações, mantendo aspectos essenciais da investigação, o que possibilitou a comparabilidade dos resultados entre os três anos nos quais se realizou a pesquisa, em 1998, 2003 e 2008.

Este é o primeiro volume de uma série que serão oportunamente divulgados e publicados pelo IBGE. São apresentados, nesta publicação, uma breve descrição da pesquisa, o plano de amostragem, a análise descritiva dos resultados, bem como um glossário com os termos e conceitos considerados relevantes para a compreensão dos resultados. Um conjunto de tabelas com informações sobre percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas constitui material de destaque nesta publicação, com corte regional para Brasil, Grandes regiões e Unidades da Federação, desagregado por sexo.

O CD-ROM que acompanha a publicação contém todas as informações do volume impresso, desagregadas por sexo, grupos de idade, nível de instrução e cor ou raça, para os seguintes recortes regionais: Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação. Para os Municípios das Capitais e Distrito Federal são apresentadas as estimativas totais e por sexo. Além das tabelas com indicadores e

respectivos intervalos de confiança estão sendo disponibilizadas, igualmente, as tabelas com valores absolutos e coeficiente de variação das estimativas.

Assim, com a disponibilização de mais essa base de dados, o Ministério da Saúde e o IBGE ampliam, consideravelmente, o conhecimento sobre as características de saúde da população brasileira. De posse desta publicação, as instâncias executivas e legislativas, os profissionais e pesquisadores, os Conselhos de Saúde e os demais agentes interessados no setor passam a contar com um amplo conjunto de informações que lhes ajudarão na formulação, acompanhamento e avaliação das políticas relacionadas à saúde.

Roberto Luís Olinto Ramos

Diretor de Pesquisas

Introdução

Com a publicação e a divulgação dos dados dos suplementos-saúde da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, foi ampliado, consideravelmente, o conhecimento sobre as características de saúde da população brasileira, constituindo, hoje, um conjunto de informações de abrangência nacional de grande relevância para subsidiar a formulação, o monitoramento e a avaliação das políticas públicas de saúde (TRAVASSOS; VIACAVA, 2011; TRAVASSOS; VIACAVA; LAGUARDIA, 2008; VIACAVA, 2010).

A Pesquisa Nacional de Saúde - PNS, por ser uma pesquisa independente da PNAD, mas integrante do Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares - SIPD, se beneficiou da Amostra Mestra da PNAD contínua (FREITAS et al., 2007), com maior espalhamento geográfico e ganho de precisão das estimativas. Com desenho próprio, elaborado, especificamente, para coletar informações de saúde, a PNS foi planejada para a estimação de vários indicadores com a precisão desejada e para assegurar a continuidade no monitoramento da grande maioria dos indicadores do Suplemento Saúde da PNAD.

A elaboração da PNS foi fundamentada em três eixos principais: o desempenho do sistema nacional de saúde; as condições de saúde da população brasileira; a vigilância das doenças crônicas não transmissíveis e fatores de risco associados (MALTA et al., 2008). Adicionalmente, tendo em vista as evidências que indicam que os fatores sociais constituem elementos centrais na determinação do padrão de morbi-mortalidade, na adoção dos comportamentos saudáveis e na distribuição dos serviços e recursos de saúde (BARROS, M. et al., 2011; TRAVASSOS; CASTRO, 2008), os aspectos relacionados à equidade mereceram particular consideração na pesquisa.

No que se refere à avaliação do desempenho do sistema de saúde, a PNS incluiu os módulos de acesso e utilização dos serviços de saúde, e o de cobertura de plano de saúde do Suplemento Saúde da PNAD na sua íntegra, com pequenas atualizações, de modo a possibilitar o acompanhamento da série quinquenal de indicadores de saúde de utilidade já consagrada. Pesquisou, igualmente, atendendo às atuais prioridades do Ministério da Saúde, questões para dimensionar o acesso à assistência médica em diferentes níveis de atenção, em termos de tempo de espera e dificuldades na obtenção do atendimento, bem como a avaliação da assistência de saúde sob a perspectiva do usuário (GOUVEIA et al., 2005).

Para descrever aspectos relacionados às condições de saúde da população brasileira, a PNS abordou a percepção individual da saúde em várias dimensões. Investigou-se, particularmente, a autoavaliação de saúde, indicador que tem sido utilizado, nacional e internacionalmente, para estabelecer diferenças de morbidade em subgrupos populacionais, comparar necessidades de serviços e recursos de saúde por área geográfica, bem como para calcular outros indicadores de morbi-mortalidade, tais como a esperança de vida saudável.

O Brasil atravessa, atualmente, um período de transição epidemiológica, com uma profunda modificação dos padrões de saúde e doença, que interagem com fatores demográficos, econômicos, sociais, culturais e ambientais (SZWARCOWALD; SOUZA-JÚNIOR; DAMACENA, 2010). Embora as doenças infecciosas sejam ainda importantes, há um crescimento significativo das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). As doenças cardiovasculares, cânceres, diabetes, enfermidades respiratórias crônicas e doenças neuropsiquiátricas, principais DCNT, têm respondido por grande parte das mortes antes dos 70 anos de idade e perda de qualidade de vida, gerando incapacidades e alto grau de limitação das pessoas doentes em suas atividades de trabalho e lazer, além de provocar grande pressão sobre os serviços de saúde (SCHMIDT et al., 2011).

Estudos têm mostrado a forte associação das principais DCNT a fatores de riscos altamente prevalentes, destacando-se o tabagismo, consumo abusivo de álcool, excesso de peso, níveis elevados de colesterol, baixo consumo de frutas e verduras e sedentarismo. O monitoramento destes fatores de risco e da prevalência das doenças a eles relacionados é primordial para definição de políticas de saúde voltadas para a prevenção destes agravos (GAZIANO; GALEA; REDDY, 2007).

Nas duas últimas décadas, o Ministério da Saúde tem dirigido esforços a desenvolver um sistema de vigilância específico para as DCNT, de modo a se apropriar da sua magnitude e dos fatores de risco associados, bem como acompanhar as tendências socioespaciais ao longo do tempo.

Diante da possibilidade de aprofundamento do questionário de saúde, a PNS abordou novos módulos temáticos, distinguindo-se o de DCNT, que possibilitou dimensionar o acesso ao diagnóstico e à assistência prestada às doenças crônicas, com maior detalhamento para hipertensão arterial, diabetes e depressão. Para essas últimas, a PNS investigou o acesso a exames complementares de diagnóstico, consultas com especialistas, e medicamentos de uso contínuo, como também as limitações das atividades habituais, sequelas e internações devidas à doença.

Outra parte do questionário que foi aprimorada na PNS foi o módulo sobre “estilos de vida”, que, além do tabaco, passou a incluir uso de bebidas alcoólicas, prática de atividades físicas e hábitos de alimentação. Adicionalmente, ao aferir de

forma sistemática a pressão arterial, o peso, a altura e o perímetro abdominal, a PNS coletou informações que permitirão construir marcadores fundamentais para o monitoramento de um dos mais graves problemas que se colocam, hoje, no Brasil, a epidemia de sobrepeso e obesidade (PESQUISA..., 2010).

É importante destacar ainda que a PNS coletou nos domicílios, pela primeira vez em inquérito de saúde de âmbito nacional, amostras biológicas para realização de exames complementares que serão usadas para traçar o perfil bioquímico de condições clínicas ou pré-clínicas que necessitam de intervenção, incluindo indivíduos que não têm acesso aos serviços de saúde.

As informações da PNS serão utilizadas para subsidiar a formulação das políticas públicas nas áreas de promoção, vigilância e atenção à saúde do Sistema Único de Saúde - SUS, alinhadas às estratégias do Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis, no Brasil, no período 2011-2022 (BRASIL, 2011; DUNCAN et al., 2011). Por meio da PNS será possível monitorar as metas de redução de DCNT pactuadas com a Organização Mundial da Saúde - OMS (World Health Organization - WHO), como o tratamento de hipertensos e diabéticos, a redução do consumo do sal, do tabaco, do álcool e da inatividade física, deter o crescimento da obesidade, dentre outras. A PNS atende, igualmente, a outras prioridades do Ministério da Saúde como a Rede de Atenção à Saúde, a Rede Cegonha, a Rede de Atenção às Urgências e Emergências, e o Programa Farmácia Popular do Brasil, como também propicia o monitoramento indireto de políticas do governo federal de cunho social, como o Plano Viver sem Limites, o Plano Brasil sem Miséria e/ou o Programa Bolsa Família.

Na presente publicação, foram enfocados aspectos relacionados à percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas não transmissíveis. Além da apresentação das frequências absolutas expandidas para a população brasileira, construíram-se, desta feita, vários indicadores com seus respectivos intervalos de confiança, para facilitar a interpretação dos resultados.

Os indicadores foram apresentados sob a forma de tabelas, resultantes do cruzamento de recortes geográficos (Grandes Regiões, Unidades da Federação, Municípios das Capitais e Distrito Federal) com características sociodemográficas (sexo, faixa de idade, grau de escolaridade, raça/cor, condição em relação à força de trabalho). Embora as tabelas tenham contemplado grande parte do conjunto de indicadores construídos, alguns não foram divulgados por necessitarem de análises mais criteriosas por parte do Ministério da Saúde, enquanto outros não puderam ser estimados pelo tamanho de amostra insuficiente nas desagregações consideradas.

Notas técnicas

População de estudo

A população pesquisada compreendeu moradores de domicílios particulares do Brasil, exceto os localizados nos setores censitários especiais (quartéis, bases militares, alojamentos, acampamentos, embarcações, penitenciárias, colônias penais, presídios, cadeias, asilos, orfanatos, conventos e hospitais). A amostra da Pesquisa Nacional de Saúde - PNS é uma subamostra da Amostra Mestra do Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares - SIPD do IBGE, cuja abrangência geográfica é constituída pelos setores censitários da Base Operacional Geográfica do Censo Demográfico 2010, exceto aqueles com número muito pequeno de domicílios e os setores especiais.

Aspectos da amostragem

Plano amostral

A pesquisa é domiciliar e o plano amostral empregado foi amostragem conglomerada em três estágios, com estratificação das unidades primárias de amostragem. Os setores censitários ou conjunto de setores formam as unidades primárias de amostragem (UPAs), os domicílios são as unidades de segundo estágio e os moradores com 18 anos ou mais de idade definem as unidades de terceiro estágio.

Como parte integrante do SIPD, as UPAs da pesquisa foram obtidas da Amostra Mestra, que é a estrutura amostral do sistema. Portanto, a estratificação das UPAs nesta pesquisa foi a mesma adotada para a Amostra Mestra¹. A seleção da subamostra de UPAs foi feita por amostragem aleatória simples.

¹ Para informações complementares, consultar a publicação: FREITAS, M. P. S. de et al. *Amostra mestra para o sistema integrado de pesquisas domiciliares*. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 67 p. (Textos para discussão. Diretoria de Pesquisas, n. 23). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/sipd/texto_discussao_23.pdf>. Acesso em: dez. 2014.

No segundo estágio foi selecionado por amostragem aleatória simples um número fixo de domicílios particulares permanentes em cada UPA selecionada no primeiro estágio. A seleção foi feita do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos - CNEFE em sua mais recente atualização.

E dentro de cada domicílio selecionado, um morador com 18 anos ou mais de idade foi selecionado para responder ao questionário específico, também por amostragem aleatória simples, da lista de moradores construída no momento da entrevista.

Tamanho da amostra

O tamanho da amostra foi definido considerando o nível de precisão desejado para as estimativas de alguns indicadores de interesse, que são basicamente proporções de pessoas em determinadas categorias.

Como os indicadores referem-se a grupos populacionais diferentes, também foi preciso avaliar a proporção de domicílios que possuíam pessoas nestes grupos, com base nos dados do Censo 2010, para que fosse possível definir o tamanho de amostra necessário para estimar com a precisão requerida.

Por falta de informações para toda a população sobre as características envolvidas nos indicadores, os cálculos iniciais foram baseados em amostragem aleatória simples (AAS), considerando que os indicadores são proporções de pessoas com a característica de interesse, e foram efetuados a fim de definir o tamanho de amostra, fixando-se os níveis de precisão desejados para as estimativas dos indicadores e para os diversos níveis geográficos em que se pretende estimá-los.

O plano amostral que foi adotado na pesquisa não foi amostragem aleatória simples de pessoas, por isso foi feito um ajuste no tamanho de amostra obtido considerando os valores do efeito de plano amostral (EPA). Os EPAs utilizados nos cálculos foram estimados com base nos dados do suplemento saúde da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD 2008 pelos técnicos da Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ.

As fórmulas utilizadas, dentro de cada domínio, foram as seguintes:

$$n_{AAS} = \frac{N}{N-1} \cdot P \cdot Q \cdot \frac{1}{CV^2 \cdot P^2 + \frac{P \cdot Q}{N-1}}$$

$$n_{AC} = n_{AAS} \cdot EPA$$

onde

n_{AAS} é o tamanho de amostra de pessoas sob amostragem aleatória simples

N é o número total de pessoas

P é a proporção de interesse $Q=1-P$

CV é o coeficiente de variação desejado da estimativa de proporção

n_{AC} é o tamanho de amostra sob amostragem conglomerada

EPA é o efeito de plano amostral.

A Tabela 1 mostra os indicadores, os grupos populacionais relacionados, os coeficientes de variação desejados, o valor esperado para cada um dos indicadores e os EPAs estimados.

Os primeiros tamanhos de amostra foram calculados como os necessários para estimar os indicadores com o coeficiente de variação desejado para cada um dos níveis geográficos inicialmente pensados como domínios de divulgação. São eles: Brasil, Grande Região, Unidade da Federação (UF), Região Metropolitana (RM), Capital e restante da UF.

Após várias avaliações, optou-se por determinar o tamanho mínimo da amostra de domicílios por UF em 1 800, o que permitiria estimar 9 dos indicadores com a precisão desejada inicialmente e os demais com precisão inferior a desejada, porém ainda dentro de faixas de CVs considerados aceitáveis, proporcionando estimativas ainda precisas.

Para a definição do tamanho da amostra de UPAs, foi fixado o número de domicílios selecionados em cada UPA, e então dividido o tamanho da amostra de domicílios por este número, que foi de 10 ou de 14, dependendo do domínio. Essa diferença se deveu a limitação no tamanho da amostra de UPAs pela Amostra Mestra. Os tamanhos finais da amostra por UF são apresentados na Tabela 2.

Tabela 1 - Grupo populacional relacionado ao indicador, proporção de domicílios com pessoas no grupo populacional, valor esperado do indicador, coeficiente de variação desejado para a estimativa do indicador e EPA estimado, segundo o indicador de interesse

Indicador	Grupo populacional	Proporção de domicílios com pessoas no grupo populacional (1)	Valor esperado do indicador (%)	CV desejado (%)	EPA estimado
1. Prevalência de diabetes 35 anos e mais	Adultos 35 anos e mais selecionados	0,6	8,0	12,8	1,4
2. Prevalência de hipertensão 35 anos e mais	Adultos 35 anos e mais selecionados	0,6	30,0	8,5	1,6
3. Prevalência de depressão 35 anos mais	Adultos 35 anos e mais selecionados	0,6	8,0	12,8	1,9
4. Taxa de internação último ano	Todos os moradores do domicílio	1,0	7,0	14,6	2,9
5. Uso nas últimas 2 semanas	Todos os moradores do domicílio	1,0	14,0	7,3	4,6
6. Cobertura de plano de saúde privado	Todos os moradores do domicílio	1,0	26,0	5,9	10,4
7. Cobertura de exame preventivo de câncer de colo de útero entre mulheres 25 a 59 anos	Mulheres de 25-59 anos selecionadas	0,4	80,0	3,2	2,2
8. Cobertura de mamografia entre mulheres 50 e mais	Mulheres de 50-69 anos selecionadas	0,1	65,0	5,5	1,8
9. Prevalência de fumo	Adultos selecionados	1,0	17,0	9,0	1,8
10. Prevalência de sobrepeso/ obesidade	Adultos selecionados	1,0	12,0	12,8	1,8
11. Prevalência de sedentarismo	Todos os moradores do domicílio	1,0	15,0	10,2	4,1
12. Uso abusivo de álcool	Adultos selecionados	1,0	7,0	14,6	1,8
13. Percentual que sofreu violência com lesões corporais	Adultos selecionados	1,0	2,0	25,5	2,8
14. Percentual de idosos com limitações (problemas de funcionalidade)	Todos os idosos do domicílio	0,4	15,0	13,6	2,1
15. Cobertura de vacinação em crianças com menos de 2 anos	Todas as crianças com menos de 2 anos do domicílio	0,1	80,0	3,2	2,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

(1) Segundo o Censo Demográfico 2010.

Tabela 2 - Tamanho planejado e selecionado da amostra para a Pesquisa Nacional de Saúde segundo os domínios de interesse

Domínio	Amostra planejada de UPAs	Tamanho da amostra		
		UPAs na PNS	Domicílios com entrevista realizada na PNS (22% de não resposta)	Domicílios selecionados na PNS
Brasil	6 081	6 069	62 986	81 767
Norte	1 169	1 161	13 906	17 963
Rondônia	130	129	1 806	2 322
Acre	180	180	1 800	2 340
Amazonas	246	245	2 594	3 365
Roraima	130	124	1 736	2 232
Pará	246	246	2 652	3 438
Amapá	108	107	1 498	1 926
Tocantins	129	130	1 820	2 340
Nordeste	1 916	1 916	19 160	24 908
Maranhão	180	181	1 810	2 353
Piauí	180	180	1 800	2 340
Ceará	290	290	2 900	3 770
Rio Grande do Norte	180	179	1 790	2 327
Paraíba	180	182	1 820	2 366
Pernambuco	276	279	2 790	3 627
Alagoas	180	180	1 800	2 340
Sergipe	180	179	1 790	2 327
Bahia	270	266	2 660	3 458
Sudeste	1 446	1 451	14 510	18 863
Minas Gerais	366	366	3 660	4 758
Espírito Santo	180	181	1 810	2 353
Rio de Janeiro	360	365	3 650	4 745
São Paulo	540	539	5 390	7 007
Sul	760	767	7 670	9 971
Paraná	290	287	2 870	3 731
Santa Catarina	180	186	1 860	2 418
Rio Grande do Sul	290	294	2 940	3 822
Centro-Oeste	790	774	7 740	10 062
Mato Grosso do Sul	180	179	1 790	2 327
Mato Grosso	180	162	1 620	2 106
Goiás	250	253	2 530	3 289
Distrito Federal	180	180	1 800	2 340

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tamanho da amostra para realização de exames

A PNS contou com uma etapa que constava da realização de exames laboratoriais para as pessoas selecionadas nos domicílios. Devido ao alto custo desta operação, ficou definido que os exames seriam realizados apenas em uma parte da amostra.

Em função desta decisão, foram selecionados cerca de 25% das UPAs em cada estrato para compor a subamostra para exames, e todas as pessoas selecionadas nos domicílios selecionados para a amostra foram encaminhadas para a realização dos exames.

A seleção da subamostra foi feita com probabilidade proporcional ao inverso da distância do município onde se localiza a UPA e o município mais próximo com 80 000 habitantes ou mais. Isto se deu, pois estes municípios possuem melhor infraestrutura para a realização dos exames e, dando maior probabilidade às UPAs mais próximas destes municípios, pretendia-se reduzir os custos da operação.

Definição dos fatores de expansão

Na PNS foi preciso definir fatores de expansão ou pesos amostrais para as UPAs, para os domicílios e todos os seus moradores e para o morador selecionado. Também foi preciso definir o peso para a subamostra para exames.

Peso das Unidades Primárias de Amostragem

Os pesos das UPAs foram calculados considerando a probabilidade de seleção da UPA para a Amostra Mestra e a probabilidade de seleção para a amostra da pesquisa.

Peso dos domicílios e todos os seus moradores

Os pesos para os domicílios e todos os seus moradores, utilizados para a estimação das características investigadas para todos os moradores e para todos os idosos, foram definidos levando-se em conta o peso da UPA correspondente e ajustes para correção de não respostas e também para calibrar as estimativas com totais populacionais estimados pela Coordenação de População e Indicadores Sociais - COPIS, do IBGE.

Peso do morador selecionado

O peso do morador selecionado foi calculado considerando o peso do domicílio correspondente, a probabilidade de seleção do morador, ajustes de não resposta por sexo e calibração pelos totais populacionais por sexo e classes de idade estimados com o peso de todos os moradores. As quatro classes de idade utilizadas foram de 18 a 24 anos, de 25 a 39 anos, de 40 a 59 anos e mais de 60 anos.

Peso para subamostra de exames

Os fatores de expansão que serão associados aos moradores selecionados para a subamostra de exames serão calculados de maneira semelhante aos pesos já definidos anteriormente. Como a coleta dos dados relacionados à subamostra de exames está em fase de finalização, será preciso esperar o encerramento da coleta para que seja feita uma avaliação do aproveitamento da amostra, para só então serem definidos os pesos finais.

Coleta dos dados

A organização e a coordenação do trabalho de campo ocorreu sob a responsabilidade do IBGE. Todos os agentes de coleta de informações, supervisores e coordenadores da PNS foram capacitados para compreender detalhadamente toda a pesquisa. Foi preparado material instrutivo que auxiliou a equipe de campo a compreender o que o estudo objetivava estabelecer com cada uma das questões e medidas incluídas na PNS. Os entrevistados foram instruídos a informar aos moradores selecionados sobre os exames laboratoriais que seriam realizados e avisar que o laboratório entraria em contato para agendar a visita.

As entrevistas foram feitas com a utilização de PDAs (*Personal Digital Assistance*), computadores de mão, programados adequadamente para processos de crítica das variáveis.

Inicialmente foi feito contato com a pessoa responsável ou com algum dos moradores do domicílio selecionado. O agente de coleta descreveu o estudo ao morador, seus objetivos, procedimentos e a importância de participação na pesquisa, e foi elaborada uma lista de todos os moradores adultos do domicílio. Foram identificados, o informante que respondeu ao questionário domiciliar e todos os moradores do domicílio, bem como o morador adulto que responderia à entrevista individual, e que seria selecionado por meio de programa de seleção aleatória no PDA. As entrevistas foram agendadas nas datas e horários mais convenientes para os informantes, prevendo-se duas ou mais visitas em cada domicílio.

Os entrevistadores foram adequadamente treinados para fazer as entrevistas em PDA e para executar todas as medidas necessárias, a saber: peso, altura, circunferência da cintura e pressão arterial. Em relação à coleta de material biológico (amostras de sangue e urina), foi contratado um consórcio de laboratórios privados para a realização da coleta e dos exames laboratoriais.

Aferições

Para o morador adulto selecionado para a entrevista individual, foram feitas aferições de peso, altura, circunferência da cintura e pressão arterial. Foram utilizados, respectivamente: balança eletrônica portátil, estadiômetro portátil, fita de inserção, e aparelho de pressão digital.

Os procedimentos para as medidas antropométricas e de pressão arterial e o treinamento da equipe de campo foram desenvolvidos em conjunto com o Laboratório de Avaliação Nutricional de Populações - LANPOP da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo - USP. Adicionalmente, foram desenvolvidos critérios para o estabelecimento de medidas improváveis biologicamente.

Para as medidas antropométricas, foram seguidos os mesmos procedimentos da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF 2008-2009, realizada pelo IBGE em parceria com o Ministério da Saúde². No caso da medida de pressão arterial, a PNS adotou os procedimentos técnicos para utilização do aparelho automático de pressão arterial. Nessa técnica, as pressões sistólica e diastólica foram calculadas

² Para informações complementares, consultar a publicação: PESQUISA de orçamentos familiares 2008-2009: antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. 130 p. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2008_2009_encaa/default.shtm>. Acesso em: dez. 2014.

por meio de algoritmos a partir do ponto de oscilação máxima que corresponde à pressão arterial média.

Os procedimentos para todas as aferições e o treinamento da equipe de campo foram desenvolvidos em conjunto com o LANPOP.

Coleta de sangue e urina

A coleta e a análise do material biológico foram realizadas por um consórcio de laboratórios privados. A escolha dos laboratórios privados foi feita entre aqueles que atenderam aos critérios de controle de qualidade do Ministério da Saúde e para os quais foram asseguradas as normas vigentes para a coleta, transporte e processamento do material biológico. Os laboratórios elaboraram uma rotina de calibração interlaboratorial dos resultados dos exames para o controle de qualidade e foram responsáveis pela contratação de supervisores regionais para treinamento padronizado dos coletores e supervisão de todas as etapas do processo, incluindo: o agendamento; a preparação prévia do indivíduo selecionado; a coleta de material biológico; a realização dos exames; e a entrega dos resultados.

Após a realização da entrevista individual, o IBGE passou as informações de contato do morador selecionado (nome, endereço, telefone, etc.) para o laboratório contratado, por meio de mecanismos de transmissão dos dados que garantiram o sigilo das informações.

Coube ao laboratório contratado:

- Agendar os exames laboratoriais com o morador selecionado;
- Orientar e fazer a preparação prévia adequada para os exames laboratoriais com o indivíduo selecionado, por meio do impresso, telefonema, ou até visita domiciliar quando necessário;
- Entregar o frasco de coleta de urina no domicílio;
- Fazer a coleta de sangue e urina e transportar o material coletado;
- Fornecer os resultados dos exames laboratoriais ao indivíduo selecionado, através da internet (com senha) ou carta pessoal no caso de falta de acesso à internet;
- Transmitir os resultados dos exames ao IBGE com os mecanismos adequados que garantam o sigilo das informações.

Descrevem-se, a seguir, os exames laboratoriais que foram realizados na PNS.

Coleta de sangue

Procedimento: Coleta de 7 ml de sangue a qualquer hora do dia

Exames:

- Hemoglobina glicada
- Colesterol total
- LDL (método direto)
- HDL colesterol (método direto)

- Hemograma
- Hemoglobina S e outras hemoglobinopatias
- Creatinina
- Sorologia de dengue

Coleta de urina

Procedimento: coleta de urina de 12 horas noturnas.

Exames:

- Dosagem de sódio
- Dosagem de potássio
- Creatinina

Aspectos éticos

O projeto da Pesquisa Nacional de Saúde - PNS foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP, do Conselho Nacional de Saúde - CNS, em junho de 2013.

Análise dos resultados

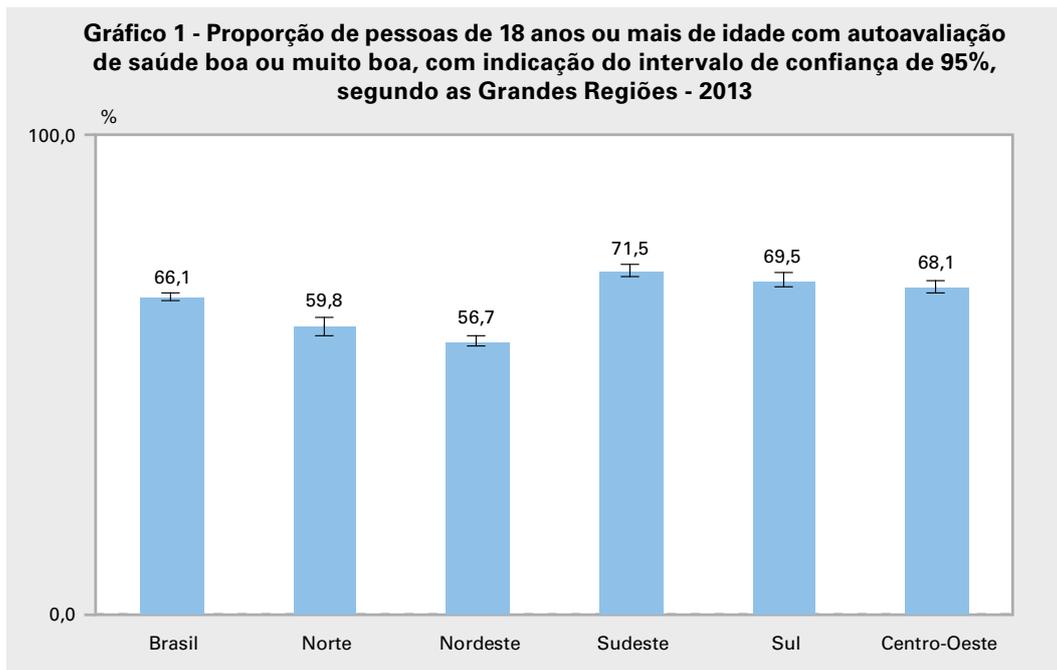
Percepção do estado de saúde

Autoavaliação da saúde

A avaliação do estado de saúde consiste na percepção que os indivíduos possuem de sua própria saúde. Por conseguinte, é um indicador que engloba tanto componentes físicos quanto emocionais dos indivíduos, além de aspectos do bem-estar e da satisfação com a própria vida. Na Pesquisa Nacional de Saúde - PNS o indicador foi obtido através de uma questão única em que o próprio morador classifica sua saúde em uma escala de cinco graus: muito boa; boa; regular; ruim ou muito ruim. A percepção do indivíduo sobre a saúde não sobrevém apenas das sensações físicas de dor e desconforto, mas, sobretudo, das consequências sociais e psicológicas da presença da enfermidade.

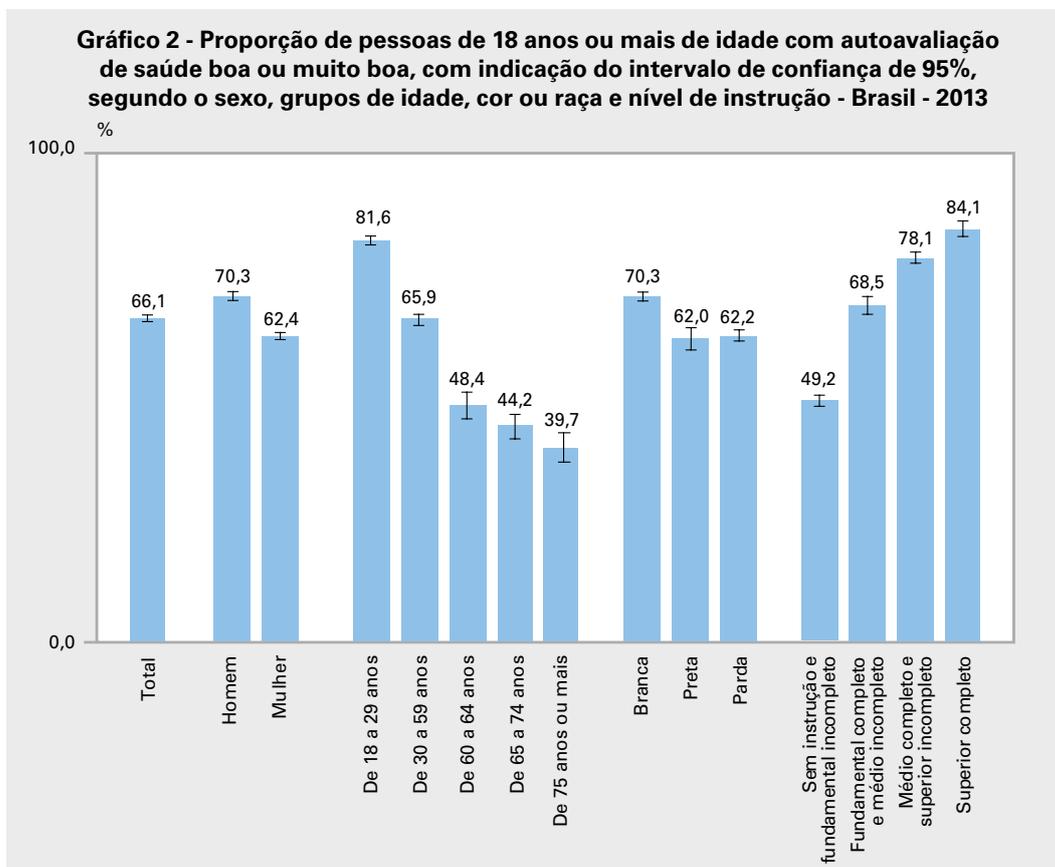
Segundo a PNS, em 2013, no Brasil, havia 146,3 milhões de pessoas com 18 anos ou mais de idade, destas, 66,1% autoavaliaram sua saúde como boa ou muito boa. As estimativas variaram de 56,7%, no Nordeste, a 71,5%, no Sudeste.

Em relação ao sexo, 70,3% dos homens consideraram sua saúde como boa ou muito boa, contra 62,4% das mulheres. Em relação aos grupos de idade, quanto maior a faixa etária menor o percentual, que variou de 81,6%, para aqueles de 18 a 29 anos de idade, a 39,7%, para as pessoas de 75 anos ou mais de idade. Em relação à escolaridade, observou-se que, conforme maior o grau de instrução, maior o percentual daqueles que consideraram sua saúde boa ou muito boa. Entre as pessoas sem instrução ou com o fundamental incompleto, o percentual foi de 49,2%, enquanto para aquelas com superior completo foi de 84,1%.



Intervalo de confiança

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.



Intervalo de confiança

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

No Brasil, a proporção de pessoas, de 18 anos ou mais de idade, que usavam algum recurso para auxiliar na locomoção, tais como muleta, bengala ou cadeira de rodas foi de 2,5%. Por Região, este percentual variou de 1,7%, na Norte, a 2,8%, na Nordeste. Não há diferenças por sexo. Mesmo com o uso do recurso para auxiliar a locomoção, 2,7% das pessoas não conseguiam ou tinham grande dificuldade para se locomover.

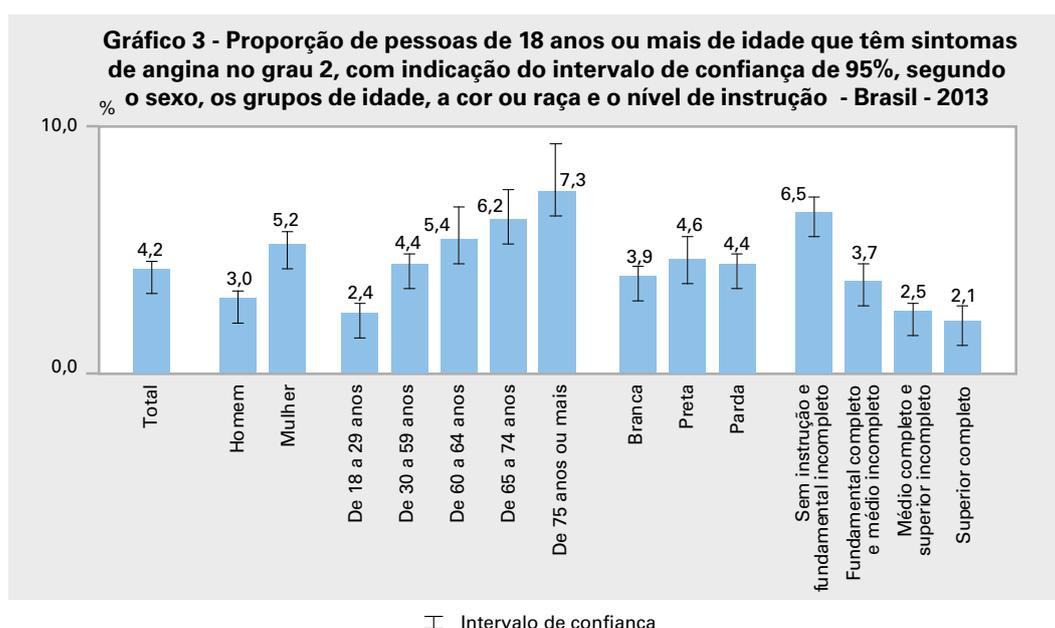
Angina

A angina do peito é caracterizada por dor ou desconforto transitório localizado na região anterior do tórax, percebido como uma sensação de pressão, aperto ou queimação, desencadeado, principalmente, pelo esforço físico, e aliviado com o repouso. Atualmente, existem alguns instrumentos para quantificar a proporção de pessoas com sintomas de angina em estudos de base populacional, como o questionário desenvolvido por Rose³, e recomendado pela Organização Mundial da Saúde - OMS (World Health Organization - WHO). A versão resumida, focada em apenas três questões que investigam dor no peito após esforço, foi validada no Brasil para propósitos epidemiológicos e foi aplicada na PNS.

A proporção de pessoas com sintomas de angina no grau 2 foi estimada pelos indivíduos que têm dor ou desconforto no peito ao caminhar em lugar plano em velocidade normal, enquanto de angina no grau 1, pelos indivíduos que têm dor ou desconforto no peito ao subir ladeiras, um lance de escadas ou ao caminhar rápido no plano.

No Brasil, a proporção de pessoas que apresentaram sintomas de angina no grau 2 foi de 4,2%, e no grau 1, de 7,6%. A Região Norte apresentou as maiores proporções, de 5,2% e 8,5%, enquanto a Sudeste, as menores, de 3,7% e 7,2%, respectivamente.

Em relação à proporção de pessoas com sintomas de angina no grau 2, o percentual foi maior entre as mulheres (5,2%) do que entre os homens (3,0%). Além disso, mostrou uma relação direta com a faixa etária, ou seja, quanto maior a idade, maior o percentual de pessoas dentro do grupo etário que tem sintomas de angina. Por outro lado, quanto maior o nível de instrução, menor a proporção.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

³ Para maiores detalhes, consultar **Glossário** nesta publicação.

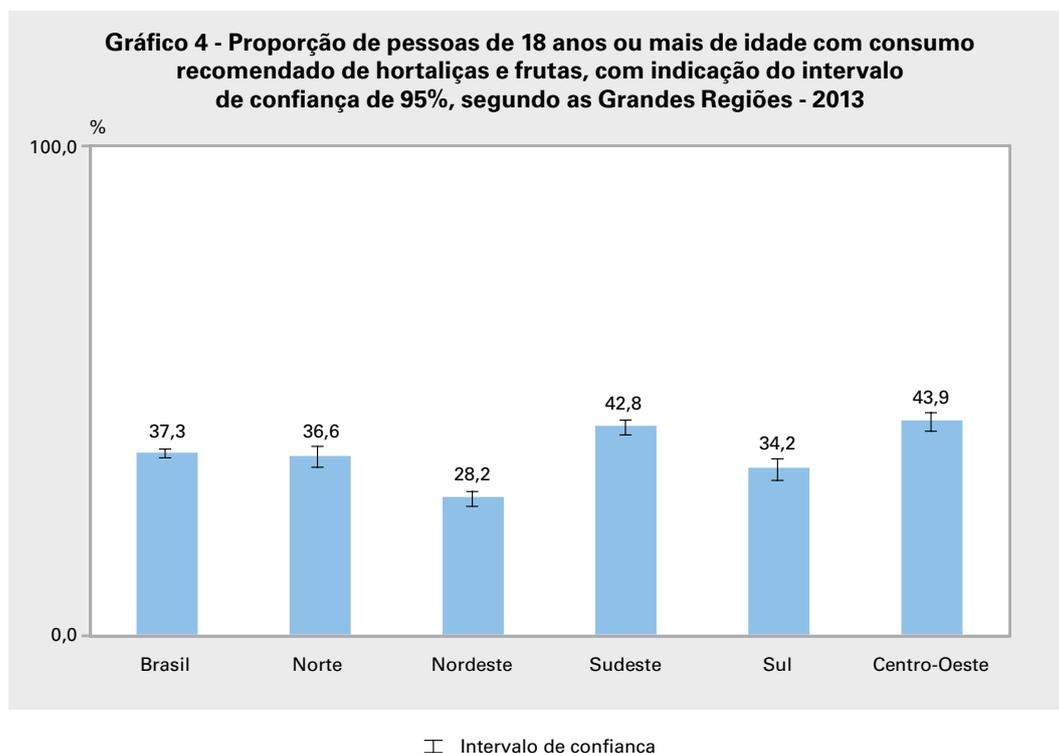
Estilos de vida

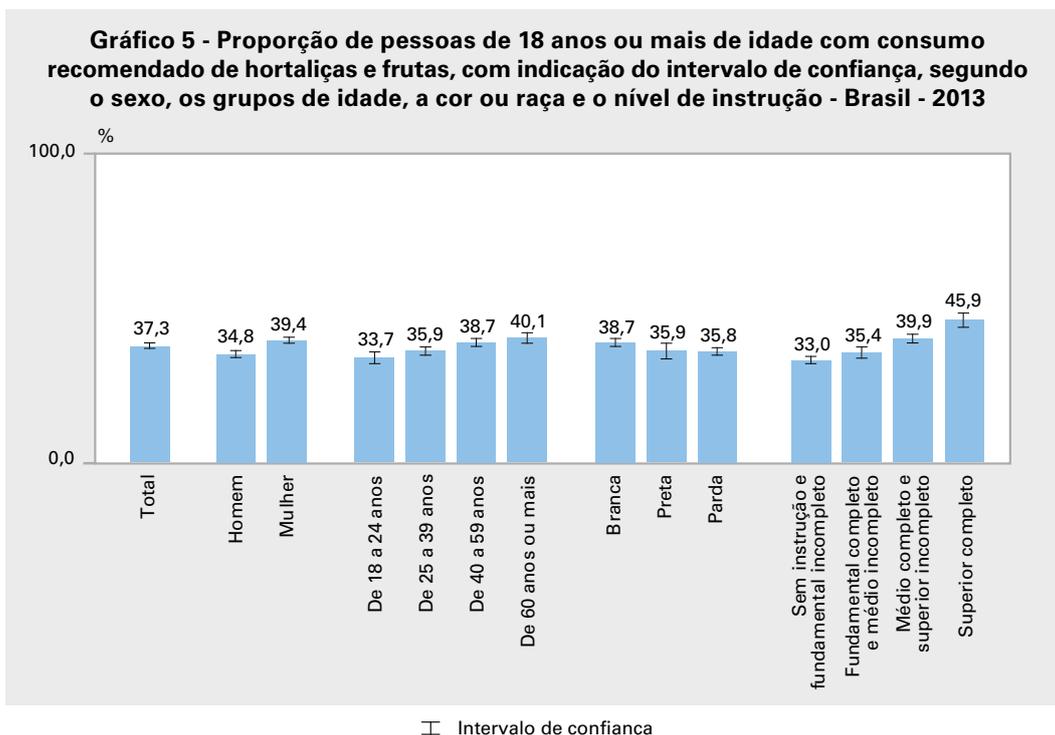
Consumo alimentar

A Pesquisa Nacional de Saúde - PNS investigou os hábitos de consumo alimentar através de indicadores marcadores de padrões saudáveis e não saudáveis. São considerados marcadores de padrão saudável de alimentação o consumo recomendado de frutas, legumes e verduras e o consumo regular de feijão.

O consumo recomendado de frutas e hortaliças foi investigado através da frequência semanal de consumo de verduras e legumes nas refeições e de frutas ou de sucos de frutas. A Organização Mundial da Saúde - OMS (World Health Organization - WHO) recomenda a ingestão diária de pelo menos 400 gramas, equivalente ao consumo de cinco porções diárias desses alimentos. Para efeito de cálculo foi considerado este consumo quando o morador declarou uma frequência de ingestão destes alimentos de ao menos cinco vezes ao dia, sendo no mínimo uma porção de frutas ou suco de frutas e duas porções de legumes e verduras.

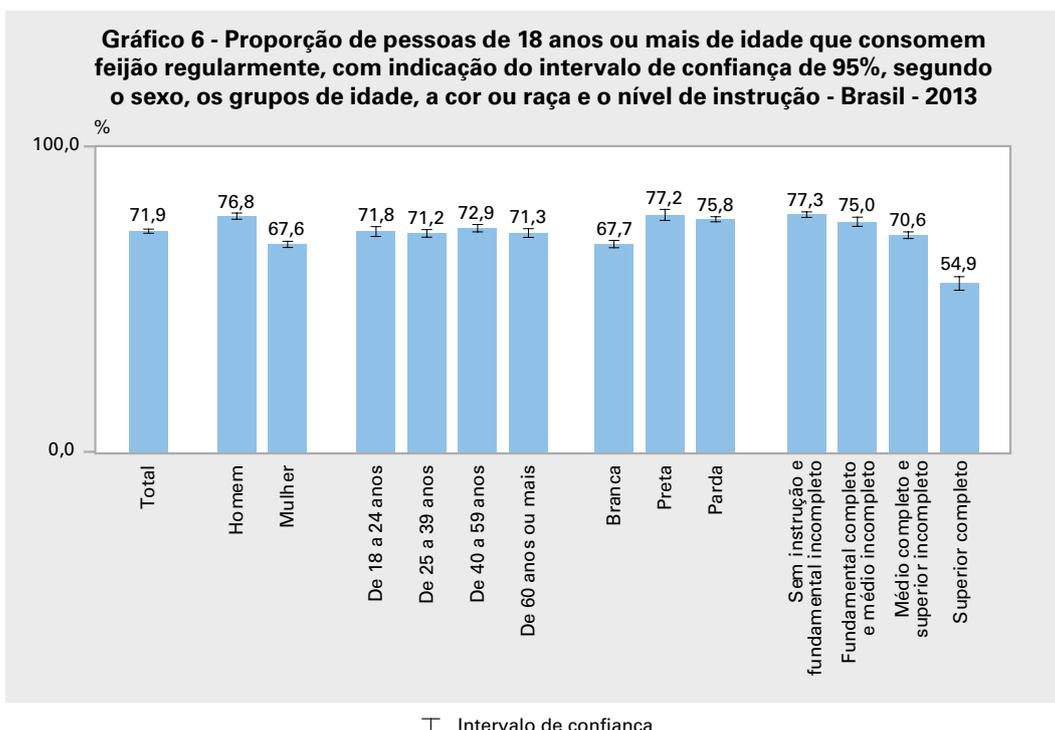
No Brasil, o percentual de pessoas de 18 anos ou mais de idade que consumiam cinco porções diárias de frutas e hortaliças foi de 37,3%. Este percentual variou de 28,2%, na Região Nordeste, a 42,8% na Sudeste e 43,9% na Centro-Oeste. As mulheres (39,4%), em média, consumiam mais estes alimentos que os homens (34,8%). De uma forma geral, o consumo de frutas e hortaliças mostrava aumento com a idade e com o grau de escolaridade.





Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

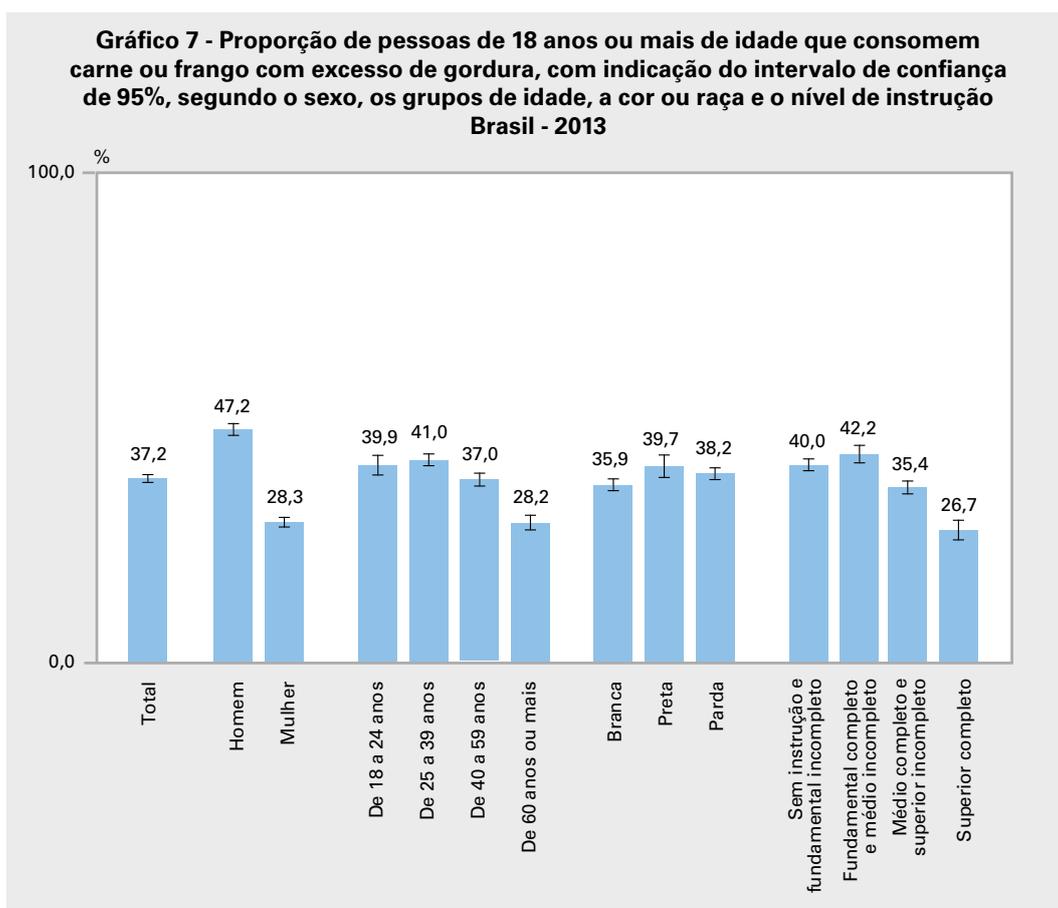
O consumo regular (em cinco ou mais dias da semana) de feijão foi referido por 71,9% das pessoas, sendo que as mulheres apresentaram consumo inferior a dos homens, com proporções de 67,6% e 76,8%, respectivamente. Entre as pessoas com nível superior completo, a frequência foi menor do que para os níveis de escolaridade mais baixos, 54,9%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Dentre os marcadores de padrão alimentar não saudável estão o consumo regular de refrigerantes, de leite integral, de carnes com excesso de gordura (gordura aparente e frango com pele) e o consumo de sal.

A proporção de pessoas que referiram consumo de carne ou frango com excesso de gordura foi 37,2%, variou entre 29,7% na Região Nordeste e 45,7% na Centro-Oeste. O consumo foi maior entre os homens (47,2%), entre os mais jovens e os menos escolarizados.

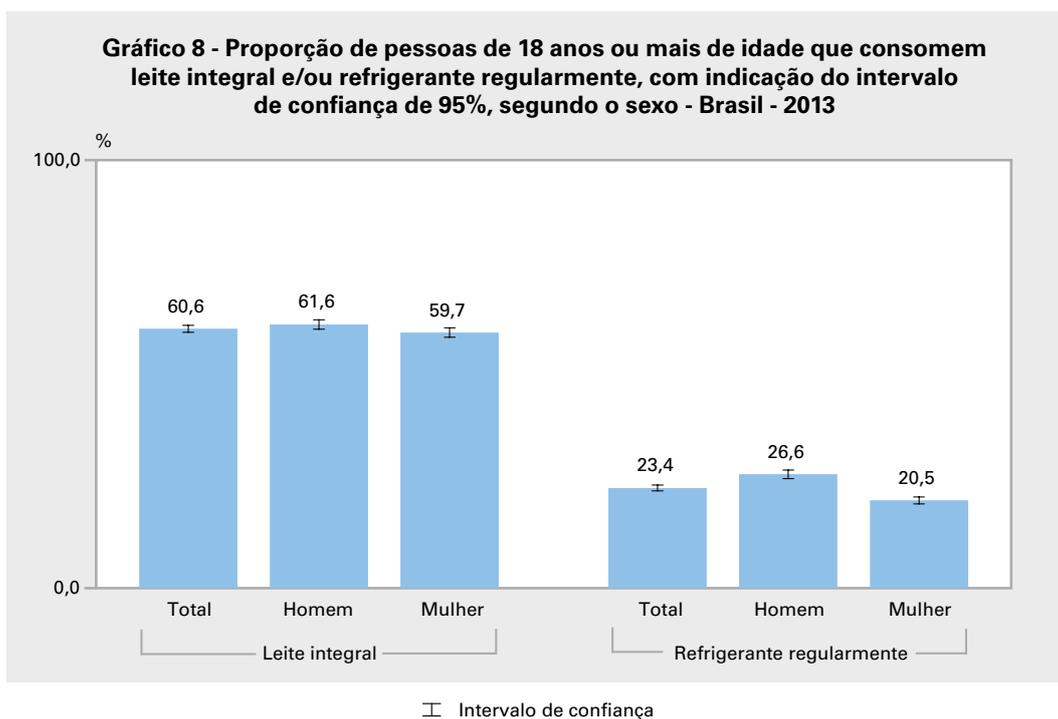


Intervalo de confiança

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

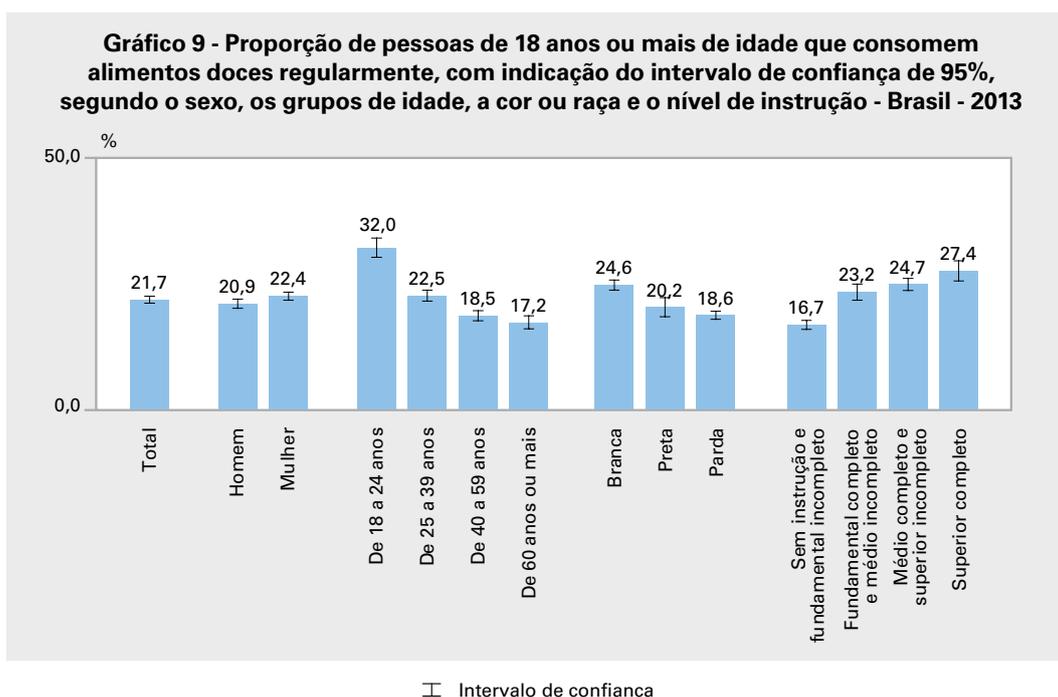
Entre as pessoas entrevistadas, 60,6% declararam beber leite integral. Em todas as Grandes Regiões, mais da metade das pessoas consumiam leite integral, a Região com o menor percentual foi a Nordeste com 58,3%.

Foi considerado consumo regular de refrigerante quando o morador referiu beber refrigerante ou sucos artificiais em pelo menos cinco dias da semana. No Brasil, quase $\frac{1}{4}$ (23,4%) das pessoas de 18 anos ou mais de idade consumiam regularmente refrigerantes, sendo o hábito mais frequente entre os homens (26,6%) do que entre as mulheres (20,5%). Na comparação por Grande Região, a menor proporção foi de 16,8%, na Região Nordeste, enquanto as maiores foram obtidas nas regiões Sudeste (26,8%) e Centro-Oeste (27,7%), onde o consumo entre os homens ultrapassou 30%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Outro hábito de alimentação considerado não saudável é o consumo regular de alimentos doces, como bolos, tortas, chocolates, balas, biscoitos ou bolachas doces em cinco dias ou mais na semana. No Brasil, o percentual de pessoas que referiram esse hábito foi 21,7%, que diminuía com o avanço da idade e aumentava com o nível de escolaridade.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

O consumo excessivo do sal está relacionado ao aumento no risco de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como hipertensão arterial, doenças cardiovasculares e doenças renais, entre outras. Desta forma, com o objetivo de verificar a percepção da ingestão de sal das pessoas, a pesquisa perguntou se o morador achava que seu consumo de sal, ao considerar tanto a comida preparada na hora quanto a industrializada, era: muito alto; alto; adequado; baixo ou muito baixo. Na avaliação de 14,2% das pessoas, o próprio consumo de sal era alto ou muito alto. O percentual de mulheres (12,5%) que consideraram seu consumo alto ou muito alto foi menor do que entre os homens (16,1%).

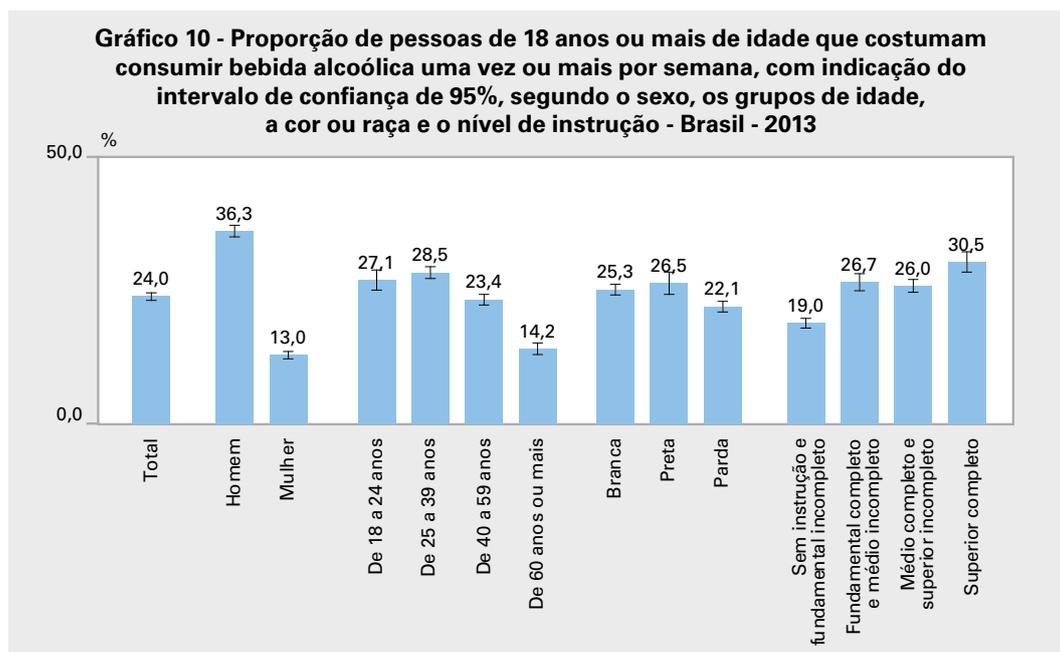
Uso de álcool

De acordo com a OMS o consumo abusivo de bebidas alcoólicas é considerado um fator de risco das principais Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), bem como dos acidentes e violências.

A análise deste indicador possibilitou avaliar o padrão de uso de álcool na população adulta permitindo identificar características sociodemográficas associadas e tendências de consumo, com ênfase no consumo de álcool habitual (ingestão de bebida alcoólica nos últimos 30 dias, independente da dose) e consumo de álcool abusivo (ingestão de cinco ou mais doses para homens e quatro ou mais doses para mulheres, em uma única ocasião, nos últimos 30 dias).

O percentual da população com 18 anos ou mais de idade que costumava consumir bebida alcoólica uma vez ou mais por semana, no Brasil, foi de 24,0%, variando de 18,8% na Região Norte e 28,4% na Região Sul.

Ao analisar este hábito por sexo, entre os homens, a proporção foi de 36,3% enquanto, entre as mulheres foi de 13,0%. Entre adultos com maior nível de escolaridade, especialmente os com nível superior completo, este percentual foi de 30,5%, enquanto dentre os adultos sem instrução e com o fundamental incompleto foi de 19,0%.



Intervalo de confiança

A idade média de iniciação do consumo de bebida alcoólica no Brasil foi aos 18,7 anos, variando de 18,3, no Nordeste, a 19,0, no Sudeste, não registrando variações significativas entre as Grandes Regiões. Entretanto, a análise por sexo evidencia a iniciação deste hábito mais precocemente entre os homens, com idade média de 17,9 anos, enquanto as mulheres têm sua iniciação em média aos 20,6 anos.

A condução de veículo motorizado após o consumo de bebidas alcoólicas é fator de risco para ocorrência de acidentes de trânsito, como prevê a Lei nº 11.705, de 19 de junho de 2008. A fim de acompanhar a influência nacional desta lei, a PNS estimou a proporção de indivíduos que conduziram veículo motorizado, carro ou motocicleta, após o consumo de bebida alcoólica independente da quantidade de bebida consumida e da periodicidade desta prática. Este percentual, para o Brasil, foi de 24,3% variando de 20,8% na Região Sudeste a 29,6% na Região Centro-Oeste. Considerando o total da população brasileira adulta, a proporção foi de 4,4%.

Entre as pessoas que dirigiam carro ou motocicleta, o consumo de bebida alcoólica seguido de direção automotiva foi maior entre homens (27,4%) do que entre as mulheres (11,9%). No que se refere à faixa de idade, o hábito foi mais prevalente entre os condutores de 25 a 39 anos de idade (29,2%). A menor proporção foi observada entre os idosos de 60 anos ou mais de idade, 16,1%.

Atividade física

A prática regular de exercícios físicos ou esportes é considerada como fator de proteção à saúde das pessoas.

As oportunidades para indivíduos adultos serem fisicamente ativos podem ser classificadas em quatro domínios: no lazer (no tempo livre), no trabalho, no deslocamento e no âmbito das atividades domésticas.

O nível recomendado de atividade física no lazer é de, pelo menos, 150 minutos semanais de atividade física de intensidade leve ou moderada ou de, pelo menos, 75 minutos de atividade física de intensidade vigorosa.

Alguns exemplos de atividades físicas de intensidade leve ou moderada são: a caminhada, musculação, hidroginástica, dança e ginástica em geral. Como exemplos de atividades físicas de intensidade vigorosa há a corrida, os esportes coletivos no geral, ginástica aeróbica, entre outras atividades que aumentem a frequência cardíaca muito além dos níveis de repouso.

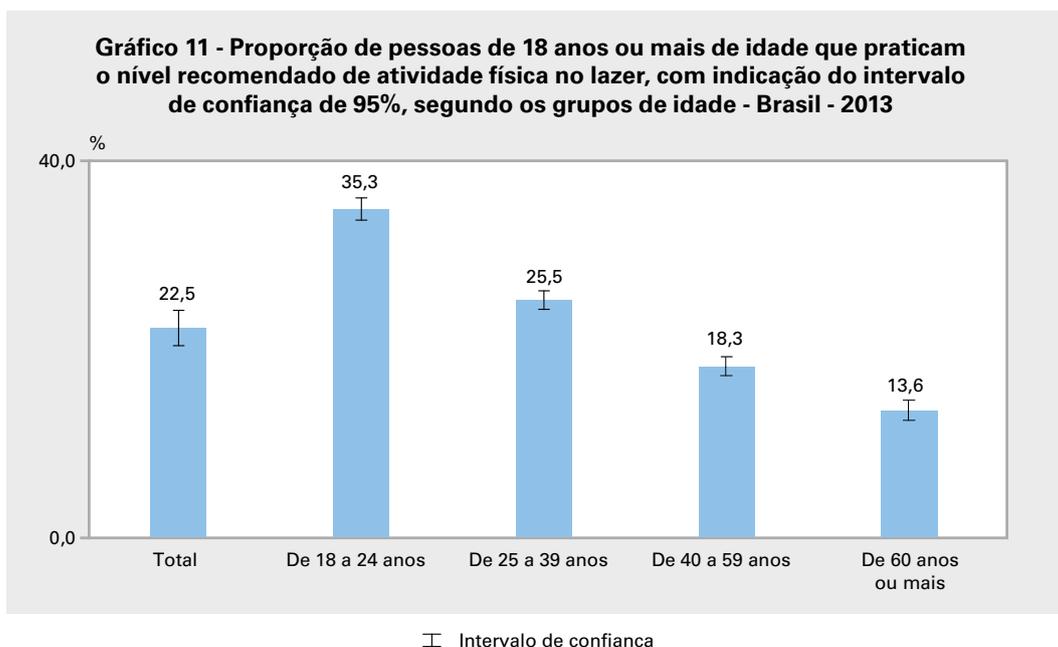
Com o objetivo de captar a intensidade e a duração média de realização de exercício físico ou esporte na população com 18 anos ou mais de idade, foram incluídas na PNS perguntas referentes a estas atividades.

Atividade física no lazer

No Brasil, 27,1% dos homens com 18 anos ou mais praticavam o nível recomendado de atividade física no lazer, enquanto para as mulheres este percentual ainda foi de 18,4%. A média brasileira foi de 22,5% incluindo a área urbana e rural do país.

A proporção de adultos que praticavam o nível recomendado de atividade física no lazer variou de 21,5% na Região Sul a 24,1% na Região Centro-Oeste. A Região Norte foi onde a menor proporção de mulheres e a maior proporção de homens praticavam exercício físico no lazer (15,4% e 29,3%, respectivamente).

O percentual de adultos que praticavam o nível recomendado de atividade física no tempo livre tendeu a diminuir com o aumento da idade, como pode ser observado nas proporções dos grupos de idade de 18 a 24 anos, onde 35,3% praticavam o nível recomendado de atividade física no lazer, enquanto dentre os adultos de 25 a 39 anos de idade a proporção foi de 25,5%, na faixa de 40 a 59 anos este percentual foi de 18,3% e no grupo de 60 anos ou mais 13,6%. A prática recomendada de atividade física no tempo livre cresceu com o nível de instrução.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Atividade física no trabalho

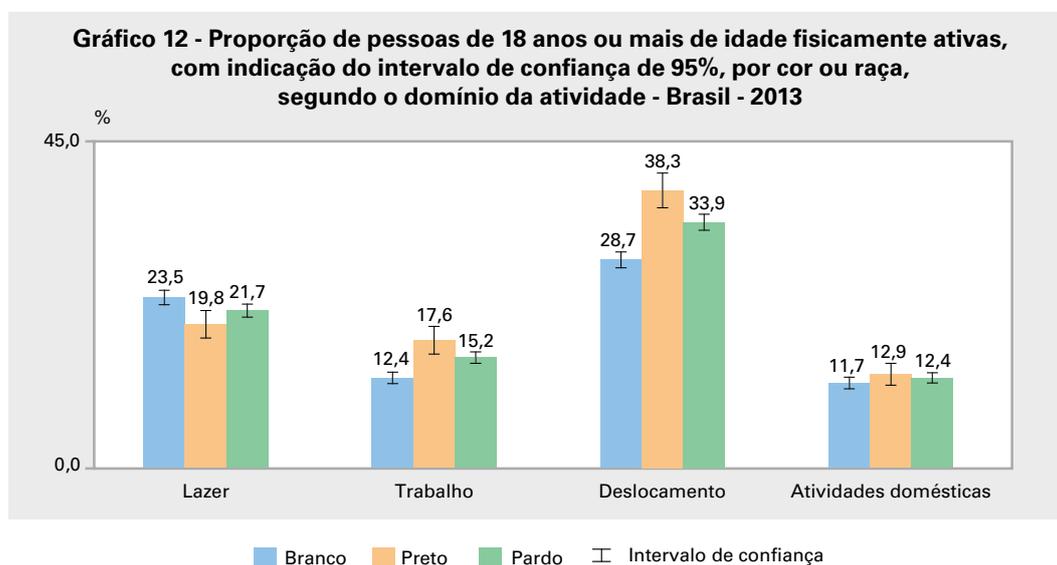
São considerados indivíduos fisicamente ativos no trabalho aqueles que andam a pé, fazem faxina pesada, carregam peso ou realizam outra atividade que requeira esforço físico intenso, sendo estas atividades vinculadas ao exercício de seu trabalho por 150 minutos ou mais na semana. No país, 14,0% das pessoas de 18 anos ou mais de idade eram fisicamente ativas no trabalho. Dentre os adultos que moravam na área urbana, 12,9% praticavam 150 minutos de atividade no trabalho e dentre os que viviam em área rural, eram 21,1%. A frequência dos homens para este domínio foi de 22,0%, enquanto das mulheres foi de 7,0%.

Este indicador foi mais representativo entre as pessoas sem instrução e fundamental incompleto e com fundamental completo e médio incompleto, com percentuais de 17,3% e 17,4% nesta ordem. A partir daí, à medida que aumentava o nível de instrução, os percentuais referentes a esta população demonstravam queda.

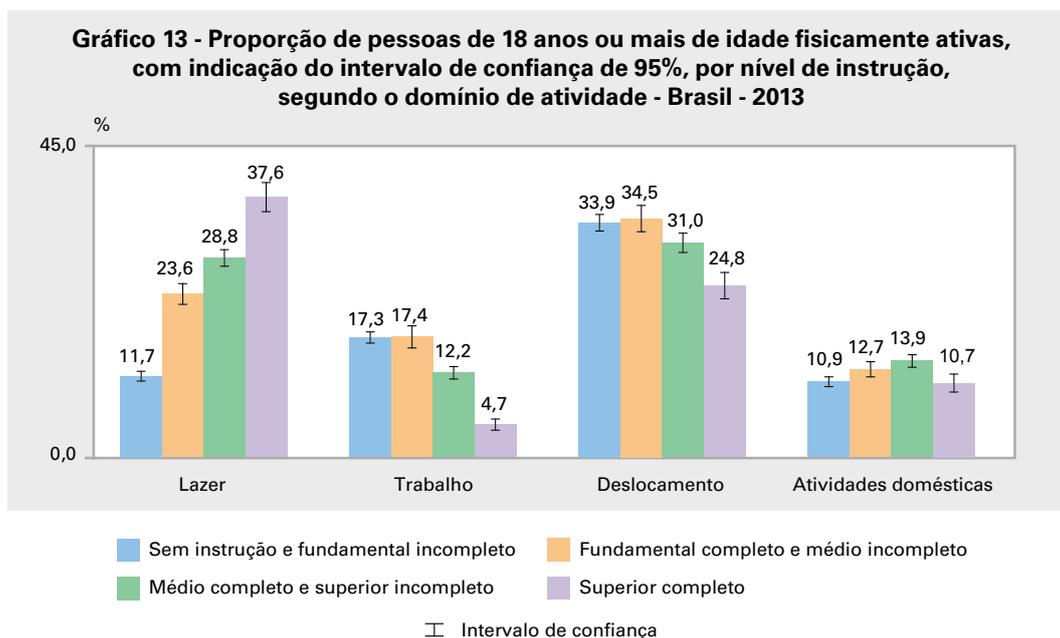
Atividade física no deslocamento

São considerados indivíduos que praticam o nível de atividade física no deslocamento aqueles que se deslocam para atividades habituais, como o trabalho, ou escola, ou curso, ou levar alguém para estes lugares de bicicleta ou caminhando e que despendem pelo menos 30 minutos diários no percurso de ida e volta. No Brasil, a proporção foi de 31,9%, variando de 25,9% na Região Centro-Oeste a 35,2% na Região Nordeste. Homens e mulheres não apresentaram distinção estatisticamente significativa para este indicador.

Dentre os adultos brancos, 28,7% praticavam 30 minutos diários de atividade física no deslocamento. Entre os pretos esta frequência foi de 38,3% e entre os pardos 33,9%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Atividade física nas atividades domésticas

No domínio das atividades domésticas, estimou-se que 12,1% das pessoas de 18 anos ou mais de idade praticavam atividade física por no mínimo 150 minutos semanais, tais como faxina pesada ou atividades que requerem esforço físico intenso. Este indicador mostrou-se fortemente concentrado no público feminino no qual 18,2% praticavam 150 minutos de atividade física nas tarefas domésticas, enquanto no público masculino, a prática desta atividade ao nível recomendado foi de 5,4%.

Insuficientemente ativos

A proporção de adultos classificados na condição de insuficientemente ativos no Brasil foi de 46,0%. Estes indivíduos não praticaram atividade física ou praticaram por menos do que 150 minutos por semana considerando os três domínios: lazer; trabalho e deslocamento para o trabalho. Entre as mulheres foram observadas frequências mais elevadas variando de 50,3% na Região Sul a 56,4% na Região Norte. Dentre os homens estas frequências variaram de 37,3% na Nordeste a 41,0% na Sudeste. Mais da metade (62,7%) das pessoas de 60 anos ou mais de idade era inativa, e o grupo de idade menos sedentário foi o de 18 a 24 anos de idade, 36,7%.

Dos indivíduos sem instrução ou com fundamental incompleto 50,6% são fisicamente inativos, sendo este o grupo mais representativo dentre os demais.

Em relação às características de cor ou raça, foi possível observar que 47,9% dos brancos eram insuficientemente ativos, quando em relação aos pretos, 42,4% estavam nesta condição. Entre os pardos, 44,8% não praticavam o nível recomendado de atividade física.

Hábito de assistir televisão

O tempo gasto em comportamentos sedentários está fortemente relacionado ao aumento do risco de se contrair doenças, havendo múltiplas evidências de que o número de horas diárias que o indivíduo despende vendo televisão aumenta sua exposição à obesidade e, conseqüentemente, a outras doenças.

Aproximadamente 42,3 milhões de pessoas, ou seja, 28,9% da população adulta, declararam ter assistido televisão por 3 ou mais horas diárias.

Quanto ao nível de instrução, a menor proporção de adultos que assistiam televisão por 3 ou mais horas diárias tinha nível superior completo, representado por 21,1% deste estrato.

Regionalmente se observa a menor participação do Sul, totalizando 23,7% com este hábito e a maior participação no Sudeste, com 31,0%. Tanto os mais idosos (60 anos ou mais) como os mais jovens (18 a 24 anos) foram os grupos com maior proporção de pessoas que assistia televisão por três ou mais horas ao dia, de, aproximadamente, 32%.

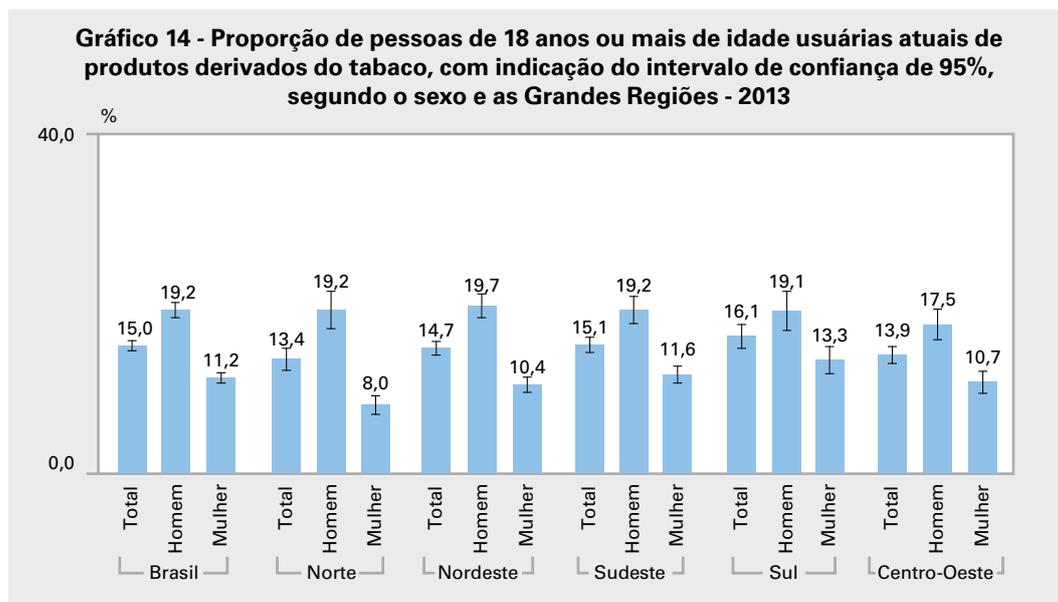
Tabagismo

Usuários de tabaco

O tabagismo é um dos principais fatores de risco evitáveis à saúde, podendo contribuir para o desenvolvimento de várias doenças crônicas como doenças cardiovasculares, diversos tipos de câncer, doenças pulmonares obstrutivas crônicas, pneumonias e asma, problemas oculares como catarata e cegueira, entre outras. A PNS investigou o uso de tabaco em pessoas de 18 anos ou mais de idade. No Brasil, o uso de produtos de tabaco fumado é mais frequente do que o de produtos não fumados, sendo mais relevante na forma de cigarro industrializado.

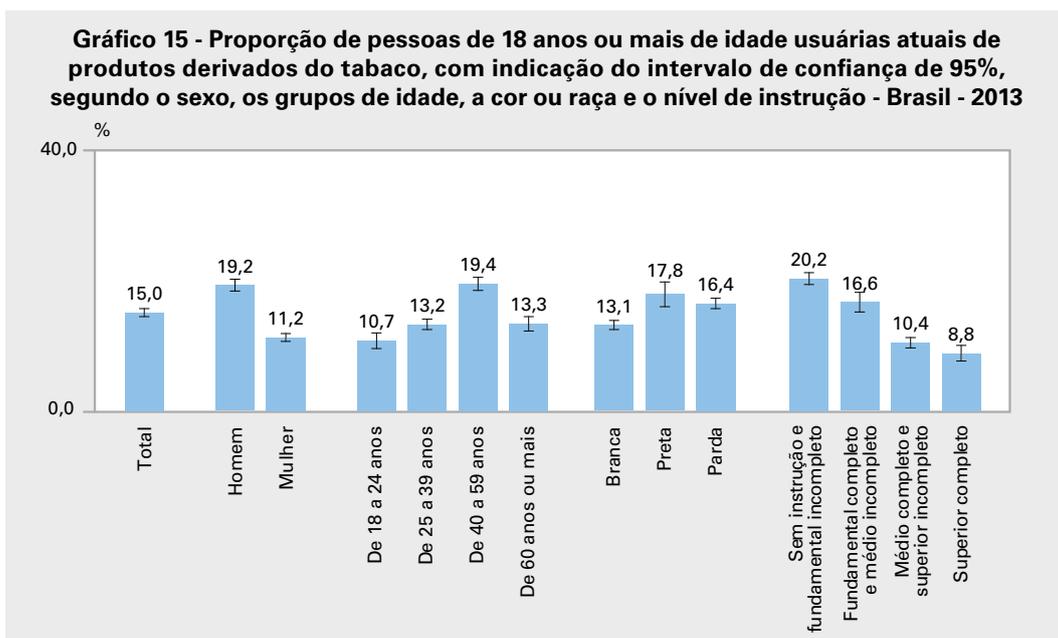
A prevalência de usuários atuais de produtos derivados de tabaco, fumado ou não fumado, de uso diário ou ocasional, foi de 15,0% (21,9 milhões de pessoas). Segundo a situação do domicílio, a parcela de usuários foi maior na área rural (17,4%) que na urbana (14,6%). Entre as Grandes Regiões, a prevalência variou de 13,4%, na Região Norte, a 16,1%, na Região Sul.

Os homens apresentaram percentual mais elevado de usuários (19,2%) do que as mulheres (11,2%). O indicador mostrou diferenças por nível de instrução: percentuais mais elevados de usuários atuais de tabaco eram apresentados pelas pessoas sem instrução ou com fundamental incompleto (20,2%). Por faixa etária, aqueles com idade entre 40 e 59 anos apresentaram o maior percentual (19,4%). As pessoas declaradas da cor ou raça preta (17,8%) registraram proporção acima da obtida para os brancos (13,1%). O comportamento verificado por sexo, escolaridade e faixa etária se repetiu em todas as Grandes Regiões.



Intervalo de confiança

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.



Intervalo de confiança

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

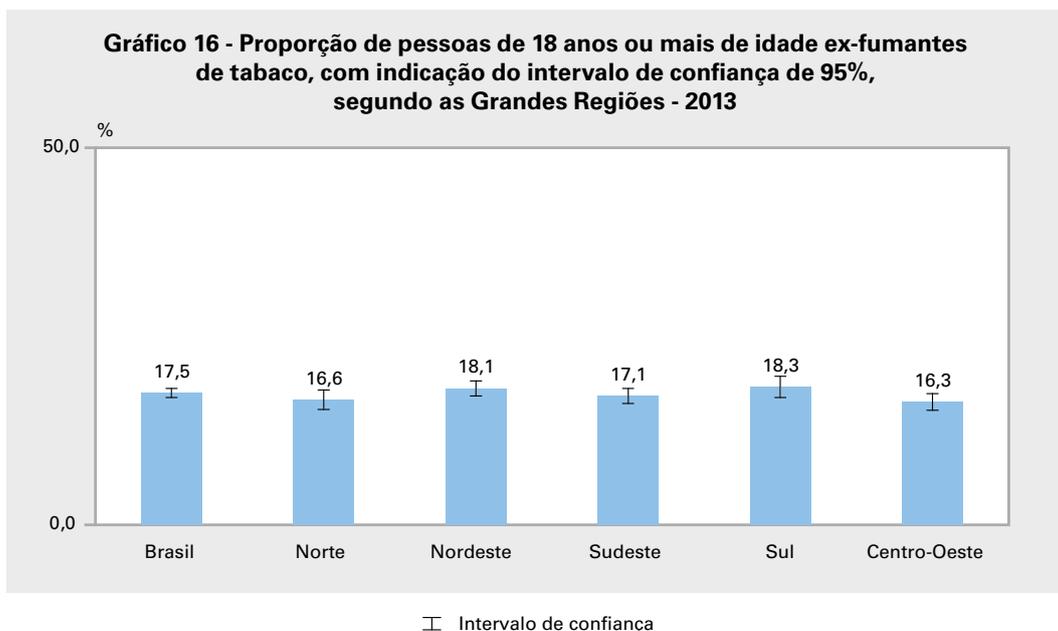
Considerando apenas o tabaco fumado, o percentual de fumantes atuais foi de 14,7%, sendo 12,7% de fumantes diários. A prevalência de homens fumantes diários foi de 16,2% e, de mulheres, 9,7%.

A prevalência de fumantes atuais de cigarro foi de 14,5%, sendo a prevalência em homens 18,9% e em mulheres, 11,0%. O cigarro industrializado foi o produto do tabaco mais utilizado.

Ex-usuários de tabaco fumado

A proporção de pessoas que declararam ter fumado no passado foi, para o Brasil, 17,5%. Considerando a situação no domicílio, 17,2%, na área urbana e, 19,3%, na rural. Regionalmente, a frequência de ex-fumantes variou de 16,3%, na Centro-Oeste, a 18,3%, na Sul.

Na análise por sexo, 21,2% dos homens e 14,1% das mulheres já fumaram tabaco no passado. No que diz respeito à variação por faixa etária, a proporção de ex-fumantes aumenta com a idade: entre as pessoas com 60 anos ou mais de idade, 31,1% pararam de fumar e entre os de 18 a 24, 5,6% pararam.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Cessaçã do hábito de fumar

Na PNS, foi investigada, igualmente, a tentativa de parar de fumar e a ajuda de profissional de saúde para tentar parar de fumar.

Dentre os fumantes atuais e os ex-fumantes que pararam de fumar há menos de 12 meses anteriores à data da entrevista, 51,1% fizeram a tentativa de parar de fumar nesse mesmo período. Dentre os homens, 47,9% fizeram a tentativa e, entre as mulheres, uma parcela maior tentou parar, 55,9%.

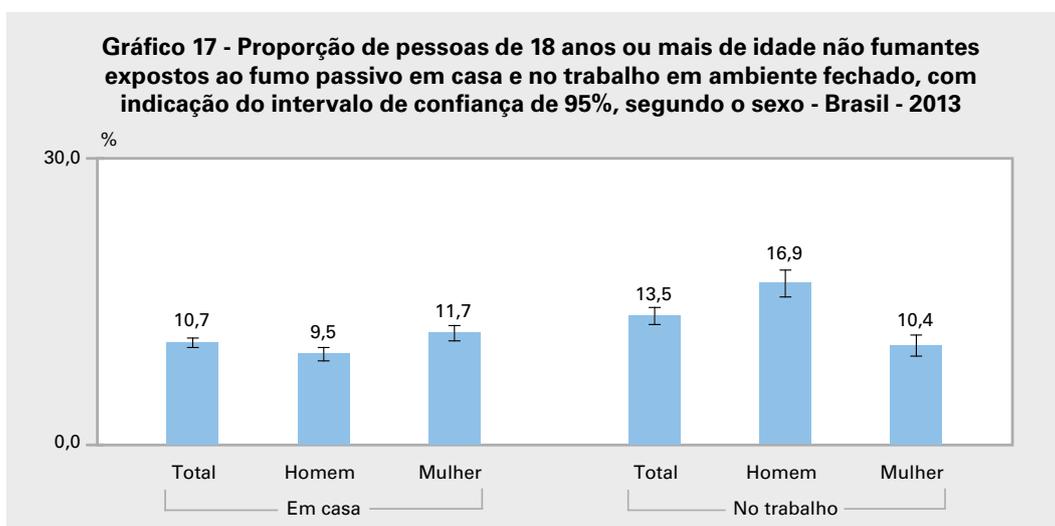
Das pessoas que tentaram parar de fumar, 73,1% conseguiram tratamento com profissional de saúde para tentar parar de fumar nos últimos 12 meses.

Exposição à fumaça de tabaco

No ambiente domiciliar, a proporção de pessoas não fumantes expostas à fumaça de produtos de tabaco foi de 10,7%. As mulheres não fumantes estavam mais expostas (11,7%) que os homens (9,5%). As pessoas de 18 a 24 anos de idade também estavam mais expostas, neste ambiente, que as demais faixas etárias.

No trabalho, entre as pessoas não fumantes ocupadas e que trabalhavam em ambientes fechados, 13,5% estavam expostos ao fumo passivo. Neste caso, os homens estavam mais expostos (16,9%) que as mulheres (10,4%).

As Regiões Sul e Sudeste apresentaram percentuais menores de pessoas não fumantes expostas ao fumo passivo no local de trabalho fechado: 11,1% e 12,3%, respectivamente.



Intervalo de confiança

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Mídia

A mídia veicula informações tanto no sentido de promover os produtos do tabaco quanto para comunicar sobre os riscos do uso do tabaco para a saúde. Para analisar a percepção das pessoas sobre a mídia pró-tabaco foi perguntado se o morador, nos últimos 30 dias anteriores à data da entrevista, viu alguma propaganda ou anúncio de cigarros nos pontos de vendas de cigarros. Essa propaganda foi percebida por 28,7% das pessoas e, atingiu, proporcionalmente, mais os homens (32,4%) que as mulheres (25,4%).

Quanto às campanhas com o propósito de informar sobre os riscos decorrentes do hábito de fumar para a saúde ou que estimulassem a parar de fumar, 52,1% afirmaram ter visto ou ouvido estas informações em jornais, revistas, televisão ou rádio. A Região Sul foi onde as campanhas foram mais observadas (60,9%).

Entre os fumantes, 86,2% perceberam as advertências antitabaco nos maços de cigarros e 52,3% dos fumantes pensaram em parar de fumar devido a estas advertências.

Doenças crônicas

Atualmente, as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) constituem o problema de saúde de maior magnitude relevante e respondem por mais de 70% das causas de mortes no Brasil. As doenças cardiovasculares, câncer, diabetes, enfermidades respiratórias crônicas e doenças neuropsiquiátricas, principais DCNT, têm respondido por um número elevado de mortes antes dos 70 anos de idade e perda de qualidade de vida, gerando incapacidades e alto grau de limitação das pessoas doentes em suas atividades de trabalho e de lazer.

Pesquisas têm mostrado a forte associação das principais doenças crônicas não transmissíveis a fatores de riscos altamente prevalentes, destacando-se o tabagismo, consumo abusivo de álcool, excesso de peso, níveis elevados de colesterol, baixo consumo de frutas e verduras e sedentarismo. O monitoramento destes fatores de risco e da prevalência das doenças a eles relacionados é primordial para definição de políticas de saúde voltadas para prevenção destes agravos.

Apresentamos, a seguir, um panorama resumido das DCNT no País, com maior detalhamento para hipertensão arterial, diabetes e depressão.

Hipertensão arterial

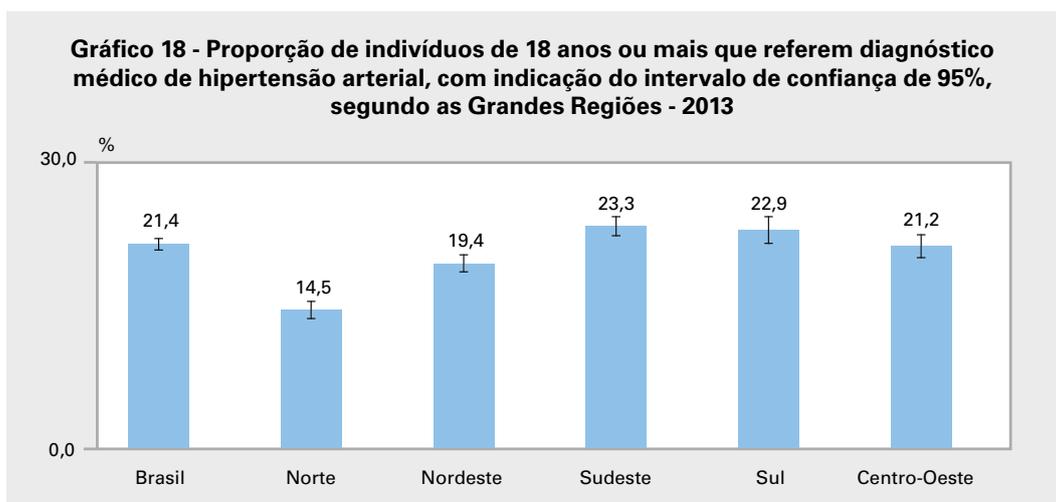
A hipertensão arterial, também conhecida como pressão alta, é uma doença crônica controlável e um importante fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. É considerada um problema de saúde pública no Brasil e no mundo.

Os resultados apresentados a seguir foram autorreferidos, ou seja, não houve aferição da pressão arterial para constatar o diagnóstico de hipertensão. Considerou-se apenas quem referiu ter tido diagnóstico médico de hipertensão. Dados sobre medidas de pressão aferidas serão apresentados em volume posterior.

Diagnóstico médico de hipertensão arterial

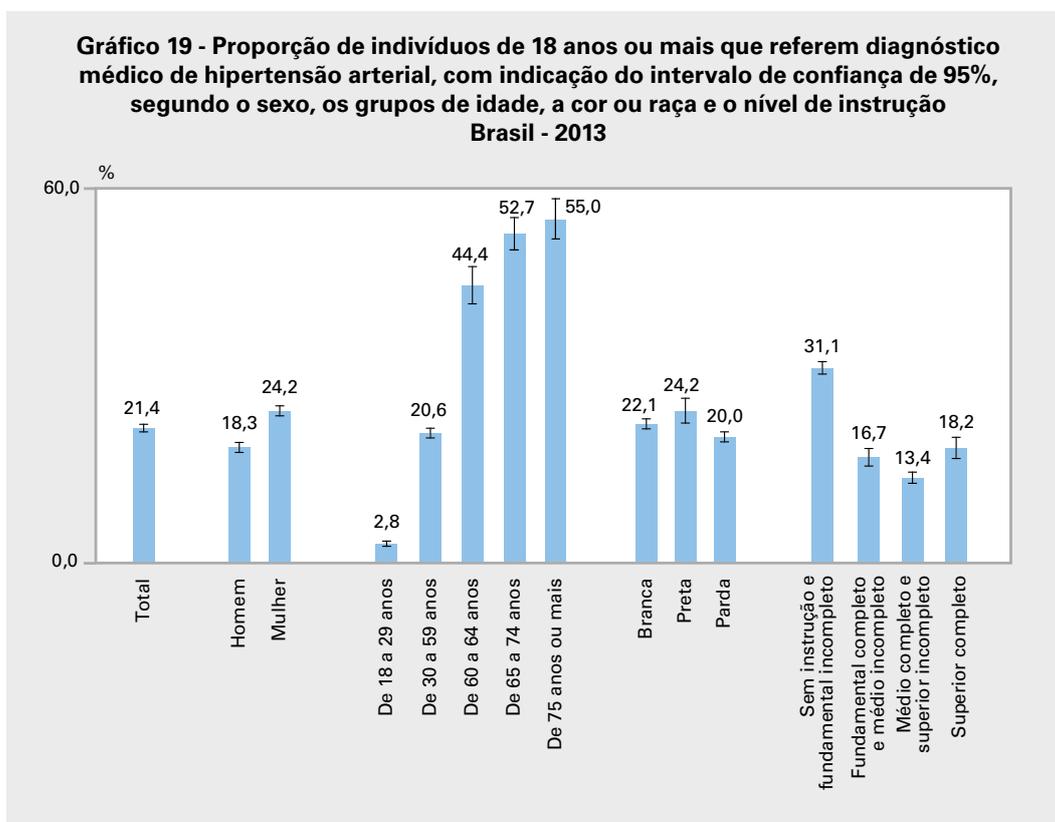
A proporção de indivíduos de 18 anos ou mais que referem diagnóstico de hipertensão arterial no Brasil foi de 21,4% em 2013, o que corresponde a 31,3 milhões de pessoas. A análise por Grandes Regiões mostra que o diagnóstico médico de hipertensão arterial era menor nas Regiões Norte (14,5%) e Nordeste (19,4%). A Região Sudeste foi a que possuía a maior proporção de indivíduos de 18 anos ou mais de idade que referiram diagnóstico de hipertensão dentre as Grandes Regiões (23,3%). As Regiões Sul e Centro-Oeste apresentaram proporções estatisticamente iguais à média para Brasil.

Em relação a características sociodemográficas, observou-se uma maior proporção de mulheres que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial (24,2%), relativamente aos homens (18,3%). A proporção de pessoas que referiram este diagnóstico aumentava com a idade: enquanto dentre as pessoas de 18 a 29 anos esta proporção era de apenas 2,8%, dentre as pessoas de 30 a 59 anos ela era 17,8 pontos percentuais maior. Do total de pessoas com idade entre 60 e 64 anos, 44,4% referiram diagnóstico de hipertensão, proporção que era de 52,7% entre as pessoas de 65 a 74 anos de idade e de 55,0% entre as pessoas de 75 anos ou mais de idade.



Intervalo de confiança

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.



Intervalo de confiança

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

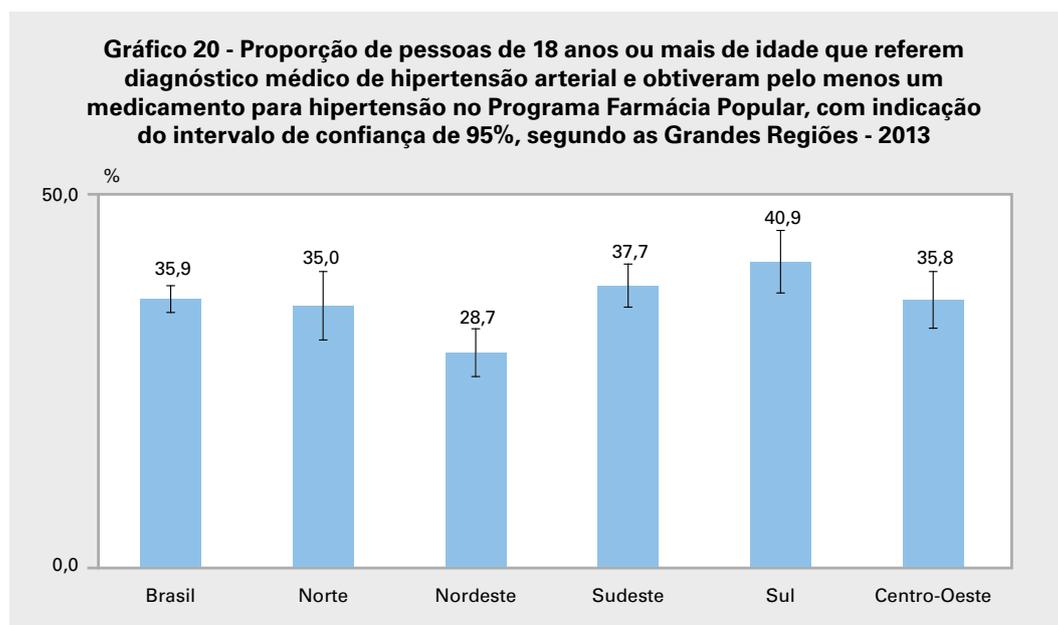
Quanto ao nível de instrução, 31,1% das pessoas sem instrução ou com fundamental incompleto referiram diagnóstico de hipertensão em 2013. Esta proporção se reduzia quanto maior era a escolaridade (16,7% entre aqueles com fundamental completo e superior incompleto e 13,4% entre aqueles com médio completo e superior incompleto), exceto pelo fato de entre as pessoas com superior completo esta proporção ter sido de 18,2%.

Por cor ou raça, 24,2% das pessoas declaradas pretas referiram diagnóstico de hipertensão arterial, proporção estatisticamente equivalente à encontrada para pessoas de cor branca (22,1%), mas maior que a encontrada para pessoas de cor parda (20,0%).

Obtenção de pelo menos um medicamento para hipertensão no Programa Farmácia Popular

Para as pessoas com pelo menos 18 anos de idade que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial e que nas duas últimas semanas do período de referência da pesquisa tomaram medicamentos para a hipertensão, foi pesquisado se a obtenção do medicamento para a doença foi realizada no Programa Farmácia Popular. No Brasil, 35,9% afirmaram obter pelo menos um medicamento para hipertensão neste programa. Dentre as regiões, apenas a Nordeste (28,7%) apresentou proporção estatisticamente diferente da encontrada para Brasil.

Em relação às características dos indivíduos hipertensos que obtiveram pelo menos um medicamento para a doença no Programa Farmácia Popular, as diferenças de proporções não foram estatisticamente significativas entre homens e mulheres, entre os grupos de idade e por cor ou raça. Já por nível de instrução, esta proporção foi menor para aqueles com curso superior completo (21,8%), enquanto os demais níveis de instrução apresentaram proporções estatisticamente equivalentes (entre 37,0% e 38,4%).



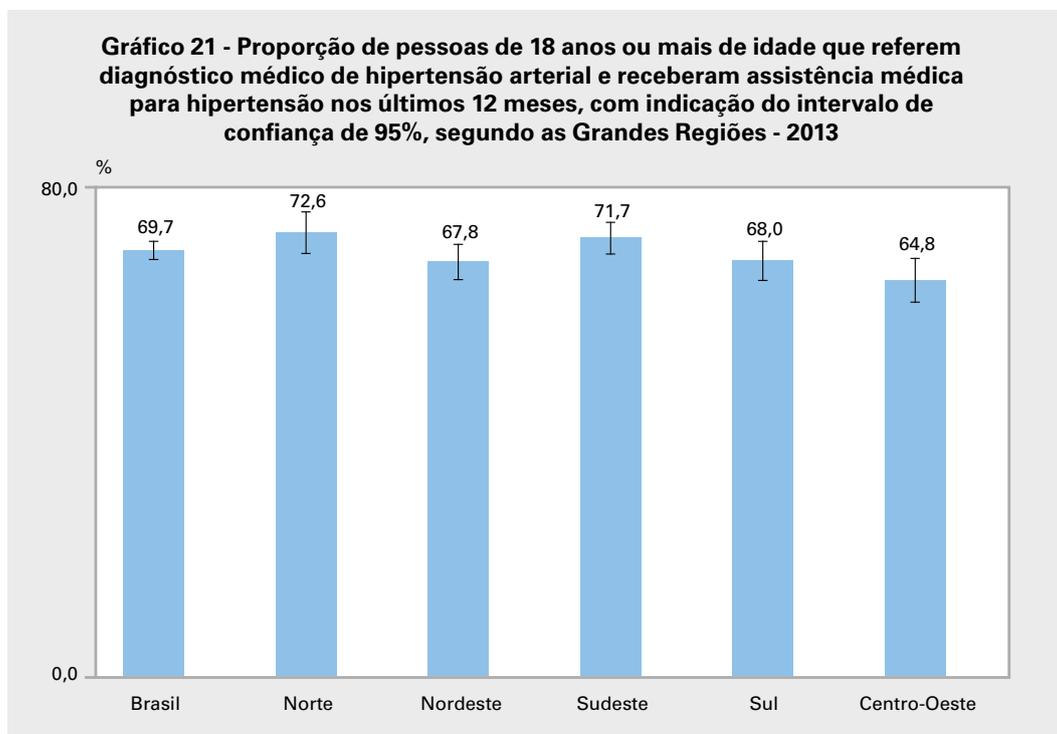
Intervalo de confiança

Assistência médica para hipertensão

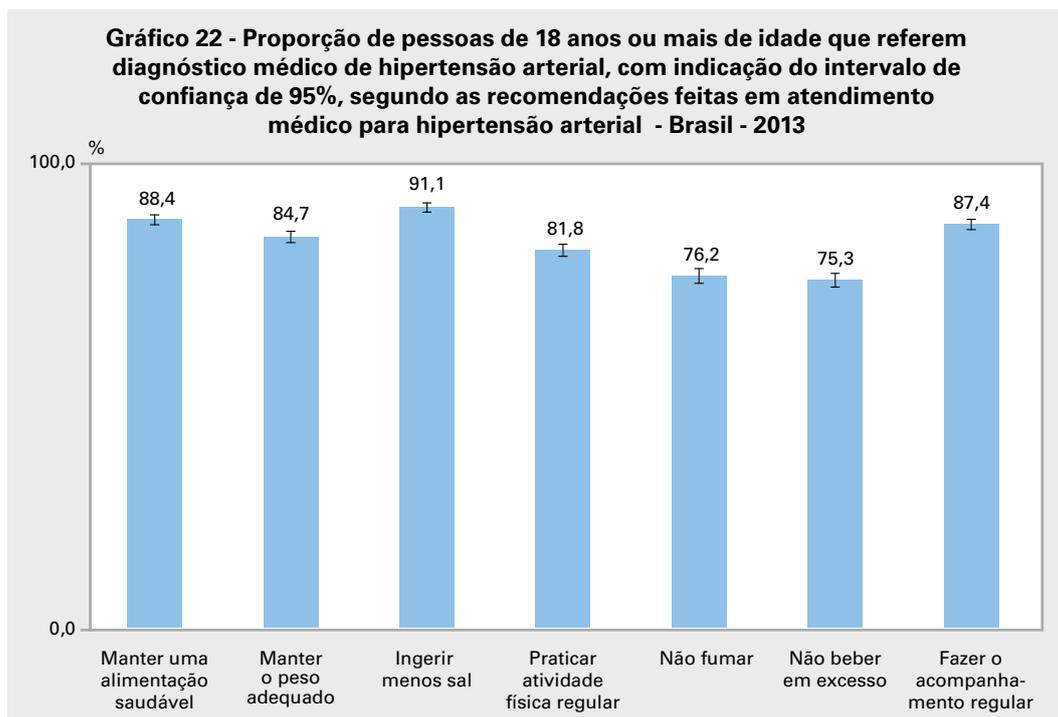
O gráfico seguinte apresenta a proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade diagnosticadas com hipertensão arterial e que receberam assistência médica para a doença nos 12 meses anteriores ao período de referência da pesquisa. Em 2013, 69,7% dos hipertensos afirmaram receber assistência médica no período. Para as Grandes Regiões, este indicador variou de 64,8% na Região Centro-Oeste a 72,6% na Região Norte.

Dentre os indivíduos de 18 anos ou mais de idade que referiram diagnóstico médico de hipertensão, a proporção daqueles que receberam assistência médica nos últimos 12 meses foi maior entre as mulheres (72,4%) relativamente aos homens (65,6%). Em termos de grupos de idade, nível de instrução e cor ou raça, as diferenças não foram significativas estatisticamente.

Em relação às recomendações médicas recebidas pelas pessoas de 18 anos ou mais de idade que referiram diagnóstico de hipertensão em 2013 e receberam assistência médica nos últimos 12 meses do período de referência da pesquisa, 91,1% das pessoas receberam a recomendação de ingerir menos sal; para 88,4% foi recomendado manter uma alimentação saudável; para 87,4% fazer o acompanhamento regular; para 84,7% recomendou-se manter o peso adequado; e para aproximadamente 75,0% das pessoas foi recomendado não fumar e não beber em excesso.



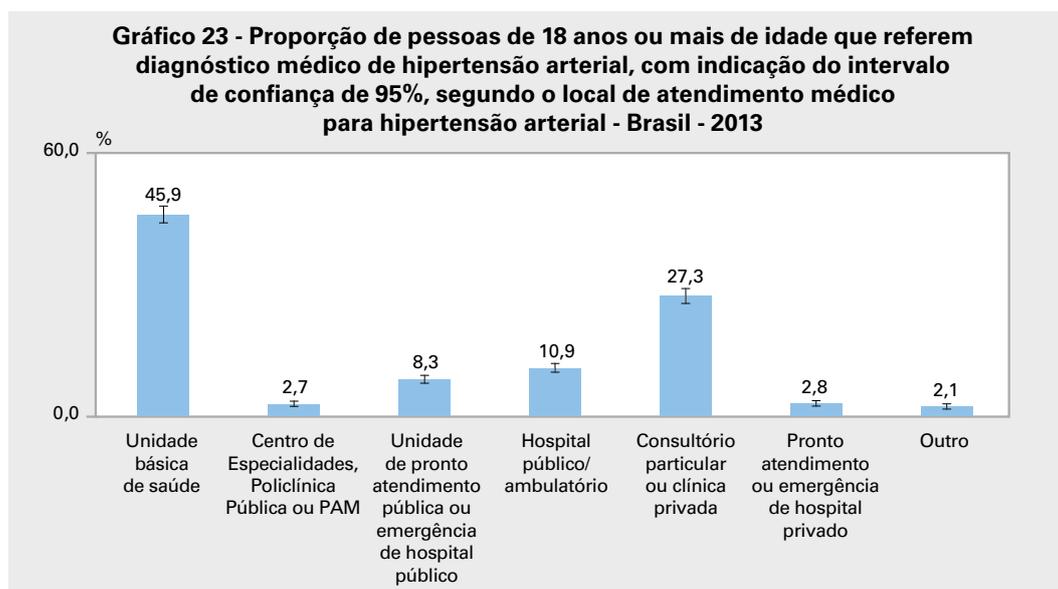
Intervalo de confiança



Intervalo de confiança

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Para os indivíduos hipertensos que receberam atendimento médico, foi pesquisado também o local em que esse atendimento foi realizado. As unidades básicas de saúde foram responsáveis por 45,9% dos atendimentos e os consultórios particulares ou clínicas privadas por 27,3%. Adicionalmente, 10,9% dos atendimentos foram realizados em hospital público ou ambulatório, ao mesmo tempo em que 8,3% ocorreram em unidade de pronto atendimento público ou emergência de hospital público.



Intervalo de confiança

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

A proporção de pessoas maiores de 18 anos com diagnóstico de hipertensão arterial que realizaram a última consulta em uma unidade básica de saúde foi maior entre mulheres (49,2%) frente aos homens (40,7%), e se reduzia conforme aumentava o nível de instrução. Deste modo, enquanto 56,1% das pessoas sem instrução e com fundamental incompleto utilizaram uma unidade básica de saúde na última consulta sobre hipertensão arterial, 42,9% daqueles com fundamental completo e médio incompleto o fizeram. Esta proporção se reduz para 33,5% no nível subsequente de instrução (médio completo e superior incompleto) e para 17,9% entre aqueles com ensino superior completo.

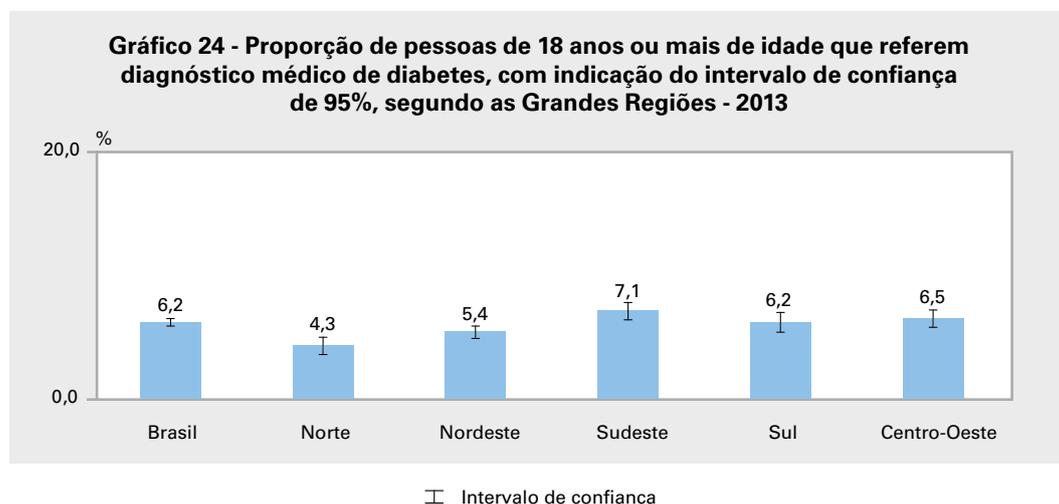
Diabetes

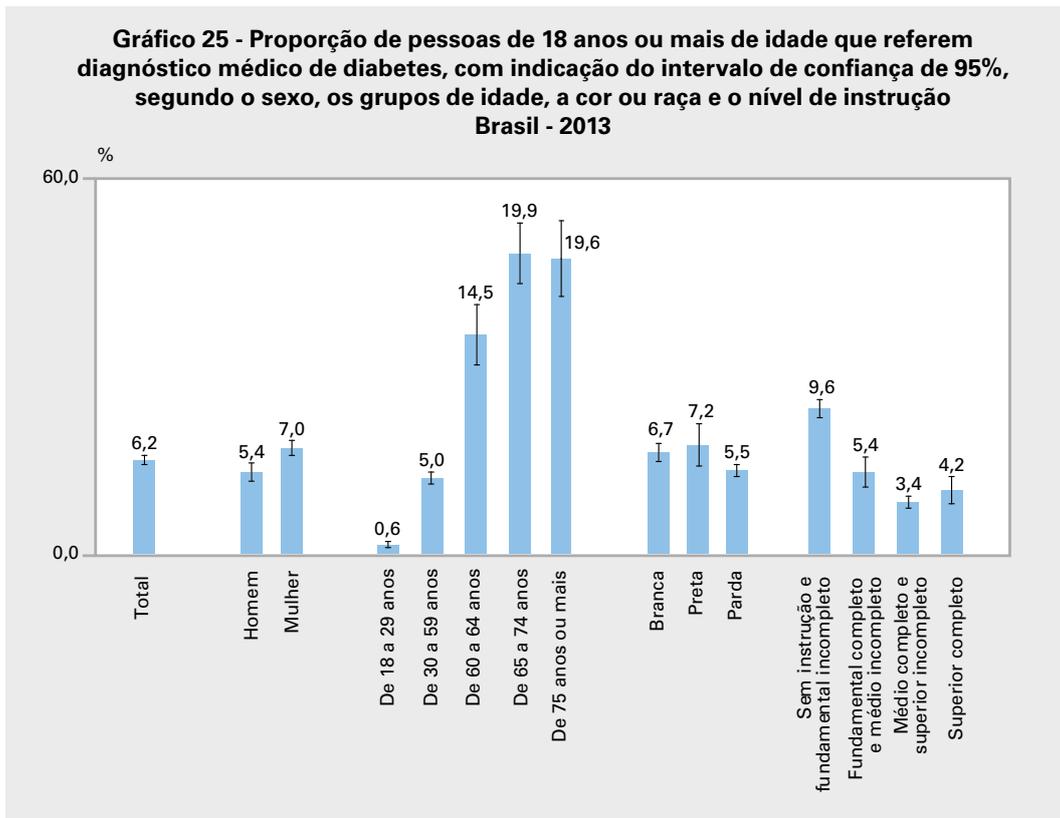
O diabetes mellitus caracteriza-se por um transtorno metabólico causado por hiperglicemia (ou elevação da glicose sanguínea) resultado de distúrbio no metabolismo de açúcares. Os dados a seguir foram autorreferidos. No entanto, considerou-se apenas quem referiu ter tido diagnóstico médico de diabetes. Dados sobre hemoglobina glicada serão apresentados em volume posterior.

Diagnóstico médico de diabetes

Em 2013, a Pesquisa Nacional de Saúde - PNS estimou que no Brasil 6,2% da população de 18 anos ou mais de idade referiram diagnóstico médico de diabetes, o equivalente a um contingente de 9,1 milhões de pessoas. A Região Norte e Nordeste foram as que apresentaram as menores proporções deste indicador, alcançando 4,3% e 5,4% da sua população de 18 anos ou mais de idade, respectivamente. Considerando a situação do domicílio, na área urbana 6,5% da população de 18 anos ou mais de idade referiu diagnóstico médico de diabetes, enquanto que na área rural a proporção foi de 4,6%.

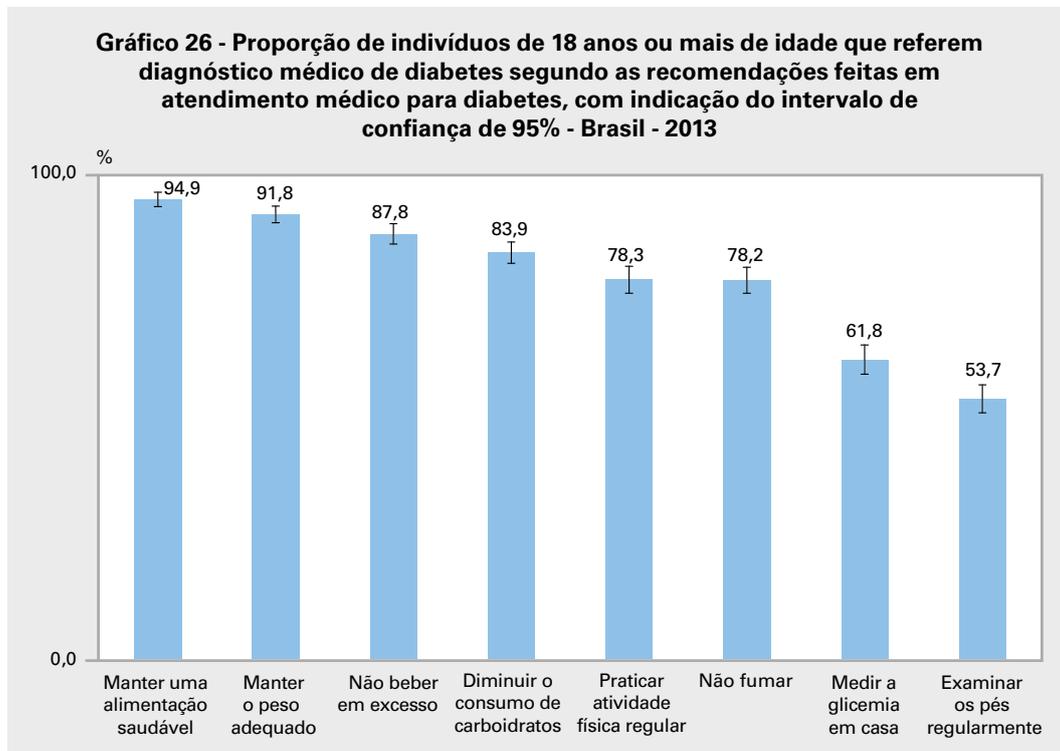
As mulheres (7,0%) apresentaram maior proporção de relato de diagnóstico de diabetes que os homens (5,4%). Em relação aos grupos de idade, quanto maior a faixa etária, maior o percentual, que variou de 0,6%, para aqueles de 18 a 29 anos de idade, a 19,9%, para as pessoas de 65 a 74 anos de idade. Para aqueles que tinham 75 anos ou mais de idade, o percentual foi de 19,6%. Em relação à escolaridade, observou-se que a faixa de escolaridade que apresentou maior predominância de diagnóstico de diabetes foi de sem instrução e fundamental incompleto, com 9,6%. Levando em consideração a cor ou raça, não foram verificados resultados estatisticamente distintos entre pretos, brancos e pardos.





Intervalo de confiança

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

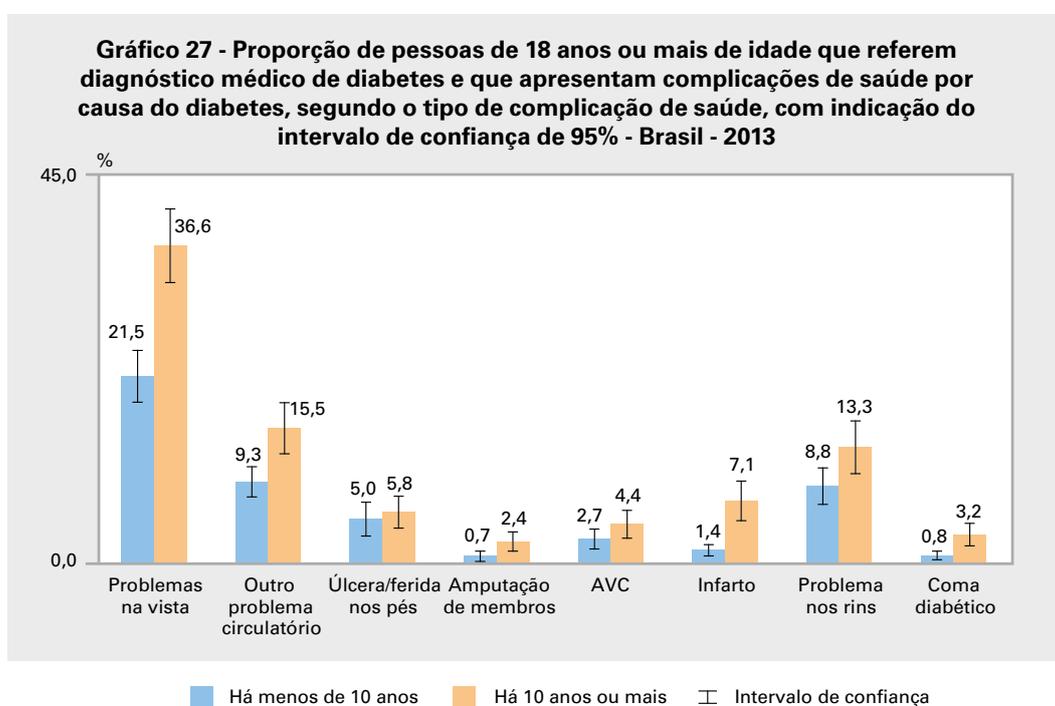


Intervalo de confiança

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Para as pessoas que referiram diagnóstico médico de diabetes, foram investigadas quais recomendações foram feitas por médico, para esta doença. A mais frequente foi manter uma alimentação saudável (94,9%), seguida pela de manter o peso adequado (91,8%).

Também foi investigado dentre as pessoas que referiram diagnóstico médico de diabetes e que apresentaram complicações de saúde por causa do diabetes, qual foi o tipo de complicação apresentada, segundo o tempo em que apresentam a doença. Tanto para aqueles que possuem diagnóstico de diabetes há menos de 10 anos, como para os que possuíam diagnóstico há 10 anos ou mais, as complicações mais frequentes foram problemas de vista, outro problema circulatório e problemas nos rins.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Obtenção de medicamento para diabetes na farmácia popular

Dentre as pessoas de 18 anos ou mais de idade que referiram diagnóstico médico de diabetes foi investigado se elas obtiveram pelo menos um medicamento para diabetes na farmácia popular. A pesquisa estimou que no Brasil essa proporção foi de 57,4%, o equivalente a um contingente de 4,2 milhões de pessoas. Todas as Grandes Regiões apresentaram resultados estatisticamente semelhantes ao nível nacional.

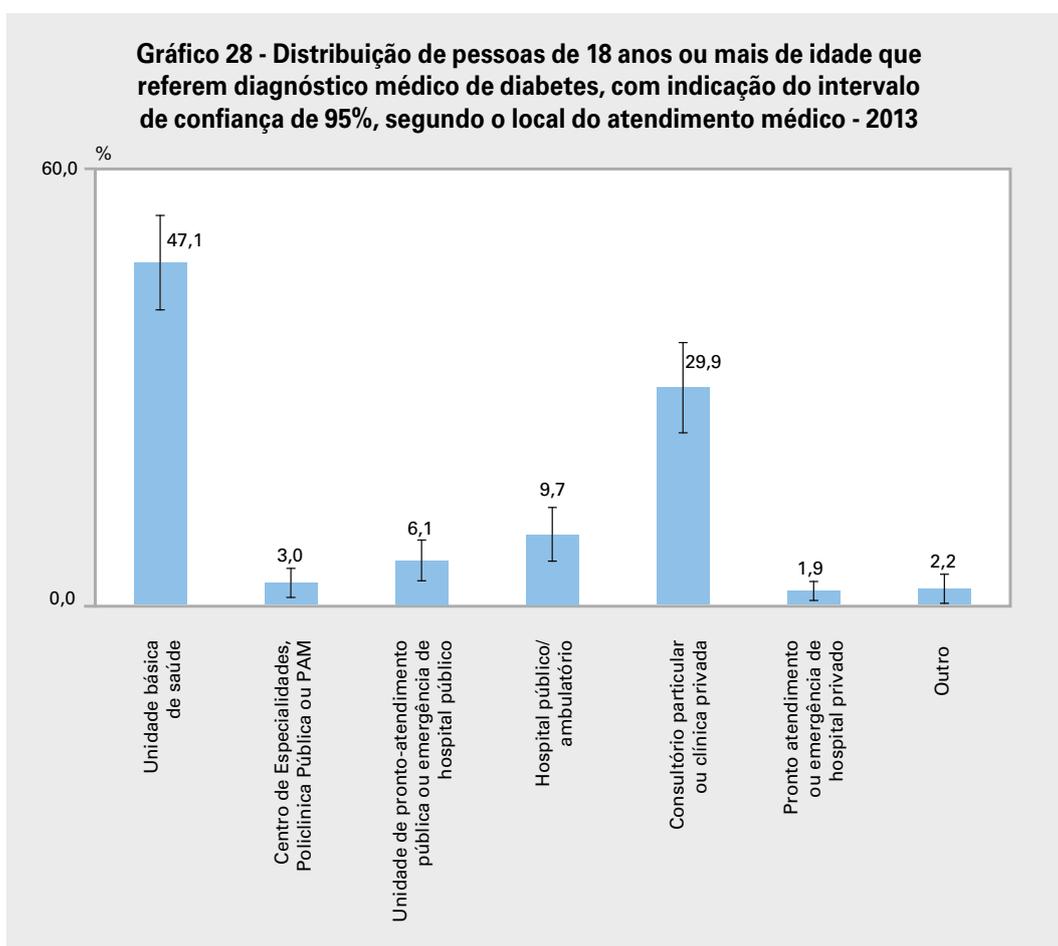
Assistência médica para diabetes nos últimos 12 meses

Dentre as pessoas de 18 anos ou mais de idade que referiram diagnóstico médico de diabetes foi investigado se eles receberam assistência médica para diabetes nos

últimos 12 meses. A pesquisa estimou que no Brasil essa proporção foi de 73,2%. Todas as Grandes Regiões apresentaram resultados estatisticamente semelhantes ao nível nacional.

Local de atendimento

Analisando a distribuição daqueles que receberam assistência médica para diabetes nos últimos 12 meses, por local de atendimento, observou-se que a Unidade Básica de Saúde foi o principal local mencionado (47,1%), seguido por consultórios particulares ou clínica privada (29,9%).



Intervalo de confiança

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

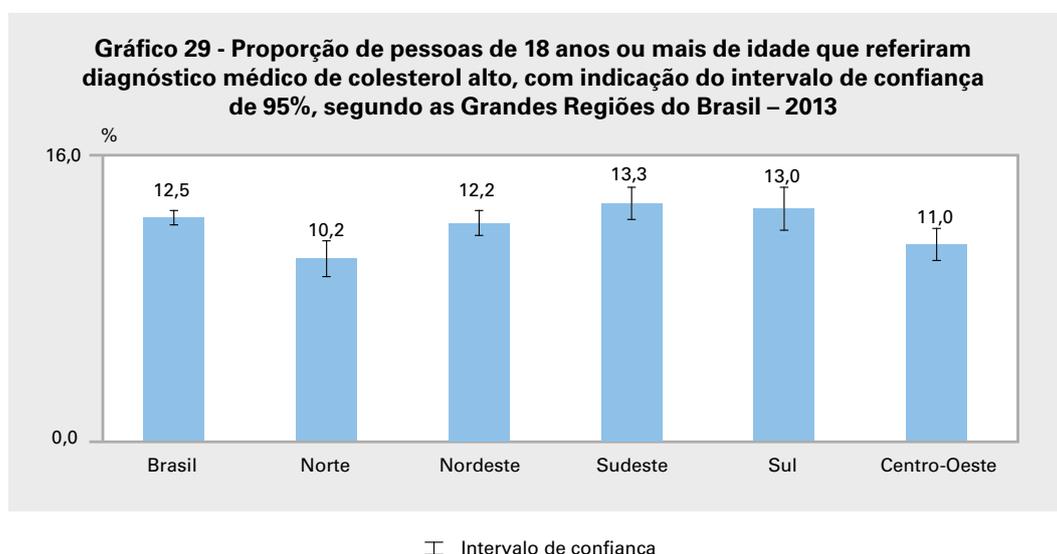
Colesterol

O consumo exagerado de gorduras na alimentação pode levar à elevação do colesterol total. O excesso de colesterol é prejudicial à saúde, pois, aumenta o risco de desenvolver doenças cardiovasculares.

Diagnóstico de colesterol alto

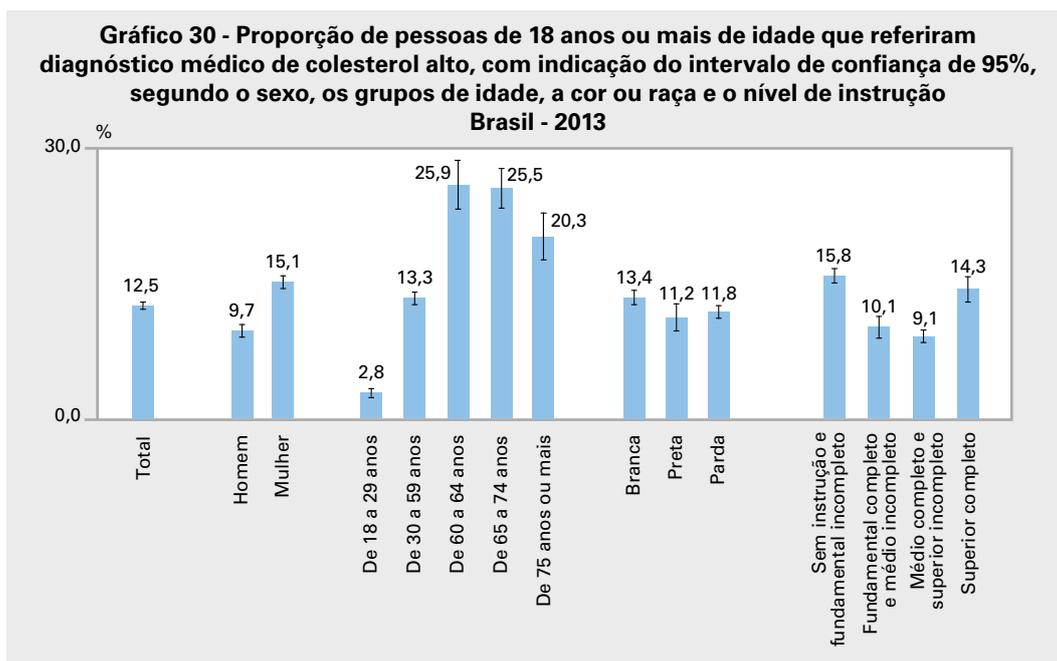
De acordo com a PNS, 12,5% das pessoas de 18 anos ou mais de idade (18,4 milhões) tiveram diagnóstico médico de colesterol alto. Na área urbana a proporção estimada foi de 13,0%, e na área rural de 10,0%.

As Regiões Sudeste, Sul e Nordeste apresentaram percentuais deste indicador equivalentes estatisticamente ao nível nacional, 13,3% e 13,0% e 12,2%, respectivamente. As Regiões Norte e Centro-Oeste apresentaram proporções abaixo da média nacional: 10,2% e 11,0%, respectivamente.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

No Brasil, as mulheres apresentaram proporção maior de diagnóstico médico de colesterol alto (15,1%) do que os homens (9,7%). Esse comportamento também ocorreu em todas as Grandes Regiões. A frequência de pessoas que referiram diagnóstico médico de colesterol alto é mais representativa nas faixas de maior idade: 25,9% das pessoas de 60 a 64 anos de idade, e 25,5% das pessoas de 65 a 74 anos de idade e 20,3% para aqueles com 75 anos ou mais. A proporção de brancos que referiram colesterol alterado (13,4%) foi maior que para pretos e pardos, com percentuais de 11,2% e 11,8%, respectivamente. Por nível de instrução, os percentuais foram: 15,8% daqueles sem instrução e fundamental incompleto; 14,3% daqueles com nível superior completo; 10,1% para fundamental completo e 9,1% para médio completo.



Intervalo de confiança

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Recomendações médicas

A principal recomendação médica para pessoas de 18 anos ou mais de idade por causa do colesterol alto foi manter uma alimentação saudável, em 93,7% dos casos. A recomendação para manter o peso adequado foi respondido por 87,9% das pessoas com o diagnóstico da doença e praticar atividade física regular foi estimado em 85,9%. Fazer o acompanhamento regular do nível de colesterol foi a recomendação citada por 80,0% dos casos investigados.



Intervalo de confiança

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

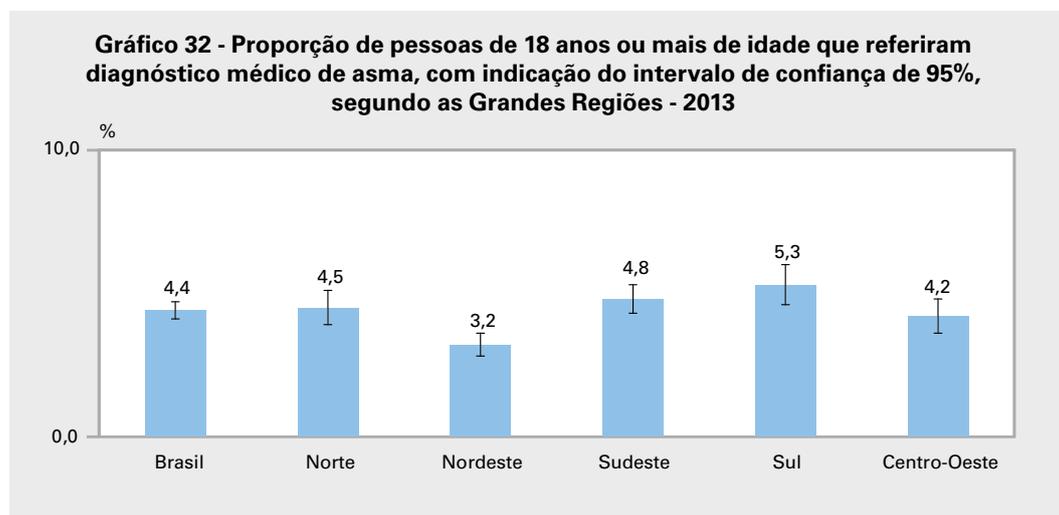
Asma

A asma caracteriza-se como uma doença de natureza crônica que afetam as vias aéreas e também outras estruturas dos pulmões. De acordo com a Organização Mundial da Saúde - OMS (World Health Organization - WHO) a asma ocupa o primeiro lugar na prevalência de Doenças Respiratórias Crônicas.

Diagnóstico médico de asma

No ano de 2013, a PNS apurou que 4,4% de pessoas de 18 anos ou mais de idade referiram diagnóstico médico de asma (ou bronquite asmática) no Brasil. Na área urbana este indicador foi de 4,6%, enquanto na área rural foi de 3,1%.

Na maioria das Grandes Regiões, os resultados foram semelhantes ao encontrado no nível nacional: 4,5% no Norte, 4,8% no Sudeste, 5,3% no Sul e 4,2% no Centro-Oeste. A Região Nordeste apresentou estimativa menor, 3,2%.



Intervalo de confiança

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Considerando a média nacional, a frequência percentual de mulheres que referiram diagnóstico médico de asma (5,1%) foi maior em relação à proporção de homens (3,6%).

Crise de asma nos últimos 12 meses

No ano de 2013, das pessoas de 18 anos ou mais de idade que referiram diagnóstico médico de asma (ou bronquite asmática), 38,2% teve alguma crise da doença nos últimos 12 meses de anteriores a pesquisa. A área urbana apresentou maior proporção desse indicador que área rural: 38,9% e 31,0%, respectivamente.

Quase metade das mulheres de 18 anos ou mais de idade com diagnóstico médico de asma tiveram alguma crise da doença no período de referência, 43,4%. Entre os homens a estimativa foi menor, 29,8%.

Doenças cardiovasculares (DCV)

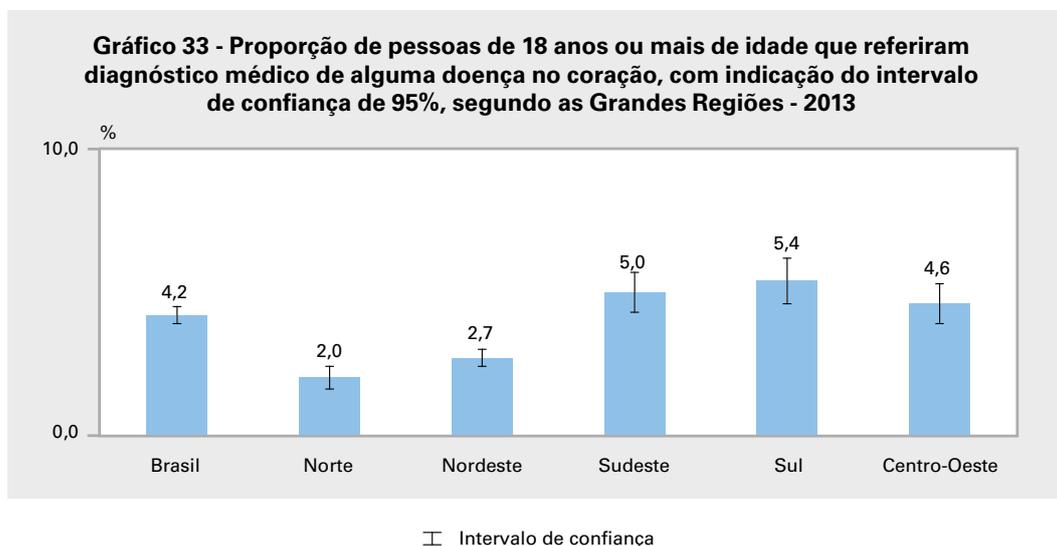
As doenças cardiovasculares são a principal causa de morte no Brasil. Apesar de a mortalidade causada por essas doenças ter diminuído ao longo dos anos no Brasil. Ainda, as doenças cardiovasculares geram os maiores custos com relação a internações hospitalares.

Dentre os fatores de risco para doenças cardiovasculares, podemos citar o tabagismo, consumo abusivo de álcool, inatividade física e consumo de alimentos com alto teor de gordura e densidade energética. Tais fatores já foram descritos anteriormente.

Diagnóstico médico de DCV

De acordo com a PNS, em 2013, 4,2% (6,1 milhões) de pessoas de 18 anos ou mais de idade tiveram algum diagnóstico médico de alguma doença do coração. Na área urbana, a proporção de pessoas com o diagnóstico foi maior (4,4%) que na área rural (3,0%).

As Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste apresentaram estimativas da proporção de pessoas que referiram diagnóstico médico de alguma doença do coração equivalente estatisticamente ao nível nacional: 5,0%, 5,4% e 4,6%, respectivamente. As Regiões Norte e Nordeste apresentaram estimativas menores do que a média nacional: 2,0% e 2,7%, respectivamente.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Nos grupos de idade, a proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referiram doenças do coração foi maior quanto maior o grupo de idade: 0,9% das pessoas de 18 a 29 anos, 3,4% das pessoas de 30 a 59 anos e, com patamares estatisticamente equivalentes, 9,0% das pessoas de 60 a 64 anos, 11,9% das pessoas de 65 a 74 anos e 13,7% para aqueles com 75 anos ou mais de idade.

Por nível de instrução, pessoas sem instrução e fundamental incompleto (6,3%) apresentaram o maior percentual de pessoas de 18 anos ou mais de idade que tiveram diagnóstico médico de alguma doença do coração.

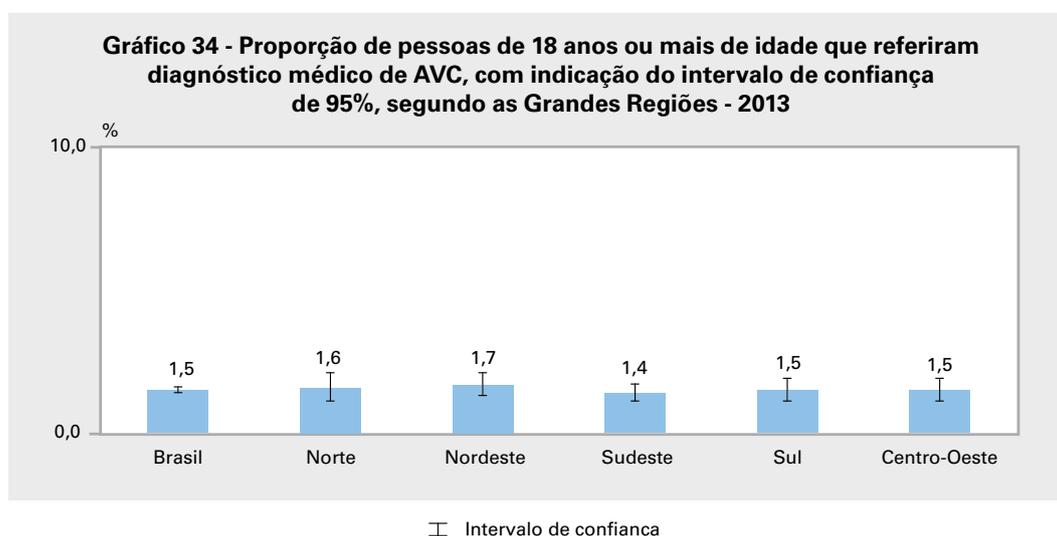
Acidente Vascular Cerebral (AVC)

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) se caracteriza por apresentar o início agudo de perda rápida da função neurológica, podendo ocorrer sintomas neurológicos focais (paresia ou diminuição de força motora, entre outras) ou globais (coma). Esta é uma das principais causas de mortes e incapacidade no mundo.

Diagnóstico médico de AVC

De acordo com a PNS, em 2013, 1,5% referiu diagnóstico de AVC ou derrame, representando, aproximadamente 2,2 milhões de pessoas de 18 anos ou mais de idade. Na área urbana o valor estimado foi próximo ao nível nacional, 1,6%, ao passo que na área rural a proporção foi de 1,0%.

Os resultados não apontaram diferenças estatísticas significativas por Grandes Regiões, variando de 1,4% na sudeste a 1,7% na Nordeste.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Problema crônico de coluna

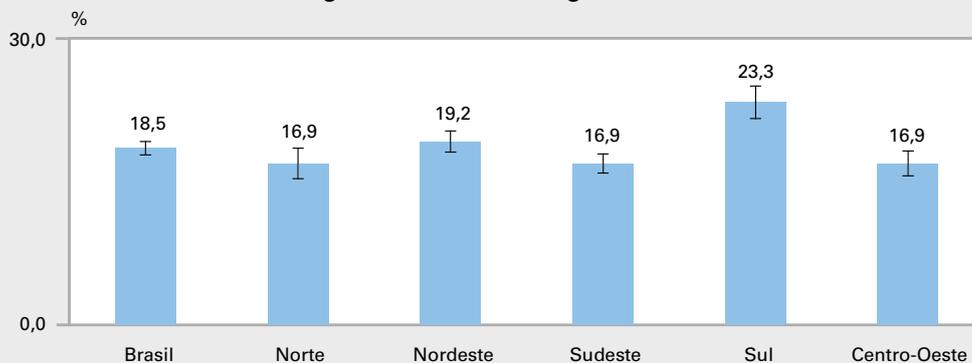
As dores e os problemas musculoesqueléticos podem acometer grande parcela da população, tendo impacto econômico e na qualidade de vida dos indivíduos acometidos. Entre os problemas crônicos de coluna, os problemas lombares crônicos são os mais comuns.

Diagnóstico de problema crônico de coluna

Foram estimadas aproximadamente 27,0 milhões de pessoas de 18 anos ou mais de idade (18,5%) que referiram problema crônico de coluna no Brasil. Ao contrário das demais doenças crônicas investigadas pela pesquisa, na área urbana este indicador foi menor do que na área rural, com percentuais de 18,0% e 21,3%, respectivamente.

Na maioria das Grandes Regiões, os resultados deste indicador apresentaram estimativas semelhantes estatisticamente ao nível nacional: as Regiões Norte, Sudeste e Centro-Oeste registraram o mesmo patamar médio de 16,9%, e a Região Nordeste 19,2%. Apenas a Região Sul mostrou proporção de casos diagnosticados de problema crônico de coluna superior à média nacional, 23,3%.

Gráfico 35 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem problema crônico de coluna, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões - 2013



Intervalo de confiança

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

No Brasil, as mulheres tiveram maior proporção (21,1%) de diagnóstico médico de problemas crônicos de coluna do que os homens (15,5%). Conforme aumentava o grupo de idade, maior era a proporção estimada do indicador: 8,7% das pessoas de 18 a 29 anos, 19,9% das pessoas de 30 a 59 anos e, com patamares estatisticamente equivalentes, 26,6% das pessoas de 60 a 64 anos, e de 28,9% das pessoas de 65 a 74 anos de idade e 28,5% para 75 anos ou mais de idade. A proporção foi significativamente maior entre as pessoas sem instrução e fundamental incompleto (24,6%) do que nas demais categorias de escolaridade. Por cor ou raça, este indicador apontou para maior percentual entre indivíduos brancos (19,3%) em relação a pretos (17,9%) e pardos (17,7%).

Tipo de tratamento de problema crônico de coluna

Das pessoas que responderam ter algum problema crônico de coluna, 46,4% responderam que não faziam nenhum tipo de tratamento. Para aqueles que faziam uso de algum tipo de tratamento do problema, o mais citado foi o uso de medicamentos ou injeção (40,0%). Em 18,9% dos casos, o tratamento consistiu na prática de exercício físico ou fisioterapia. A acupuntura foi utilizada por 2,5% das pessoas com problemas de coluna e 4,4% indicaram praticar outro tipo de tratamento da doença.

Distúrbios Osteomoleculares Relacionados ao Trabalho (DORT)

Os distúrbios osteomoleculares relacionados ao trabalho (DORT) são caracterizados como transtornos dolorosos e prejudiciais causados pelo uso ou atividade excessiva de alguma parte do sistema musculoesquelético, geralmente resultante de atividades físicas relacionadas ao trabalho.

Diagnóstico médico de DORT

De acordo com a PNS, no Brasil, 2,4% referiram diagnóstico médico de DORT. Na área urbana a proporção foi de 2,7%, enquanto na área rural o percentual foi de 0,9%. Este indicador só difere do nível nacional na Região Sul, que apresentou o

maior nível percentual (3,9%), e nas Regiões Nordeste (1,4%) e Norte (0,7%), com as menores proporções de casos estimados.

As mulheres apresentaram a maior proporção (3,3%) em relação aos homens (1,5%). O indicador confirmou a maior proporção de diagnósticos no grupo de idade em que se concentram mais pessoas economicamente ativas: de 30 a 59 anos (3,2%). Por cor ou raça, o maior percentual foi verificado para pessoas de cor branca (2,9%). No que tange ao nível de instrução, a proporção foi maior entre pessoas com o ensino superior completo (3,8%).

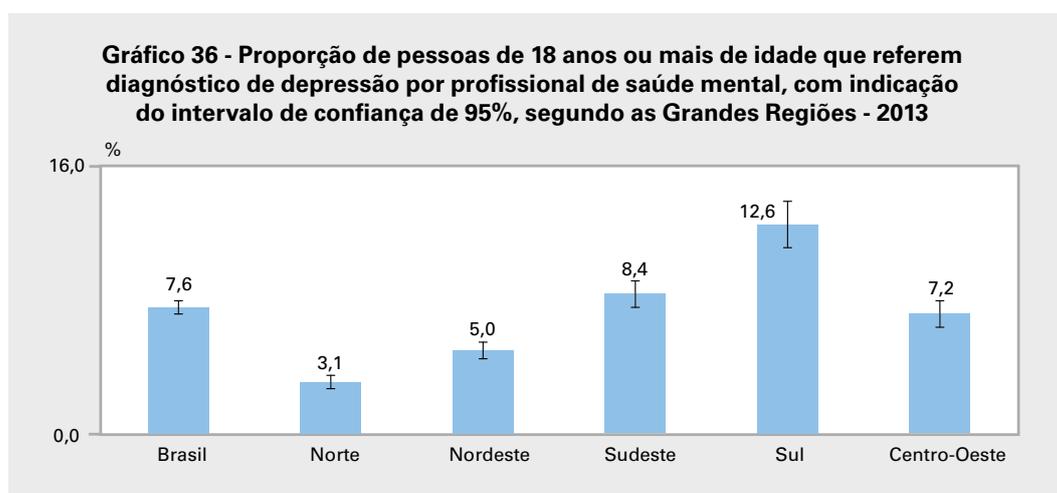
Depressão

A depressão é um distúrbio afetivo caracterizado, principalmente, pelo rebaixamento do humor, redução da energia e diminuição das atividades. Pode variar entre episódios mais leves e mais graves. Segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde - OMS (World Health Organization - WHO), a depressão é a principal doença na carga global de doenças no mundo.

Diagnóstico médico de depressão

Foi estimado que 7,6% das pessoas de 18 anos ou mais de idade receberam diagnóstico de depressão por profissional de saúde mental. O que representa 11,2 milhões de pessoas, com maior prevalência na área urbana (8,0%) do que rural (5,6%). As Regiões Sul e Sudeste apresentaram os maiores percentuais de pessoas com depressão diagnosticada, acima do percentual nacional, 12,6% e 8,4%, respectivamente.

Verificou-se que havia uma maior prevalência desta doença sobre pessoas do sexo feminino, 10,9%, contra 3,9% dos homens. A faixa etária com maior proporção foi a de 60 a 64 anos de idade (11,1%), enquanto o menor percentual foi obtido na de 18 a 29 anos de idade (3,9%). Observou-se, também, maior prevalência em pessoas nos extremos de nível de instrução, ou seja, pessoas com ensino superior completo (8,7%) e pessoas sem instrução e com fundamental incompleto (8,6%). Segundo cor ou raça, havia uma maior proporção de pessoas brancas diagnosticadas com depressão, 9,0%. Para as pessoas de cor parda, a proporção foi de 6,7% e 5,4% dentre as pretas.

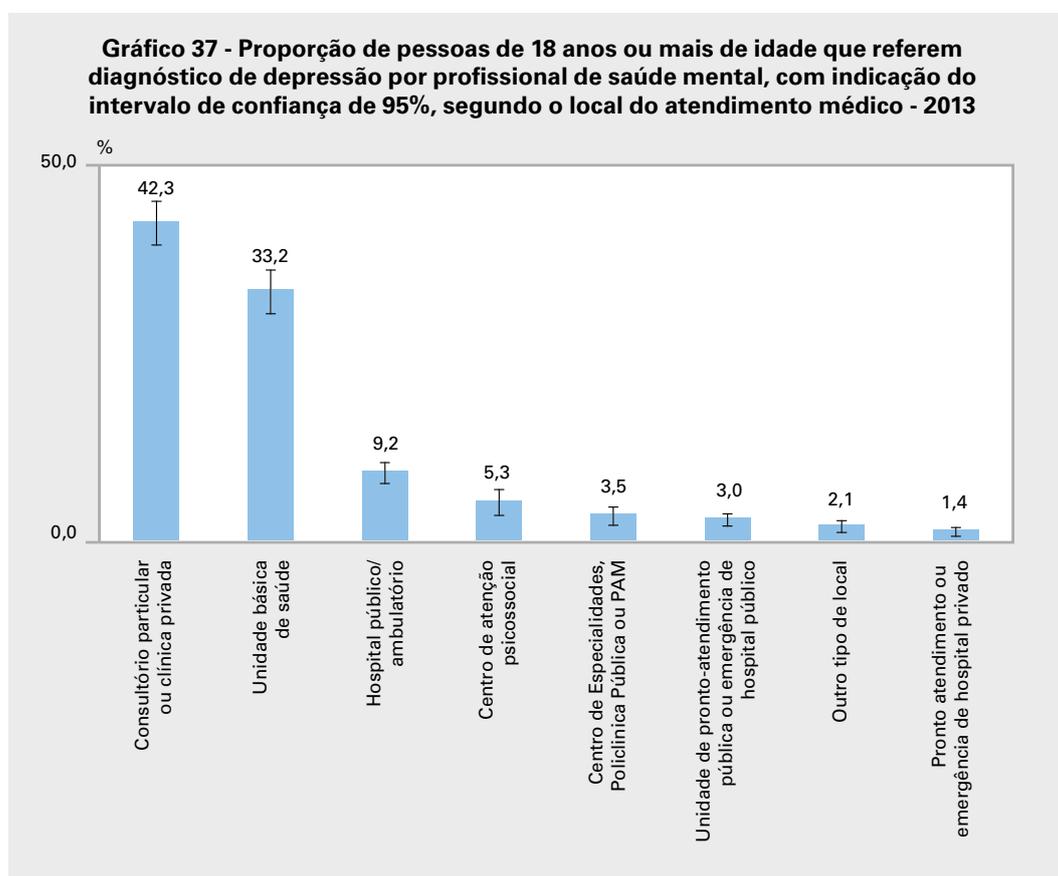


Intervalo de confiança

Aproximadamente metade dos homens (51,2%) e mulheres (52,3%) que referiram diagnóstico de depressão usavam medicamentos para depressão. A proporção média do Brasil foi de 52,0%. Apenas a Região Norte apresentou uma proporção menor que a nacional (41,5%). Estatisticamente não houve diferenças por grupos de idade, nível de instrução ou por cor ou raça.

Dentre as pessoas que referiram diagnóstico de depressão, 16,4% faziam psicoterapia, e 46,4% receberam assistência médica para depressão nos últimos 12 meses.

Em relação ao local de atendimento, 42,3% foram atendidas em consultório particular ou clínica privada; 33,2% em uma unidade básica de saúde; 9,2% em hospital público/ambulatório; 5,3% em Centro de Atenção Psicossocial; 3,5% em um centro de especialidades, policlínica pública ou posto de assistência médica; 3,0% em unidade de pronto-atendimento público ou emergência de hospital público; 1,4% em pronto-atendimento ou emergência de hospital privado; e 2,1% em outro tipo de local.



Intervalo de confiança

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Quanto ao motivo para não ir ao médico apesar do diagnóstico de depressão, 73,4% alegou não estar mais deprimido; 6,6% não tinha ânimo; 4,6% referiu que o tempo de espera no serviço de saúde era muito grande; 2,4% que tinham dificuldades financeiras; 2,1% que o horário de funcionamento do serviço de saúde era incompatível com suas atividades de trabalho ou domésticas; e 10,9% por outro motivo.

Insuficiência renal crônica

A doença renal crônica é caracterizada por lesão renal ou redução da função renal por três ou mais meses, independente do diagnóstico que originou a lesão ou redução da função. É um problema de saúde pública que impacta tanto os indivíduos, seus familiares quanto à sociedade e o sistema de saúde.

Diagnóstico médico de insuficiência renal crônica

Estimou-se que, dentre as pessoas de 18 anos ou mais de idade, 1,4% referiu diagnóstico médico de insuficiência renal crônica. As pessoas da faixa etária de 18 a 29 anos apresentaram menor prevalência da doença (0,5%) e da faixa de 75 anos ou mais de idade apresentaram a maior proporção (3,6%).

Pessoas sem instrução e com fundamental incompleto apresentaram maior proporção de diagnosticados (2,1%), enquanto que pessoas com médio completo ou superior incompleto e com superior completo registraram proporções de 0,9% e 1,0%, respectivamente.

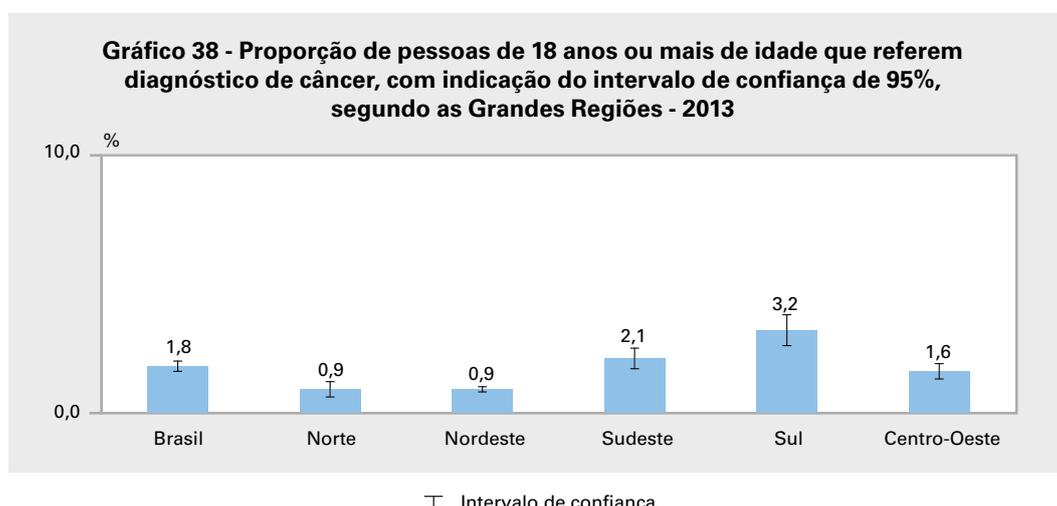
Câncer

Câncer é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células que invadem tecidos e órgãos. Dividindo-se rapidamente, estas células tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores malignos, que podem se espalhar para outras regiões do corpo. Trata-se de uma doença de causa variada, entre elas: hábitos ou costumes próprios de um ambiente social e cultural, como tabagismo e hábitos alimentares; fatores genéticos e o próprio processo de envelhecimento.

Diagnóstico médico de câncer

Em 2013, a Pesquisa Nacional de Saúde estimou que 1,8% das pessoas de 18 anos ou mais de idade (2,7 milhões de adultos), referiram diagnóstico médico de câncer no Brasil. A proporção na área urbana foi significativamente maior do que na área rural: 1,9% e 1,2%, respectivamente.

A Região Sul mostrou o maior percentual de diagnóstico médico de câncer, 3,2%, seguida da Para as Regiões Sudeste (2,1%) e Centro-Oeste (1,6%). As Regiões Norte e Nordeste, por sua vez, apresentaram as menores prevalências, no patamar de 0,9%.



Por sexo, o indicador não apontou diferenças estatísticas entre a proporção percentual de mulheres (2,0%) em relação aos homens (1,6%). Conforme aumentou o grupo de idade, aumentou a proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que já tiveram algum diagnóstico médico de câncer: 0,3% das pessoas de 18 a 29 anos, 1,3% das pessoas de 30 a 59 anos e, com os maiores patamares, mas estatisticamente equivalentes, 3,7% das pessoas de 60 a 64 anos e de 5,7% das pessoas de 65 a 74 anos de idade. Por nível de instrução, o indicador apresentou maiores proporções entre pessoas sem instrução e fundamental incompleto (2,3%) e com o ensino superior completo (3,0%). Por cor ou raça, 2,6% das pessoas que se declararam brancas referiram diagnóstico médico de câncer, para pretos e pardos, os percentuais foram de 1,4% e 1,0%, respectivamente.

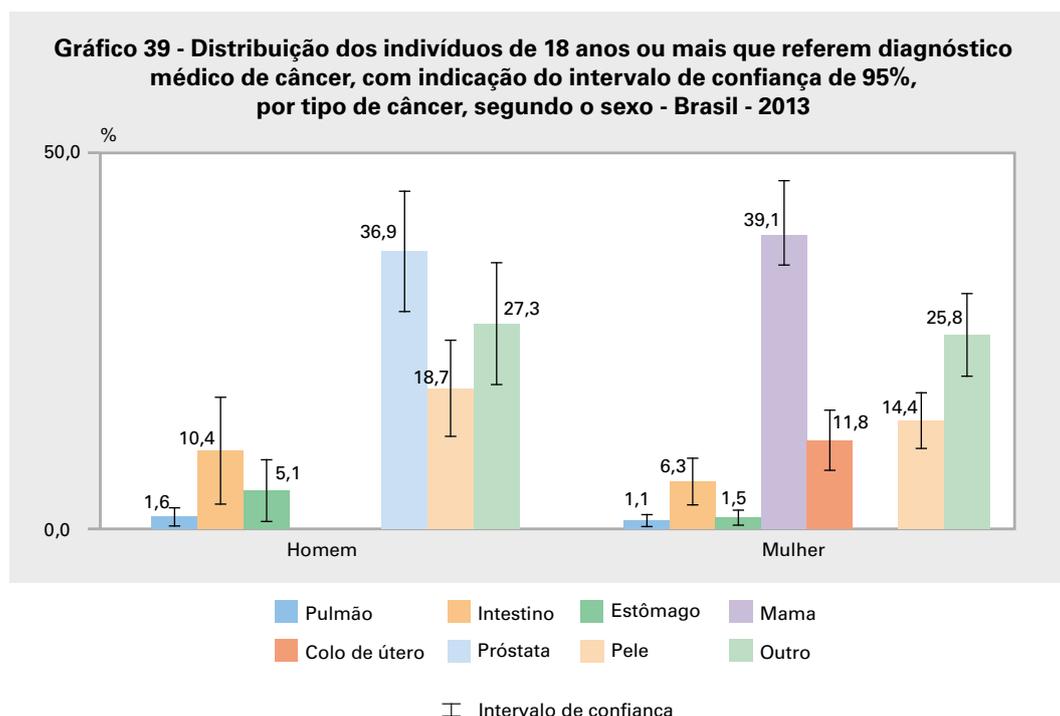
Tipo de câncer no primeiro diagnóstico

Das pessoas de 18 anos ou mais de idade que referiram algum tipo de diagnóstico médico de câncer, a pesquisa investigou qual foi o tipo mais frequente no primeiro diagnóstico. De acordo com a ordenação do questionário da pesquisa, foram destacados os seguintes tipos de câncer: pulmão, intestino, estômago, mama e colo de útero (ambos só para mulheres), próstata (só para homens), pele e outro (quando não se enquadrou em algum dos tipos indicados).

O câncer de mama foi relatado por 39,1% das mulheres nos casos de câncer no primeiro diagnóstico e o de colo de útero por 11,8%.

O câncer de pele correspondeu a 16,2% do total de primeiros diagnósticos. O câncer de próstata foi relatado por 36,9% dos homens.

Por fim, a pesquisa estimou que 3,0% dos primeiros tipos de câncer diagnosticados entre pessoas de 18 anos ou mais de idade foi o de estômago, e 1,3% foi a proporção para os casos de câncer de pulmão.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabelas de resultados

1 Estilos de vida

2 Percepção do estado de saúde

3 Doenças crônicas

1 Estilos de vida

Tabela 1.1.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que consomem feijão regularmente, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que consomem feijão regularmente (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	71,9	71,2	72,6	76,8	75,8	77,7	67,6	66,6	68,5
Urbana	71,2	70,4	72,0	76,6	75,5	77,7	66,5	65,5	67,5
Rural	76,3	74,8	77,9	77,8	75,9	79,7	74,8	72,7	76,9
Norte	48,4	46,1	50,7	50,2	47,1	53,4	46,6	44,1	49,0
Rondônia	81,4	78,3	84,6	86,5	83,9	89,2	76,5	71,7	81,3
Acre	56,6	52,8	60,4	58,7	53,9	63,4	54,7	50,0	59,4
Amazonas	28,7	26,0	31,3	31,6	28,1	35,1	25,8	22,2	29,5
Roraima	55,5	51,8	59,2	59,6	55,1	64,1	51,5	46,8	56,2
Pará	44,9	40,3	49,4	45,4	39,2	51,6	44,4	39,8	49,1
Amapá	30,2	26,5	33,9	32,6	27,9	37,3	28,0	23,3	32,8
Tocantins	74,7	71,7	77,6	76,5	71,5	81,6	72,9	68,9	77,0
Nordeste	73,7	72,8	74,7	79,4	78,2	80,7	68,7	67,3	70,1
Maranhão	46,6	42,8	50,5	49,0	43,5	54,4	44,5	40,0	49,1
Piauí	76,1	73,1	79,1	78,9	74,9	82,9	73,6	69,6	77,5
Ceará	76,1	73,7	78,6	81,1	77,9	84,3	71,6	68,5	74,8
Rio Grande do Norte	80,5	77,5	83,5	87,3	84,1	90,5	74,6	70,5	78,7
Paraíba	81,2	78,7	83,7	86,4	82,3	90,4	76,6	73,5	79,8
Pernambuco	70,7	68,1	73,3	80,5	77,8	83,2	62,2	58,3	66,1
Alagoas	80,3	77,9	82,6	83,9	80,2	87,5	77,2	74,4	79,9
Sergipe	80,0	77,3	82,7	82,3	78,7	85,9	77,9	74,6	81,2
Bahia	79,0	77,2	80,8	85,7	83,1	88,4	73,2	69,8	76,5
Sudeste	77,5	76,2	78,8	82,6	80,8	84,3	73,1	71,4	74,8
Minas Gerais	86,1	84,0	88,3	88,8	86,1	91,6	83,7	81,0	86,4
Espírito Santo	86,5	84,4	88,6	91,1	88,5	93,8	82,2	78,8	85,7
Rio de Janeiro	79,0	77,1	80,8	84,1	81,5	86,6	74,8	72,3	77,3
São Paulo	72,2	70,1	74,3	78,4	75,4	81,3	66,8	63,9	69,6
Sul	59,6	57,6	61,6	64,5	61,9	67,1	55,1	52,6	57,6
Paraná	76,1	73,6	78,7	81,1	77,8	84,4	71,6	68,3	74,9
Santa Catarina	45,5	41,2	49,7	50,2	44,6	55,7	41,0	35,7	46,3
Rio Grande do Sul	52,4	48,7	56,0	57,5	52,6	62,3	47,9	43,3	52,5
Centro-Oeste	80,3	79,0	81,5	85,3	83,6	87,1	75,6	73,9	77,4
Mato Grosso do Sul	76,1	73,2	79,1	82,2	78,5	85,9	70,6	66,7	74,6
Mato Grosso	84,1	81,5	86,7	86,7	83,2	90,2	81,6	77,8	85,3
Goiás	81,7	79,5	83,9	87,5	84,4	90,5	76,4	73,4	79,3
Distrito Federal	76,2	74,0	78,4	81,3	78,4	84,2	72,0	68,8	75,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 1.2.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade com consumo recomendado de hortaliças e frutas, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade com consumo recomendado de hortaliças e frutas (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Masculino		Propor- ção	Feminino	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	37,3	36,4	38,1	34,8	33,7	36,0	39,4	38,4	40,5
Urbana	38,2	37,3	39,2	35,6	34,3	36,9	40,5	39,4	41,7
Rural	31,2	29,3	33,1	30,5	28,2	32,8	31,9	29,5	34,3
Norte	36,6	34,5	38,6	34,7	32,0	37,3	38,3	35,8	40,9
Rondônia	35,8	31,8	39,7	35,1	29,7	40,5	36,4	31,7	41,1
Acre	23,4	20,3	26,5	22,2	18,3	26,0	24,5	20,8	28,1
Amazonas	38,2	34,9	41,5	36,1	32,0	40,2	40,3	36,3	44,2
Roraima	41,2	36,8	45,6	41,1	35,7	46,5	41,3	36,0	46,7
Pará	35,4	31,6	39,3	33,2	28,2	38,1	37,6	32,8	42,3
Amapá	32,0	27,6	36,3	32,1	26,4	37,8	31,8	26,9	36,8
Tocantins	46,9	42,5	51,4	44,3	39,4	49,2	49,4	43,0	55,8
Nordeste	28,2	26,7	29,6	26,6	24,7	28,5	29,6	27,8	31,3
Maranhão	34,6	30,3	39,0	33,8	29,2	38,4	35,4	28,9	42,0
Piauí	25,7	22,1	29,4	26,2	21,4	31,0	25,3	21,1	29,6
Ceará	27,7	24,6	30,8	26,2	22,3	30,1	29,0	25,1	32,9
Rio Grande do Norte	23,6	21,0	26,1	22,0	18,6	25,4	24,9	21,4	28,5
Paraíba	18,0	14,7	21,3	16,3	12,3	20,4	19,4	15,8	23,1
Pernambuco	26,0	23,3	28,7	21,6	18,1	25,2	29,7	26,1	33,3
Alagoas	21,2	18,2	24,3	20,6	16,4	24,7	21,8	18,3	25,3
Sergipe	24,2	21,3	27,1	20,7	16,8	24,6	27,4	23,8	30,9
Bahia	33,4	29,2	37,6	32,6	27,0	38,3	34,0	29,4	38,6
Sudeste	42,8	41,3	44,4	40,7	38,6	42,8	44,7	42,8	46,6
Minas Gerais	41,5	37,8	45,2	38,7	34,2	43,2	44,1	39,4	48,8
Espírito Santo	42,7	38,1	47,2	47,6	41,2	53,9	38,2	33,2	43,2
Rio de Janeiro	40,4	37,8	43,0	39,5	35,8	43,3	41,2	38,0	44,3
São Paulo	44,4	42,2	46,5	41,5	38,4	44,6	46,9	44,3	49,6
Sul	34,2	32,2	36,2	30,4	27,7	33,1	37,6	35,1	40,0
Paraná	38,1	34,1	42,1	33,3	28,5	38,2	42,4	37,7	47,1
Santa Catarina	27,5	23,9	31,1	26,2	20,9	31,5	28,7	25,0	32,4
Rio Grande do Sul	34,5	31,9	37,1	30,3	26,3	34,2	38,1	34,5	41,8
Centro-Oeste	43,9	42,0	45,9	39,1	36,5	41,6	48,3	46,0	50,7
Mato Grosso do Sul	38,1	35,2	41,0	34,4	30,3	38,4	41,5	37,8	45,3
Mato Grosso	37,0	33,3	40,8	31,9	27,0	36,8	42,1	37,0	47,1
Goiás	45,7	42,0	49,3	40,8	36,0	45,6	50,2	46,0	54,4
Distrito Federal	52,5	49,2	55,8	47,8	43,2	52,4	56,4	52,4	60,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 1.3.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que consomem carne ou frango com excesso de gordura, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que consomem carne ou frango com excesso de gordura (%)									
	Total			Sexo						
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior	
Brasil	37,2	36,4	38,0	47,2	46,0	48,4	28,3	27,3	29,2	
Urbana	35,8	34,9	36,7	45,4	44,0	46,7	27,4	26,5	28,4	
Rural	45,8	43,9	47,8	57,3	54,9	59,6	33,8	31,2	36,5	
Norte	34,4	32,3	36,5	43,9	41,0	46,9	25,3	23,1	27,5	
Rondônia	51,5	47,7	55,4	61,1	55,5	66,8	42,3	38,4	46,2	
Acre	39,6	35,9	43,3	51,9	46,4	57,5	28,4	24,8	32,0	
Amazonas	21,9	19,6	24,2	29,3	25,6	32,9	14,8	12,4	17,3	
Roraima	43,8	40,7	46,8	55,3	50,7	59,8	32,5	28,8	36,2	
Pará	34,2	30,1	38,3	43,8	38,1	49,4	25,1	20,9	29,3	
Amapá	32,9	29,1	36,8	43,8	37,7	49,9	23,0	18,9	27,1	
Tocantins	39,0	35,2	42,9	51,0	45,5	56,5	27,8	22,8	32,7	
Nordeste	29,7	28,5	30,9	41,1	39,2	43,0	19,6	18,3	21,0	
Maranhão	30,5	27,1	34,0	40,4	35,1	45,8	21,4	17,1	25,8	
Piauí	29,9	26,6	33,3	38,8	32,9	44,8	21,8	17,9	25,6	
Ceará	30,0	27,2	32,8	41,0	36,5	45,5	20,2	17,2	23,1	
Rio Grande do Norte	30,6	27,3	34,0	44,6	39,3	49,9	18,5	15,0	22,0	
Paraíba	28,2	25,0	31,5	35,1	30,0	40,2	22,2	18,8	25,7	
Pernambuco	28,4	26,5	30,3	39,5	36,7	42,2	18,8	16,1	21,6	
Alagoas	33,1	30,1	36,1	42,6	38,4	46,9	24,9	21,4	28,4	
Sergipe	28,5	25,5	31,5	37,2	32,3	42,1	20,5	17,1	23,9	
Bahia	29,6	26,3	32,9	44,0	38,9	49,2	17,0	13,6	20,4	
Sudeste	38,9	37,4	40,4	47,9	45,7	50,1	31,0	29,3	32,7	
Minas Gerais	47,1	43,7	50,4	56,9	52,2	61,6	38,2	33,9	42,4	
Espírito Santo	35,6	32,2	39,0	41,0	36,3	45,8	30,7	26,5	34,9	
Rio de Janeiro	31,6	29,4	33,9	39,3	35,9	42,7	25,3	22,5	28,0	
São Paulo	38,2	36,0	40,5	47,5	44,0	50,9	30,1	27,7	32,4	
Sul	42,5	40,5	44,5	53,3	50,5	56,2	32,7	30,3	35,1	
Paraná	44,9	41,5	48,3	56,9	52,5	61,3	34,1	29,9	38,4	
Santa Catarina	40,4	36,0	44,8	50,5	44,2	56,9	30,9	25,6	36,2	
Rio Grande do Sul	41,4	38,6	44,2	51,7	46,9	56,4	32,4	29,0	35,7	
Centro-Oeste	45,7	44,0	47,5	55,4	52,9	57,9	37,0	34,9	39,0	
Mato Grosso do Sul	55,7	52,9	58,5	66,8	62,6	71,0	45,6	42,0	49,1	
Mato Grosso	55,1	51,3	59,0	67,7	63,1	72,3	43,0	38,1	47,9	
Goiás	44,3	41,3	47,3	52,0	47,3	56,6	37,2	33,6	40,8	
Distrito Federal	30,1	26,8	33,4	38,5	34,1	42,9	23,1	19,5	26,8	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 1.4.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que consomem peixe pelo menos um dia por semana, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que consomem peixe pelo menos um dia por semana (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	54,6	53,7	55,5	55,3	54,1	56,5	53,9	52,8	55,0
Urbana	55,2	54,2	56,2	55,7	54,4	57,0	54,7	53,5	55,9
Rural	50,8	48,4	53,2	52,9	50,1	55,8	48,5	45,6	51,5
Norte	77,2	75,4	79,0	77,7	75,2	80,2	76,7	74,6	78,8
Rondônia	61,0	56,8	65,3	62,6	56,9	68,3	59,5	55,5	63,6
Acre	65,9	62,5	69,4	68,2	63,6	72,8	63,9	59,8	68,0
Amazonas	93,2	91,8	94,5	93,5	91,7	95,2	92,8	91,0	94,7
Roraima	79,9	77,4	82,5	81,3	78,0	84,6	78,6	74,9	82,3
Pará	77,4	74,0	80,9	77,4	72,6	82,2	77,5	73,4	81,6
Amapá	76,9	73,8	80,0	77,0	72,5	81,6	76,8	72,8	80,8
Tocantins	63,1	59,0	67,3	64,6	59,3	69,9	61,7	56,2	67,2
Nordeste	63,4	62,0	64,9	62,6	60,7	64,5	64,2	62,4	66,0
Maranhão	79,1	75,5	82,7	79,2	74,5	83,9	79,1	74,0	84,2
Piauí	53,0	48,1	57,9	53,3	46,3	60,3	52,7	48,0	57,4
Ceará	67,4	64,7	70,2	68,5	64,6	72,4	66,5	63,0	69,9
Rio Grande do Norte	59,0	55,4	62,6	57,8	52,5	63,1	60,1	56,4	63,8
Paraíba	58,2	54,2	62,2	56,4	51,6	61,2	59,7	54,3	65,2
Pernambuco	64,8	61,5	68,0	62,3	57,8	66,8	66,9	63,4	70,4
Alagoas	69,0	66,1	71,9	68,1	63,9	72,2	69,8	66,0	73,5
Sergipe	76,4	73,6	79,1	75,6	72,0	79,3	77,0	73,7	80,3
Bahia	55,3	51,4	59,3	53,9	48,8	59,0	56,6	51,5	61,6
Sudeste	50,9	49,3	52,6	51,5	49,3	53,7	50,5	48,6	52,3
Minas Gerais	28,6	24,8	32,5	29,2	24,4	34,0	28,1	23,8	32,4
Espírito Santo	46,4	41,9	50,9	44,7	38,0	51,4	47,9	42,9	53,0
Rio de Janeiro	69,2	66,8	71,6	69,5	66,1	72,9	68,9	66,1	71,7
São Paulo	54,6	52,3	57,0	55,8	52,5	59,1	53,6	50,9	56,4
Sul	42,9	40,4	45,4	45,9	43,0	48,7	40,2	37,2	43,2
Paraná	41,1	37,0	45,2	43,9	39,4	48,4	38,6	33,6	43,6
Santa Catarina	53,8	48,7	59,0	57,4	50,9	63,8	50,5	44,2	56,8
Rio Grande do Sul	38,1	34,2	42,0	40,6	36,1	45,2	35,9	31,3	40,4
Centro-Oeste	44,7	42,8	46,6	47,3	44,9	49,7	42,3	40,0	44,7
Mato Grosso do Sul	33,2	29,5	37,0	34,2	28,9	39,5	32,3	28,2	36,5
Mato Grosso	55,0	50,7	59,3	57,5	51,9	63,0	52,6	47,5	57,7
Goiás	40,6	37,4	43,7	44,4	40,5	48,4	37,0	32,7	41,2
Distrito Federal	52,6	49,3	55,9	53,8	49,1	58,4	51,6	47,5	55,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 1.5.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que consomem leite com teor integral de gordura, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que consomem leite com teor integral de gordura (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	60,6	59,8	61,4	61,6	60,5	62,8	59,7	58,6	60,8
Urbana	60,4	59,4	61,3	61,8	60,5	63,0	59,1	58,0	60,3
Rural	62,2	60,3	64,1	60,7	58,2	63,3	63,7	61,3	66,1
Norte	64,4	62,5	66,3	63,5	60,7	66,2	65,3	63,1	67,6
Rondônia	66,4	63,2	69,7	64,3	60,0	68,7	68,4	64,0	72,9
Acre	72,3	69,0	75,7	72,5	68,2	76,8	72,2	68,0	76,3
Amazonas	51,5	48,1	54,9	52,3	47,8	56,7	50,7	46,9	54,5
Roraima	73,2	70,2	76,1	71,5	66,5	76,4	74,8	71,3	78,4
Pará	68,0	64,6	71,5	66,5	61,4	71,7	69,5	65,3	73,7
Amapá	58,1	52,6	63,7	56,4	49,3	63,5	59,8	53,7	65,8
Tocantins	69,6	65,9	73,3	69,0	64,3	73,6	70,2	65,3	75,0
Nordeste	58,3	57,0	59,7	57,7	55,8	59,6	58,9	57,1	60,6
Maranhão	67,3	63,0	71,7	68,6	63,5	73,6	66,2	61,1	71,3
Piauí	61,5	57,7	65,3	55,9	50,5	61,3	66,6	62,0	71,3
Ceará	60,0	57,4	62,6	60,8	57,2	64,4	59,3	55,9	62,7
Rio Grande do Norte	53,4	50,1	56,6	55,3	50,7	59,9	51,7	47,4	56,0
Paraíba	49,8	46,1	53,4	49,1	43,7	54,6	50,3	46,0	54,6
Pernambuco	54,5	51,7	57,4	55,6	51,6	59,7	53,5	49,8	57,3
Alagoas	49,0	45,5	52,6	46,4	40,2	52,5	51,3	47,5	55,1
Sergipe	56,1	52,7	59,6	56,3	51,3	61,3	56,0	52,0	59,9
Bahia	60,9	57,3	64,5	58,2	52,9	63,5	63,2	58,3	68,2
Sudeste	60,8	59,3	62,3	63,0	61,0	65,1	58,8	56,9	60,7
Minas Gerais	62,4	59,0	65,9	64,3	59,9	68,6	60,8	56,3	65,3
Espírito Santo	63,2	59,8	66,5	64,5	59,8	69,2	61,9	57,4	66,4
Sul (1)	60,3	57,9	62,7	62,1	58,5	65,6	58,9	56,0	61,8
São Paulo	60,0	57,7	62,3	62,7	59,6	65,8	57,6	54,8	60,5
Sul	60,3	58,4	62,3	62,5	59,8	65,2	58,4	56,0	60,8
Paraná	63,0	59,6	66,4	64,3	59,7	69,0	61,8	57,8	65,8
Santa Catarina	66,5	62,8	70,3	69,0	64,2	73,7	64,2	59,3	69,2
Rio Grande do Sul	54,2	51,3	57,1	56,8	52,4	61,3	51,8	47,9	55,7
Centro-Oeste	64,5	62,9	66,1	63,7	61,4	65,9	65,3	63,3	67,2
Mato Grosso do Sul	60,7	57,6	63,7	58,3	54,4	62,3	62,8	58,5	67,1
Mato Grosso	66,1	63,5	68,8	62,3	57,8	66,8	69,8	66,0	73,6
Goiás	68,1	65,2	71,1	67,1	63,1	71,1	69,1	65,8	72,4
Distrito Federal	57,8	54,6	61,0	61,9	57,4	66,4	54,4	50,4	58,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 1.6.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que consomem refrigerante regularmente, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que consomem refrigerante regularmente (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Masculino		Propor- ção	Feminino	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	23,4	22,7	24,1	26,6	25,6	27,6	20,5	19,7	21,3
Urbana	24,9	24,2	25,7	28,8	27,6	29,9	21,6	20,7	22,5
Rural	13,5	12,4	14,7	14,3	12,7	15,9	12,8	11,4	14,2
Norte	19,9	18,7	21,1	23,5	21,5	25,6	16,5	15,3	17,7
Rondônia	19,7	17,2	22,3	22,7	18,5	26,9	16,9	13,9	19,8
Acre	24,9	22,2	27,6	28,9	25,1	32,7	21,3	18,4	24,1
Amazonas	23,7	21,6	25,8	26,7	23,6	29,8	20,8	18,4	23,3
Roraima	25,5	22,5	28,5	26,2	22,2	30,1	24,8	21,0	28,5
Pará	15,8	13,6	18,1	19,7	15,8	23,5	12,2	10,1	14,2
Amapá	31,3	27,5	35,1	36,9	30,8	43,1	26,2	22,0	30,3
Tocantins	23,6	21,0	26,3	28,1	23,8	32,3	19,5	16,5	22,5
Nordeste	16,8	15,8	17,9	18,8	17,3	20,3	15,1	13,9	16,4
Maranhão	14,4	11,6	17,3	15,8	11,6	19,9	13,2	10,2	16,2
Piauí	18,3	15,8	20,9	17,3	13,3	21,2	19,3	15,8	22,7
Ceará	20,2	17,9	22,6	22,8	18,9	26,6	18,0	15,2	20,8
Rio Grande do Norte	10,9	9,0	12,8	14,2	11,3	17,2	8,0	5,6	10,3
Paraíba	13,6	11,4	15,8	15,6	12,1	19,1	11,9	9,3	14,5
Pernambuco	20,0	17,9	22,1	22,8	19,6	26,1	17,5	15,0	20,0
Alagoas	15,5	13,2	17,8	18,1	14,3	21,8	13,3	10,7	16,0
Sergipe	13,5	11,7	15,3	17,2	14,0	20,4	10,0	8,0	12,1
Bahia	16,6	13,8	19,4	17,9	13,9	21,8	15,5	12,0	19,1
Sudeste	26,8	25,6	28,1	30,5	28,6	32,4	23,7	22,2	25,1
Minas Gerais	24,5	21,8	27,2	29,8	25,8	33,8	19,8	16,5	23,1
Espírito Santo	17,4	14,5	20,3	20,0	15,8	24,1	15,0	11,6	18,4
Rio de Janeiro	25,6	23,4	27,8	26,0	22,8	29,2	25,2	22,6	27,9
São Paulo	29,2	27,3	31,1	33,3	30,4	36,3	25,5	23,3	27,7
Sul	24,4	22,7	26,1	27,9	25,3	30,5	21,2	19,2	23,2
Paraná	27,3	24,4	30,1	30,1	25,6	34,6	24,7	22,0	27,4
Santa Catarina	22,1	18,7	25,6	25,9	20,5	31,3	18,5	14,5	22,6
Rio Grande do Sul	23,0	20,3	25,8	27,1	23,3	30,9	19,4	15,9	23,0
Centro-Oeste	27,7	26,1	29,3	32,3	29,6	34,9	23,5	21,8	25,3
Mato Grosso do Sul	29,9	27,1	32,7	30,3	25,9	34,6	29,5	26,1	33,0
Mato Grosso	24,5	20,7	28,2	27,3	21,6	33,0	21,7	17,6	25,8
Goiás	30,4	27,5	33,4	36,4	31,7	41,1	24,9	21,8	28,0
Distrito Federal	23,2	21,0	25,4	29,9	26,2	33,7	17,6	15,1	20,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 1.7.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que consomem refrigerantes açucarados regularmente, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que consomem refrigerantes açucarados regularmente (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	22,1	21,5	22,8	25,4	24,4	26,4	19,2	18,5	20,0
Urbana	23,6	22,8	24,3	27,4	26,3	28,6	20,2	19,4	21,1
Rural	13,1	11,9	14,4	13,8	12,2	15,5	12,4	11,0	13,8
Norte	19,6	18,3	20,9	23,3	21,2	25,3	16,1	14,9	17,3
Rondônia	19,6	17,0	22,1	22,5	18,3	26,7	16,8	13,9	19,7
Acre	24,6	21,9	27,3	28,5	24,7	32,2	21,0	18,2	23,9
Amazonas	23,3	21,2	25,3	26,0	22,9	29,1	20,7	18,2	23,1
Roraima	25,1	22,2	28,1	26,1	22,2	30,0	24,2	20,5	27,9
Pará	15,5	13,3	17,8	19,6	15,7	23,4	11,7	9,7	13,7
Amapá	30,7	26,9	34,5	36,7	30,6	42,8	25,2	21,2	29,3
Tocantins	23,5	20,8	26,2	27,9	23,7	32,2	19,4	16,4	22,4
Nordeste	16,4	15,4	17,4	18,4	16,9	19,9	14,7	13,5	16,0
Maranhão	14,1	11,3	16,9	15,4	11,2	19,6	13,0	10,0	15,9
Piauí	17,9	15,4	20,3	16,8	13,1	20,6	18,9	15,5	22,2
Ceará	19,7	17,4	22,0	22,2	18,3	26,0	17,5	14,8	20,2
Rio Grande do Norte	10,8	8,9	12,7	14,2	11,2	17,1	7,9	5,6	10,3
Paraíba	13,4	11,1	15,6	15,4	11,9	18,8	11,6	9,0	14,2
Pernambuco	19,0	17,0	21,1	22,0	18,7	25,2	16,5	14,0	19,0
Alagoas	15,2	13,0	17,4	17,4	13,7	21,0	13,3	10,7	15,8
Sergipe	13,4	11,6	15,2	17,1	13,9	20,3	9,9	7,9	12,0
Bahia	16,4	13,6	19,2	17,6	13,7	21,6	15,3	11,8	18,9
Sudeste	24,9	23,7	26,2	28,7	26,8	30,5	21,7	20,2	23,1
Minas Gerais	23,3	20,7	25,8	28,8	24,8	32,7	18,3	15,3	21,3
Espírito Santo	16,8	13,9	19,7	19,5	15,4	23,7	14,3	10,9	17,7
Rio de Janeiro	24,1	22,0	26,2	24,9	21,8	28,1	23,4	21,0	25,9
São Paulo	26,7	24,8	28,6	30,8	27,9	33,7	23,1	20,9	25,4
Sul	22,9	21,2	24,6	26,3	23,8	28,9	19,8	17,8	21,7
Paraná	25,8	23,1	28,6	28,4	24,0	32,7	23,5	20,8	26,3
Santa Catarina	21,0	17,5	24,5	24,3	19,1	29,6	17,9	13,8	22,0
Rio Grande do Sul	21,2	18,5	23,9	25,6	21,9	29,4	17,3	13,8	20,8
Centro-Oeste	27,1	25,5	28,7	31,7	29,1	34,3	23,0	21,2	24,7
Mato Grosso do Sul	29,3	26,5	32,1	29,6	25,3	34,0	28,9	25,6	32,3
Mato Grosso	23,9	20,2	27,7	26,8	21,1	32,6	21,1	17,0	25,3
Goiás	30,1	27,1	33,0	36,1	31,4	40,9	24,4	21,3	27,5
Distrito Federal	22,1	20,0	24,3	28,6	24,9	32,3	16,8	14,4	19,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 1.8.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que consomem alimentos doces regularmente, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que consomem alimentos doces regularmente (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Masculino		Propor- ção	Feminino	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	21,7	21,0	22,3	20,9	20,0	21,7	22,4	21,6	23,2
Urbana	22,0	21,3	22,7	21,1	20,2	22,1	22,8	21,9	23,7
Rural	19,5	17,8	21,2	19,5	17,4	21,5	19,6	17,4	21,8
Norte	10,7	9,7	11,8	10,7	9,2	12,2	10,8	9,4	12,1
Rondônia	16,6	13,8	19,5	16,4	13,0	19,8	16,9	13,5	20,2
Acre	14,1	11,7	16,6	13,9	10,6	17,1	14,4	11,3	17,4
Amazonas	8,7	7,4	10,1	7,7	6,0	9,4	9,7	7,7	11,8
Roraima	13,0	11,0	15,0	11,7	9,1	14,3	14,3	11,1	17,5
Pará	8,5	6,6	10,5	9,2	6,4	12,1	7,9	5,5	10,2
Amapá	10,6	8,5	12,7	10,8	7,6	14,0	10,5	7,9	13,1
Tocantins	17,7	14,9	20,4	16,7	12,8	20,6	18,6	15,1	22,0
Nordeste	18,8	17,7	19,8	18,7	17,2	20,3	18,8	17,4	20,1
Maranhão	11,1	8,5	13,8	11,7	7,8	15,5	10,6	7,1	14,1
Piauí	10,5	8,7	12,3	10,3	7,6	13,0	10,7	8,6	12,8
Ceará	21,4	18,7	24,0	25,2	21,5	29,0	17,9	14,9	20,8
Rio Grande do Norte	22,8	20,1	25,5	24,2	20,1	28,2	21,7	18,7	24,7
Paraíba	20,4	17,0	23,7	21,3	16,9	25,7	19,6	16,0	23,1
Pernambuco	22,4	20,4	24,4	21,4	18,4	24,3	23,3	20,5	26,1
Alagoas	17,2	14,6	19,8	17,2	13,0	21,4	17,2	14,2	20,2
Sergipe	17,0	14,5	19,5	15,1	11,6	18,6	18,8	15,7	21,9
Bahia	19,1	16,3	21,9	17,1	13,0	21,1	20,9	17,0	24,7
Sudeste	23,7	22,6	24,9	22,3	20,8	23,9	25,0	23,4	26,5
Minas Gerais	24,1	21,3	26,9	21,7	18,6	24,8	26,3	22,4	30,2
Espírito Santo	18,0	15,1	21,0	17,4	14,0	20,8	18,6	14,4	22,8
Rio de Janeiro	20,8	18,9	22,8	18,3	15,5	21,1	23,0	20,7	25,3
São Paulo	25,2	23,5	26,8	24,6	22,3	26,9	25,7	23,5	27,8
Sul	26,2	24,5	27,9	24,7	22,5	27,0	27,5	25,3	29,6
Paraná	24,0	21,3	26,7	22,7	19,0	26,4	25,2	22,0	28,4
Santa Catarina	31,0	27,2	34,8	31,1	25,9	36,3	30,9	26,3	35,5
Rio Grande do Sul	25,4	22,6	28,1	22,8	19,3	26,3	27,6	23,9	31,3
Centro-Oeste	22,0	20,6	23,3	22,5	20,4	24,5	21,5	19,9	23,1
Mato Grosso do Sul	21,6	19,4	23,9	20,2	16,4	24,0	22,9	19,9	26,0
Mato Grosso	17,7	14,9	20,5	17,0	13,0	21,0	18,4	14,6	22,2
Goiás	23,7	21,2	26,2	25,9	22,1	29,6	21,7	19,0	24,4
Distrito Federal	23,0	20,6	25,4	23,0	19,5	26,5	23,0	19,6	26,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 1.9.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que substituem pelo menos uma das refeições por sanduíches, salgados ou pizzas regularmente, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que substituem pelo menos uma das refeições por sanduíches, salgados ou pizzas regularmente (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	6,6	6,2	7,0	5,8	5,3	6,4	7,3	6,7	7,9
Urbana	7,2	6,7	7,6	6,4	5,8	7,0	7,8	7,2	8,5
Rural	3,1	2,4	3,8	2,7	1,8	3,6	3,5	2,6	4,4
Norte	3,0	2,4	3,6	2,3	1,8	2,9	3,6	2,8	4,5
Rondônia	5,2	3,3	7,2	4,2	2,1	6,4	6,2	3,7	8,7
Acre	2,5	1,6	3,4	2,9	1,5	4,3	2,2	1,1	3,2
Amazonas	2,8	2,1	3,6	3,0	1,8	4,1	2,7	1,7	3,8
Roraima	4,9	3,1	6,6	4,9	2,5	7,4	4,8	2,8	6,8
Pará	2,1	1,1	3,2	1,1	0,3	1,9	3,1	1,5	4,8
Amapá	2,8	1,3	4,3	2,6	0,9	4,3	3,0	1,3	4,7
Tocantins	5,1	3,4	6,7	3,9	1,8	6,0	6,2	4,2	8,1
Nordeste	3,4	2,9	3,8	3,0	2,4	3,6	3,7	3,1	4,3
Maranhão	3,8	2,4	5,1	1,4	0,7	2,1	5,9	3,3	8,5
Piauí	2,7	1,8	3,7	2,1	1,0	3,2	3,3	1,9	4,8
Ceará	3,8	2,8	4,8	2,4	1,4	3,4	5,0	3,5	6,5
Rio Grande do Norte	2,5	1,5	3,5	2,3	0,9	3,7	2,7	1,4	3,9
Paraíba	2,6	1,8	3,4	1,6	0,5	2,7	3,5	1,9	5,0
Pernambuco	3,4	2,3	4,5	3,1	1,8	4,4	3,7	2,3	5,2
Alagoas	1,3	0,8	1,8	1,7	0,7	2,6	1,0	0,4	1,5
Sergipe	2,1	1,3	3,0	2,2	0,9	3,4	2,1	0,9	3,3
Bahia	4,0	2,9	5,1	5,1	3,4	6,8	3,1	1,8	4,5
Sudeste	8,3	7,4	9,1	7,2	6,1	8,3	9,2	8,0	10,5
Minas Gerais	8,7	6,5	11,0	7,2	4,7	9,8	10,1	6,8	13,3
Espírito Santo	4,9	3,3	6,5	4,0	2,1	5,8	5,7	3,6	7,9
Rio de Janeiro	11,1	9,6	12,6	10,0	8,2	11,8	12,1	10,0	14,2
São Paulo	7,3	6,1	8,4	6,5	4,9	8,0	8,0	6,3	9,7
Sul	8,8	7,9	9,8	7,7	6,5	8,8	9,9	8,6	11,2
Paraná	7,5	6,1	8,8	5,3	3,8	6,9	9,4	7,3	11,4
Santa Catarina	10,0	7,7	12,4	9,1	6,4	11,8	11,0	7,8	14,2
Rio Grande do Sul	9,4	7,9	10,9	9,0	7,0	11,1	9,8	7,9	11,6
Centro-Oeste	7,5	6,6	8,4	7,7	6,4	9,0	7,3	6,2	8,4
Mato Grosso do Sul	7,3	5,5	9,1	6,1	3,6	8,5	8,4	6,2	10,7
Mato Grosso	7,3	5,3	9,2	8,2	5,1	11,3	6,4	4,3	8,4
Goiás	6,3	4,9	7,8	6,8	4,8	8,8	5,9	4,0	7,7
Distrito Federal	10,6	8,4	12,8	10,8	7,5	14,0	10,4	7,8	13,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 1.10.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem consumo elevado de sal, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem consumo elevado de sal (%)										
	Total			Sexo							
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Masculino		Feminino		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior	Limite infe- rior	Limite supe- rior			
Brasil	14,2	13,6	14,7	16,1	15,3	16,9	12,5	11,8	13,2		
Urbana	14,8	14,2	15,4	16,9	16,0	17,8	12,9	12,1	13,7		
Rural	10,5	9,5	11,5	11,3	10,0	12,6	9,6	8,3	10,9		
Norte	14,6	13,2	16,0	16,5	14,4	18,5	12,9	11,4	14,4		
Rondônia	17,0	13,9	20,1	19,3	14,9	23,7	14,8	11,2	18,4		
Acre	11,0	8,9	13,1	12,2	9,1	15,3	9,9	7,4	12,4		
Amazonas	14,9	12,5	17,3	16,6	13,4	19,8	13,3	10,8	15,9		
Roraima	15,0	12,9	17,0	17,1	13,7	20,5	12,9	10,4	15,4		
Pará	14,7	12,1	17,2	17,0	13,2	20,8	12,4	9,7	15,1		
Amapá	19,0	15,2	22,9	19,0	14,7	23,3	19,0	14,0	24,0		
Tocantins	10,6	8,3	12,8	10,3	7,6	13,0	10,8	7,5	14,1		
Nordeste	10,7	10,0	11,5	12,7	11,6	13,8	8,9	8,0	9,9		
Maranhão	9,8	7,4	12,2	11,5	7,6	15,5	8,2	6,2	10,3		
Piauí	9,2	7,4	11,0	11,1	8,1	14,2	7,4	5,1	9,8		
Ceará	10,5	8,6	12,4	14,0	10,7	17,3	7,4	5,6	9,2		
Rio Grande do Norte	10,4	8,6	12,2	14,6	11,6	17,5	6,8	5,0	8,7		
Paraíba	9,9	8,0	11,9	11,5	8,4	14,6	8,6	6,2	10,9		
Pernambuco	12,6	11,0	14,3	15,2	12,7	17,7	10,4	8,2	12,6		
Alagoas	12,9	11,1	14,8	14,2	11,0	17,3	11,9	9,5	14,3		
Sergipe	10,7	8,8	12,6	13,0	10,1	15,8	8,6	6,2	11,0		
Bahia	10,1	8,3	11,9	10,8	8,6	13,1	9,5	6,9	12,1		
Sudeste	14,6	13,5	15,6	16,3	14,8	17,7	13,1	11,8	14,3		
Minas Gerais	14,0	12,0	16,1	17,0	13,7	20,3	11,4	9,2	13,6		
Espírito Santo	13,1	10,4	15,9	15,2	11,6	18,8	11,3	7,9	14,6		
Rio de Janeiro	12,1	10,4	13,9	13,3	10,8	15,9	11,1	9,1	13,2		
São Paulo	15,9	14,3	17,5	17,1	15,0	19,2	14,8	12,7	16,8		
Sul	18,2	16,8	19,7	20,5	18,4	22,6	16,2	14,4	17,9		
Paraná	16,0	14,0	18,1	17,9	14,8	21,0	14,4	11,7	17,0		
Santa Catarina	19,8	16,8	22,8	22,7	18,1	27,3	16,9	12,8	21,1		
Rio Grande do Sul	19,4	16,9	21,8	21,6	18,1	25,1	17,4	14,6	20,2		
Centro-Oeste	15,8	14,5	17,1	17,7	15,7	19,7	14,1	12,6	15,6		
Mato Grosso do Sul	17,6	15,2	20,0	20,8	17,1	24,6	14,7	12,1	17,3		
Mato Grosso	15,6	12,9	18,2	17,2	13,5	21,0	14,0	10,7	17,2		
Goiás	15,8	13,4	18,2	17,4	13,8	21,1	14,3	11,4	17,1		
Distrito Federal	14,7	12,7	16,7	16,2	13,0	19,5	13,4	11,0	15,8		

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 2.1.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que costumam consumir bebida alcoólica uma vez ou mais por mês, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que costumam consumir bebida alcoólica uma vez ou mais por mês (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	26,5	25,8	27,2	39,2	38,1	40,4	15,2	14,4	16,0
Urbana	27,5	26,7	28,3	40,5	39,2	41,7	16,3	15,4	17,2
Rural	20,3	18,7	21,9	32,2	30,0	34,5	7,7	6,5	9,0
Norte	21,3	19,7	22,8	32,8	30,2	35,3	10,3	9,1	11,6
Rondônia	19,6	16,5	22,7	28,5	24,1	32,9	11,0	7,9	14,2
Acre	17,4	15,3	19,5	24,8	21,1	28,4	10,7	8,5	12,9
Amazonas	19,6	17,6	21,5	31,2	27,9	34,4	8,4	6,4	10,5
Roraima	23,4	21,0	25,8	37,1	32,8	41,5	10,0	7,6	12,4
Pará	21,4	18,6	24,3	33,6	28,6	38,6	9,9	7,6	12,1
Amapá	25,3	22,1	28,5	37,6	32,5	42,6	14,2	10,4	17,9
Tocantins	25,6	22,2	29,0	37,5	32,3	42,8	14,4	11,3	17,5
Nordeste	25,0	24,0	26,0	38,8	37,1	40,5	12,8	11,7	13,8
Maranhão	23,0	20,1	25,9	35,8	31,3	40,4	11,3	8,0	14,7
Piauí	26,4	23,9	28,9	40,6	36,4	44,9	13,4	10,6	16,1
Ceará	22,0	19,9	24,1	36,0	32,2	39,8	9,3	7,6	11,1
Rio Grande do Norte	23,4	20,9	25,9	38,8	34,5	43,1	10,0	7,5	12,5
Paraíba	17,4	15,1	19,7	27,6	23,8	31,4	8,6	6,2	11,0
Pernambuco	24,5	22,2	26,8	38,0	33,9	42,1	12,8	10,6	15,0
Alagoas	21,1	18,7	23,5	34,1	29,4	38,7	10,0	7,9	12,1
Sergipe	26,6	23,9	29,2	42,1	37,7	46,6	12,3	9,7	14,8
Bahia	30,5	27,9	33,0	45,2	40,7	49,8	17,6	14,6	20,6
Sudeste	26,5	25,2	27,9	38,6	36,5	40,6	16,0	14,5	17,4
Minas Gerais	28,8	25,0	32,6	40,0	34,9	45,0	18,8	14,8	22,7
Espírito Santo	21,8	18,7	25,0	32,2	27,1	37,4	12,3	8,9	15,7
Rio de Janeiro	23,3	21,4	25,3	33,5	30,1	36,8	15,0	13,0	17,0
São Paulo	27,1	25,3	28,9	40,3	37,5	43,2	15,4	13,5	17,4
Sul	31,5	29,6	33,4	45,4	42,6	48,2	18,9	16,8	21,1
Paraná	28,6	25,8	31,4	39,5	35,6	43,5	18,8	14,8	22,7
Santa Catarina	30,9	26,2	35,6	44,4	37,3	51,5	18,1	13,6	22,6
Rio Grande do Sul	34,6	31,8	37,4	51,6	47,5	55,8	19,6	16,6	22,6
Centro-Oeste	27,4	26,0	28,8	39,2	36,8	41,6	16,6	15,1	18,1
Mato Grosso do Sul	29,2	26,5	31,8	41,9	37,2	46,6	17,7	15,1	20,3
Mato Grosso	25,4	22,6	28,1	35,7	31,3	40,1	15,3	12,2	18,5
Goiás	27,4	25,0	29,9	39,1	34,7	43,5	16,6	14,0	19,3
Distrito Federal	27,9	25,2	30,6	41,1	36,7	45,5	17,0	14,3	19,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 2.2.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que costumam consumir bebida alcoólica uma vez ou mais por semana, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que costumam consumir bebida alcoólica uma vez ou mais por semana (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	24,0	23,3	24,6	36,3	35,2	37,4	13,0	12,3	13,7
Urbana	24,9	24,2	25,7	37,5	36,3	38,7	14,0	13,2	14,8
Rural	17,9	16,5	19,3	29,3	27,1	31,4	5,9	4,9	7,0
Norte	18,8	17,4	20,2	29,3	26,8	31,8	8,8	7,6	10,0
Rondônia	18,4	15,4	21,4	27,3	22,9	31,6	9,8	6,6	13,0
Acre	14,9	13,0	16,9	20,9	17,4	24,5	9,4	7,3	11,5
Amazonas	17,4	15,5	19,2	27,5	24,4	30,6	7,7	5,6	9,7
Roraima	20,3	18,0	22,6	32,9	28,8	37,1	7,9	5,8	10,1
Pará	18,6	15,9	21,2	29,6	24,8	34,5	8,0	5,9	10,1
Amapá	22,3	19,4	25,2	34,2	29,5	38,9	11,4	8,0	14,8
Tocantins	23,8	20,5	27,1	35,1	30,0	40,1	13,3	10,2	16,3
Nordeste	22,4	21,4	23,3	35,7	33,9	37,4	10,6	9,6	11,7
Maranhão	20,7	17,8	23,6	32,7	28,0	37,4	9,8	6,4	13,1
Piauí	22,8	20,3	25,2	36,5	32,1	40,9	10,1	7,9	12,3
Ceará	19,3	17,3	21,3	32,5	29,0	36,0	7,4	5,7	9,1
Rio Grande do Norte	21,0	18,6	23,3	36,1	32,0	40,2	7,9	5,5	10,2
Paraíba	15,8	13,7	17,9	25,1	21,7	28,4	7,7	5,5	9,9
Pernambuco	22,1	19,9	24,3	34,9	30,8	39,0	10,9	8,8	13,0
Alagoas	19,4	17,2	21,6	31,2	26,8	35,6	9,3	7,3	11,4
Sergipe	23,5	21,1	25,9	38,3	33,9	42,7	9,9	7,6	12,2
Bahia	27,5	24,9	30,0	42,3	37,6	47,1	14,5	11,5	17,4
Sudeste	24,1	22,8	25,3	35,9	34,0	37,9	13,7	12,3	15,0
Minas Gerais	26,3	23,0	29,6	38,0	33,3	42,7	15,8	12,4	19,1
Espírito Santo	20,9	17,9	24,0	30,7	25,8	35,7	12,0	8,6	15,4
Rio de Janeiro	22,1	20,2	24,0	31,8	28,4	35,1	14,1	12,2	16,0
São Paulo	24,1	22,4	25,7	37,0	34,2	39,8	12,6	10,8	14,5
Sul	28,4	26,6	30,2	41,7	39,0	44,3	16,4	14,2	18,5
Paraná	25,5	22,7	28,3	36,0	32,1	40,0	16,0	11,9	20,2
Santa Catarina	28,1	23,7	32,5	41,7	35,0	48,5	15,2	11,1	19,3
Rio Grande do Sul	31,2	28,5	33,9	47,0	43,2	50,8	17,3	14,5	20,1
Centro-Oeste	25,4	24,1	26,8	36,7	34,3	39,1	15,2	13,7	16,6
Mato Grosso do Sul	26,6	24,0	29,1	38,7	34,1	43,3	15,6	12,9	18,2
Mato Grosso	24,3	21,6	27,1	34,0	29,7	38,4	14,9	11,8	18,1
Goiás	25,4	23,0	27,9	36,5	32,1	41,0	15,1	12,5	17,7
Distrito Federal	25,8	23,1	28,4	38,5	34,1	42,9	15,2	12,7	17,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 2.4.1.1 - Idade média de iniciação do consumo de bebidas alcoólicas, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Idade média de iniciação do consumo de bebidas alcoólicas								
	Total			Sexo					
	Média	Intervalo de confiança de 95%		Média	Intervalo de confiança de 95%		Média	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior
Brasil	18,7	18,6	18,9	17,9	17,8	18,1	20,6	20,2	21,0
Urbana	18,8	18,6	19,0	17,9	17,8	18,1	20,6	20,2	21,0
Rural	18,4	17,9	18,9	17,8	17,4	18,2	20,9	19,0	22,8
Norte	18,5	18,0	19,0	17,8	17,3	18,3	20,7	19,5	21,8
Rondônia	18,8	17,6	20,0	18,5	16,8	20,1	19,5	18,4	20,5
Acre	17,7	17,2	18,2	16,9	16,4	17,5	19,3	18,1	20,5
Amazonas	18,6	18,0	19,3	17,5	17,0	17,9	22,9	20,8	24,9
Roraima	18,0	17,5	18,5	17,4	16,8	18,0	20,1	19,1	21,2
Pará	18,6	17,6	19,5	17,9	16,9	18,9	20,7	18,3	23,1
Amapá	18,2	17,5	18,9	17,1	16,5	17,7	20,8	19,1	22,5
Tocantins	18,1	17,6	18,7	17,7	17,1	18,4	19,0	17,7	20,3
Nordeste	18,3	18,1	18,6	17,7	17,5	18,0	20,0	19,3	20,6
Maranhão	18,6	17,8	19,4	17,8	17,2	18,4	21,1	18,7	23,5
Piauí	18,0	17,6	18,4	17,4	16,9	17,8	19,8	18,7	20,8
Ceará	18,7	18,0	19,4	18,0	17,3	18,7	21,2	19,5	22,9
Rio Grande do Norte	18,2	17,6	18,8	17,5	17,0	18,1	20,4	18,7	22,1
Paraíba	17,8	17,2	18,4	17,1	16,4	17,7	19,8	18,4	21,2
Pernambuco	18,3	17,8	18,9	17,7	17,0	18,3	20,1	19,2	20,9
Alagoas	18,2	17,5	18,9	17,5	16,8	18,3	20,2	18,7	21,8
Sergipe	18,3	17,8	18,8	17,7	17,2	18,2	20,2	18,9	21,6
Bahia	18,3	17,6	18,9	17,8	17,2	18,4	19,2	17,8	20,7
Sudeste	19,0	18,7	19,3	18,1	17,8	18,4	20,9	20,2	21,6
Minas Gerais	18,7	18,1	19,2	17,8	17,3	18,4	20,2	19,1	21,3
Espírito Santo	18,3	17,6	19,0	18,1	17,4	18,8	18,8	17,2	20,4
Rio de Janeiro	19,3	18,8	19,8	18,4	17,8	19,0	21,0	20,2	21,9
São Paulo	19,2	18,7	19,6	18,2	17,7	18,7	21,5	20,3	22,6
Sul	18,6	18,2	18,9	17,8	17,4	18,2	20,2	19,4	21,0
Paraná	18,8	18,1	19,5	17,7	17,1	18,4	20,9	19,6	22,1
Santa Catarina	18,2	17,6	18,8	17,7	17,1	18,3	19,3	17,9	20,8
Rio Grande do Sul	18,6	17,9	19,2	18,0	17,2	18,7	20,0	18,7	21,2
Centro-Oeste	18,9	18,6	19,2	17,8	17,5	18,2	21,2	20,6	21,8
Mato Grosso do Sul	18,9	18,3	19,4	18,0	17,4	18,5	20,8	19,5	22,2
Mato Grosso	19,7	18,8	20,5	18,6	17,9	19,3	22,0	20,2	23,8
Goiás	18,7	18,2	19,2	17,7	17,1	18,2	21,0	20,0	21,9
Distrito Federal	18,6	18,1	19,1	17,4	16,9	17,8	21,1	20,0	22,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 2.5.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que dirigiram logo depois de beber, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que dirigiram logo depois de beber (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	24,3	22,7	26,0	27,4	25,5	29,3	11,9	9,8	14,0
Urbana	23,6	21,9	25,4	26,7	24,6	28,7	11,9	9,7	14,1
Rural	30,4	26,3	34,4	32,8	28,3	37,3	11,9	5,0	18,8
Norte	27,5	22,9	32,1	28,8	24,1	33,6	21,1	10,5	31,6
Rondônia	26,4	18,3	34,5	29,9	21,1	38,8	12,3	0,0	26,6
Acre	25,1	17,3	32,9	28,1	18,6	37,6	15,3	3,3	27,2
Amazonas	24,4	17,6	31,2	27,0	19,3	34,7	10,9	1,2	20,6
Roraima	35,2	28,0	42,5	37,4	29,4	45,5	25,1	12,3	37,8
Pará	27,9	18,7	37,0	26,8	17,6	36,0	33,6	12,1	55,0
Amapá	26,4	16,9	35,8	29,2	18,6	39,9	4,3	0,0	12,9
Tocantins	30,0	23,7	36,2	35,3	27,6	43,0	8,8	1,9	15,6
Nordeste	29,4	26,1	32,8	32,2	28,6	35,9	13,0	8,6	17,5
Maranhão	38,9	30,1	47,7	45,8	35,0	56,7	9,3	0,0	22,2
Piauí	37,1	30,5	43,7	41,0	33,2	48,7	22,2	9,3	35,1
Ceará	30,7	23,7	37,7	31,4	24,2	38,6	26,6	9,7	43,6
Rio Grande do Norte	36,1	29,4	42,7	37,6	30,5	44,7	21,8	2,4	41,3
Paraíba	32,9	23,8	42,0	37,4	26,7	48,2	11,6	0,0	25,4
Pernambuco	22,5	17,1	27,9	24,6	18,5	30,6	10,1	2,3	17,9
Alagoas	20,5	13,9	27,0	21,5	14,2	28,8	13,1	1,2	25,0
Sergipe	24,8	17,7	31,8	26,6	19,0	34,3	7,9	0,5	15,3
Bahia	27,3	18,3	36,3	30,6	21,1	40,1	5,5	0,0	11,8
Sudeste	20,8	17,9	23,6	23,3	20,0	26,6	11,0	7,6	14,5
Minas Gerais	26,6	19,2	34,0	29,4	20,9	37,9	14,0	4,6	23,5
Espírito Santo	17,1	10,5	23,8	19,7	12,0	27,5	4,0	0,0	11,0
Rio de Janeiro	20,8	14,9	26,6	23,5	16,2	30,8	10,5	3,5	17,5
São Paulo	18,5	15,1	21,9	20,8	16,8	24,7	10,4	6,2	14,7
Sul	22,9	19,6	26,2	26,9	22,8	31,0	9,6	5,2	14,0
Paraná	23,5	17,7	29,3	28,2	20,8	35,6	11,1	3,6	18,6
Santa Catarina	24,0	18,8	29,1	28,0	21,3	34,7	10,0	0,4	19,6
Rio Grande do Sul	21,8	16,2	27,4	25,2	18,5	31,9	7,7	1,3	14,0
Centro-Oeste	29,6	26,4	32,9	34,1	30,2	38,0	14,7	10,2	19,3
Mato Grosso do Sul	26,3	21,1	31,4	28,8	22,7	34,9	17,8	8,9	26,7
Mato Grosso	32,9	25,8	39,9	38,5	31,0	46,1	14,8	4,9	24,7
Goiás	31,7	25,7	37,7	36,3	29,1	43,6	14,6	6,1	23,1
Distrito Federal	24,7	19,5	30,0	29,1	22,6	35,6	12,6	5,3	19,9

Tabela 2.6.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade com consumo abusivo de álcool nos últimos 30 dias anteriores à pesquisa, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade com consumo abusivo de álcool nos últimos 30 dias anteriores à pesquisa (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	13,7	13,1	14,2	21,6	20,7	22,5	6,6	6,1	7,1
Urbana	14,2	13,6	14,8	22,3	21,3	23,4	7,1	6,6	7,7
Rural	10,3	9,2	11,3	17,3	15,4	19,1	2,9	2,2	3,5
Norte	14,2	12,9	15,4	23,1	20,8	25,4	5,7	4,9	6,5
Rondônia	11,1	9,2	13,1	17,7	14,5	20,8	4,9	2,9	6,8
Acre	12,4	10,7	14,1	17,6	14,4	20,7	7,7	5,9	9,5
Amazonas	13,4	11,8	15,1	22,9	19,9	25,9	4,4	3,1	5,7
Roraima	13,4	11,3	15,6	22,1	18,0	26,2	5,0	3,5	6,5
Pará	14,8	12,4	17,1	24,6	20,1	29,1	5,4	4,1	6,7
Amapá	17,6	14,6	20,6	25,7	21,0	30,5	10,2	6,8	13,5
Tocantins	15,9	12,8	18,9	24,0	18,9	29,1	8,2	5,6	10,8
Nordeste	15,6	14,8	16,4	25,5	24,0	27,0	6,8	6,0	7,7
Maranhão	13,0	10,9	15,0	21,3	17,3	25,2	5,3	3,4	7,3
Piauí	17,0	14,9	19,2	28,5	24,5	32,5	6,4	4,8	8,0
Ceará	14,2	12,2	16,2	24,4	20,8	28,0	5,0	3,6	6,4
Rio Grande do Norte	16,5	14,7	18,2	28,7	24,7	32,7	5,8	4,1	7,4
Paraíba	10,9	9,3	12,5	18,3	15,3	21,3	4,5	2,8	6,2
Pernambuco	15,1	13,0	17,2	24,4	20,3	28,4	7,0	5,2	8,8
Alagoas	14,7	12,6	16,7	25,2	21,1	29,2	5,7	3,9	7,4
Sergipe	15,1	13,1	17,1	24,3	20,5	28,2	6,6	4,6	8,6
Bahia	18,9	16,8	20,9	29,4	25,6	33,2	9,7	7,2	12,1
Sudeste	12,8	11,9	13,7	19,9	18,2	21,5	6,6	5,8	7,5
Minas Gerais	14,0	11,7	16,3	21,1	17,2	25,0	7,6	5,6	9,6
Espírito Santo	11,5	9,3	13,7	17,4	14,0	20,9	6,1	3,5	8,6
Rio de Janeiro	13,5	11,8	15,1	19,7	16,7	22,7	8,3	6,8	9,8
São Paulo	12,1	10,9	13,4	19,5	17,2	21,9	5,6	4,5	6,7
Sul	11,1	10,0	12,2	17,6	15,6	19,6	5,2	4,2	6,2
Paraná	10,6	8,9	12,2	16,5	13,3	19,7	5,2	3,5	7,0
Santa Catarina	11,4	8,4	14,3	17,3	12,5	22,0	5,7	3,2	8,3
Rio Grande do Sul	11,4	9,8	13,0	18,9	16,0	21,9	4,8	3,4	6,2
Centro-Oeste	16,2	15,0	17,3	24,0	22,0	25,9	9,0	7,9	10,2
Mato Grosso do Sul	18,4	16,1	20,6	27,7	23,7	31,6	9,9	7,7	12,1
Mato Grosso	14,0	11,9	16,2	22,8	18,9	26,7	5,5	3,6	7,4
Goiás	16,6	14,5	18,8	22,9	19,4	26,4	10,9	8,6	13,1
Distrito Federal	15,5	13,6	17,4	24,6	21,0	28,2	8,0	6,3	9,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 2.7.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade com consumo abusivo de álcool em 4 dias ou mais nos últimos 30 dias anteriores à pesquisa, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade com consumo abusivo de álcool em 4 dias ou mais nos últimos 30 dias anteriores à pesquisa (%)								
	Total			Sexo					
				Masculino			Feminino		
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
Limite infe- rior		Limite supe- rior	Limite infe- rior		Limite supe- rior	Limite infe- rior		Limite supe- rior	
Brasil	5,9	5,6	6,3	9,9	9,2	10,6	2,4	2,1	2,6
Urbana	6,2	5,8	6,6	10,3	9,6	11,1	2,6	2,3	2,9
Rural	4,2	3,5	4,8	7,4	6,2	8,6	0,8	0,4	1,2
Norte	6,1	5,2	6,9	10,3	8,6	12,0	2,1	1,5	2,6
Rondônia	5,5	3,9	7,2	9,6	6,5	12,6	1,7	0,4	3,0
Acre	4,6	3,4	5,8	7,1	4,8	9,3	2,3	1,2	3,4
Amazonas	5,3	4,2	6,4	9,4	7,4	11,4	1,4	0,5	2,2
Roraima	5,0	3,6	6,4	8,9	6,2	11,7	1,1	0,4	1,8
Pará	6,7	5,0	8,3	11,3	8,0	14,5	2,3	1,3	3,2
Amapá	7,5	5,3	9,7	11,8	8,0	15,7	3,5	1,7	5,3
Tocantins	5,8	3,9	7,6	9,3	6,0	12,6	2,5	1,0	3,9
Nordeste	7,3	6,7	7,9	12,3	11,1	13,4	2,9	2,4	3,5
Maranhão	4,6	3,0	6,2	7,6	4,8	10,4	1,9	0,1	3,6
Piauí	7,8	6,1	9,4	14,0	10,7	17,3	2,0	1,1	2,9
Ceará	7,1	5,7	8,4	11,9	9,7	14,2	2,7	1,6	3,8
Rio Grande do Norte	8,2	6,6	9,8	14,9	11,7	18,2	2,4	1,3	3,5
Paraíba	4,8	3,6	5,9	8,6	6,2	11,1	1,4	0,5	2,2
Pernambuco	8,5	6,8	10,2	14,0	10,6	17,5	3,7	2,3	5,1
Alagoas	6,9	5,2	8,5	11,9	8,7	15,1	2,5	1,4	3,7
Sergipe	8,0	6,5	9,5	13,4	10,4	16,4	3,1	1,7	4,4
Bahia	8,3	6,8	9,7	13,3	10,5	16,1	3,9	2,2	5,5
Sudeste	5,8	5,2	6,5	9,6	8,3	10,8	2,6	2,1	3,0
Minas Gerais	6,7	5,2	8,1	10,0	7,5	12,6	3,7	2,5	4,9
Espírito Santo	3,4	2,3	4,6	6,1	3,9	8,4	1,0	0,2	1,8
Rio de Janeiro	6,7	5,6	7,8	9,9	7,9	11,8	4,1	3,1	5,1
São Paulo	5,3	4,3	6,3	9,6	7,6	11,5	1,5	1,0	2,1
Sul	3,1	2,5	3,7	5,8	4,5	7,1	0,6	0,4	0,9
Paraná	3,6	2,3	4,8	6,8	4,1	9,4	0,7	0,3	1,1
Santa Catarina	3,2	2,0	4,4	6,2	3,7	8,6	0,4	0,0	0,8
Rio Grande do Sul	2,6	1,8	3,4	4,8	3,1	6,4	0,7	0,2	1,1
Centro-Oeste	6,7	5,9	7,5	10,8	9,3	12,3	3,0	2,4	3,6
Mato Grosso do Sul	8,2	6,5	9,9	13,5	10,4	16,7	3,4	2,2	4,6
Mato Grosso	5,0	3,7	6,3	8,3	5,8	10,9	1,7	0,7	2,8
Goiás	7,4	6,0	8,8	11,5	8,8	14,3	3,6	2,5	4,8
Distrito Federal	5,7	4,5	7,0	9,6	7,3	12,0	2,5	1,4	3,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 3.1.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que praticam o nível recomendado de atividade física no lazer, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que praticam o nível recomendado de atividade física no lazer (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	22,5	21,8	23,1	27,1	26,1	28,0	18,4	17,5	19,2
Urbana	23,8	23,1	24,5	28,7	27,6	29,8	19,6	18,7	20,5
Rural	13,8	12,5	15,1	17,9	16,2	19,6	9,6	7,8	11,4
Norte	22,2	20,8	23,6	29,3	27,1	31,5	15,4	13,6	17,3
Rondônia	17,1	14,0	20,1	21,3	17,2	25,5	12,9	9,9	15,9
Acre	21,3	18,8	23,8	31,2	27,4	34,9	12,3	9,7	14,9
Amazonas	26,7	24,2	29,2	35,8	31,8	39,7	18,0	15,1	20,8
Roraima	24,2	21,0	27,4	30,0	24,9	35,1	18,4	15,5	21,4
Pará	21,4	18,9	23,9	28,4	24,4	32,4	14,8	11,3	18,2
Amapá	24,7	21,9	27,5	34,0	29,5	38,6	16,2	12,8	19,7
Tocantins	20,9	17,5	24,2	25,5	20,6	30,5	16,5	12,7	20,2
Nordeste	22,3	21,2	23,3	27,5	26,0	29,0	17,6	16,1	19,2
Maranhão	22,1	18,9	25,4	27,9	23,4	32,5	16,8	11,5	22,1
Piauí	18,5	15,6	21,4	21,2	17,4	25,0	16,0	12,1	19,8
Ceará	24,6	22,2	26,9	29,7	26,1	33,2	19,9	16,9	23,0
Rio Grande do Norte	25,3	22,4	28,2	30,1	26,0	34,2	21,1	17,6	24,6
Paraíba	19,4	16,4	22,3	22,0	17,2	26,8	17,1	13,9	20,3
Pernambuco	21,8	19,6	24,0	29,8	26,5	33,0	14,9	12,4	17,4
Alagoas	18,1	15,5	20,6	24,7	20,6	28,8	12,4	9,6	15,2
Sergipe	22,8	20,4	25,2	28,5	24,3	32,6	17,5	14,7	20,4
Bahia	22,9	20,1	25,7	27,3	23,3	31,3	19,1	14,8	23,5
Sudeste	22,7	21,5	23,8	26,8	25,0	28,5	19,1	17,6	20,5
Minas Gerais	22,8	20,4	25,2	24,3	21,0	27,7	21,4	18,0	24,7
Espírito Santo	21,4	17,6	25,2	24,4	19,6	29,2	18,7	14,4	23,0
Rio de Janeiro	20,7	18,8	22,7	26,6	23,5	29,8	15,9	13,7	18,0
São Paulo	23,5	21,7	25,2	28,2	25,4	30,9	19,3	17,2	21,4
Sul	21,5	20,0	23,1	25,3	23,2	27,5	18,0	16,1	20,0
Paraná	21,4	19,0	23,8	24,1	20,4	27,7	19,0	15,7	22,2
Santa Catarina	22,5	19,1	25,9	27,9	23,3	32,6	17,3	13,2	21,5
Rio Grande do Sul	21,0	18,6	23,5	25,0	21,7	28,2	17,6	14,5	20,7
Centro-Oeste	24,1	22,7	25,4	28,3	26,3	30,4	20,2	18,7	21,8
Mato Grosso do Sul	21,9	19,7	24,1	26,5	23,3	29,8	17,8	15,2	20,4
Mato Grosso	19,0	16,1	21,9	23,5	18,8	28,1	14,7	11,4	18,1
Goiás	22,6	20,3	24,8	25,9	22,6	29,3	19,4	16,8	22,0
Distrito Federal	35,1	31,9	38,2	41,6	36,7	46,5	29,6	26,2	33,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 3.2.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade fisicamente ativos no trabalho, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade fisicamente ativos no trabalho (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	33,5	32,8	34,2	44,3	43,2	45,5	23,8	23,0	24,7
Urbana	32,4	31,6	33,1	42,3	41,0	43,6	23,7	22,8	24,7
Rural	40,4	38,6	42,3	55,6	53,0	58,3	24,5	22,5	26,4
Norte	33,5	31,9	35,1	43,5	41,1	45,8	24,0	22,1	25,9
Rondônia	31,5	28,2	34,9	40,4	35,6	45,2	23,0	19,5	26,6
Acre	29,2	26,1	32,3	38,4	33,8	43,1	20,8	17,8	23,8
Amazonas	35,8	33,0	38,6	45,3	41,3	49,3	26,8	23,6	29,9
Roraima	32,0	28,6	35,4	38,7	33,6	43,7	25,5	21,6	29,3
Pará	33,4	30,6	36,3	44,1	39,8	48,4	23,3	19,8	26,8
Amapá	33,4	29,7	37,1	41,5	36,3	46,8	26,0	21,5	30,5
Tocantins	33,2	29,9	36,6	44,2	38,6	49,9	22,9	19,6	26,2
Nordeste	33,0	31,7	34,2	44,7	42,6	46,7	22,6	21,1	24,1
Maranhão	33,8	30,5	37,1	47,9	42,2	53,6	20,9	17,2	24,5
Piauí	32,2	28,9	35,5	44,6	39,3	50,0	20,8	17,4	24,1
Ceará	32,5	30,0	35,0	44,7	40,7	48,7	21,5	18,6	24,3
Rio Grande do Norte	29,6	26,7	32,5	43,3	39,4	47,2	17,7	14,1	21,2
Paraíba	28,2	25,4	31,0	44,5	39,8	49,2	14,0	11,2	16,9
Pernambuco	32,0	29,3	34,7	42,6	38,5	46,8	22,8	19,6	26,0
Alagoas	25,3	22,7	27,9	37,5	33,1	41,9	14,9	12,2	17,5
Sergipe	32,6	29,8	35,4	44,4	40,1	48,8	21,7	18,4	25,0
Bahia	37,3	33,9	40,8	46,4	40,4	52,3	29,5	25,2	33,7
Sudeste	32,1	30,8	33,3	42,6	40,5	44,6	22,9	21,4	24,3
Minas Gerais	36,0	33,0	39,0	47,9	42,8	53,0	25,3	21,9	28,7
Espírito Santo	29,8	26,5	33,0	41,9	36,4	47,4	18,7	15,1	22,4
Rio de Janeiro	26,5	24,5	28,4	38,5	35,1	42,0	16,5	14,6	18,4
São Paulo	32,6	30,8	34,5	41,6	38,8	44,5	24,7	22,5	26,9
Sul	38,7	37,1	40,2	49,7	47,1	52,2	28,7	26,8	30,6
Paraná	37,9	35,3	40,5	50,3	46,1	54,4	26,8	23,4	30,2
Santa Catarina	39,3	36,1	42,4	49,4	43,9	54,9	29,6	26,1	33,1
Rio Grande do Sul	39,0	36,5	41,5	49,3	45,3	53,3	30,0	27,0	33,0
Centro-Oeste	33,2	31,8	34,7	43,3	41,0	45,6	24,0	22,4	25,6
Mato Grosso do Sul	39,8	36,8	42,7	49,7	45,5	53,9	30,8	27,2	34,4
Mato Grosso	35,5	32,1	38,8	46,4	41,6	51,1	24,9	21,0	28,8
Goiás	32,8	30,4	35,2	45,0	40,9	49,1	21,5	18,9	24,1
Distrito Federal	26,1	23,6	28,5	29,7	26,0	33,4	23,1	20,3	25,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 3.3.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que praticam atividade física no trabalho por 150 minutos ou mais por semana, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que praticam atividade física no trabalho por 150 minutos ou mais por semana (%)								
	Total			Sexo					
				Masculino			Feminino		
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
Limite infe- rior		Limite supe- rior	Limite infe- rior		Limite supe- rior	Limite infe- rior		Limite supe- rior	
Brasil	14,0	13,5	14,6	22,0	21,0	23,0	7,0	6,5	7,5
Urbana	12,9	12,3	13,5	20,0	18,9	21,1	6,8	6,3	7,3
Rural	21,1	19,4	22,7	32,9	30,3	35,5	8,6	7,4	9,9
Norte	13,4	12,1	14,6	21,3	19,2	23,4	5,8	4,7	6,9
Rondônia	10,2	8,0	12,4	14,2	10,6	17,8	6,4	4,5	8,3
Acre	13,4	11,4	15,4	20,5	16,8	24,2	6,9	5,2	8,7
Amazonas	11,4	9,8	12,9	19,2	16,3	22,1	3,9	2,6	5,1
Roraima	11,0	8,9	13,1	16,2	12,6	19,7	6,0	3,8	8,1
Pará	14,5	12,2	16,8	23,1	19,1	27,0	6,3	4,1	8,4
Amapá	13,8	11,4	16,2	22,1	17,8	26,4	6,2	4,1	8,3
Tocantins	16,3	13,6	19,1	27,2	22,2	32,2	6,1	4,0	8,3
Nordeste	13,7	12,9	14,5	22,0	20,6	23,5	6,4	5,6	7,1
Maranhão	15,4	13,1	17,6	25,9	21,3	30,6	5,6	3,7	7,6
Piauí	14,5	11,9	17,1	24,5	19,8	29,3	5,3	3,6	7,0
Ceará	14,9	13,0	16,7	24,3	21,1	27,5	6,4	4,7	8,0
Rio Grande do Norte	13,5	11,7	15,3	22,9	19,6	26,2	5,3	3,6	7,0
Paraíba	10,6	8,7	12,4	19,0	15,4	22,5	3,3	2,0	4,5
Pernambuco	11,6	10,0	13,2	17,2	14,5	19,9	6,8	5,1	8,4
Alagoas	11,8	10,2	13,4	18,4	15,3	21,6	6,1	4,6	7,7
Sergipe	15,1	12,9	17,2	23,2	19,4	27,0	7,6	5,6	9,5
Bahia	14,5	12,3	16,8	22,6	18,8	26,5	7,5	5,4	9,6
Sudeste	13,5	12,5	14,5	21,0	19,1	22,9	6,9	6,1	7,7
Minas Gerais	18,8	15,9	21,7	30,0	24,5	35,5	8,8	6,8	10,7
Espírito Santo	12,3	10,1	14,5	20,0	15,5	24,4	5,3	3,7	7,0
Rio de Janeiro	11,9	10,4	13,4	19,0	16,2	21,8	6,0	4,6	7,4
São Paulo	11,8	10,4	13,1	17,6	15,3	20,0	6,5	5,3	7,8
Sul	16,3	14,9	17,7	24,4	22,1	26,8	9,0	7,7	10,2
Paraná	16,8	14,6	19,0	26,3	22,3	30,3	8,2	6,4	10,0
Santa Catarina	16,3	13,1	19,6	23,8	19,0	28,6	9,2	6,2	12,2
Rio Grande do Sul	15,9	13,7	18,0	23,1	19,4	26,7	9,5	7,5	11,6
Centro-Oeste	14,6	13,5	15,7	22,8	20,8	24,8	7,2	6,2	8,2
Mato Grosso do Sul	16,1	14,0	18,2	25,4	21,8	29,0	7,7	5,8	9,6
Mato Grosso	15,6	13,1	18,1	24,5	20,1	28,9	7,0	4,5	9,5
Goiás	15,7	13,8	17,7	25,2	21,6	28,7	7,0	5,4	8,6
Distrito Federal	9,7	8,0	11,5	12,7	9,8	15,7	7,3	5,5	9,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 3.4.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade fisicamente ativos no deslocamento para suas atividades habituais, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade fisicamente ativos no deslocamento para suas atividades habituais (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	31,9	31,0	32,7	31,0	29,9	32,1	32,6	31,6	33,7
Urbana	32,0	31,0	32,9	30,5	29,3	31,7	33,2	32,1	34,3
Rural	31,3	29,5	33,2	33,9	31,6	36,2	28,6	25,9	31,3
Norte	30,5	28,5	32,5	31,7	28,8	34,5	29,4	27,2	31,5
Rondônia	25,2	21,5	28,8	25,5	20,8	30,3	24,8	20,5	29,2
Acre	26,6	23,5	29,8	29,3	25,1	33,6	24,2	20,5	27,9
Amazonas	24,8	22,2	27,4	25,7	22,4	29,0	24,0	21,0	26,9
Roraima	21,9	18,7	25,1	19,9	16,6	23,3	23,8	19,0	28,5
Pará	35,4	31,5	39,3	37,4	31,8	42,9	33,5	29,4	37,6
Amapá	34,3	30,2	38,5	37,0	31,3	42,6	31,9	27,1	36,8
Tocantins	26,6	23,3	29,9	24,6	20,0	29,2	28,5	23,9	33,0
Nordeste	35,2	33,7	36,7	35,6	33,8	37,4	34,8	32,9	36,8
Maranhão	39,7	35,2	44,3	40,6	34,5	46,6	39,0	33,8	44,2
Piauí	25,5	22,3	28,8	24,7	19,9	29,5	26,3	22,4	30,2
Ceará	36,3	33,3	39,4	36,5	31,7	41,2	36,2	32,7	39,8
Rio Grande do Norte	27,7	24,7	30,6	28,9	25,0	32,7	26,7	22,8	30,6
Paraíba	27,7	24,7	30,7	27,4	23,6	31,3	27,9	24,4	31,4
Pernambuco	41,0	37,7	44,3	41,3	37,3	45,2	40,8	36,5	45,0
Alagoas	32,1	29,5	34,7	35,4	31,0	39,9	29,3	25,7	32,9
Sergipe	34,8	31,4	38,2	36,4	32,1	40,6	33,4	29,2	37,5
Bahia	35,5	31,3	39,7	35,5	30,9	40,0	35,5	29,9	41,1
Sudeste	31,6	30,2	33,0	30,0	28,1	31,8	33,0	31,3	34,8
Minas Gerais	34,5	31,3	37,8	28,5	24,3	32,6	40,0	35,7	44,3
Espírito Santo	22,4	18,8	26,0	20,4	15,6	25,3	24,2	19,7	28,8
Rio de Janeiro	34,0	31,3	36,7	37,3	33,5	41,1	31,2	28,2	34,1
São Paulo	30,1	28,0	32,2	28,7	26,1	31,4	31,3	28,8	33,8
Sul	30,4	28,4	32,4	28,8	26,1	31,4	31,8	29,3	34,2
Paraná	29,1	25,7	32,4	29,2	24,9	33,4	28,9	25,0	32,8
Santa Catarina	28,9	24,6	33,2	27,2	21,6	32,7	30,5	24,8	36,2
Rio Grande do Sul	32,5	29,5	35,5	29,4	25,1	33,7	35,2	31,5	38,8
Centro-Oeste	25,9	24,4	27,4	24,5	22,2	26,8	27,2	25,4	29,0
Mato Grosso do Sul	28,6	25,2	31,9	26,8	22,5	31,1	30,2	26,2	34,1
Mato Grosso	22,2	19,2	25,1	20,4	16,5	24,2	23,9	19,8	28,1
Goiás	27,4	24,7	30,0	25,5	21,4	29,6	29,1	26,2	32,0
Distrito Federal	24,4	21,2	27,5	24,9	20,2	29,7	23,9	20,2	27,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 3.5.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade fisicamente ativos na realização das atividades domésticas, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade fisicamente ativos na realização das atividades domésticas (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	16,8	16,2	17,4	9,2	8,6	9,9	23,6	22,6	24,5
Urbana	16,7	16,0	17,3	8,9	8,2	9,6	23,5	22,5	24,5
Rural	17,6	16,1	19,1	11,3	9,7	12,9	24,3	22,1	26,5
Norte	14,8	13,3	16,2	9,2	7,6	10,9	20,0	18,2	21,8
Rondônia	11,4	8,5	14,3	7,0	4,1	9,9	15,7	11,9	19,5
Acre	15,1	12,6	17,6	8,3	5,2	11,3	21,4	17,7	25,1
Amazonas	12,2	10,2	14,2	8,3	6,0	10,6	15,9	13,3	18,6
Roraima	14,9	12,1	17,7	10,7	7,6	13,8	19,0	15,1	22,8
Pará	16,3	13,6	19,0	10,1	7,1	13,2	22,1	18,8	25,5
Amapá	14,7	11,6	17,8	11,2	7,3	15,2	17,8	14,2	21,4
Tocantins	16,4	13,3	19,4	8,7	5,8	11,5	23,6	19,0	28,3
Nordeste	17,4	16,4	18,5	9,7	8,5	10,9	24,3	22,7	25,9
Maranhão	17,0	13,4	20,7	10,1	6,6	13,7	23,4	17,9	28,9
Piauí	16,1	13,4	18,8	11,6	8,3	15,0	20,2	16,1	24,4
Ceará	16,0	13,8	18,2	9,8	7,3	12,4	21,6	18,4	24,7
Rio Grande do Norte	16,6	14,3	18,9	12,0	9,0	15,0	20,6	17,5	23,8
Paraíba	15,7	13,1	18,3	5,6	2,6	8,6	24,5	20,6	28,3
Pernambuco	18,2	16,1	20,2	9,5	7,2	11,7	25,8	22,6	28,9
Alagoas	16,1	13,9	18,3	8,8	6,2	11,3	22,4	18,8	25,9
Sergipe	17,0	14,5	19,5	7,5	5,1	9,9	25,8	22,1	29,5
Bahia	19,2	16,6	21,9	10,2	6,9	13,6	27,1	22,8	31,4
Sudeste	17,3	16,2	18,4	9,2	8,1	10,4	24,4	22,7	26,1
Minas Gerais	18,8	16,3	21,2	9,2	6,5	11,8	27,4	23,8	31,0
Espírito Santo	7,4	5,4	9,5	5,6	2,9	8,4	9,1	6,5	11,6
Rio de Janeiro	17,4	15,4	19,3	11,7	9,3	14,2	22,0	19,5	24,6
São Paulo	17,5	15,9	19,0	8,7	7,1	10,2	25,2	22,7	27,8
Sul	15,9	14,4	17,4	8,8	7,3	10,3	22,3	20,1	24,5
Paraná	17,7	15,0	20,4	8,6	6,2	11,0	25,9	21,6	30,3
Santa Catarina	13,2	10,4	16,1	8,3	4,9	11,7	17,9	14,1	21,7
Rio Grande do Sul	15,7	13,6	17,9	9,3	6,9	11,7	21,4	18,5	24,4
Centro-Oeste	15,6	14,3	16,8	8,5	7,1	9,8	22,0	20,1	23,9
Mato Grosso do Sul	15,2	13,0	17,5	7,4	5,2	9,6	22,4	18,8	25,9
Mato Grosso	14,3	11,6	16,9	8,1	5,3	10,9	20,2	15,9	24,5
Goiás	15,7	13,5	17,9	8,9	6,4	11,3	22,0	18,8	25,3
Distrito Federal	17,0	14,7	19,3	8,9	6,3	11,6	23,6	20,3	26,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 3.6.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que praticam atividade física por 150 minutos ou mais na realização das atividades domésticas, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que praticam atividade física por 150 minutos ou mais na realização das atividades domésticas (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	12,1	11,6	12,6	5,4	4,9	5,9	18,2	17,4	19,0
Urbana	12,0	11,5	12,6	5,0	4,5	5,6	18,1	17,2	19,0
Rural	12,8	11,6	14,1	7,3	6,0	8,6	18,6	16,7	20,5
Norte	9,9	8,8	10,9	5,2	4,1	6,4	14,3	12,8	15,7
Rondônia	7,5	5,7	9,4	3,8	1,8	5,8	11,2	8,4	13,9
Acre	11,5	9,4	13,7	5,4	3,1	7,6	17,1	13,7	20,6
Amazonas	8,6	6,9	10,2	5,4	3,6	7,2	11,6	9,5	13,8
Roraima	11,6	9,0	14,2	7,9	5,0	10,7	15,3	11,6	19,0
Pará	10,2	8,3	12,1	5,3	3,2	7,5	14,8	12,1	17,5
Amapá	10,3	8,1	12,4	5,8	3,3	8,3	14,3	11,2	17,5
Tocantins	12,4	10,0	14,8	5,0	3,2	6,7	19,3	15,1	23,5
Nordeste	12,3	11,5	13,1	5,3	4,4	6,2	18,5	17,1	19,8
Maranhão	12,1	9,7	14,6	6,0	3,2	8,7	17,8	13,9	21,7
Piauí	12,2	9,6	14,7	7,2	4,6	9,8	16,8	12,8	20,8
Ceará	10,5	8,9	12,1	4,1	2,8	5,4	16,3	13,4	19,1
Rio Grande do Norte	11,0	9,2	12,7	6,1	4,1	8,1	15,2	12,6	17,7
Paraíba	11,6	9,2	14,0	3,6	1,1	6,1	18,6	15,1	22,2
Pernambuco	13,3	11,6	15,1	5,5	3,7	7,3	20,1	17,4	22,8
Alagoas	12,6	10,6	14,6	5,9	3,8	8,1	18,3	14,9	21,7
Sergipe	12,4	10,4	14,4	4,9	3,0	6,9	19,2	16,2	22,3
Bahia	13,2	11,0	15,4	5,5	2,9	8,0	20,0	16,3	23,7
Sudeste	12,9	12,0	13,8	5,4	4,5	6,3	19,4	17,9	20,9
Minas Gerais	13,5	11,5	15,5	5,9	3,6	8,2	20,3	17,3	23,4
Espírito Santo	5,2	3,3	7,1	2,9	0,3	5,6	7,3	5,1	9,5
Rio de Janeiro	12,4	10,8	13,9	6,1	4,6	7,5	17,5	15,2	19,9
São Paulo	13,5	12,1	14,9	5,2	4,0	6,4	20,8	18,5	23,1
Sul	11,2	10,0	12,3	5,2	4,0	6,3	16,6	14,9	18,3
Paraná	12,3	10,3	14,2	4,8	3,1	6,5	19,0	15,8	22,2
Santa Catarina	9,8	7,4	12,2	5,1	2,7	7,5	14,3	11,1	17,5
Rio Grande do Sul	10,9	9,3	12,6	5,5	3,6	7,5	15,7	13,1	18,3
Centro-Oeste	11,3	10,2	12,4	5,6	4,5	6,8	16,5	14,8	18,2
Mato Grosso do Sul	11,3	9,5	13,2	4,2	2,4	6,0	17,8	14,7	21,0
Mato Grosso	9,8	7,5	12,0	4,8	2,7	6,8	14,6	10,7	18,5
Goiás	11,8	9,8	13,7	6,6	4,5	8,7	16,6	13,6	19,5
Distrito Federal	11,8	9,8	13,8	5,5	3,4	7,6	17,0	14,0	20,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 3.7.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade insuficientemente ativos, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade insuficientemente ativos (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Masculino		Propor- ção	Feminino	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	46,0	45,2	46,8	39,8	38,7	40,8	51,5	50,5	52,5
Urbana	45,6	44,7	46,5	40,1	38,9	41,3	50,3	49,2	51,5
Rural	48,3	46,5	50,1	37,7	35,3	40,2	59,4	56,9	61,9
Norte	48,1	46,1	50,1	39,4	36,8	42,0	56,4	54,0	58,8
Rondônia	57,3	52,8	61,7	51,1	45,7	56,5	63,2	58,3	68,2
Acre	52,6	49,4	55,7	41,5	37,4	45,7	62,6	58,7	66,5
Amazonas	49,8	47,1	52,4	40,2	36,5	44,0	58,9	55,5	62,3
Roraima	52,3	48,5	56,1	47,0	41,6	52,5	57,4	52,8	62,1
Pará	45,0	41,2	48,7	36,3	31,3	41,2	53,3	48,8	57,8
Amapá	44,4	40,5	48,2	32,2	27,3	37,1	55,4	50,3	60,5
Tocantins	48,3	44,5	52,0	40,0	34,4	45,5	56,0	51,5	60,5
Nordeste	44,3	43,1	45,6	37,3	35,6	38,9	50,6	48,9	52,3
Maranhão	42,2	38,2	46,2	34,9	29,3	40,6	48,9	43,9	53,8
Piauí	51,9	48,0	55,9	46,1	40,8	51,3	57,3	52,6	62,1
Ceará	41,7	38,6	44,8	34,0	29,9	38,2	48,6	44,6	52,7
Rio Grande do Norte	47,1	44,2	50,1	38,8	34,9	42,6	54,4	50,1	58,7
Paraíba	51,9	48,7	55,1	45,4	40,0	50,7	57,6	54,2	61,0
Pernambuco	41,9	38,9	44,9	35,7	32,3	39,0	47,3	43,2	51,5
Alagoas	50,4	47,8	53,0	40,9	36,6	45,2	58,6	54,9	62,2
Sergipe	44,7	41,5	48,0	34,7	30,4	38,9	54,0	49,6	58,4
Bahia	42,7	39,8	45,6	36,4	32,2	40,6	48,2	43,9	52,5
Sudeste	46,5	45,1	47,9	41,0	39,0	43,0	51,3	49,5	53,1
Minas Gerais	41,0	37,6	44,5	37,1	32,1	42,1	44,6	40,4	48,8
Espírito Santo	52,6	48,4	56,8	46,9	41,6	52,2	57,7	51,9	63,6
Rio de Janeiro	47,7	45,1	50,3	39,4	35,6	43,2	54,6	51,5	57,7
São Paulo	48,0	46,0	50,1	42,9	40,2	45,6	52,6	49,9	55,3
Sul	45,6	43,7	47,5	40,5	37,8	43,1	50,3	47,8	52,8
Paraná	46,9	44,2	49,6	41,2	37,2	45,1	52,1	48,5	55,6
Santa Catarina	46,2	41,7	50,7	40,6	35,0	46,2	51,6	45,6	57,6
Rio Grande do Sul	44,1	40,9	47,2	39,7	35,4	44,0	47,9	43,8	52,0
Centro-Oeste	47,2	45,6	48,8	40,4	38,2	42,6	53,4	51,3	55,4
Mato Grosso do Sul	44,7	41,7	47,7	38,0	33,6	42,3	50,8	47,1	54,4
Mato Grosso	52,9	49,2	56,6	43,7	38,6	48,8	61,8	57,0	66,6
Goiás	46,9	44,2	49,6	40,4	36,8	43,9	53,0	49,6	56,4
Distrito Federal	43,7	40,2	47,1	38,8	34,0	43,6	47,7	43,6	51,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 3.8.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que assistem televisão por 3 horas ou mais por dia, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que assistem televisão por 3 horas ou mais por dia (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	28,9	28,2	29,6	25,5	24,5	26,6	31,9	31,0	32,8
Urbana	30,1	29,3	30,9	27,1	25,9	28,3	32,7	31,7	33,7
Rural	21,4	20,0	22,8	16,6	15,1	18,1	26,5	24,4	28,6
Norte	30,5	28,7	32,3	26,5	24,3	28,8	34,3	31,7	36,8
Rondônia	26,9	24,2	29,6	22,9	18,9	26,9	30,7	27,4	34,1
Acre	24,6	21,5	27,7	20,7	16,7	24,7	28,2	24,3	32,2
Amazonas	27,6	24,8	30,4	26,6	23,3	29,9	28,6	25,1	32,1
Roraima	35,4	31,5	39,3	33,7	28,6	38,8	37,1	32,7	41,4
Pará	33,7	30,3	37,2	28,6	24,5	32,8	38,6	33,7	43,5
Amapá	34,3	30,7	37,9	28,7	23,7	33,7	39,4	34,3	44,6
Tocantins	24,2	21,1	27,3	19,6	15,7	23,5	28,5	23,8	33,3
Nordeste	28,9	27,8	30,0	25,2	23,6	26,7	32,2	30,6	33,7
Maranhão	20,0	17,5	22,5	15,8	12,6	18,9	23,9	19,8	28,0
Piauí	25,0	22,1	27,9	22,2	18,1	26,3	27,6	23,9	31,2
Ceará	26,5	24,1	29,0	23,3	20,0	26,6	29,4	26,3	32,6
Rio Grande do Norte	35,5	32,3	38,8	32,5	28,7	36,3	38,2	34,0	42,4
Paraíba	30,9	27,8	34,1	26,4	21,9	30,9	34,9	31,1	38,6
Pernambuco	29,1	26,6	31,6	25,6	22,5	28,6	32,2	28,7	35,6
Alagoas	31,5	28,3	34,7	29,3	24,9	33,7	33,4	29,2	37,6
Sergipe	37,9	35,1	40,8	33,1	28,7	37,5	42,4	38,6	46,2
Bahia	30,7	27,6	33,8	26,6	22,3	30,9	34,3	30,0	38,5
Sudeste	31,0	29,6	32,3	27,5	25,5	29,6	34,0	32,4	35,6
Minas Gerais	28,1	25,1	31,1	25,1	20,4	29,8	30,7	27,7	33,8
Espírito Santo	29,4	26,0	32,8	27,3	22,0	32,6	31,3	26,7	35,8
Rio de Janeiro	40,4	37,9	42,8	34,8	31,5	38,2	45,0	42,1	47,9
São Paulo	28,9	26,8	30,9	26,0	23,0	28,9	31,4	28,9	33,9
Sul	23,7	22,0	25,3	21,3	19,0	23,6	25,8	23,7	27,8
Paraná	22,4	19,6	25,3	21,1	17,1	25,2	23,6	20,4	26,8
Santa Catarina	25,1	21,3	28,9	23,4	18,5	28,3	26,8	21,8	31,8
Rio Grande do Sul	24,0	21,7	26,3	20,2	16,8	23,6	27,3	24,3	30,3
Centro-Oeste	25,6	24,1	27,0	22,6	20,7	24,6	28,3	26,4	30,1
Mato Grosso do Sul	24,0	21,5	26,5	20,8	17,5	24,1	26,9	23,6	30,2
Mato Grosso	20,0	16,8	23,3	17,4	13,7	21,1	22,6	18,4	26,8
Goiás	27,1	24,7	29,6	23,5	20,1	26,8	30,5	27,3	33,8
Distrito Federal	29,5	26,5	32,5	28,6	24,1	33,1	30,3	26,7	33,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 4.1.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade usuárias atuais de produtos derivados do tabaco, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade usuárias atuais de produtos derivados do tabaco (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	15,0	14,4	15,5	19,2	18,3	20,1	11,2	10,6	11,8
Urbana	14,6	14,0	15,1	18,5	17,5	19,4	11,2	10,6	11,8
Rural	17,4	16,0	18,7	23,1	21,1	25,1	11,4	9,9	12,8
Norte	13,4	12,1	14,8	19,2	17,0	21,4	8,0	6,9	9,1
Rondônia	12,1	10,1	14,1	17,3	14,0	20,6	7,1	5,0	9,2
Acre	19,3	17,1	21,5	22,7	19,4	26,1	16,1	13,3	18,9
Amazonas	13,4	11,7	15,0	20,4	17,7	23,1	6,7	4,8	8,5
Roraima	14,5	12,2	16,7	20,2	16,5	23,9	8,9	6,5	11,2
Pará	13,0	10,4	15,6	18,8	14,5	23,2	7,4	5,4	9,4
Amapá	13,3	11,0	15,7	19,3	14,8	23,8	7,9	5,5	10,3
Tocantins	14,6	12,2	17,0	18,9	15,1	22,8	10,6	8,1	13,2
Nordeste	14,7	13,9	15,6	19,7	18,3	21,0	10,4	9,5	11,2
Maranhão	15,8	12,5	19,0	21,9	16,3	27,5	10,1	6,9	13,3
Piauí	18,0	15,6	20,4	24,0	20,0	27,9	12,5	9,8	15,3
Ceará	17,1	15,0	19,2	20,8	17,7	24,0	13,7	11,2	16,2
Rio Grande do Norte	13,5	11,4	15,6	18,0	14,4	21,5	9,6	7,3	11,9
Paraíba	12,7	10,6	14,8	15,3	12,3	18,2	10,4	7,8	13,0
Pernambuco	15,2	13,5	17,0	19,0	16,2	21,8	12,0	9,8	14,2
Alagoas	13,1	11,1	15,1	15,7	12,2	19,3	10,8	8,9	12,8
Sergipe	12,0	10,0	14,0	16,9	13,5	20,3	7,5	5,4	9,7
Bahia	13,5	11,5	15,5	20,3	17,0	23,5	7,6	5,8	9,4
Sudeste	15,1	14,2	16,0	19,2	17,6	20,8	11,6	10,6	12,6
Minas Gerais	18,1	16,0	20,3	23,8	20,1	27,6	13,1	10,8	15,4
Espírito Santo	13,1	10,7	15,6	17,5	13,6	21,4	9,2	6,5	11,8
Rio de Janeiro	12,7	11,3	14,1	15,3	12,9	17,6	10,6	8,9	12,2
São Paulo	14,9	13,6	16,1	18,6	16,3	20,9	11,5	10,1	13,0
Sul	16,1	14,7	17,4	19,1	16,8	21,4	13,3	11,7	14,9
Paraná	18,1	15,4	20,7	21,6	17,3	25,8	14,9	11,9	18,0
Santa Catarina	16,0	13,0	19,0	19,8	14,8	24,7	12,5	9,1	15,9
Rio Grande do Sul	14,2	12,5	15,9	16,4	13,5	19,2	12,3	10,1	14,4
Centro-Oeste	13,9	12,9	15,0	17,5	15,7	19,4	10,7	9,4	11,9
Mato Grosso do Sul	18,6	16,1	21,1	23,5	19,7	27,3	14,1	11,4	16,8
Mato Grosso	12,8	10,4	15,1	16,4	12,4	20,4	9,3	6,9	11,7
Goiás	14,0	12,4	15,7	17,5	14,4	20,6	10,8	8,6	13,0
Distrito Federal	11,0	9,3	12,8	13,6	10,7	16,6	8,9	6,8	10,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 4.2.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade fumantes atuais de tabaco, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade fumantes atuais de tabaco (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	14,7	14,2	15,2	18,9	18,0	19,7	11,0	10,4	11,6
Urbana	14,4	13,8	14,9	18,3	17,3	19,2	11,0	10,4	11,6
Rural	16,7	15,4	18,0	22,4	20,4	24,4	10,7	9,3	12,1
Norte	13,2	11,9	14,6	19,0	16,8	21,2	7,8	6,7	8,9
Rondônia	11,9	9,9	13,9	17,0	13,6	20,3	6,9	4,9	8,9
Acre	18,8	16,5	21,0	21,9	18,6	25,2	15,9	13,1	18,7
Amazonas	13,1	11,5	14,7	20,0	17,3	22,7	6,5	4,7	8,3
Roraima	14,1	11,9	16,4	19,5	15,8	23,2	8,9	6,5	11,2
Pará	12,9	10,3	15,5	18,8	14,5	23,2	7,3	5,3	9,3
Amapá	13,3	11,0	15,7	19,3	14,8	23,7	7,9	5,5	10,3
Tocantins	13,9	11,6	16,2	18,1	14,3	21,9	10,0	7,5	12,5
Nordeste	14,2	13,4	15,0	19,1	17,8	20,5	9,9	9,1	10,7
Maranhão	15,3	12,1	18,5	21,8	16,2	27,3	9,3	6,2	12,5
Piauí	16,8	14,4	19,2	22,9	19,0	26,8	11,1	8,5	13,8
Ceará	16,3	14,3	18,4	20,2	17,0	23,4	12,9	10,6	15,2
Rio Grande do Norte	13,2	11,1	15,2	17,7	14,2	21,3	9,2	7,1	11,3
Paraíba	12,5	10,5	14,6	15,0	12,1	18,0	10,3	7,7	12,9
Pernambuco	15,0	13,3	16,8	18,8	16,0	21,6	11,8	9,6	14,0
Alagoas	13,1	11,1	15,1	15,7	12,2	19,3	10,8	8,8	12,8
Sergipe	12,0	10,0	14,0	16,9	13,5	20,3	7,5	5,4	9,7
Bahia	12,8	10,9	14,7	19,2	16,0	22,4	7,2	5,5	8,8
Sudeste	15,0	14,1	15,9	19,0	17,4	20,5	11,5	10,5	12,5
Minas Gerais	17,8	15,6	19,9	23,4	19,7	27,1	12,7	10,5	14,9
Espírito Santo	13,1	10,7	15,6	17,5	13,6	21,4	9,2	6,5	11,8
Rio de Janeiro	12,7	11,3	14,1	15,2	12,9	17,6	10,6	8,9	12,2
São Paulo	14,8	13,5	16,0	18,4	16,2	20,7	11,5	10,1	13,0
Sul	16,1	14,7	17,4	19,1	16,8	21,4	13,3	11,7	14,9
Paraná	18,1	15,4	20,7	21,6	17,3	25,8	14,9	11,9	17,9
Santa Catarina	16,0	13,0	19,0	19,7	14,8	24,6	12,5	9,1	15,9
Rio Grande do Sul	14,2	12,5	15,9	16,4	13,5	19,2	12,3	10,1	14,4
Centro-Oeste	13,4	12,5	14,4	16,8	15,1	18,5	10,4	9,2	11,6
Mato Grosso do Sul	17,8	15,4	20,2	22,3	18,5	26,1	13,8	11,1	16,4
Mato Grosso	12,5	10,2	14,8	16,1	12,3	19,9	9,0	6,6	11,4
Goiás	13,4	11,8	15,0	16,5	13,6	19,4	10,6	8,4	12,7
Distrito Federal	10,8	9,0	12,5	13,4	10,4	16,3	8,6	6,6	10,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 4.3.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade fumantes diários de tabaco, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade fumantes diários de tabaco (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	12,7	12,2	13,2	16,2	15,4	17,0	9,7	9,1	10,2
Urbana	12,5	12,0	13,1	15,7	14,8	16,6	9,8	9,2	10,4
Rural	14,0	12,7	15,2	19,1	17,2	20,9	8,6	7,4	9,8
Norte	9,5	8,4	10,6	13,4	11,5	15,4	5,8	4,8	6,7
Rondônia	9,9	7,9	11,9	14,1	10,7	17,4	5,9	4,0	7,8
Acre	15,2	13,1	17,3	18,3	15,2	21,3	12,4	9,7	15,1
Amazonas	7,4	6,2	8,6	11,9	9,8	14,1	3,1	2,0	4,2
Roraima	10,5	8,4	12,5	15,3	11,8	18,8	5,8	3,9	7,7
Pará	9,4	7,2	11,7	13,4	9,7	17,2	5,6	3,9	7,4
Amapá	9,2	7,1	11,3	12,6	9,0	16,3	6,0	3,8	8,2
Tocantins	11,3	9,1	13,5	13,7	10,2	17,2	9,1	6,5	11,6
Nordeste	11,9	11,1	12,6	15,9	14,7	17,2	8,3	7,5	9,0
Maranhão	11,8	8,6	15,1	17,2	11,8	22,5	6,9	4,4	9,4
Piauí	14,6	12,2	16,9	20,0	16,1	23,9	9,5	6,9	12,1
Ceará	13,6	11,6	15,5	16,0	13,1	18,9	11,4	9,1	13,6
Rio Grande do Norte	11,4	9,5	13,4	15,1	11,7	18,6	8,2	6,3	10,1
Paraíba	10,7	8,8	12,7	12,8	10,2	15,5	8,9	6,5	11,3
Pernambuco	12,6	11,1	14,1	16,0	13,4	18,6	9,6	7,6	11,6
Alagoas	10,6	8,7	12,6	12,5	9,1	16,0	9,0	7,1	10,8
Sergipe	10,3	8,4	12,2	14,5	11,4	17,7	6,4	4,5	8,4
Bahia	10,8	9,0	12,5	16,3	13,4	19,3	5,9	4,4	7,4
Sudeste	13,4	12,5	14,2	16,8	15,3	18,3	10,4	9,4	11,3
Minas Gerais	15,2	13,0	17,4	19,7	15,9	23,4	11,2	9,1	13,2
Espírito Santo	12,1	9,7	14,6	16,6	12,7	20,5	8,1	5,4	10,8
Rio de Janeiro	11,1	9,8	12,4	13,2	11,0	15,4	9,4	7,8	11,0
São Paulo	13,5	12,3	14,7	16,9	14,7	19,0	10,6	9,2	12,0
Sul	14,4	13,0	15,7	16,9	14,7	19,2	12,1	10,5	13,7
Paraná	16,4	13,8	19,0	19,4	15,2	23,6	13,8	10,7	16,9
Santa Catarina	14,5	11,4	17,6	17,9	12,8	23,0	11,3	8,0	14,6
Rio Grande do Sul	12,4	10,8	13,9	14,0	11,3	16,7	10,9	9,1	12,8
Centro-Oeste	12,0	11,0	12,9	14,8	13,2	16,4	9,4	8,2	10,6
Mato Grosso do Sul	15,9	13,6	18,2	20,5	16,8	24,2	11,7	9,4	14,1
Mato Grosso	10,9	8,7	13,0	13,7	10,3	17,0	8,2	5,9	10,5
Goiás	12,3	10,8	13,8	14,7	12,0	17,4	10,1	7,9	12,3
Distrito Federal	9,0	7,4	10,6	11,2	8,5	13,9	7,2	5,2	9,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 4.4.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade fumantes atuais de cigarro, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade fumantes atuais de cigarro (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	14,5	14,0	15,0	18,7	17,8	19,5	10,8	10,2	11,3
Urbana	14,2	13,7	14,8	18,1	17,1	19,0	10,9	10,3	11,5
Rural	16,2	14,9	17,5	22,0	20,1	24,0	10,1	8,8	11,4
Norte	12,7	11,5	13,8	18,0	16,0	20,1	7,5	6,5	8,6
Rondônia	11,5	9,5	13,5	16,8	13,4	20,1	6,4	4,4	8,4
Acre	18,6	16,3	20,8	21,9	18,6	25,2	15,5	12,8	18,3
Amazonas	12,6	11,0	14,1	19,4	16,7	22,0	6,0	4,3	7,8
Roraima	13,9	11,8	16,0	19,2	15,6	22,7	8,8	6,4	11,1
Pará	12,2	10,0	14,4	17,3	13,5	21,2	7,3	5,3	9,3
Amapá	13,2	10,9	15,6	19,3	14,8	23,7	7,7	5,3	10,1
Tocantins	13,4	11,0	15,7	17,7	13,9	21,4	9,3	6,9	11,7
Nordeste	13,9	13,1	14,7	18,9	17,5	20,2	9,5	8,6	10,3
Maranhão	15,0	11,7	18,3	21,8	16,2	27,3	8,8	5,5	12,1
Piauí	16,6	14,2	19,0	22,6	18,9	26,4	11,0	8,3	13,6
Ceará	16,1	14,1	18,2	20,0	16,8	23,2	12,6	10,3	15,0
Rio Grande do Norte	12,8	10,8	14,9	17,6	14,0	21,1	8,7	6,7	10,8
Paraíba	11,5	9,5	13,5	14,0	11,0	16,9	9,3	6,9	11,8
Pernambuco	14,6	12,9	16,3	18,6	15,8	21,3	11,2	9,1	13,3
Alagoas	12,7	10,7	14,6	15,7	12,2	19,3	10,1	8,1	12,0
Sergipe	11,6	9,6	13,6	16,5	13,1	19,9	7,1	5,1	9,1
Bahia	12,6	10,7	14,4	19,0	15,8	22,2	7,0	5,4	8,6
Sudeste	14,9	14,1	15,8	18,9	17,4	20,5	11,4	10,4	12,4
Minas Gerais	17,7	15,6	19,9	23,3	19,6	27,1	12,7	10,5	14,9
Espírito Santo	13,1	10,6	15,5	17,5	13,6	21,4	9,0	6,3	11,7
Rio de Janeiro	12,5	11,1	13,9	15,2	12,9	17,6	10,3	8,7	12,0
São Paulo	14,7	13,5	16,0	18,4	16,2	20,6	11,5	10,0	12,9
Sul	15,8	14,5	17,2	18,8	16,6	21,1	13,1	11,6	14,7
Paraná	17,7	15,1	20,3	21,1	16,9	25,3	14,7	11,7	17,7
Santa Catarina	15,8	12,8	18,8	19,5	14,6	24,3	12,4	8,9	15,8
Rio Grande do Sul	14,0	12,4	15,7	16,3	13,4	19,1	12,1	10,1	14,1
Centro-Oeste	13,2	12,2	14,2	16,5	14,8	18,3	10,2	9,0	11,4
Mato Grosso do Sul	17,3	14,8	19,7	21,6	17,8	25,4	13,3	10,7	16,0
Mato Grosso	12,3	10,0	14,6	16,1	12,3	19,9	8,6	6,3	10,9
Goiás	13,3	11,7	14,9	16,3	13,4	19,2	10,5	8,3	12,6
Distrito Federal	10,6	8,9	12,4	13,1	10,2	16,0	8,6	6,5	10,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 4.5.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade ex-fumantes de tabaco, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade ex-fumantes de tabaco (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	17,5	16,9	18,0	21,2	20,3	22,1	14,1	13,4	14,8
Urbana	17,2	16,5	17,8	20,8	19,9	21,8	14,0	13,2	14,7
Rural	19,3	17,8	20,8	23,5	21,2	25,8	14,9	13,3	16,5
Norte	16,6	15,3	17,9	19,9	17,6	22,2	13,5	12,0	14,9
Rondônia	9,8	7,3	12,4	11,5	7,7	15,2	8,3	5,9	10,7
Acre	18,5	16,1	20,9	19,3	16,2	22,5	17,8	14,7	20,9
Amazonas	16,2	14,3	18,1	19,6	16,7	22,5	12,8	10,5	15,2
Roraima	19,5	16,9	22,1	23,1	19,0	27,3	16,0	13,0	18,9
Pará	17,3	14,8	19,8	21,0	16,6	25,4	13,8	11,1	16,4
Amapá	16,8	14,1	19,5	20,8	16,9	24,8	13,2	10,2	16,1
Tocantins	20,2	17,5	22,9	23,8	19,5	28,1	16,8	13,5	20,2
Nordeste	18,1	17,1	19,0	20,7	19,2	22,1	15,7	14,6	16,9
Maranhão	17,2	14,1	20,3	19,5	14,7	24,3	15,2	11,7	18,6
Piauí	18,9	16,8	21,1	24,9	21,2	28,5	13,4	10,7	16,1
Ceará	18,8	16,7	20,8	20,0	17,0	23,0	17,7	15,1	20,4
Rio Grande do Norte	22,7	20,4	24,9	24,2	20,7	27,7	21,4	18,2	24,5
Paraíba	16,3	14,1	18,6	18,2	14,5	21,8	14,7	12,2	17,2
Pernambuco	18,5	16,7	20,3	22,7	19,7	25,6	14,9	12,9	16,8
Alagoas	15,0	12,8	17,2	16,3	12,8	19,9	13,9	11,2	16,5
Sergipe	11,7	10,0	13,4	12,8	10,4	15,2	10,6	8,4	12,9
Bahia	18,5	15,8	21,2	21,4	17,6	25,2	15,9	12,8	19,0
Sudeste	17,1	16,1	18,2	21,5	19,8	23,1	13,4	12,2	14,5
Minas Gerais	17,2	15,0	19,4	21,5	18,1	24,9	13,4	10,9	15,8
Espírito Santo	15,1	11,9	18,2	20,7	15,9	25,5	9,9	6,6	13,2
Rio de Janeiro	13,0	11,5	14,5	16,5	13,9	19,0	10,2	8,6	11,8
São Paulo	18,9	17,3	20,5	23,4	20,8	26,0	14,9	13,0	16,7
Sul	18,3	16,9	19,7	23,0	20,8	25,2	14,1	12,5	15,7
Paraná	19,3	16,9	21,7	24,9	21,3	28,4	14,3	11,6	17,0
Santa Catarina	16,9	14,2	19,5	22,9	18,4	27,4	11,2	8,2	14,1
Rio Grande do Sul	18,2	15,8	20,6	21,3	17,7	24,9	15,5	12,8	18,1
Centro-Oeste	16,3	15,2	17,5	19,7	17,9	21,4	13,3	12,0	14,6
Mato Grosso do Sul	16,7	14,3	19,1	19,6	16,3	22,9	14,1	11,3	16,9
Mato Grosso	15,0	12,5	17,5	18,3	15,0	21,5	11,9	8,8	15,0
Goiás	16,6	14,6	18,6	19,4	16,3	22,4	14,0	11,8	16,1
Distrito Federal	16,9	14,6	19,2	22,0	18,2	25,8	12,6	10,0	15,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 4.6.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade fumantes que tentaram parar de fumar nos últimos 12 meses, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade fumantes que tentaram parar de fumar nos últimos 12 meses (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	51,1	49,3	52,9	47,9	45,5	50,4	55,9	53,3	58,6
Urbana	51,2	49,2	53,3	48,4	45,6	51,2	55,4	52,4	58,3
Rural	50,3	47,0	53,6	45,9	41,5	50,3	59,8	54,2	65,4
Norte	49,9	46,4	53,5	45,5	40,8	50,2	60,0	53,4	66,5
Rondônia	45,8	38,5	53,1	37,4	28,3	46,6	65,1	55,3	74,8
Acre	55,7	49,8	61,7	51,6	43,5	59,8	60,9	53,0	68,8
Amazonas	45,3	39,0	51,6	44,2	37,0	51,4	48,6	37,9	59,3
Roraima	53,3	45,4	61,2	53,0	42,8	63,1	54,1	42,0	66,1
Pará	51,6	45,1	58,1	45,1	36,5	53,7	67,0	54,7	79,4
Amapá	48,6	38,8	58,5	50,6	36,9	64,3	44,6	32,3	56,9
Tocantins	51,5	44,3	58,7	51,7	42,1	61,2	51,1	38,7	63,6
Nordeste	53,7	50,5	57,0	51,5	47,7	55,3	57,7	52,9	62,5
Maranhão	61,1	52,3	69,8	63,4	53,4	73,4	55,9	41,6	70,1
Piauí	50,8	44,2	57,3	51,5	43,8	59,1	49,5	37,5	61,4
Ceará	47,9	41,5	54,3	48,9	40,6	57,2	46,4	36,5	56,3
Rio Grande do Norte	52,6	45,5	59,8	46,8	36,7	56,9	62,6	52,5	72,6
Paraíba	51,2	43,1	59,3	49,2	37,7	60,8	53,7	41,2	66,2
Pernambuco	49,9	43,0	56,8	44,5	35,8	53,2	57,6	48,7	66,4
Alagoas	53,0	44,7	61,4	53,6	40,9	66,4	52,3	41,5	63,1
Sergipe	41,8	33,3	50,3	34,2	24,0	44,4	56,5	43,6	69,5
Bahia	60,4	50,9	69,9	54,5	45,0	64,1	74,6	59,1	90,1
Sudeste	49,7	46,5	52,9	46,2	41,7	50,7	54,8	50,2	59,4
Minas Gerais	49,2	42,4	55,9	41,0	31,8	50,1	62,6	52,4	72,8
Espírito Santo	54,7	46,0	63,4	50,8	38,6	63,0	62,3	49,8	74,8
Rio de Janeiro	49,0	43,5	54,6	47,0	39,8	54,2	51,5	43,3	59,6
São Paulo	49,8	45,1	54,5	48,5	41,9	55,1	51,6	45,3	58,0
Sul	52,1	48,3	55,9	48,0	42,2	53,8	57,6	52,1	63,0
Paraná	51,5	45,5	57,5	48,1	38,6	57,7	55,9	46,6	65,1
Santa Catarina	50,3	41,1	59,5	44,4	31,9	56,9	59,4	46,3	72,6
Rio Grande do Sul	54,1	48,7	59,5	50,5	42,0	59,0	58,4	51,3	65,5
Centro-Oeste	48,7	44,6	52,8	47,7	42,3	53,2	50,1	44,1	56,0
Mato Grosso do Sul	48,0	40,7	55,3	43,3	34,5	52,1	55,0	44,1	65,9
Mato Grosso	48,8	39,2	58,4	46,5	33,8	59,1	52,7	38,6	66,8
Goiás	48,4	41,3	55,5	48,1	38,5	57,7	48,9	38,6	59,2
Pesquisas, Coordenação de	50,2	43,0	57,5	54,9	45,0	64,8	44,2	33,9	54,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 4.7.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade fumantes que procuraram tratamento com profissional de saúde para tentar parar de fumar nos últimos 12 meses, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade fumantes que procuraram tratamento com profissional de saúde para tentar parar de fumar nos últimos 12 meses (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	8,8	7,3	10,3	6,2	4,4	7,9	12,3	9,7	14,9
Urbana	9,7	8,0	11,4	6,9	4,9	9,0	13,2	10,2	16,1
Rural	4,1	2,5	5,7	2,3	0,9	3,8	7,0	3,3	10,6
Norte	4,4	2,7	6,1	4,4	2,0	6,8	4,4	2,1	6,7
Rondônia	3,3	0,4	6,1	3,3	0,0	7,5	3,3	0,0	6,9
Acre	5,8	2,7	8,9	2,3	0,0	5,0	9,5	3,8	15,1
Amazonas	5,5	0,9	10,0	6,0	0,2	11,9	4,0	0,0	8,8
Roraima	2,7	0,0	5,7	2,6	0,0	6,4	2,7	0,0	7,8
Pará	2,5	0,1	4,8	2,4	0,0	5,6	2,6	0,0	6,1
Amapá	0,9	0,0	2,2	0,7	0,0	2,2	1,3	0,0	4,0
Tocantins	14,3	6,4	22,3	15,6	3,9	27,2	12,3	1,9	22,7
Nordeste	5,0	2,6	7,4	3,5	1,5	5,5	7,4	2,1	12,7
Maranhão	6,6	0,0	14,1	9,0	0,0	19,6	0,5	0,0	1,5
Piauí	4,5	0,5	8,5	4,6	0,0	9,9	4,3	0,0	9,6
Ceará	0,0	1,3	7,6	2,0	0,0	4,2	8,2	1,3	15,2
Rio Grande do Norte	6,6	2,3	10,9	2,0	0,0	5,0	12,5	3,3	21,7
Paraíba	2,7	0,0	5,3	3,7	0,0	8,3	1,5	0,0	3,2
Pernambuco	3,7	1,1	6,3	4,5	0,7	8,3	2,8	0,0	6,2
Alagoas	4,1	0,5	7,6	2,9	0,0	7,1	5,5	0,0	11,9
Sergipe	3,2	0,0	6,5	2,6	0,0	6,3	3,9	0,0	9,9
Bahia	6,0	0,0	13,1	0,9	0,0	2,5	14,8	0,0	33,4
Sudeste	9,9	7,3	12,5	6,9	3,6	10,2	13,5	9,2	17,9
Minas Gerais	8,8	4,9	12,6	6,6	0,8	12,4	11,1	4,9	17,3
Espírito Santo	8,4	1,9	15,0	11,9	1,6	22,2	3,1	0,3	5,8
Rio de Janeiro	7,9	3,7	12,1	3,2	0,0	6,7	13,2	5,3	21,0
São Paulo	11,2	6,9	15,5	7,7	2,4	13,0	15,8	8,4	23,3
Sul	12,7	8,8	16,5	8,7	3,4	14,0	17,0	11,4	22,5
Paraná	9,4	4,1	14,7	7,6	0,8	14,3	11,5	3,0	19,9
Santa Catarina	12,7	5,7	19,7	7,3	0,0	15,8	18,8	7,7	29,9
Rio Grande do Sul	16,3	8,6	23,9	10,9	0,0	22,5	21,7	12,7	30,8
Centro-Oeste	12,5	8,8	16,2	9,2	4,6	13,8	17,1	10,4	23,7
Mato Grosso do Sul	8,2	3,6	12,8	4,6	0,0	10,1	12,4	4,5	20,3
Mato Grosso	5,0	0,9	9,1	1,2	0,0	2,9	10,6	0,7	20,5
Goiás	16,1	8,8	23,3	12,5	3,2	21,7	21,1	8,1	34,2
Distrito Federal	17,7	9,1	26,2	15,7	5,4	25,9	20,8	5,5	36,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 4.9.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade não fumantes expostos ao fumo passivo em casa, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade não fumantes expostos ao fumo passivo em casa (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	10,7	10,2	11,3	9,5	8,8	10,3	11,7	10,9	12,4
Urbana	10,2	9,6	10,7	9,0	8,2	9,8	11,1	10,3	11,9
Rural	14,3	12,8	15,9	12,9	11,0	14,7	15,7	13,6	17,8
Norte	10,6	9,4	11,8	9,0	7,3	10,8	11,9	10,3	13,5
Rondônia	9,2	6,7	11,7	6,6	3,2	10,1	11,3	8,1	14,5
Acre	14,4	11,8	16,9	12,4	8,9	15,9	16,0	12,7	19,4
Amazonas	9,5	7,4	11,7	8,5	5,5	11,5	10,4	7,9	12,8
Roraima	12,9	10,4	15,5	14,3	9,9	18,8	11,8	8,7	14,9
Pará	10,2	8,1	12,3	7,6	4,4	10,8	12,3	9,3	15,3
Amapá	13,1	10,2	16,0	11,5	7,7	15,2	14,4	10,8	18,0
Tocantins	13,3	10,9	15,8	16,7	12,1	21,3	10,4	7,4	13,4
Nordeste	12,4	11,5	13,4	11,4	10,0	12,7	13,3	12,0	14,5
Maranhão	13,8	10,6	17,1	10,8	7,1	14,5	16,2	11,8	20,7
Piauí	11,5	9,1	13,9	10,4	6,6	14,2	12,4	9,3	15,6
Ceará	14,3	12,1	16,4	11,5	8,4	14,7	16,5	13,6	19,5
Rio Grande do Norte	17,0	14,1	19,9	18,8	14,8	22,9	15,6	11,6	19,6
Paraíba	12,1	9,7	14,5	9,6	6,4	12,7	14,2	10,8	17,6
Pernambuco	10,7	8,6	12,7	10,3	7,5	13,1	10,9	8,5	13,3
Alagoas	11,1	8,6	13,6	9,7	5,9	13,5	12,2	8,9	15,6
Sergipe	11,3	9,2	13,4	11,2	7,9	14,5	11,4	8,8	14,0
Bahia	11,5	9,2	13,8	11,5	7,8	15,2	11,6	8,5	14,6
Sudeste	9,7	8,7	10,6	8,4	7,1	9,7	10,7	9,4	12,0
Minas Gerais	12,5	9,9	15,0	11,1	7,3	14,9	13,5	10,4	16,6
Espírito Santo	8,1	5,9	10,2	8,7	5,1	12,4	7,6	5,2	9,9
Rio de Janeiro	8,0	6,7	9,4	6,0	4,2	7,8	9,6	7,6	11,6
São Paulo	9,2	7,9	10,6	8,1	6,4	9,8	10,2	8,2	12,2
Sul	10,9	9,4	12,4	10,2	8,1	12,2	11,5	9,6	13,5
Paraná	10,0	7,8	12,2	9,6	6,3	12,9	10,3	7,7	12,9
Santa Catarina	9,5	6,8	12,1	8,5	5,1	12,0	10,3	6,6	14,0
Rio Grande do Sul	12,6	9,7	15,4	11,6	8,0	15,3	13,3	9,7	17,0
Centro-Oeste	10,4	9,2	11,6	9,1	7,5	10,7	11,5	9,9	13,1
Mato Grosso do Sul	11,3	9,1	13,6	11,0	7,5	14,5	11,6	8,7	14,5
Mato Grosso	10,4	7,9	13,0	7,9	4,5	11,4	12,6	9,2	16,1
Goiás	12,0	9,9	14,1	10,3	7,5	13,2	13,5	10,5	16,4
Distrito Federal	6,1	4,5	7,7	6,1	3,6	8,5	6,1	4,3	7,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 4.10.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade não fumantes expostos ao fumo passivo no local de trabalho fechado, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade não fumantes expostos ao fumo passivo no local de trabalho fechado (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	13,5	12,6	14,4	16,9	15,5	18,2	10,4	9,3	11,5
Urbana	13,4	12,5	14,3	16,8	15,4	18,2	10,3	9,1	11,5
Rural	14,4	11,5	17,3	17,7	12,9	22,6	12,0	8,5	15,5
Norte	15,2	13,0	17,4	19,6	16,1	23,1	11,3	8,9	13,7
Rondônia	11,6	7,4	15,9	13,0	4,9	21,2	10,4	5,8	14,9
Acre	13,3	9,7	16,9	16,2	10,1	22,2	10,9	7,2	14,5
Amazonas	10,6	8,2	13,1	13,4	9,5	17,3	8,0	5,2	10,9
Roraima	14,1	10,4	17,7	14,8	9,0	20,5	13,5	8,4	18,6
Pará	18,3	13,8	22,9	24,0	17,1	31,0	12,9	8,0	17,9
Amapá	17,2	13,5	20,8	23,9	16,7	31,0	10,8	6,9	14,6
Tocantins	16,9	12,2	21,6	23,1	15,3	30,9	12,3	5,7	18,9
Nordeste	16,6	14,8	18,3	20,5	17,9	23,0	13,2	11,1	15,3
Maranhão	18,3	13,1	23,6	23,3	15,4	31,3	14,2	9,3	19,1
Piauí	19,0	15,0	22,9	26,0	17,6	34,5	14,9	9,2	20,6
Ceará	17,1	13,4	20,8	20,6	15,4	25,7	14,3	9,5	19,2
Rio Grande do Norte	12,9	9,2	16,6	18,8	12,7	25,0	7,4	2,8	12,1
Paraíba	16,9	12,2	21,6	17,7	11,4	24,0	16,1	10,3	22,0
Pernambuco	19,0	15,7	22,2	23,2	18,0	28,4	14,9	10,8	19,1
Alagoas	15,7	10,7	20,6	19,2	10,8	27,7	12,0	6,9	17,1
Sergipe	13,4	9,6	17,2	17,3	11,4	23,2	9,8	5,9	13,8
Bahia	15,0	10,4	19,6	18,7	12,3	25,0	12,1	6,8	17,4
Sudeste	12,3	10,8	13,8	15,8	13,5	18,2	9,1	7,1	11,1
Minas Gerais	20,4	16,0	24,8	25,7	18,7	32,6	16,4	10,7	22,1
Espírito Santo	9,0	4,4	13,7	16,4	7,1	25,8	2,7	0,7	4,7
Rio de Janeiro	12,1	9,4	14,7	14,9	10,8	18,9	9,0	6,1	11,9
São Paulo	9,5	7,7	11,4	12,8	9,8	15,7	6,5	4,1	9,0
Sul	11,1	9,3	12,9	12,8	10,0	15,6	9,4	7,2	11,6
Paraná	7,7	5,3	10,1	8,7	5,2	12,3	6,8	4,0	9,5
Santa Catarina	13,5	8,9	18,1	16,9	9,2	24,6	10,1	5,2	15,0
Rio Grande do Sul	12,5	9,8	15,1	13,5	9,6	17,4	11,4	7,6	15,2
Centro-Oeste	15,6	13,7	17,4	20,0	16,9	23,2	11,5	9,3	13,7
Mato Grosso do Sul	13,1	10,5	15,6	18,6	13,1	24,2	9,2	6,2	12,2
Mato Grosso	15,4	10,9	19,8	22,2	15,1	29,4	9,1	4,7	13,4
Goiás	18,7	15,2	22,3	23,2	17,4	29,0	14,4	10,1	18,8
Distrito Federal	11,3	8,7	14,0	12,8	9,0	16,5	10,0	6,7	13,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 4.11.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade expostos à mídia pró-tabaco, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade expostos à mídia pró-tabaco (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	28,7	27,9	29,6	32,4	31,2	33,6	25,4	24,4	26,4
Urbana	29,9	28,9	30,8	33,8	32,4	35,1	26,5	25,5	27,6
Rural	21,3	19,7	22,9	24,6	22,5	26,7	17,8	15,9	19,8
Norte	21,3	19,7	22,9	24,2	21,9	26,4	18,7	16,8	20,5
Rondônia	24,9	21,8	28,0	30,1	25,5	34,7	20,0	16,1	23,8
Acre	22,4	19,5	25,3	24,1	19,7	28,4	20,8	17,5	24,1
Amazonas	21,2	18,0	24,5	24,5	20,4	28,5	18,2	14,6	21,8
Roraima	16,3	13,3	19,3	18,9	14,5	23,4	13,7	10,6	16,9
Pará	19,8	17,0	22,6	21,7	17,8	25,7	18,0	14,7	21,2
Amapá	26,6	22,0	31,3	30,1	23,3	36,8	23,5	19,2	27,8
Tocantins	23,9	19,8	27,9	28,2	22,6	33,7	19,9	15,8	23,9
Nordeste	27,0	25,8	28,2	31,4	29,8	33,1	23,1	21,5	24,7
Maranhão	26,0	22,3	29,6	30,4	25,1	35,6	21,9	18,3	25,5
Piauí	23,6	20,7	26,5	28,2	23,8	32,6	19,3	16,1	22,5
Ceará	30,2	27,4	32,9	35,8	31,4	40,2	25,1	21,8	28,4
Rio Grande do Norte	31,4	27,8	35,1	37,5	32,1	42,9	26,2	21,8	30,6
Paraíba	30,5	26,0	34,9	34,0	27,8	40,2	27,4	23,0	31,8
Pernambuco	28,5	25,8	31,1	33,4	29,7	37,0	24,2	20,9	27,5
Alagoas	19,6	16,3	22,8	21,6	16,5	26,8	17,8	14,7	21,0
Sergipe	32,3	28,9	35,8	35,9	30,7	41,1	29,1	25,4	32,8
Bahia	24,3	21,3	27,3	28,1	24,5	31,7	21,0	16,5	25,6
Sudeste	28,9	27,3	30,4	32,6	30,4	34,9	25,5	23,8	27,3
Minas Gerais	27,0	23,4	30,6	29,0	24,1	33,9	25,2	21,3	29,1
Espírito Santo	24,2	20,4	28,0	29,5	24,5	34,5	19,3	14,1	24,6
Rio de Janeiro	26,9	24,1	29,8	31,9	28,0	35,9	22,8	19,8	25,8
São Paulo	30,9	28,6	33,1	34,9	31,4	38,3	27,3	24,8	29,8
Sul	36,0	33,8	38,3	39,3	36,3	42,2	33,1	30,4	35,9
Paraná	36,1	32,6	39,7	40,4	36,1	44,7	32,3	27,9	36,6
Santa Catarina	34,2	29,5	39,0	39,3	32,6	46,0	29,5	24,3	34,6
Rio Grande do Sul	37,0	33,3	40,8	38,2	33,4	43,1	36,0	31,2	40,7
Centro-Oeste	26,7	25,0	28,4	29,4	27,0	31,8	24,3	22,3	26,2
Mato Grosso do Sul	31,7	28,3	35,2	36,8	32,2	41,3	27,2	23,2	31,1
Mato Grosso	22,5	19,1	25,9	24,3	19,9	28,6	20,8	16,3	25,4
Goiás	27,9	25,0	30,8	31,3	26,9	35,7	24,8	21,5	28,0
Distrito Federal	24,4	21,1	27,6	24,4	20,2	28,6	24,4	20,4	28,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 4.12.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade expostos à mídia antitabaco nos jornais, nas revistas, na televisão ou no rádio, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade expostos à mídia antitabaco nos jornais, nas revistas, na televisão ou no rádio (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	52,1	51,1	53,1	53,0	51,7	54,3	51,3	50,1	52,5
Urbana	52,0	50,9	53,2	53,0	51,5	54,5	51,2	49,9	52,5
Rural	52,7	50,3	55,0	52,9	50,2	55,5	52,5	49,5	55,5
Norte	46,8	44,6	49,1	48,0	45,0	51,1	45,7	43,3	48,1
Rondônia	42,4	37,8	46,9	45,9	40,2	51,5	39,0	34,0	44,0
Acre	48,6	43,7	53,5	49,8	44,1	55,6	47,4	42,1	52,8
Amazonas	44,8	40,8	48,7	45,6	41,0	50,3	43,9	39,5	48,4
Roraima	58,7	53,8	63,6	62,2	56,2	68,2	55,3	49,9	60,8
Pará	44,8	40,7	48,9	45,4	39,7	51,1	44,2	40,0	48,4
Amapá	54,3	48,2	60,4	56,0	48,8	63,2	52,7	45,9	59,5
Tocantins	60,3	54,9	65,7	61,9	55,6	68,3	58,7	52,2	65,2
Nordeste	56,7	55,1	58,2	59,0	57,1	61,0	54,5	52,7	56,4
Maranhão	64,3	59,5	69,1	66,2	60,3	72,1	62,6	57,2	68,0
Piauí	61,2	57,0	65,5	62,7	57,2	68,2	59,9	55,2	64,6
Ceará	54,9	51,3	58,5	59,0	54,4	63,6	51,2	46,9	55,5
Rio Grande do Norte	52,8	48,9	56,7	55,5	50,1	60,9	50,5	46,1	54,8
Paraíba	57,1	52,4	61,9	57,7	51,3	64,2	56,6	51,6	61,6
Pernambuco	57,0	53,8	60,1	59,3	55,3	63,3	54,9	50,8	59,1
Alagoas	59,8	55,5	64,1	62,1	56,8	67,4	57,8	52,3	63,3
Sergipe	60,1	56,8	63,4	62,0	57,6	66,4	58,3	54,3	62,3
Bahia	53,0	49,2	56,8	55,2	50,4	59,9	51,1	46,4	55,8
Sudeste	47,1	45,2	49,1	47,4	44,9	50,0	46,9	44,6	49,1
Minas Gerais	47,3	43,0	51,7	46,4	41,3	51,5	48,1	42,7	53,5
Espírito Santo	44,3	40,4	48,1	46,9	40,8	52,9	41,9	36,5	47,2
Rio de Janeiro	47,9	44,5	51,4	49,4	45,0	53,7	46,8	42,9	50,6
São Paulo	47,0	44,2	49,8	47,3	43,4	51,1	46,8	43,5	50,1
Sul	60,9	58,5	63,3	60,0	56,9	63,1	61,7	59,1	64,2
Paraná	60,4	56,9	63,9	59,2	55,2	63,1	61,4	57,0	65,8
Santa Catarina	64,7	58,6	70,8	64,4	56,4	72,4	65,0	59,3	70,7
Rio Grande do Sul	59,1	55,6	62,6	58,1	53,1	63,2	59,9	56,3	63,6
Centro-Oeste	53,1	50,9	55,3	55,0	52,1	57,9	51,4	49,0	53,8
Mato Grosso do Sul	61,9	57,9	66,0	62,2	57,1	67,3	61,7	57,1	66,3
Mato Grosso	48,6	43,1	54,1	50,3	43,7	56,9	46,9	40,9	52,9
Goiás	54,3	50,7	57,8	57,6	52,7	62,4	51,2	47,3	55,0
Distrito Federal	48,0	43,5	52,5	47,8	42,4	53,2	48,2	43,1	53,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 4.13.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade fumantes expostos às advertências dos maços de cigarros, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade fumantes expostos às advertências dos maços de cigarros (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	86,2	84,8	87,6	85,8	83,9	87,8	86,7	84,8	88,5
Urbana	88,7	87,1	90,2	88,4	86,3	90,6	89,0	87,1	90,9
Rural	72,7	69,1	76,2	73,7	69,6	77,9	70,3	64,2	76,4
Norte	78,2	74,1	82,2	78,7	73,7	83,6	77,1	70,8	83,4
Rondônia	88,7	83,5	93,9	89,9	83,8	95,9	86,0	76,7	95,2
Acre	79,4	74,2	84,7	77,5	70,0	85,1	81,8	75,1	88,6
Amazonas	75,9	69,8	81,9	77,0	70,2	83,8	72,4	62,0	82,9
Roraima	90,0	85,4	94,5	91,8	87,0	96,6	86,1	76,5	95,7
Pará	74,6	66,7	82,5	75,3	65,9	84,6	72,9	59,7	86,2
Amapá	88,0	81,7	94,3	88,6	81,7	95,5	86,7	73,3	100,0
Tocantins	81,6	73,7	89,4	80,6	71,0	90,1	83,3	74,2	92,3
Nordeste	82,4	79,7	85,0	83,1	79,9	86,2	81,1	77,3	85,0
Maranhão	79,8	71,0	88,6	80,9	70,9	90,8	77,4	63,7	91,0
Piauí	83,7	78,8	88,6	85,3	79,1	91,5	80,7	72,0	89,4
Ceará	84,3	79,3	89,2	85,5	79,0	92,0	82,6	75,4	89,8
Rio Grande do Norte	87,5	82,1	92,9	90,8	85,0	96,6	82,0	71,0	93,0
Paraíba	84,5	77,6	91,3	82,9	74,0	91,7	86,5	78,5	94,6
Pernambuco	86,4	81,9	90,9	82,6	76,2	88,9	91,7	86,6	96,8
Alagoas	77,3	70,2	84,4	82,0	72,7	91,4	71,4	62,4	80,5
Sergipe	77,5	70,4	84,6	80,8	72,6	89,1	70,6	58,3	82,9
Bahia	79,0	71,3	86,7	81,3	73,0	89,6	73,5	59,7	87,3
Sudeste	88,9	86,4	91,4	87,7	84,0	91,4	90,6	87,8	93,4
Minas Gerais	83,5	76,9	90,2	82,3	73,0	91,7	85,5	77,9	93,1
Espírito Santo	87,1	82,3	91,9	88,2	82,3	94,1	85,0	75,7	94,3
Rio de Janeiro	90,8	87,6	93,9	91,8	87,4	96,3	89,5	84,9	94,1
São Paulo	91,4	88,5	94,3	89,5	85,1	94,0	94,0	90,6	97,3
Sul	90,1	87,8	92,4	92,1	89,6	94,6	87,5	82,9	92,0
Paraná	87,9	83,8	92,0	92,1	88,2	96,1	82,4	73,8	91,0
Santa Catarina	92,3	87,9	96,6	93,1	88,7	97,5	91,0	80,9	101,2
Rio Grande do Sul	91,2	88,0	94,5	91,3	86,8	95,9	91,1	86,2	96,0
Centro-Oeste	81,1	77,8	84,4	78,7	74,0	83,4	84,6	80,1	89,2
Mato Grosso do Sul	81,7	76,3	87,0	80,6	72,7	88,5	83,3	76,0	90,6
Mato Grosso	67,5	57,7	77,3	67,0	54,2	79,9	68,5	52,7	84,2
Goiás	83,6	78,5	88,6	80,0	72,6	87,5	88,7	82,4	95,0
Distrito Federal	90,7	86,3	95,2	89,0	82,4	95,6	93,0	86,9	99,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 4.14.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade fumantes que pensaram em parar devido às advertências nos maços de cigarros, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade fumantes que pensaram em parar devido às advertências nos maços de cigarros (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	52,3	50,3	54,2	50,6	48,0	53,1	54,9	52,1	57,7
Urbana	52,8	50,6	55,0	51,2	48,2	54,2	55,2	52,1	58,3
Rural	49,3	45,2	53,3	47,7	43,0	52,4	52,7	46,0	59,5
Norte	49,0	44,4	53,5	45,9	40,4	51,5	56,0	48,1	64,0
Rondônia	51,4	42,0	60,7	46,3	35,2	57,4	63,3	49,6	76,9
Acre	48,6	42,0	55,2	44,5	35,8	53,1	53,9	44,5	63,2
Amazonas	47,0	40,0	54,1	46,3	38,2	54,5	49,1	36,3	61,9
Roraima	53,0	44,0	62,1	54,0	42,6	65,3	51,1	37,4	64,7
Pará	47,0	38,2	55,7	43,5	33,0	53,9	55,5	39,3	71,7
Amapá	45,4	35,7	55,1	45,5	34,1	56,9	45,1	29,4	60,8
Tocantins	61,5	51,9	71,0	56,8	45,4	68,2	69,4	57,2	81,5
Nordeste	51,1	47,2	54,9	49,0	44,6	53,4	54,5	49,0	60,0
Maranhão	54,6	45,1	64,0	53,5	43,4	63,5	56,9	39,9	73,9
Piauí	55,9	48,5	63,3	55,1	45,9	64,3	57,4	44,8	70,1
Ceará	49,5	42,0	56,9	47,5	38,2	56,9	52,2	42,0	62,3
Rio Grande do Norte	52,5	45,0	59,9	50,8	41,3	60,2	55,3	42,8	67,8
Paraíba	46,5	38,2	54,8	45,1	34,1	56,1	48,3	34,5	62,1
Pernambuco	47,9	41,6	54,2	41,2	33,2	49,3	57,1	47,8	66,3
Alagoas	48,2	38,5	57,9	52,4	38,4	66,3	43,0	32,2	53,8
Sergipe	40,2	31,2	49,1	37,9	27,3	48,6	44,8	32,1	57,5
Bahia	54,4	42,0	66,9	52,2	39,7	64,7	59,6	39,4	79,8
Sudeste	54,0	50,6	57,3	53,2	48,5	57,8	55,1	50,3	59,9
Minas Gerais	60,9	53,8	68,0	61,4	52,0	70,9	60,1	48,5	71,7
Espírito Santo	49,4	40,3	58,4	48,2	37,4	59,0	51,4	35,0	67,8
Rio de Janeiro	52,9	47,3	58,5	50,9	42,9	58,9	55,3	47,3	63,4
São Paulo	50,7	45,9	55,6	49,3	42,4	56,3	52,7	46,3	59,1
Sul	51,7	47,4	56,1	49,9	44,1	55,7	54,1	48,4	59,7
Paraná	55,3	48,8	61,9	58,6	50,2	67,0	51,0	41,6	60,4
Santa Catarina	43,7	33,7	53,7	32,3	19,6	45,0	60,7	47,3	74,1
Rio Grande do Sul	52,8	46,1	59,5	52,0	42,5	61,6	53,7	45,4	62,0
Centro-Oeste	50,3	46,2	54,4	46,6	40,9	52,2	55,8	49,7	61,9
Mato Grosso do Sul	55,2	47,9	62,4	53,0	43,1	62,9	58,3	47,6	69,0
Mato Grosso	37,2	28,7	45,8	32,7	21,1	44,4	44,9	30,0	59,8
Goiás	53,8	46,8	60,8	48,0	38,2	57,8	62,2	52,2	72,2
Distrito Federal	50,3	42,0	58,6	52,6	42,0	63,2	47,3	34,3	60,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

2 Percepção do estado de saúde

Tabela 5.1.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade com auto-avaliação de saúde boa ou muito boa, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade com auto-avaliação de saúde boa ou muito boa (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	66,1	65,4	66,8	70,3	69,3	71,2	62,4	61,5	63,4
Urbana	67,9	67,1	68,7	72,4	71,3	73,4	64,0	63,0	65,0
Rural	55,1	53,3	56,9	58,4	56,1	60,6	51,7	49,4	54,0
Norte	59,8	57,9	61,7	62,2	59,4	64,9	57,5	55,3	59,7
Rondônia	61,7	57,8	65,5	65,5	59,9	71,0	58,0	53,7	62,4
Acre	63,0	59,9	66,1	65,9	61,9	69,9	60,4	56,2	64,5
Amazonas	66,2	63,9	68,5	69,7	66,6	72,9	62,8	59,7	65,8
Roraima	64,0	60,9	67,1	65,4	61,0	69,9	62,7	58,7	66,6
Pará	55,7	52,0	59,5	56,8	51,6	62,1	54,7	50,6	58,9
Amapá	63,4	59,2	67,5	63,9	58,5	69,4	62,8	58,3	67,4
Tocantins	59,8	56,1	63,5	65,4	60,1	70,7	54,6	50,0	59,2
Nordeste	56,7	55,6	57,8	61,6	60,1	63,1	52,4	50,8	53,9
Maranhão	50,4	46,7	54,1	57,3	52,5	62,1	44,0	38,8	49,3
Piauí	52,8	49,6	56,1	57,3	52,5	62,0	48,7	43,5	53,9
Ceará	60,6	58,0	63,2	64,9	61,4	68,3	56,8	53,2	60,5
Rio Grande do Norte	62,6	59,7	65,5	67,1	62,7	71,5	58,7	55,1	62,3
Paraíba	59,2	56,4	62,1	60,7	56,5	65,0	57,9	54,3	61,6
Pernambuco	58,1	55,9	60,3	63,7	60,7	66,7	53,2	49,8	56,6
Alagoas	53,0	49,6	56,4	59,4	54,8	64,0	47,5	43,5	51,5
Sergipe	58,6	55,7	61,5	64,1	60,2	68,1	53,5	49,4	57,6
Bahia	55,5	52,5	58,5	60,2	56,3	64,0	51,4	47,7	55,2
Sudeste	71,5	70,1	72,8	75,6	73,9	77,3	67,8	66,1	69,5
Minas Gerais	71,6	68,6	74,7	75,8	72,0	79,5	68,0	64,2	71,7
Espírito Santo	68,6	64,7	72,5	72,3	66,6	78,0	65,3	60,1	70,5
Rio de Janeiro	70,9	68,8	73,1	75,1	72,0	78,3	67,5	64,8	70,1
São Paulo	71,8	69,9	73,7	76,0	73,6	78,4	68,1	65,5	70,8
Sul	69,5	67,9	71,1	73,5	71,5	75,6	65,8	63,6	68,1
Paraná	69,7	67,1	72,3	71,8	68,5	75,1	67,8	64,0	71,7
Santa Catarina	67,4	63,2	71,6	73,1	68,1	78,0	62,1	56,3	67,9
Rio Grande do Sul	70,5	68,3	72,7	75,4	72,5	78,3	66,1	63,2	69,1
Centro-Oeste	68,1	66,7	69,6	71,8	69,8	73,8	64,8	62,9	66,7
Mato Grosso do Sul	70,9	68,2	73,6	75,1	71,6	78,6	67,0	63,3	70,7
Mato Grosso	66,7	63,0	70,3	70,3	65,6	75,1	63,2	58,6	67,7
Goiás	66,3	64,0	68,5	70,0	66,5	73,5	62,8	59,6	66,0
Distrito Federal	71,7	69,1	74,3	74,8	71,4	78,3	69,0	65,4	72,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 5.2.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que usam algum recurso (bengala, muleta, cadeira de rodas ou outro equipamento) para se locomover, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que usam algum recurso (bengala, muleta, cadeira de rodas ou outro equipamento) para se locomover (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	2,5	2,3	2,7	2,5	2,2	2,8	2,5	2,3	2,8
Urbana	2,5	2,3	2,7	2,5	2,1	2,8	2,5	2,2	2,7
Rural	2,8	2,2	3,4	2,6	1,9	3,2	3,1	2,2	3,9
Norte	1,7	1,3	2,1	2,0	1,4	2,6	1,4	1,0	1,8
Rondônia	2,0	1,1	2,8	3,0	1,6	4,5	1,0	0,3	1,6
Acre	1,3	0,7	1,8	1,4	0,6	2,3	1,1	0,5	1,7
Amazonas	2,0	1,3	2,7	1,6	0,7	2,4	2,5	1,3	3,6
Roraima	1,7	0,8	2,5	2,5	1,2	3,8	0,9	0,0	1,8
Pará	1,3	0,7	1,9	1,7	0,5	2,8	1,0	0,3	1,6
Amapá	2,3	1,4	3,3	2,8	1,3	4,4	1,9	0,8	3,0
Tocantins	2,4	1,1	3,8	3,0	1,2	4,8	1,9	0,4	3,4
Nordeste	2,8	2,4	3,1	2,8	2,3	3,3	2,7	2,3	3,2
Maranhão	1,9	0,8	3,0	2,2	0,1	4,3	1,6	0,3	3,0
Piauí	3,3	2,2	4,4	4,3	2,3	6,4	2,3	1,1	3,5
Ceará	2,5	1,5	3,5	2,5	1,3	3,6	2,5	1,2	3,9
Rio Grande do Norte	2,8	1,7	3,8	2,4	1,1	3,7	3,1	1,5	4,6
Paraíba	3,2	2,0	4,3	3,9	1,8	6,0	2,5	1,2	3,8
Pernambuco	2,8	2,1	3,5	3,1	2,0	4,2	2,6	1,8	3,5
Alagoas	2,2	1,5	3,0	2,3	1,1	3,5	2,2	1,3	3,1
Sergipe	2,3	1,6	3,1	2,7	1,5	3,9	1,9	1,0	2,9
Bahia	3,2	2,4	4,0	2,7	1,6	3,9	3,6	2,5	4,7
Sudeste	2,4	2,1	2,8	2,2	1,7	2,8	2,6	2,1	3,0
Minas Gerais	3,1	2,1	4,0	2,7	1,2	4,2	3,4	2,1	4,6
Espírito Santo	2,0	1,1	2,9	1,5	0,5	2,5	2,5	1,1	3,8
Rio de Janeiro	2,5	2,0	3,1	2,4	1,4	3,3	2,7	1,9	3,4
São Paulo	2,1	1,6	2,6	2,0	1,3	2,7	2,2	1,6	2,8
Sul	2,7	2,2	3,2	2,9	2,0	3,7	2,6	2,0	3,3
Paraná	2,6	1,8	3,3	3,1	1,8	4,4	2,1	1,2	3,0
Santa Catarina	2,3	1,4	3,3	2,3	0,8	3,7	2,4	1,1	3,6
Rio Grande do Sul	3,1	2,2	4,1	3,0	1,5	4,5	3,3	2,0	4,5
Centro-Oeste	2,7	2,2	3,1	2,6	2,0	3,3	2,7	2,0	3,3
Mato Grosso do Sul	3,2	2,1	4,2	3,1	1,5	4,6	3,2	1,7	4,7
Mato Grosso	2,0	1,1	2,9	1,6	0,6	2,6	2,4	0,9	3,9
Goiás	2,8	1,9	3,6	2,9	1,7	4,0	2,7	1,5	3,8
Distrito Federal	2,7	1,9	3,5	3,0	1,6	4,4	2,4	1,4	3,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 5.3.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade com nenhum grau de dificuldade para se locomover, levando em consideração o uso de recurso para auxiliar a locomoção, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade com nenhum grau de dificuldade para se locomover, levando em consideração o uso de recurso para auxiliar a locomoção (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	90,4	90,0	90,8	91,5	91,0	92,1	89,4	88,9	90,0
Urbana	90,8	90,4	91,2	92,0	91,4	92,6	89,8	89,1	90,4
Rural	87,9	86,9	89,0	88,6	87,1	90,0	87,3	85,7	88,9
Norte	91,8	90,9	92,8	91,9	90,4	93,3	91,8	90,7	92,8
Rondônia	93,6	92,2	95,1	93,9	91,8	95,9	93,4	91,2	95,5
Acre	91,9	90,2	93,5	92,3	90,1	94,5	91,5	89,1	93,8
Amazonas	92,6	91,3	93,8	93,4	91,6	95,2	91,8	90,0	93,5
Roraima	92,9	91,3	94,4	91,6	89,3	93,9	94,1	92,4	95,8
Pará	91,3	89,4	93,1	91,2	88,4	93,9	91,3	89,4	93,3
Amapá	91,2	89,2	93,1	89,9	86,6	93,1	92,4	90,0	94,8
Tocantins	91,0	89,2	92,8	90,5	87,9	93,1	91,5	89,0	94,1
Nordeste	89,5	88,9	90,2	90,6	89,7	91,5	88,6	87,7	89,6
Maranhão	90,0	88,1	91,9	92,5	90,0	95,0	87,7	84,5	90,9
Piauí	89,2	87,3	91,2	89,7	87,3	92,1	88,8	86,2	91,4
Ceará	88,9	87,1	90,6	88,4	85,7	91,1	89,3	87,4	91,2
Rio Grande do Norte	89,0	87,2	90,8	90,3	88,0	92,7	87,8	85,2	90,4
Paraíba	88,7	86,8	90,6	89,7	87,1	92,3	87,9	85,0	90,7
Pernambuco	90,0	88,6	91,3	91,4	89,5	93,2	88,8	86,6	90,9
Alagoas	89,5	87,6	91,3	90,1	87,3	92,8	89,0	86,6	91,3
Sergipe	90,8	89,3	92,3	91,9	89,7	94,1	89,8	87,8	91,8
Bahia	89,8	87,9	91,6	90,9	88,7	93,1	88,7	86,1	91,4
Sudeste	90,7	90,0	91,4	91,7	90,7	92,7	89,8	88,8	90,8
Minas Gerais	87,5	85,9	89,1	88,2	85,8	90,5	86,9	84,3	89,6
Espírito Santo	90,2	87,8	92,6	90,6	87,2	94,0	89,8	87,1	92,6
Rio de Janeiro	91,1	89,9	92,3	92,8	90,8	94,8	89,7	88,1	91,3
São Paulo	92,0	91,1	93,0	93,0	91,7	94,4	91,2	89,7	92,6
Sul	89,3	88,3	90,4	91,4	90,0	92,8	87,5	86,0	89,0
Paraná	90,0	88,3	91,8	91,1	88,6	93,6	89,1	86,4	91,8
Santa Catarina	88,9	86,4	91,4	91,8	88,9	94,7	86,2	82,9	89,6
Rio Grande do Sul	88,9	87,5	90,4	91,6	89,5	93,6	86,6	84,6	88,6
Centro-Oeste	92,7	92,0	93,4	93,6	92,6	94,6	91,9	90,8	92,9
Mato Grosso do Sul	92,0	90,5	93,5	91,7	89,3	94,2	92,2	90,3	94,1
Mato Grosso	94,7	93,3	96,1	96,7	95,3	98,1	92,8	90,4	95,1
Goiás	91,7	90,3	93,0	92,4	90,5	94,4	90,9	89,1	92,8
Distrito Federal	93,4	92,1	94,7	94,4	92,5	96,3	92,6	90,9	94,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 5.4.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que não conseguem ou têm grande dificuldade para se locomover, levando em consideração o uso de recurso para auxiliar a locomoção, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que não conseguem ou têm grande dificuldade para se locomover, levando em consideração o uso de recurso para auxiliar a locomoção (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	2,7	2,5	3,0	2,6	2,3	3,0	2,8	2,5	3,1
Urbana	2,6	2,4	2,9	2,5	2,1	2,9	2,8	2,4	3,1
Rural	3,4	2,8	4,0	3,5	2,6	4,4	3,3	2,5	4,1
Norte	2,3	1,8	2,8	2,6	1,9	3,4	2,1	1,4	2,7
Rondônia	2,7	1,7	3,7	3,4	1,6	5,1	2,0	0,6	3,5
Acre	1,5	0,9	2,0	1,6	0,7	2,5	1,3	0,6	2,1
Amazonas	2,6	1,8	3,4	2,4	1,3	3,6	2,8	1,6	4,0
Roraima	2,0	1,3	2,8	2,8	1,5	4,1	1,3	0,4	2,2
Pará	2,3	1,4	3,3	2,7	1,3	4,1	2,0	0,8	3,2
Amapá	1,7	0,8	2,5	2,7	1,1	4,3	0,7	0,1	1,3
Tocantins	2,2	1,2	3,2	2,3	0,8	3,8	2,1	1,0	3,2
Nordeste	2,9	2,5	3,3	2,8	2,2	3,4	3,0	2,5	3,5
Maranhão	3,0	1,9	4,1	1,5	0,4	2,5	4,4	2,4	6,3
Piauí	2,7	1,6	3,8	3,1	1,3	4,8	2,3	0,8	3,8
Ceará	2,4	1,5	3,2	2,1	1,0	3,1	2,6	1,3	4,0
Rio Grande do Norte	2,6	1,6	3,7	1,6	0,5	2,7	3,5	1,9	5,2
Paraíba	3,6	2,6	4,7	3,7	2,1	5,4	3,5	2,1	5,0
Pernambuco	2,6	2,0	3,3	2,9	1,7	4,1	2,4	1,5	3,2
Alagoas	2,5	1,7	3,3	2,3	1,0	3,6	2,7	1,6	3,7
Sergipe	2,3	1,5	3,1	2,6	1,2	4,0	2,0	1,0	3,0
Bahia	3,4	2,2	4,6	3,8	1,8	5,8	3,0	1,8	4,2
Sudeste	2,7	2,3	3,1	2,6	2,0	3,2	2,9	2,3	3,4
Minas Gerais	3,4	2,4	4,4	3,1	1,5	4,8	3,6	2,2	5,0
Espírito Santo	4,1	2,2	5,9	4,6	1,8	7,3	3,6	2,1	5,1
Rio de Janeiro	2,4	1,6	3,2	2,6	1,1	4,1	2,2	1,5	3,0
São Paulo	2,4	1,9	3,0	2,1	1,4	2,8	2,7	2,0	3,4
Sul	3,0	2,4	3,5	2,6	1,8	3,4	3,3	2,4	4,1
Paraná	3,1	2,2	4,0	3,4	1,9	4,8	2,9	1,6	4,2
Santa Catarina	2,9	1,6	4,2	2,5	1,0	4,0	3,3	1,3	5,2
Rio Grande do Sul	2,8	2,0	3,7	1,9	0,9	3,0	3,6	2,3	4,9
Centro-Oeste	2,4	1,9	2,9	2,6	1,8	3,4	2,2	1,6	2,8
Mato Grosso do Sul	2,3	1,5	3,2	3,5	1,7	5,2	1,3	0,7	1,9
Mato Grosso	1,9	0,9	2,9	1,7	0,5	2,9	2,1	0,6	3,6
Goiás	3,0	2,1	4,0	3,4	1,9	4,9	2,7	1,5	3,8
Distrito Federal	1,6	1,0	2,3	1,1	0,3	2,0	2,0	1,1	2,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 5.5.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que têm sintomas de angina no grau 2 (de acordo com a versão resumida da escala de Rose), por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que têm sintomas de angina no grau 2 (de acordo com a versão resumida da escala de Rose) (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	4,2	3,9	4,5	3,0	2,7	3,4	5,2	4,7	5,6
Urbana	4,0	3,7	4,3	2,9	2,5	3,3	5,0	4,6	5,4
Rural	5,2	4,2	6,2	3,9	2,8	4,9	6,6	4,9	8,3
Norte	5,2	4,4	6,0	4,5	3,4	5,6	5,9	4,7	7,0
Rondônia	4,8	3,5	6,0	4,4	2,7	6,2	5,1	3,4	6,8
Acre	4,8	3,4	6,1	4,2	2,5	5,9	5,3	3,3	7,2
Amazonas	4,6	3,6	5,5	3,5	2,3	4,7	5,6	4,2	7,0
Roraima	3,7	2,4	5,0	3,2	1,3	5,2	4,2	2,7	5,6
Pará	5,9	4,3	7,4	5,2	3,1	7,4	6,5	4,3	8,7
Amapá	4,8	2,9	6,7	4,7	1,6	7,7	4,8	2,8	6,9
Tocantins	4,3	2,8	5,8	3,2	1,8	4,6	5,3	2,7	7,9
Nordeste	4,5	4,0	4,9	3,7	3,0	4,3	5,2	4,5	5,9
Maranhão	4,0	2,7	5,3	2,7	1,1	4,2	5,2	3,1	7,3
Piauí	5,1	3,6	6,7	4,0	2,1	5,9	6,2	4,0	8,4
Ceará	5,2	3,9	6,5	4,7	2,7	6,7	5,7	4,0	7,3
Rio Grande do Norte	3,8	2,5	5,1	3,3	1,3	5,3	4,2	2,3	6,1
Paraíba	5,3	3,3	7,3	4,5	2,1	7,0	5,9	2,9	9,0
Pernambuco	4,3	3,2	5,4	3,4	1,8	5,0	5,1	3,5	6,8
Alagoas	6,7	5,1	8,2	6,6	4,3	8,8	6,8	4,6	8,9
Sergipe	4,2	2,8	5,5	3,3	1,7	4,8	5,0	3,1	6,9
Bahia	3,7	2,6	4,7	2,8	1,4	4,2	4,4	2,8	6,0
Sudeste	3,7	3,1	4,2	2,5	1,9	3,1	4,7	3,9	5,5
Minas Gerais	3,8	2,3	5,2	2,2	0,9	3,5	5,1	2,6	7,7
Espírito Santo	3,1	2,0	4,2	2,1	0,8	3,3	4,1	2,6	5,6
Rio de Janeiro	4,5	3,6	5,4	3,2	2,0	4,5	5,6	4,2	6,9
São Paulo	3,4	2,6	4,1	2,4	1,4	3,3	4,2	3,3	5,1
Sul	4,9	4,2	5,6	3,1	2,2	3,9	6,5	5,4	7,7
Paraná	5,4	4,1	6,6	4,4	2,8	6,0	6,2	4,3	8,2
Santa Catarina	5,1	3,7	6,5	2,0	0,7	3,2	8,1	5,7	10,4
Rio Grande do Sul	4,3	3,2	5,5	2,5	1,2	3,8	6,0	4,1	7,9
Centro-Oeste	3,8	3,2	4,4	2,6	1,8	3,3	4,9	4,0	5,8
Mato Grosso do Sul	2,8	1,7	3,9	1,6	0,3	3,0	3,8	2,1	5,5
Mato Grosso	4,9	3,5	6,2	3,7	2,0	5,5	6,0	3,9	8,1
Goiás	4,5	3,4	5,6	2,6	1,3	3,8	6,3	4,6	8,0
Distrito Federal	1,8	1,2	2,5	2,0	0,8	3,1	1,7	0,9	2,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 5.6.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que têm sintomas de angina no grau 1 (de acordo com a versão resumida da escala de Rose), por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que têm sintomas de angina no grau 1 (de acordo com a versão resumida da escala de Rose) (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	7,6	7,2	8,0	5,9	5,3	6,4	9,1	8,5	9,7
Urbana	7,3	6,9	7,8	5,6	5,0	6,2	8,8	8,1	9,4
Rural	9,4	8,3	10,4	7,5	6,2	8,7	11,4	9,8	12,9
Norte	8,5	7,5	9,5	7,2	5,7	8,6	9,7	8,4	11,0
Rondônia	7,5	5,8	9,2	5,3	3,1	7,5	9,6	6,9	12,3
Acre	7,4	5,8	9,0	6,9	4,7	9,1	7,9	5,9	9,9
Amazonas	8,7	6,9	10,5	7,2	5,1	9,3	10,1	7,7	12,5
Roraima	8,0	6,1	9,9	6,0	3,8	8,2	9,9	7,0	12,9
Pará	9,0	7,2	10,8	8,0	5,2	10,9	9,9	7,5	12,3
Amapá	9,3	7,2	11,3	7,8	5,0	10,7	10,6	7,9	13,3
Tocantins	6,6	4,8	8,4	4,8	2,6	7,0	8,3	5,5	11,1
Nordeste	7,8	7,1	8,4	6,1	5,1	7,2	9,2	8,3	10,1
Maranhão	7,6	5,9	9,2	7,1	3,9	10,3	8,0	5,7	10,3
Piauí	6,1	4,5	7,6	4,6	2,6	6,6	7,4	5,2	9,7
Ceará	8,8	7,4	10,2	7,4	5,5	9,2	10,1	8,0	12,1
Rio Grande do Norte	6,3	4,7	7,8	4,9	2,9	6,9	7,5	5,3	9,6
Paraíba	7,6	5,8	9,4	5,7	3,3	8,0	9,3	6,4	12,1
Pernambuco	7,1	5,9	8,3	5,1	3,5	6,7	8,8	6,9	10,7
Alagoas	6,5	5,1	7,9	4,4	2,6	6,2	8,3	6,3	10,3
Sergipe	9,4	7,5	11,3	6,7	4,4	9,0	11,8	9,2	14,4
Bahia	8,4	6,6	10,3	6,7	3,5	9,9	10,0	7,6	12,4
Sudeste	7,2	6,4	7,9	5,4	4,5	6,3	8,7	7,6	9,8
Minas Gerais	8,5	6,7	10,3	6,2	4,1	8,2	10,6	7,6	13,5
Espírito Santo	9,5	6,7	12,3	7,5	4,7	10,3	11,3	7,1	15,4
Rio de Janeiro	6,5	5,4	7,6	4,3	3,1	5,5	8,4	6,8	10,0
São Paulo	6,6	5,6	7,6	5,3	3,9	6,6	7,8	6,3	9,2
Sul	8,8	7,6	9,9	6,9	5,5	8,3	10,5	8,9	12,1
Paraná	10,0	7,7	12,3	9,0	6,4	11,6	10,9	7,6	14,2
Santa Catarina	6,8	4,8	8,7	4,9	2,4	7,4	8,6	6,1	11,1
Rio Grande do Sul	8,8	7,3	10,4	6,1	4,2	8,1	11,2	9,0	13,4
Centro-Oeste	6,3	5,5	7,1	4,5	3,5	5,6	7,9	6,8	9,0
Mato Grosso do Sul	7,5	5,8	9,2	5,8	4,1	7,6	9,0	6,5	11,6
Mato Grosso	3,3	2,1	4,5	2,5	0,8	4,2	4,1	2,6	5,6
Goiás	7,6	6,2	9,1	5,2	3,3	7,1	9,8	7,7	12,0
Distrito Federal	5,6	4,4	6,8	4,3	2,7	5,9	6,7	4,9	8,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

3 Doenças crônicas

Tabela 6.1.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que nunca mediram sua pressão arterial, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que nunca mediram sua pressão arterial (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	3,0	2,7	3,2	4,3	3,9	4,8	1,7	1,5	2,0
Urbana	2,5	2,2	2,8	3,7	3,2	4,1	1,5	1,2	1,7
Rural	5,8	5,0	6,6	8,1	6,8	9,4	3,3	2,4	4,3
Norte	7,0	5,9	8,2	10,0	8,2	11,8	4,2	3,2	5,2
Rondônia	3,5	2,1	4,9	6,1	3,2	8,9	1,1	0,3	1,8
Acre	5,5	4,1	6,9	8,5	6,1	11,0	2,7	1,6	3,8
Amazonas	5,1	3,9	6,3	8,1	6,1	10,1	2,3	1,2	3,4
Roraima	4,7	3,4	6,1	6,9	4,8	9,1	2,6	1,0	4,1
Pará	9,9	7,7	12,2	13,3	9,8	16,8	6,7	4,7	8,7
Amapá	6,2	4,5	7,8	9,2	6,5	11,8	3,4	1,7	5,2
Tocantins	2,4	1,3	3,6	3,8	1,7	5,8	1,2	0,2	2,2
Nordeste	4,2	3,7	4,7	6,2	5,4	7,0	2,5	1,9	3,0
Maranhão	9,3	7,7	10,9	11,8	9,1	14,4	7,0	4,5	9,6
Piauí	5,6	3,6	7,6	8,6	5,0	12,2	2,8	1,6	4,1
Ceará	4,3	3,1	5,6	6,4	4,1	8,7	2,5	1,4	3,6
Rio Grande do Norte	1,8	0,8	2,8	3,6	1,4	5,7	0,3	0,0	0,7
Paraíba	3,4	2,0	4,7	5,5	3,0	7,9	1,5	0,5	2,5
Pernambuco	3,7	2,8	4,5	6,1	4,4	7,7	1,5	0,7	2,4
Alagoas	2,7	1,6	3,8	4,2	1,9	6,5	1,4	0,7	2,1
Sergipe	3,7	2,6	4,7	6,8	4,7	8,9	0,8	0,2	1,5
Bahia	3,3	2,1	4,5	4,4	2,5	6,3	2,2	0,6	3,9
Sudeste	1,9	1,5	2,2	2,7	2,1	3,3	1,1	0,8	1,5
Minas Gerais	2,2	1,1	3,2	3,2	1,5	4,8	1,3	0,3	2,2
Espírito Santo	2,8	1,5	4,1	4,6	2,2	7,0	1,2	0,1	2,2
Rio de Janeiro	2,2	1,5	2,8	2,8	1,7	3,8	1,7	0,8	2,5
São Paulo	1,5	1,1	2,0	2,3	1,5	3,2	0,8	0,4	1,2
Sul	2,2	1,6	2,8	3,4	2,3	4,5	1,1	0,6	1,6
Paraná	1,5	0,7	2,3	2,5	1,0	4,0	0,6	0,0	1,1
Santa Catarina	4,1	2,0	6,2	6,4	3,1	9,8	1,8	0,2	3,5
Rio Grande do Sul	1,7	1,1	2,4	2,4	1,3	3,6	1,2	0,4	1,9
Centro-Oeste	2,3	1,8	2,9	3,2	2,3	4,1	1,5	1,0	2,0
Mato Grosso do Sul	1,8	1,1	2,5	2,1	0,8	3,4	1,5	0,6	2,4
Mato Grosso	4,1	2,4	5,9	6,1	3,3	8,8	2,2	0,6	3,9
Goiás	2,0	1,2	2,8	2,6	1,2	4,0	1,4	0,7	2,2
Distrito Federal	1,5	0,7	2,3	2,2	0,7	3,6	1,0	0,3	1,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 6.2.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de hipertensão arterial, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de hipertensão arterial (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	21,4	20,8	22,0	18,3	17,5	19,1	24,2	23,4	24,9
Urbana	21,7	21,0	22,3	18,8	17,9	19,7	24,1	23,3	24,9
Rural	19,8	18,6	21,0	15,2	13,7	16,6	24,7	22,6	26,8
Norte	14,5	13,6	15,5	12,5	10,9	14,1	16,5	15,0	17,9
Rondônia	18,1	15,6	20,6	15,9	11,7	20,1	20,3	17,1	23,5
Acre	16,1	14,3	17,9	12,6	10,3	15,0	19,3	16,8	21,8
Amazonas	13,7	12,2	15,2	11,7	9,7	13,6	15,7	13,5	17,9
Roraima	14,2	12,1	16,3	13,5	10,4	16,5	14,9	12,4	17,4
Pará	13,1	11,3	14,9	11,4	8,4	14,4	14,8	12,1	17,5
Amapá	13,3	11,0	15,5	10,6	7,3	13,9	15,7	12,9	18,4
Tocantins	19,6	17,4	21,8	16,9	13,2	20,7	22,0	19,0	25,1
Nordeste	19,4	18,5	20,4	15,5	14,1	16,9	23,0	21,8	24,2
Maranhão	13,6	11,2	16,1	9,3	6,8	11,9	17,6	14,1	21,1
Piauí	19,3	17,0	21,6	15,3	12,1	18,5	23,0	20,1	25,8
Ceará	18,7	16,9	20,6	16,1	13,5	18,6	21,1	18,5	23,7
Rio Grande do Norte	20,8	18,8	22,9	16,1	12,8	19,5	24,9	22,3	27,5
Paraíba	21,6	19,7	23,4	17,9	14,9	20,9	24,8	22,2	27,3
Pernambuco	21,5	19,7	23,4	18,0	15,2	20,7	24,6	22,2	27,0
Alagoas	19,2	17,1	21,3	15,8	12,7	19,0	22,1	19,2	25,0
Sergipe	20,7	18,6	22,8	15,1	12,0	18,3	25,9	23,0	28,8
Bahia	20,0	17,3	22,7	15,4	11,2	19,7	24,0	20,7	27,3
Sudeste	23,3	22,3	24,3	20,4	19,0	21,7	25,9	24,5	27,2
Minas Gerais	24,0	21,8	26,1	19,5	17,0	22,1	28,0	24,8	31,1
Espírito Santo	20,6	18,2	23,0	16,4	13,1	19,7	24,4	20,9	28,0
Rio de Janeiro	23,9	22,2	25,7	21,1	18,4	23,7	26,3	24,2	28,4
São Paulo	23,0	21,5	24,4	20,8	18,7	22,9	24,8	22,8	26,9
Sul	22,9	21,5	24,3	20,1	18,2	22,1	25,4	23,4	27,3
Paraná	21,4	19,2	23,7	19,8	16,4	23,2	22,9	20,0	25,8
Santa Catarina	21,8	18,6	24,9	18,4	14,5	22,4	25,0	20,2	29,8
Rio Grande do Sul	24,9	22,7	27,1	21,5	18,7	24,4	27,9	24,8	30,9
Centro-Oeste	21,2	20,0	22,4	18,4	16,7	20,2	23,8	22,3	25,3
Mato Grosso do Sul	21,1	18,9	23,2	17,4	14,5	20,2	24,4	21,6	27,3
Mato Grosso	20,8	18,7	22,9	17,6	14,3	20,9	24,0	20,7	27,2
Goiás	22,1	19,9	24,4	19,8	16,6	23,0	24,3	21,6	27,0
Distrito Federal	19,7	17,6	21,8	17,1	14,2	20,0	21,9	19,2	24,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 6.3.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de hipertensão arterial e tomaram medicamento para hipertensão nas duas últimas semanas anteriores à data da pesquisa, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de hipertensão arterial e tomaram medicamento para hipertensão nas duas últimas semanas anteriores à data da pesquisa (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	81,4	80,1	82,7	76,7	74,5	78,8	84,6	83,2	86,0
Urbana	81,8	80,4	83,1	77,0	74,7	79,3	85,0	83,5	86,5
Rural	78,9	76,0	81,9	74,2	69,1	79,3	82,0	78,5	85,5
Norte	71,4	67,6	75,1	65,7	58,9	72,4	75,5	71,2	79,8
Rondônia	73,8	67,1	80,6	67,2	56,9	77,6	78,8	71,8	85,8
Acre	74,4	68,8	80,1	65,3	55,2	75,5	79,9	73,3	86,4
Amazonas	64,6	57,6	71,5	57,9	46,9	68,9	69,3	61,7	76,9
Roraima	72,6	66,0	79,3	68,8	58,2	79,4	76,1	68,3	83,8
Pará	71,7	64,2	79,2	67,0	53,1	80,8	75,1	66,4	83,8
Amapá	65,0	55,2	74,7	61,3	42,7	79,9	67,3	55,6	79,0
Tocantins	79,1	72,9	85,4	72,5	63,6	81,4	83,9	75,9	92,0
Nordeste	78,5	76,0	80,9	71,4	67,6	75,2	82,7	79,9	85,4
Maranhão	80,3	72,9	87,7	79,0	67,9	90,2	80,9	72,8	89,1
Piauí	83,8	78,4	89,2	81,0	71,1	90,9	85,5	79,6	91,4
Ceará	77,6	72,9	82,4	72,3	64,5	80,1	81,3	75,3	87,3
Rio Grande do Norte	85,1	81,3	88,9	73,9	64,5	83,2	91,4	88,0	94,9
Paraíba	75,7	69,8	81,7	65,3	54,3	76,3	82,3	76,6	87,9
Pernambuco	78,4	74,3	82,4	73,7	66,3	81,1	81,3	76,7	86,0
Alagoas	83,4	78,4	88,4	77,2	68,6	85,8	87,1	82,2	92,1
Sergipe	77,5	72,7	82,3	73,8	64,7	83,0	79,5	73,4	85,6
Bahia	75,8	68,7	82,8	65,0	55,1	74,9	81,8	73,9	89,7
Sudeste	83,4	81,4	85,4	79,6	76,1	83,2	86,0	83,8	88,2
Minas Gerais	85,4	81,9	89,0	86,2	80,5	91,9	85,0	80,4	89,5
Espírito Santo	79,7	73,5	85,8	74,0	62,2	85,9	83,1	75,9	90,3
Rio de Janeiro	84,3	81,0	87,7	80,4	74,2	86,6	86,9	83,0	90,8
São Paulo	82,3	79,1	85,6	76,8	71,2	82,4	86,4	83,1	89,7
Sul	83,6	80,8	86,4	78,8	74,5	83,1	87,0	83,7	90,2
Paraná	80,1	75,5	84,8	74,3	66,8	81,8	84,6	79,9	89,4
Santa Catarina	84,2	76,7	91,8	82,3	72,6	92,1	85,6	76,2	94,9
Rio Grande do Sul	86,0	82,5	89,5	80,8	74,8	86,9	89,5	85,3	93,7
Centro-Oeste	80,3	77,5	83,0	76,3	71,6	81,1	83,0	79,8	86,3
Mato Grosso do Sul	77,4	72,5	82,3	74,5	67,1	81,9	79,2	73,2	85,3
Mato Grosso	77,2	70,5	83,8	71,3	60,0	82,7	81,3	72,9	89,7
Goiás	82,2	77,9	86,5	77,8	69,9	85,7	85,5	80,3	90,7
Distrito Federal	81,6	76,1	87,1	80,3	72,4	88,2	82,5	76,5	88,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 6.4.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de hipertensão arterial e obtiveram pelo menos um medicamento para hipertensão no programa farmácia popular, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de hipertensão arterial e obtiveram pelo menos um medicamento para hipertensão no programa farmácia popular (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	35,9	34,1	37,7	34,7	31,8	37,7	36,6	34,3	38,8
Urbana	35,6	33,6	37,6	34,6	31,4	37,8	36,2	33,8	38,7
Rural	37,8	33,6	41,9	35,8	29,4	42,2	38,9	34,1	43,6
Norte	35,0	30,4	39,6	31,1	22,8	39,3	37,5	32,2	42,8
Rondônia	44,5	35,7	53,4	35,9	22,1	49,7	50,1	40,7	59,4
Acre	17,8	11,5	24,1	20,8	9,3	32,3	16,3	8,9	23,7
Amazonas	26,6	18,8	34,3	28,5	15,0	42,0	25,4	16,0	34,9
Roraima	40,1	29,1	51,2	37,8	22,9	52,8	42,0	27,8	56,2
Pará	34,6	25,6	43,6	27,5	11,0	44,0	39,2	28,7	49,7
Amapá	39,1	28,6	49,7	36,6	19,3	53,8	40,6	27,2	54,0
Tocantins	42,1	32,4	51,7	41,5	26,3	56,6	42,4	30,5	54,4
Nordeste	28,7	25,5	31,8	24,7	20,3	29,1	30,7	26,6	34,8
Maranhão	30,6	21,4	39,7	31,3	14,8	47,7	30,2	19,1	41,4
Piauí	28,5	19,9	37,1	24,1	11,8	36,5	31,1	21,3	40,9
Ceará	26,2	19,4	32,9	24,6	14,0	35,3	27,1	18,3	35,9
Rio Grande do Norte	43,5	35,9	51,0	49,2	36,2	62,1	40,9	30,6	51,2
Paraíba	34,8	26,4	43,2	33,7	20,2	47,2	35,4	26,6	44,2
Pernambuco	24,3	19,4	29,2	25,1	16,0	34,3	23,8	17,6	30,0
Alagoas	24,0	16,4	31,5	33,8	21,4	46,2	18,6	11,8	25,4
Sergipe	27,5	21,5	33,6	24,1	14,5	33,7	29,3	21,4	37,1
Bahia	28,0	18,7	37,3	11,1	2,0	20,1	35,6	24,0	47,2
Sudeste	37,7	34,8	40,7	39,0	34,1	43,9	36,9	33,2	40,7
Minas Gerais	44,2	37,1	51,3	47,2	36,9	57,6	42,3	33,4	51,2
Espírito Santo	41,8	33,0	50,6	37,4	22,3	52,4	44,2	33,3	55,1
Rio de Janeiro	38,3	33,8	42,8	36,1	27,8	44,3	39,6	34,7	44,6
São Paulo	34,0	29,7	38,3	36,2	28,9	43,6	32,5	27,1	38,0
Sul	40,9	36,7	45,0	35,3	29,0	41,6	44,5	39,5	49,4
Paraná	38,0	30,2	45,9	35,5	24,2	46,7	39,8	30,4	49,2
Santa Catarina	36,2	27,3	45,2	26,5	14,9	38,1	42,8	30,6	55,0
Rio Grande do Sul	45,3	39,8	50,8	39,9	30,2	49,6	48,6	42,4	54,9
Centro-Oeste	35,8	32,0	39,6	34,8	28,0	41,6	36,4	32,3	40,6
Mato Grosso do Sul	26,1	20,2	32,1	28,9	18,1	39,8	24,4	16,9	32,0
Mato Grosso	38,4	30,1	46,8	40,4	27,9	52,9	37,2	26,8	47,6
Goiás	40,5	33,9	47,0	36,3	24,0	48,6	43,4	36,6	50,1
Distrito Federal	29,3	23,0	35,6	29,7	19,6	39,8	29,0	21,6	36,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 6.5.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de hipertensão arterial e receberam assistência médica para hipertensão nos últimos 12 meses, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de hipertensão arterial e receberam assistência médica para hipertensão nos últimos 12 meses (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	69,7	68,2	71,2	65,6	63,2	68,1	72,4	70,6	74,2
Urbana	70,0	68,3	71,7	66,0	63,3	68,7	72,7	70,7	74,7
Rural	67,6	64,0	71,2	62,8	57,6	68,1	70,7	66,3	75,2
Norte	72,6	69,2	76,0	69,3	63,1	75,5	74,9	70,9	79,0
Rondônia	70,0	63,6	76,5	59,6	46,9	72,2	77,9	72,3	83,5
Acre	65,1	58,5	71,7	60,9	50,6	71,1	67,6	59,5	75,7
Amazonas	74,4	68,6	80,3	72,2	62,3	82,2	76,0	69,2	82,7
Roraima	74,0	65,8	82,2	67,4	55,2	79,7	79,8	71,2	88,4
Pará	71,4	64,6	78,2	70,1	57,8	82,4	72,3	63,9	80,8
Amapá	75,5	67,4	83,5	78,6	67,8	89,4	73,6	62,3	84,8
Tocantins	78,4	72,0	84,8	73,6	62,9	84,3	81,9	75,2	88,6
Nordeste	67,8	64,9	70,6	62,4	57,9	66,9	70,9	67,6	74,3
Maranhão	68,1	59,2	77,0	56,4	41,2	71,5	73,8	62,9	84,7
Piauí	67,5	59,1	75,9	60,7	50,2	71,2	71,7	61,2	82,2
Ceará	72,3	66,7	77,8	70,4	61,0	79,7	73,6	66,6	80,6
Rio Grande do Norte	74,9	69,1	80,7	70,0	60,8	79,2	77,7	70,7	84,8
Paraíba	59,4	52,0	66,9	55,2	42,0	68,4	62,1	53,7	70,5
Pernambuco	65,2	60,7	69,8	63,9	56,4	71,4	66,1	60,1	72,1
Alagoas	75,2	69,6	80,7	70,4	60,6	80,1	78,1	72,1	84,1
Sergipe	70,8	65,1	76,6	59,1	47,5	70,7	77,1	70,6	83,7
Bahia	65,6	57,6	73,6	57,5	45,3	69,6	70,1	61,1	79,2
Sudeste	71,7	69,1	74,2	68,2	64,1	72,3	74,0	71,0	77,1
Minas Gerais	73,6	67,8	79,5	67,1	58,5	75,6	77,8	70,7	84,8
Espírito Santo	73,0	66,4	79,6	67,6	55,7	79,5	76,3	69,0	83,7
Rio de Janeiro	71,6	67,6	75,6	67,4	61,1	73,7	74,3	69,4	79,2
São Paulo	70,6	66,9	74,4	69,1	62,8	75,3	71,8	67,3	76,3
Sul	68,0	64,8	71,3	64,9	59,9	69,9	70,3	66,1	74,5
Paraná	67,6	62,1	73,1	61,2	52,7	69,7	72,6	64,6	80,7
Santa Catarina	61,4	52,6	70,1	60,9	49,8	71,9	61,7	51,5	71,9
Rio Grande do Sul	71,8	67,9	75,8	70,3	63,2	77,3	72,9	68,1	77,7
Centro-Oeste	64,8	61,2	68,3	57,7	51,8	63,5	69,8	65,8	73,7
Mato Grosso do Sul	65,3	59,4	71,1	58,4	48,8	67,9	69,7	62,0	77,4
Mato Grosso	65,9	57,2	74,6	59,5	47,0	72,0	70,4	60,2	80,7
Goiás	64,6	58,5	70,7	55,6	45,6	65,7	71,4	65,2	77,5
Distrito Federal	63,5	57,8	69,2	60,6	50,4	70,9	65,3	57,6	72,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 6.6.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de hipertensão arterial e que realizaram a última consulta em unidade básica de saúde, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de hipertensão arterial e que realizaram a última consulta em unidade básica de saúde (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	45,9	44,0	47,7	40,7	37,9	43,6	49,2	47,1	51,4
Urbana	44,1	42,1	46,1	38,7	35,5	41,9	47,6	45,2	49,9
Rural	58,9	54,5	63,2	55,7	49,8	61,6	60,9	55,7	66,0
Norte	49,0	44,4	53,7	44,7	36,9	52,4	52,0	46,8	57,2
Rondônia	49,8	40,8	58,9	40,3	25,0	55,6	56,3	47,0	65,6
Acre	53,4	46,6	60,1	51,4	39,1	63,7	54,5	46,0	62,9
Amazonas	52,3	45,2	59,4	43,1	31,5	54,6	58,3	49,2	67,4
Roraima	52,2	42,8	61,6	48,4	33,9	62,8	55,3	43,8	66,8
Pará	44,1	34,7	53,5	43,9	28,3	59,4	44,3	34,0	54,5
Amapá	37,1	28,1	46,1	31,1	17,5	44,7	40,9	29,7	52,1
Tocantins	61,7	52,3	71,0	55,7	42,0	69,5	65,9	55,0	76,7
Nordeste	45,3	42,3	48,3	39,6	34,7	44,4	48,5	45,0	51,9
Maranhão	31,8	21,3	42,4	26,1	13,9	38,2	34,8	21,7	47,9
Piauí	53,0	44,3	61,6	50,6	34,9	66,3	54,5	44,8	64,2
Ceará	52,1	44,3	59,9	53,3	43,1	63,5	51,3	41,6	60,9
Rio Grande do Norte	46,3	39,0	53,7	45,4	34,9	55,9	46,8	38,6	55,0
Paraíba	39,4	29,3	49,6	43,1	29,5	56,7	37,2	26,5	48,0
Pernambuco	35,8	29,4	42,2	31,3	22,0	40,5	38,5	30,9	46,2
Alagoas	58,8	51,4	66,2	48,3	37,2	59,4	65,0	56,4	73,6
Sergipe	50,3	43,5	57,1	48,3	35,1	61,5	51,2	43,2	59,3
Bahia	47,7	40,3	55,0	31,6	18,6	44,6	55,6	47,8	63,3
Sudeste	44,9	41,7	48,1	40,2	35,3	45,0	48,1	44,4	51,8
Minas Gerais	57,3	51,4	63,3	49,5	38,9	60,1	62,1	55,2	68,9
Espírito Santo	48,9	41,6	56,2	44,3	32,1	56,6	51,7	42,0	61,3
Rio de Janeiro	25,2	21,1	29,3	18,3	12,8	23,7	29,6	24,3	34,9
São Paulo	46,3	41,1	51,5	43,8	36,4	51,2	48,1	42,0	54,2
Sul	48,4	44,3	52,6	43,4	37,1	49,7	51,9	47,0	56,8
Paraná	56,2	49,2	63,2	48,8	38,8	58,8	61,5	53,2	69,8
Santa Catarina	55,0	46,3	63,6	48,3	32,1	64,5	59,5	49,9	69,0
Rio Grande do Sul	39,4	33,1	45,7	36,6	27,6	45,7	41,2	33,9	48,5
Centro-Oeste	46,9	43,4	50,3	39,5	33,6	45,3	51,6	47,2	56,0
Mato Grosso do Sul	56,1	50,2	61,9	52,4	43,6	61,1	58,3	50,0	66,6
Mato Grosso	52,9	44,6	61,1	43,5	31,6	55,4	59,4	50,4	68,5
Goiás	44,7	39,1	50,4	37,0	26,9	47,1	49,8	42,2	57,4
Distrito Federal	35,7	29,2	42,2	27,8	17,6	38,0	40,4	32,5	48,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 6.7.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de hipertensão arterial e o médico que as atendeu na última consulta era o mesmo das consultas anteriores, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de hipertensão arterial e o médico que as atendeu na última consulta era o mesmo das consultas anteriores (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	56,4	54,7	58,1	54,8	52,0	57,5	57,4	55,4	59,4
Urbana	57,9	56,0	59,7	55,9	52,9	59,0	59,1	56,9	61,3
Rural	45,7	42,1	49,2	46,3	41,2	51,4	45,3	40,5	50,0
Norte	44,3	39,9	48,8	45,1	37,2	52,9	43,9	38,4	49,3
Rondônia	44,1	36,4	51,7	44,4	31,7	57,1	43,8	34,5	53,1
Acre	41,3	33,6	49,1	41,2	29,3	53,1	41,3	31,7	51,0
Amazonas	43,4	36,2	50,6	40,5	29,2	51,8	45,2	36,6	53,9
Roraima	24,5	16,8	32,2	23,4	11,2	35,5	25,4	16,3	34,5
Pará	47,2	38,1	56,2	50,2	34,2	66,3	45,0	33,8	56,2
Amapá	44,9	35,1	54,6	34,4	18,7	50,0	51,5	40,9	62,1
Tocantins	41,4	32,1	50,6	43,8	30,6	57,0	39,7	29,0	50,3
Nordeste	46,8	44,0	49,7	44,4	40,1	48,7	48,2	44,7	51,7
Maranhão	44,2	33,4	55,0	41,9	25,2	58,6	45,4	30,0	60,8
Piauí	52,0	43,0	60,9	52,5	37,2	67,7	51,6	42,6	60,6
Ceará	52,9	46,4	59,4	49,0	38,9	59,1	55,4	46,8	64,1
Rio Grande do Norte	44,8	37,7	51,9	40,1	29,0	51,2	47,2	38,5	56,0
Paraíba	47,2	38,0	56,5	45,2	32,3	58,0	48,5	38,0	59,0
Pernambuco	43,4	38,0	48,8	40,5	31,4	49,6	45,2	38,3	52,1
Alagoas	56,5	49,7	63,2	46,2	36,9	55,5	62,5	54,4	70,7
Sergipe	47,2	39,4	54,9	48,4	34,5	62,3	46,6	37,8	55,4
Bahia	43,6	36,2	51,0	42,9	32,1	53,7	43,9	35,4	52,4
Sudeste	61,3	58,5	64,2	59,7	55,1	64,3	62,4	59,1	65,7
Minas Gerais	58,0	52,0	64,0	55,3	46,1	64,4	59,7	52,2	67,2
Espírito Santo	55,1	48,9	61,4	52,1	39,0	65,2	57,0	49,1	64,8
Rio de Janeiro	59,8	55,4	64,2	56,9	49,2	64,6	61,7	56,3	67,0
São Paulo	64,1	59,6	68,5	63,3	56,2	70,4	64,6	59,6	69,6
Sul	59,7	55,8	63,6	57,4	51,1	63,7	61,3	56,4	66,1
Paraná	50,8	44,5	57,1	41,8	30,6	53,1	57,3	49,4	65,2
Santa Catarina	55,7	46,1	65,3	53,6	39,8	67,5	57,1	45,2	69,1
Rio Grande do Sul	68,4	63,0	73,7	71,8	63,5	80,1	66,1	59,4	72,8
Centro-Oeste	55,8	52,5	59,1	53,3	47,5	59,1	57,4	53,3	61,5
Mato Grosso do Sul	54,7	47,8	61,5	51,3	41,0	61,5	56,7	47,5	66,0
Mato Grosso	56,9	48,8	65,1	62,7	50,4	75,0	52,9	42,2	63,7
Goiás	55,5	50,5	60,5	48,6	39,1	58,1	59,9	53,9	66,0
Distrito Federal	56,3	49,3	63,3	55,9	44,7	67,2	56,5	48,3	64,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 6.8.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de hipertensão arterial, e para as quais foram solicitados exames complementares, e conseguiram fazer todos os exames solicitados, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de hipertensão arterial, e para as quais foram solicitados exames complementares, e conseguiram fazer todos os exames solicitados (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	92,0	91,2	92,8	92,3	91,0	93,6	91,8	90,8	92,9
Urbana	92,4	91,6	93,3	92,7	91,3	94,1	92,3	91,1	93,4
Rural	88,7	86,3	91,1	89,1	85,3	92,9	88,4	85,3	91,5
Norte	89,0	86,1	91,9	87,3	81,5	93,2	90,0	86,8	93,3
Rondônia	91,5	87,7	95,3	94,6	89,7	99,5	89,6	83,8	95,3
Acre	93,9	90,7	97,2	93,9	87,5	100,4	93,9	89,8	98,0
Amazonas	87,3	81,3	93,2	83,4	73,5	93,4	89,3	82,0	96,7
Roraima	88,2	82,8	93,6	89,5	82,2	96,8	87,0	80,2	93,9
Pará	87,9	81,9	93,9	84,6	71,8	97,5	89,9	83,6	96,1
Amapá	87,9	82,5	93,4	88,7	80,4	96,9	87,4	80,3	94,6
Tocantins	91,7	86,8	96,6	90,7	81,6	99,8	92,3	86,8	97,9
Nordeste	87,1	85,3	88,9	87,6	84,2	91,1	86,8	84,5	89,1
Maranhão	88,2	81,8	94,7	86,3	74,6	97,9	89,1	81,5	96,7
Piauí	88,2	81,8	94,7	83,7	69,7	97,7	90,8	85,6	96,0
Ceará	87,9	83,8	92,1	87,8	80,4	95,1	88,0	83,2	92,9
Rio Grande do Norte	82,1	75,6	88,5	79,7	70,2	89,2	83,3	75,3	91,3
Paraíba	88,9	83,9	93,9	88,3	79,7	97,0	89,3	83,3	95,4
Pernambuco	90,6	87,2	93,9	92,6	88,0	97,2	89,3	84,3	94,2
Alagoas	83,3	78,2	88,4	84,3	75,7	92,8	82,7	76,1	89,3
Sergipe	82,3	76,5	88,2	88,5	80,7	96,3	79,6	72,2	87,0
Bahia	86,4	81,8	91,0	87,5	77,5	97,5	85,8	80,4	91,3
Sudeste	93,7	92,5	95,0	94,0	92,2	95,8	93,5	91,9	95,1
Minas Gerais	95,2	92,9	97,5	97,7	95,7	99,7	93,7	90,2	97,1
Espírito Santo	91,5	86,9	96,0	92,1	84,6	99,5	91,1	84,9	97,2
Rio de Janeiro	90,0	87,1	92,8	88,2	83,5	92,9	91,1	88,0	94,2
São Paulo	94,8	93,0	96,6	94,8	92,1	97,5	94,7	92,4	97,1
Sul	94,1	92,4	95,9	93,8	90,9	96,6	94,4	92,1	96,7
Paraná	94,2	91,7	96,8	92,2	86,7	97,8	95,7	93,2	98,2
Santa Catarina	91,1	85,6	96,6	94,6	88,6	100,7	88,8	80,7	96,9
Rio Grande do Sul	95,6	93,5	97,7	94,5	90,8	98,1	96,3	94,0	98,7
Centro-Oeste	92,5	90,6	94,4	92,8	89,4	96,2	92,3	89,9	94,7
Mato Grosso do Sul	93,0	89,7	96,4	96,6	92,7	100,5	91,2	86,4	96,0
Mato Grosso	94,0	90,2	97,9	91,9	83,8	100,0	95,4	92,0	98,8
Goiás	93,2	90,0	96,4	94,0	88,7	99,3	92,7	88,4	97,0
Distrito Federal	88,3	83,8	92,8	87,5	79,5	95,4	88,8	83,1	94,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 6.9.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de hipertensão arterial, que foram encaminhadas para alguma consulta com médico especialista, e conseguiram fazer todas as consultas com médico especialista, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de hipertensão arterial, que foram encaminhadas para alguma consulta com médico especialista, e conseguiram fazer todas as consultas com médico especialista (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	87,1	84,9	89,4	86,5	82,8	90,1	87,6	84,9	90,3
Urbana	87,3	85,0	89,7	86,2	82,2	90,1	88,1	85,4	90,9
Rural	85,0	78,2	91,9	89,9	83,2	96,7	82,4	72,6	92,2
Norte	88,2	84,0	92,3	89,8	83,4	96,3	87,1	81,7	92,5
Rondônia	87,9	79,0	96,8	92,6	81,7	103,5	85,9	74,2	97,6
Acre	72,3	55,8	88,8	74,5	52,4	96,5	71,3	51,6	91,1
Amazonas	90,7	83,8	97,6	90,6	77,7	103,5	90,8	82,5	99,1
Roraima	86,0	76,3	95,8	82,9	66,4	99,5	88,7	77,9	99,5
Pará	91,5	84,6	98,4	94,2	84,7	103,8	89,7	80,2	99,3
Amapá	83,9	73,1	94,6	81,4	62,2	100,6	85,9	73,7	98,0
Tocantins	78,4	62,4	94,4	79,6	55,0	104,2	77,5	57,8	97,3
Nordeste	81,4	75,9	86,8	81,7	73,6	89,8	81,2	74,2	88,1
Maranhão	74,1	52,5	95,8	84,0	63,3	104,6	66,6	37,6	95,5
Piauí	87,2	76,2	98,3	93,6	80,7	106,5	86,0	73,2	98,9
Ceará	90,7	83,9	97,4	92,4	84,3	100,5	89,1	78,8	99,4
Rio Grande do Norte	91,8	86,7	96,9	79,3	63,4	95,2	96,6	93,4	99,8
Paraíba	83,9	70,8	96,9	71,5	40,2	102,8	90,5	81,7	99,3
Pernambuco	75,1	63,8	86,3	81,4	67,4	95,4	70,6	54,9	86,4
Alagoas	86,3	75,5	97,2	87,6	69,9	105,3	85,6	72,3	98,9
Sergipe	82,2	67,3	97,2	100,0	100,0	100,0	75,2	55,3	95,1
Bahia	77,8	63,5	92,1	73,0	47,8	98,2	79,9	63,1	96,6
Sudeste	87,9	84,4	91,3	85,8	79,9	91,7	89,5	85,6	93,3
Minas Gerais	90,5	83,4	97,5	92,5	82,2	102,8	89,3	80,0	98,6
Espírito Santo	95,2	88,7	101,7	100,0	100,0	100,0	92,0	81,2	102,8
Rio de Janeiro	82,4	76,4	88,4	77,1	65,4	88,8	86,0	80,0	92,0
São Paulo	88,7	83,5	94,0	86,2	77,5	94,8	91,2	85,6	96,9
Sul	92,1	88,0	96,2	91,2	85,0	97,4	92,7	88,2	97,3
Paraná	94,6	90,5	98,7	96,9	93,9	100,0	92,3	84,6	99,9
Santa Catarina	95,6	90,6	100,6	97,1	91,2	103,1	94,8	88,2	101,4
Rio Grande do Sul	88,1	79,9	96,3	83,4	71,0	95,7	91,8	83,8	99,9
Centro-Oeste	87,2	81,9	92,4	90,6	84,1	97,1	85,1	77,7	92,4
Mato Grosso do Sul	88,2	80,0	96,5	87,9	73,1	102,7	88,4	78,9	98,0
Mato Grosso	88,7	80,9	96,5	95,0	87,2	102,8	84,1	71,9	96,3
Goiás	85,9	75,9	95,9	89,3	77,8	100,9	83,7	69,4	98,1
Distrito Federal	87,5	79,0	96,0	90,4	76,9	103,8	86,1	75,0	97,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 6.10.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de hipertensão arterial e se internaram por causa da hipertensão ou de alguma complicação, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de hipertensão arterial e se internaram por causa da hipertensão ou de alguma complicação (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	14,0	12,9	15,1	12,5	10,8	14,3	15,0	13,6	16,5
Urbana	13,8	12,6	15,0	12,1	10,1	14,1	14,9	13,3	16,5
Rural	15,9	13,5	18,2	15,6	11,7	19,4	16,1	13,1	19,0
Norte	14,6	12,0	17,3	10,5	7,0	14,0	17,6	13,8	21,5
Rondônia	11,4	7,2	15,5	9,4	2,6	16,2	12,9	7,0	18,8
Acre	12,4	7,8	17,0	5,2	1,3	9,2	16,7	9,9	23,6
Amazonas	16,1	11,1	21,1	8,2	2,8	13,5	21,8	14,0	29,5
Roraima	22,2	16,3	28,2	15,6	6,3	24,9	28,1	19,9	36,2
Pará	14,0	8,7	19,2	11,0	4,3	17,7	16,1	8,5	23,7
Amapá	15,1	6,7	23,4	15,8	0,0	32,9	14,7	5,9	23,4
Tocantins	17,5	11,7	23,4	13,2	3,7	22,7	20,6	12,7	28,6
Nordeste	16,0	13,8	18,2	14,6	11,2	17,9	16,9	13,9	19,9
Maranhão	16,8	8,9	24,8	13,5	0,8	26,2	18,4	9,7	27,1
Piauí	11,7	8,1	15,3	11,0	3,5	18,5	12,1	7,6	16,7
Ceará	18,3	13,9	22,6	19,7	12,1	27,3	17,2	11,9	22,5
Rio Grande do Norte	21,8	15,8	27,8	21,8	13,0	30,5	21,8	14,0	29,7
Paraíba	14,6	10,5	18,8	11,3	4,7	17,9	16,8	11,0	22,5
Pernambuco	13,0	9,6	16,4	11,2	5,6	16,7	14,1	9,5	18,7
Alagoas	13,2	8,7	17,8	15,3	7,2	23,5	11,9	6,2	17,7
Sergipe	11,1	7,2	15,0	9,4	3,0	15,9	12,0	7,2	16,8
Bahia	17,7	11,3	24,2	14,6	5,2	24,1	19,4	10,5	28,4
Sudeste	13,0	11,2	14,7	12,0	9,0	14,9	13,6	11,4	15,9
Minas Gerais	15,8	11,8	19,7	14,8	8,5	21,1	16,4	11,5	21,3
Espírito Santo	12,0	8,0	16,0	11,6	4,4	18,8	12,3	7,0	17,5
Rio de Janeiro	12,4	9,0	15,8	14,1	7,2	21,1	11,2	7,6	14,9
São Paulo	11,9	9,4	14,3	9,9	5,9	14,0	13,3	9,9	16,8
Sul	14,3	11,8	16,8	13,7	9,5	17,9	14,8	11,7	17,9
Paraná	15,2	10,9	19,5	12,4	7,6	17,2	17,3	11,3	23,4
Santa Catarina	14,6	9,4	19,8	12,4	4,5	20,2	16,1	9,4	22,9
Rio Grande do Sul	13,5	9,7	17,3	15,6	7,4	23,8	12,1	8,1	16,1
Centro-Oeste	13,5	11,4	15,5	8,9	6,4	11,5	16,7	13,6	19,7
Mato Grosso do Sul	14,8	11,0	18,7	11,0	5,4	16,6	17,3	11,6	23,0
Mato Grosso	9,8	6,0	13,5	10,6	4,3	16,9	9,2	4,6	13,8
Goiás	15,8	12,1	19,5	7,7	3,9	11,5	22,0	16,2	27,8
Distrito Federal	10,6	6,8	14,3	8,6	3,4	13,8	11,9	6,7	17,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 6.11.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de hipertensão arterial e possuem grau intenso ou muito intenso de limitações nas atividades habituais devido à hipertensão ou de alguma complicação, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de hipertensão arterial e possuem grau intenso ou muito intenso de limitações nas atividades habituais devido à hipertensão ou de alguma complicação (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	4,7	4,0	5,4	4,1	3,0	5,2	5,1	4,2	6,0
Urbana	4,6	3,9	5,3	4,1	2,9	5,3	5,0	4,0	6,0
Rural	5,4	3,9	6,8	4,5	2,7	6,3	6,0	3,9	8,0
Norte	4,8	2,8	6,8	1,9	0,7	3,1	6,9	3,5	10,2
Rondônia	6,8	2,5	11,0	6,1	0,0	12,7	7,3	3,1	11,5
Acre	6,3	2,4	10,3	5,6	0,2	10,9	6,8	1,4	12,3
Amazonas	3,5	1,2	5,7	0,6	0,0	1,6	5,5	1,7	9,2
Roraima	8,1	4,2	12,0	5,8	0,4	11,3	10,0	4,6	15,4
Pará	4,3	0,0	8,6	0,7	0,0	2,1	6,9	0,0	14,2
Amapá	2,8	0,6	4,9	0,9	0,0	2,8	3,9	0,6	7,2
Tocantins	5,9	2,5	9,2	1,6	0,1	3,2	8,9	3,6	14,3
Nordeste	5,4	4,1	6,6	5,0	3,3	6,6	5,6	4,0	7,2
Maranhão	8,9	3,3	14,6	11,7	0,0	23,5	7,6	1,1	14,0
Piauí	5,1	2,0	8,3	2,4	0,0	5,6	6,8	2,3	11,4
Ceará	7,1	3,1	11,2	7,7	2,3	13,1	6,8	2,2	11,3
Rio Grande do Norte	4,8	2,0	7,5	5,3	0,0	10,9	4,5	1,6	7,4
Paraíba	7,4	3,6	11,3	7,8	0,7	14,8	7,2	2,9	11,6
Pernambuco	3,7	1,8	5,6	3,0	0,6	5,4	4,1	1,8	6,4
Alagoas	5,5	3,1	7,9	5,5	1,3	9,8	5,5	2,7	8,3
Sergipe	5,7	2,6	8,7	8,3	1,7	14,9	4,2	1,1	7,4
Bahia	4,1	1,4	6,8	2,0	0,1	3,9	5,2	1,3	9,1
Sudeste	4,3	3,2	5,4	4,5	2,6	6,5	4,2	2,7	5,6
Minas Gerais	3,8	1,9	5,8	3,1	0,0	6,3	4,3	1,6	7,0
Espírito Santo	3,6	0,9	6,3	1,4	0,0	3,4	5,0	0,8	9,1
Rio de Janeiro	3,7	1,8	5,5	2,8	0,9	4,6	4,3	1,4	7,2
São Paulo	4,8	3,0	6,7	6,0	2,8	9,3	4,0	1,8	6,1
Sul	5,0	3,5	6,4	3,2	1,4	5,1	6,2	4,0	8,4
Paraná	3,6	1,6	5,6	3,2	0,4	5,9	4,0	1,0	7,0
Santa Catarina	4,2	1,0	7,4	2,1	0,0	5,5	5,7	0,6	10,7
Rio Grande do Sul	6,4	4,0	8,8	3,9	0,6	7,1	8,2	4,6	11,7
Centro-Oeste	4,5	3,1	5,9	2,2	0,6	3,7	6,1	4,0	8,2
Mato Grosso do Sul	3,3	1,3	5,3	0,9	0,0	2,2	4,8	1,6	8,0
Mato Grosso	3,9	0,2	7,5	3,9	0,0	9,4	3,9	0,7	7,1
Goiás	5,8	3,4	8,3	1,8	0,0	3,7	8,9	4,7	13,2
Distrito Federal	2,8	1,2	4,4	2,2	0,0	4,5	3,2	1,0	5,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 6.12.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que nunca fizeram exame de sangue para medir a glicemia, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que nunca fizeram exame de sangue para medir a glicemia (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	11,5	11,0	12,0	15,8	14,9	16,6	7,8	7,3	8,2
Urbana	9,9	9,4	10,5	13,6	12,7	14,6	6,7	6,2	7,2
Rural	21,5	19,9	23,1	27,7	25,4	30,1	14,8	13,2	16,4
Norte	18,3	16,6	19,9	24,3	21,6	26,9	12,6	11,0	14,2
Rondônia	16,4	13,2	19,7	23,2	17,6	28,8	9,9	7,2	12,7
Acre	24,7	21,6	27,8	32,3	28,0	36,5	17,8	14,4	21,1
Amazonas	15,6	13,6	17,6	21,9	18,8	25,1	9,6	7,6	11,7
Roraima	22,7	19,5	25,8	29,4	24,4	34,4	16,1	12,7	19,5
Pará	19,1	15,9	22,2	24,8	19,8	29,8	13,7	10,6	16,7
Amapá	15,9	12,6	19,1	19,7	15,3	24,1	12,4	8,9	15,9
Tocantins	19,1	15,6	22,5	25,0	19,8	30,2	13,5	10,0	17,1
Nordeste	14,6	13,6	15,5	19,6	18,0	21,1	10,2	9,2	11,2
Maranhão	25,9	21,9	29,8	30,6	25,3	35,9	21,5	16,4	26,6
Piauí	17,8	15,1	20,5	25,0	20,5	29,5	11,2	8,2	14,3
Ceará	20,9	18,0	23,7	28,1	23,5	32,8	14,3	11,8	16,9
Rio Grande do Norte	10,0	7,9	12,2	12,8	9,4	16,3	7,6	5,3	9,9
Paraíba	9,9	7,6	12,2	14,7	10,7	18,6	5,7	3,8	7,6
Pernambuco	11,2	9,6	12,9	16,0	13,1	18,8	7,2	5,6	8,7
Alagoas	13,0	10,5	15,5	16,6	12,8	20,4	9,9	6,9	12,9
Sergipe	8,6	6,8	10,4	12,7	9,8	15,7	4,8	3,0	6,6
Bahia	11,1	9,0	13,2	15,3	11,8	18,7	7,5	5,4	9,6
Sudeste	7,9	7,0	8,7	10,8	9,4	12,2	5,2	4,5	6,0
Minas Gerais	11,3	9,2	13,3	15,7	12,0	19,4	7,3	5,5	9,2
Espírito Santo	6,7	4,7	8,6	10,2	6,8	13,7	3,4	1,7	5,1
Rio de Janeiro	5,2	4,2	6,3	6,7	5,0	8,3	4,0	2,9	5,2
São Paulo	7,4	6,2	8,5	10,1	8,1	12,1	4,9	3,8	6,0
Sul	12,3	10,9	13,7	17,2	15,0	19,3	7,9	6,5	9,3
Paraná	12,4	10,2	14,5	16,0	12,7	19,2	9,1	6,7	11,6
Santa Catarina	12,6	10,0	15,2	18,5	14,2	22,8	7,0	4,0	10,1
Rio Grande do Sul	12,1	9,7	14,5	17,6	13,8	21,3	7,2	5,1	9,4
Centro-Oeste	13,9	12,7	15,1	19,4	17,4	21,3	8,9	7,6	10,2
Mato Grosso do Sul	14,2	12,0	16,5	19,5	15,8	23,2	9,4	7,2	11,7
Mato Grosso	17,6	14,2	21,0	23,7	18,4	29,0	11,7	7,6	15,8
Goiás	14,3	12,4	16,2	20,1	17,1	23,1	8,9	7,0	10,9
Distrito Federal	8,5	6,6	10,5	12,2	9,1	15,3	5,5	3,6	7,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 6.13.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de diabetes, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de diabetes (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	6,2	5,9	6,6	5,4	4,8	5,9	7,0	6,5	7,5
Urbana	6,5	6,1	6,9	5,7	5,1	6,3	7,1	6,6	7,7
Rural	4,6	4,0	5,2	3,2	2,5	3,8	6,2	5,2	7,2
Norte	4,3	3,6	4,9	3,6	2,6	4,6	4,9	3,9	5,9
Rondônia	5,0	3,6	6,4	3,3	1,6	4,9	6,7	4,6	8,7
Acre	3,3	2,2	4,4	2,7	1,3	4,1	3,8	2,3	5,3
Amazonas	4,6	3,6	5,6	3,8	2,5	5,0	5,4	3,9	6,9
Roraima	4,0	2,8	5,3	2,9	1,3	4,4	5,2	3,5	6,9
Pará	3,8	2,5	5,0	3,2	1,4	5,0	4,3	2,4	6,2
Amapá	5,0	3,6	6,5	5,1	2,7	7,4	5,0	3,3	6,7
Tocantins	5,4	4,0	6,7	5,7	3,4	8,0	5,1	3,4	6,7
Nordeste	5,4	4,9	5,8	3,9	3,3	4,6	6,6	5,9	7,4
Maranhão	5,4	3,6	7,2	2,9	1,1	4,8	7,6	4,7	10,5
Piauí	5,0	3,7	6,3	4,1	2,3	6,0	5,8	3,9	7,6
Ceará	4,9	3,9	6,0	3,6	2,1	5,1	6,1	4,6	7,6
Rio Grande do Norte	5,6	4,1	7,1	3,9	2,4	5,5	7,0	4,6	9,5
Paraíba	4,5	3,4	5,6	2,7	1,6	3,8	6,0	4,2	7,8
Pernambuco	6,2	5,0	7,4	5,6	3,7	7,5	6,7	5,3	8,2
Alagoas	6,8	5,4	8,3	6,7	4,6	8,8	6,9	5,1	8,8
Sergipe	6,0	4,8	7,2	4,0	2,3	5,7	7,9	6,0	9,8
Bahia	5,0	4,0	6,0	3,3	1,9	4,6	6,5	4,6	8,3
Sudeste	7,1	6,4	7,7	6,5	5,4	7,5	7,6	6,7	8,5
Minas Gerais	6,4	5,1	7,7	5,5	3,6	7,5	7,1	5,0	9,3
Espírito Santo	6,1	4,7	7,5	4,9	3,1	6,8	7,1	5,0	9,3
Rio de Janeiro	6,4	5,5	7,3	5,0	3,7	6,2	7,6	6,2	9,0
São Paulo	7,7	6,7	8,7	7,6	5,9	9,3	7,9	6,6	9,1
Sul	6,2	5,4	7,0	5,5	4,4	6,7	6,8	5,7	7,9
Paraná	5,7	4,3	7,2	4,9	3,1	6,7	6,5	4,6	8,5
Santa Catarina	5,5	4,2	6,9	4,2	1,9	6,4	6,8	4,7	9,0
Rio Grande do Sul	7,0	5,9	8,2	7,0	5,0	8,9	7,1	5,4	8,8
Centro-Oeste	6,5	5,8	7,1	5,3	4,3	6,2	7,5	6,6	8,5
Mato Grosso do Sul	7,8	6,5	9,1	6,6	4,8	8,4	8,9	6,9	10,9
Mato Grosso	6,2	4,7	7,7	5,3	3,2	7,5	7,0	5,1	9,0
Goiás	6,4	5,2	7,6	4,7	3,1	6,4	7,9	6,3	9,6
Distrito Federal	5,8	4,5	7,0	5,3	3,5	7,2	6,1	4,4	7,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 6.14.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de diabetes e tomaram medicamento para diabetes ou usaram insulina nas duas últimas semanas anteriores à data da pesquisa, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de diabetes e tomaram medicamento para diabetes ou usaram insulina nas duas últimas semanas anteriores à data da pesquisa (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	80,2	78,0	82,5	81,2	77,6	84,7	79,6	76,6	82,5
Urbana	81,1	78,7	83,5	82,7	79,0	86,4	79,9	76,8	83,1
Rural	72,7	66,1	79,3	65,2	53,8	76,6	76,7	68,6	84,8
Norte	74,1	67,0	81,2	70,7	59,4	82,0	76,4	67,4	85,5
Rondônia	73,9	62,9	84,9	82,4	62,7	102,1	69,9	55,8	84,0
Acre	48,1	33,4	62,8	49,8	22,0	77,7	46,9	26,6	67,2
Amazonas	75,3	64,5	86,0	69,0	50,7	87,3	79,4	67,3	91,6
Roraima	76,0	63,9	88,1	79,6	59,1	100,0	74,1	58,9	89,3
Pará	79,5	65,3	93,7	76,5	54,4	98,6	81,6	63,0	100,2
Amapá	68,7	51,8	85,5	66,5	43,3	89,8	70,6	51,9	89,4
Tocantins	61,4	46,0	76,8	52,9	28,0	77,8	70,4	52,6	88,1
Nordeste	76,0	71,7	80,4	69,3	60,7	77,9	79,6	74,7	84,5
Maranhão	81,9	70,8	92,9	80,3	58,1	102,5	82,4	69,4	95,5
Piauí	69,9	55,8	83,9	79,8	62,0	97,5	63,3	46,0	80,5
Ceará	72,6	62,0	83,2	73,8	56,6	91,0	71,9	58,3	85,6
Rio Grande do Norte	78,7	66,0	91,5	64,3	41,5	87,1	85,7	70,9	100,6
Paraíba	69,0	55,5	82,4	67,0	45,3	88,7	69,7	53,8	85,6
Pernambuco	81,7	74,1	89,3	74,2	59,1	89,3	87,1	79,2	95,0
Alagoas	73,5	62,6	84,3	65,7	47,2	84,1	79,8	70,2	89,5
Sergipe	77,3	66,9	87,7	69,3	47,8	90,7	81,0	69,9	92,1
Bahia	74,0	61,9	86,0	57,7	31,4	84,0	81,2	68,6	93,8
Sudeste	84,6	81,1	88,1	88,0	83,4	92,7	82,0	77,0	87,1
Minas Gerais	80,2	71,5	88,9	81,5	66,8	96,3	79,2	67,7	90,7
Espírito Santo	84,7	75,9	93,5	79,1	62,4	95,8	88,2	78,8	97,6
Rio de Janeiro	87,9	83,1	92,7	88,4	79,6	97,2	87,5	82,0	93,1
São Paulo	85,2	80,3	90,1	90,6	85,4	95,9	80,6	72,8	88,4
Sul	76,5	70,3	82,6	77,5	67,9	87,0	75,8	68,5	83,0
Paraná	82,9	75,1	90,8	80,2	67,4	93,0	84,8	75,7	93,9
Santa Catarina	74,2	60,1	88,4	78,1	58,1	98,0	72,0	54,4	89,6
Rio Grande do Sul	72,5	62,4	82,7	75,4	59,7	91,2	70,1	58,9	81,2
Centro-Oeste	75,4	70,4	80,3	78,6	70,4	86,7	73,4	66,9	79,8
Mato Grosso do Sul	75,3	66,7	83,9	76,3	61,5	91,1	74,7	64,8	84,5
Mato Grosso	68,3	58,3	78,2	61,1	43,1	79,0	73,6	62,4	84,8
Goiás	74,6	65,4	83,8	83,6	68,4	98,9	69,6	57,4	81,8
Distrito Federal	85,9	78,7	93,2	91,3	81,8	100,9	82,1	72,1	92,1

Tabela 6.15.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de diabetes e obtiveram pelo menos um medicamento para diabetes no programa farmácia popular, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de diabetes e obtiveram pelo menos um medicamento para diabetes no programa farmácia popular (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	57,4	54,2	60,6	54,9	49,2	60,7	59,1	55,5	62,8
Urbana	56,7	53,2	60,1	54,8	48,7	60,9	58,0	54,0	61,9
Rural	65,0	57,6	72,4	56,2	43,2	69,2	69,0	60,2	77,9
Norte	48,7	40,4	56,9	31,4	19,7	43,2	59,8	50,3	69,4
Rondônia	48,1	36,0	60,1	28,4	4,1	52,6	59,0	43,8	74,3
Acre	63,2	42,9	83,4	62,4	27,2	97,6	63,7	39,8	87,6
Amazonas	53,7	38,5	68,8	37,8	17,7	58,0	62,8	42,3	83,3
Roraima	66,3	49,3	83,3	70,1	38,4	101,7	64,1	43,8	84,4
Pará	41,4	26,7	56,2	20,8	4,7	37,0	55,1	38,6	71,6
Amapá	45,0	26,9	63,1	24,9	1,1	48,8	62,5	42,0	83,0
Tocantins	66,1	47,9	84,2	56,3	24,8	87,8	73,8	53,0	94,5
Nordeste	59,5	54,8	64,2	48,7	39,5	57,9	64,5	59,2	69,7
Maranhão	50,9	36,9	64,8	19,2	0,0	41,9	61,8	49,7	73,9
Piauí	45,2	30,8	59,5	35,3	10,4	60,3	53,4	31,4	75,4
Ceará	64,5	53,2	75,7	68,1	47,3	89,0	62,4	48,9	76,0
Rio Grande do Norte	57,8	41,9	73,6	50,5	24,4	76,7	60,4	42,3	78,5
Paraíba	59,6	43,7	75,5	18,8	0,0	38,8	74,9	60,0	89,9
Pernambuco	56,8	45,9	67,7	50,0	28,4	71,6	61,0	48,8	73,2
Alagoas	58,0	45,5	70,4	60,9	42,1	79,6	56,0	40,8	71,2
Sergipe	67,8	55,9	79,7	62,3	37,0	87,7	70,0	57,3	82,7
Bahia	65,4	54,0	76,7	49,1	25,3	72,9	70,5	58,1	82,9
Sudeste	57,6	52,3	62,9	60,2	51,6	68,8	55,6	49,4	61,8
Minas Gerais	61,9	50,6	73,1	74,5	58,7	90,4	52,8	38,8	66,8
Espírito Santo	69,7	55,1	84,4	75,2	56,2	94,2	66,7	49,3	84,0
Rio de Janeiro	44,6	36,0	53,3	33,3	19,2	47,5	50,8	40,0	61,7
São Paulo	59,6	51,9	67,3	61,4	49,6	73,2	57,8	48,5	67,1
Sul	54,5	47,2	61,7	48,8	36,1	61,6	58,7	49,7	67,7
Paraná	50,9	40,2	61,7	43,3	22,5	64,1	55,8	41,8	69,8
Santa Catarina	61,1	42,8	79,3	42,9	15,5	70,3	72,4	55,4	89,4
Rio Grande do Sul	54,5	43,4	65,5	55,0	36,5	73,6	53,9	39,2	68,6
Centro-Oeste	61,1	55,0	67,2	55,2	43,7	66,6	65,2	58,0	72,5
Mato Grosso do Sul	62,0	51,4	72,6	67,3	51,3	83,3	58,3	43,3	73,4
Mato Grosso	63,4	49,2	77,6	49,2	23,1	75,3	72,1	57,9	86,3
Goiás	58,0	47,2	68,8	52,4	30,6	74,1	61,8	49,2	74,3
Distrito Federal	65,0	52,9	77,0	54,1	34,3	73,8	73,7	59,4	88,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 6.16.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de diabetes e receberam assistência médica para diabetes nos últimos 12 meses, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de diabetes e receberam assistência médica para diabetes nos últimos 12 meses (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	73,2	70,5	76,0	72,8	68,1	77,5	73,5	70,2	76,8
Urbana	73,0	70,0	76,0	72,9	67,9	78,0	73,0	69,4	76,6
Rural	75,2	69,8	80,5	71,2	60,8	81,6	77,3	71,2	83,4
Norte	76,2	70,2	82,1	67,6	55,7	79,5	82,2	76,3	88,0
Rondônia	74,4	63,2	85,5	84,6	68,2	101,0	69,5	54,7	84,4
Acre	65,4	48,3	82,4	71,3	48,4	94,3	61,5	40,4	82,6
Amazonas	81,0	72,2	89,7	74,5	59,9	89,2	85,2	74,5	95,9
Roraima	75,3	62,5	88,0	89,0	72,8	105,1	67,9	52,3	83,6
Pará	78,9	67,2	90,6	62,9	38,2	87,6	90,2	82,4	98,1
Amapá	80,7	69,2	92,3	77,1	58,1	96,1	84,1	68,9	99,3
Tocantins	60,1	45,3	74,9	51,6	26,8	76,4	69,0	48,4	89,6
Nordeste	67,8	63,1	72,5	64,3	55,9	72,8	69,6	64,0	75,3
Maranhão	72,3	58,5	86,1	71,3	35,6	106,9	72,6	59,6	85,6
Piauí	68,6	56,7	80,6	85,9	73,7	98,2	57,1	39,3	75,0
Ceará	74,8	64,3	85,3	80,9	66,5	95,3	71,5	57,6	85,5
Rio Grande do Norte	68,4	56,8	80,0	58,2	37,3	79,0	73,4	60,9	85,9
Paraíba	53,2	39,0	67,4	54,5	32,8	76,2	52,7	35,6	69,7
Pernambuco	57,4	47,0	67,8	49,5	31,7	67,3	63,2	51,9	74,5
Alagoas	74,5	65,4	83,6	70,4	53,4	87,4	77,9	68,7	87,2
Sergipe	78,8	69,1	88,6	72,8	54,2	91,3	81,7	70,3	93,0
Bahia	68,9	56,0	81,9	60,1	35,5	84,8	72,8	57,0	88,7
Sudeste	75,5	70,9	80,0	76,4	69,0	83,9	74,8	69,2	80,3
Minas Gerais	80,4	69,2	91,5	80,6	67,1	94,0	80,2	64,8	95,6
Espírito Santo	73,0	63,1	83,0	69,5	48,9	90,0	75,3	61,7	88,8
Rio de Janeiro	76,8	70,0	83,5	67,7	53,8	81,6	81,7	74,8	88,5
São Paulo	73,4	67,0	79,8	77,5	66,9	88,2	69,8	62,1	77,6
Sul	72,2	65,1	79,3	73,0	61,4	84,6	71,6	63,1	80,1
Paraná	79,2	69,1	89,3	78,1	64,7	91,5	79,9	65,6	94,3
Santa Catarina	66,4	48,7	84,2	71,8	34,8	108,8	63,3	46,3	80,4
Rio Grande do Sul	69,5	58,5	80,4	70,0	53,2	86,8	69,0	55,9	82,2
Centro-Oeste	74,6	69,6	79,5	72,1	63,1	81,1	76,1	70,3	81,9
Mato Grosso do Sul	71,4	62,3	80,6	63,3	47,4	79,1	77,0	66,4	87,6
Mato Grosso	68,2	55,4	81,0	47,8	24,8	70,8	83,2	73,9	92,6
Goiás	77,8	70,1	85,5	85,1	71,8	98,4	73,8	63,3	84,2
Distrito Federal	77,5	67,5	87,4	83,2	70,0	96,4	73,4	61,2	85,6

Tabela 6.17.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de diabetes e que realizaram a última consulta em unidade básica de saúde, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de diabetes e que realizaram a última consulta em unidade básica de saúde (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	47,1	43,9	50,4	44,1	38,5	49,6	49,3	45,5	53,0
Urbana	46,1	42,5	49,6	43,3	37,3	49,3	48,0	44,0	52,1
Rural	56,3	49,3	63,4	52,2	41,2	63,1	58,7	48,7	68,6
Norte	51,0	40,9	61,1	48,2	32,8	63,6	52,7	39,3	66,2
Rondônia	51,5	29,7	73,2	41,8	16,2	67,4	56,6	31,5	81,7
Acre	66,5	45,2	87,9	53,4	20,7	86,1	75,0	57,3	92,6
Amazonas	55,3	41,8	68,8	58,7	36,4	81,0	53,4	37,3	69,4
Roraima	50,6	34,7	66,4	26,6	4,4	48,9	63,3	47,0	79,7
Pará	44,5	24,4	64,7	38,0	5,7	70,4	48,1	20,9	75,3
Amapá	55,8	37,7	73,9	60,4	35,1	85,7	51,4	32,0	70,9
Tocantins	60,1	42,0	78,2	63,2	34,4	92,1	57,2	35,7	78,7
Nordeste	45,3	40,0	50,6	42,5	33,8	51,1	46,8	40,2	53,4
Maranhão	37,6	16,8	58,3	41,0	5,3	76,7	36,2	11,8	60,7
Piauí	45,0	29,2	60,8	49,5	22,3	76,8	40,7	21,3	60,1
Ceará	64,4	53,3	75,6	64,5	45,5	83,4	64,4	51,4	77,5
Rio Grande do Norte	42,8	28,0	57,6	40,6	15,5	65,7	43,7	25,2	62,2
Paraíba	55,2	38,0	72,3	31,6	9,5	53,7	66,2	48,2	84,2
Pernambuco	32,4	21,5	43,4	29,4	12,6	46,2	34,6	22,8	46,4
Alagoas	53,2	40,4	66,1	45,2	26,9	63,5	59,7	46,2	73,2
Sergipe	49,2	38,0	60,4	21,3	7,1	35,4	62,8	49,7	76,0
Bahia	42,5	30,2	54,7	42,8	19,1	66,4	42,4	27,0	57,8
Sudeste	46,0	40,5	51,5	44,4	35,3	53,6	47,1	41,0	53,3
Minas Gerais	53,6	40,7	66,5	52,6	30,0	75,2	54,3	41,4	67,1
Espírito Santo	45,6	29,3	62,0	42,7	16,7	68,6	47,5	29,4	65,6
Rio de Janeiro	29,4	21,2	37,6	26,3	13,2	39,3	31,0	20,7	41,4
São Paulo	48,2	40,4	56,0	45,8	33,9	57,8	50,3	41,1	59,6
Sul	49,6	42,6	56,6	44,6	33,2	56,1	53,5	43,9	63,2
Paraná	52,6	40,1	65,1	39,8	22,3	57,2	63,0	48,4	77,5
Santa Catarina	67,8	52,6	82,9	74,0	52,0	96,1	63,9	42,8	84,9
Rio Grande do Sul	38,8	29,2	48,5	37,1	20,8	53,4	40,4	25,0	55,8
Centro-Oeste	52,7	46,3	59,1	42,0	30,4	53,6	59,7	52,0	67,3
Mato Grosso do Sul	58,6	48,3	68,9	46,5	30,4	62,6	66,9	54,2	79,6
Mato Grosso	56,9	44,9	68,8	48,2	24,3	72,1	62,5	48,0	76,9
Goiás	49,8	37,9	61,6	40,6	17,7	63,5	55,2	41,7	68,8
Distrito Federal	48,0	35,2	60,8	33,3	13,7	52,9	59,6	43,2	75,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 6.18.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de diabetes e o médico que as atendeu na última consulta era o mesmo das consultas anteriores, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de diabetes e o médico que as atendeu na última consulta era o mesmo das consultas anteriores (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	65,2	62,2	68,2	64,9	59,8	70,0	65,4	62,0	68,9
Urbana	66,2	63,0	69,3	65,3	59,8	70,7	66,8	63,1	70,5
Rural	57,1	48,9	65,3	61,4	50,0	72,7	54,8	45,1	64,5
Norte	57,6	50,2	65,1	59,0	44,4	73,5	56,8	48,6	65,1
Rondônia	62,2	50,8	73,6	66,6	41,7	91,5	59,9	44,6	75,1
Acre	41,3	21,8	60,9	57,1	26,6	87,5	31,3	14,7	47,9
Amazonas	56,5	43,1	69,9	64,4	44,9	83,9	52,1	35,1	69,0
Roraima	55,9	41,8	70,0	57,4	28,3	86,5	55,1	38,5	71,7
Pará	64,4	49,9	78,9	63,4	32,2	94,6	65,0	50,6	79,3
Amapá	44,1	29,3	58,9	44,4	18,7	70,1	43,8	27,1	60,6
Tocantins	38,8	21,3	56,4	36,7	9,5	63,9	40,8	19,7	61,8
Nordeste	58,9	53,5	64,3	53,7	44,4	63,0	61,6	55,1	68,2
Maranhão	60,4	42,3	78,5	47,1	11,8	82,4	65,6	47,1	84,0
Piauí	70,3	53,7	86,9	82,5	67,0	98,0	58,9	37,0	80,8
Ceará	60,8	49,8	71,8	55,8	34,4	77,1	63,9	51,8	76,1
Rio Grande do Norte	55,6	40,2	71,0	52,7	26,3	79,1	56,7	37,4	76,1
Paraíba	48,4	33,3	63,6	51,2	25,0	77,5	47,1	27,2	67,1
Pernambuco	53,7	42,2	65,3	50,8	29,0	72,7	55,8	42,3	69,4
Alagoas	57,7	46,3	69,1	43,6	24,1	63,1	69,0	58,1	80,0
Sergipe	54,8	42,4	67,2	53,4	31,4	75,4	55,5	40,6	70,4
Bahia	62,5	48,1	76,8	54,5	29,8	79,2	65,4	48,8	82,1
Sudeste	66,6	61,7	71,5	65,4	57,0	73,7	67,5	61,9	73,2
Minas Gerais	63,9	52,3	75,5	59,1	36,7	81,5	67,3	55,3	79,3
Espírito Santo	79,3	68,8	89,7	78,1	60,6	95,6	80,0	66,7	93,3
Rio de Janeiro	64,8	57,1	72,6	56,1	41,1	71,1	69,4	60,6	78,1
São Paulo	67,4	60,4	74,5	69,2	59,1	79,4	65,8	57,1	74,6
Sul	72,9	66,4	79,4	78,9	71,1	86,6	68,2	59,3	77,1
Paraná	68,8	56,9	80,8	74,8	61,8	87,7	64,1	48,9	79,2
Santa Catarina	66,2	51,1	81,3	82,5	66,9	98,1	56,1	34,5	77,8
Rio Grande do Sul	79,2	71,0	87,4	80,5	68,5	92,4	78,0	67,1	88,9
Centro-Oeste	64,2	58,5	70,0	63,0	53,0	73,1	65,0	57,9	72,2
Mato Grosso do Sul	69,3	59,0	79,7	61,5	44,6	78,4	74,7	62,7	86,7
Mato Grosso	70,9	58,6	83,2	57,2	34,5	79,9	79,7	67,8	91,6
Goiás	60,6	50,7	70,5	64,7	46,4	83,0	58,1	45,6	70,6
Distrito Federal	59,4	46,4	72,4	67,4	48,2	86,5	53,2	35,5	70,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 6.19.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de diabetes, e para as quais foram solicitados exames complementares, e conseguiram fazer todos os exames solicitados, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de diabetes, e para as quais foram solicitados exames complementares, e conseguiram fazer todos os exames solicitados (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	95,3	94,2	96,4	96,2	94,8	97,6	94,6	93,1	96,2
Urbana	95,9	94,9	97,0	96,7	95,3	98,0	95,4	93,9	97,0
Rural	89,7	84,8	94,7	91,7	84,2	99,3	88,7	82,0	95,4
Norte	86,7	78,4	95,1	83,7	68,4	99,0	88,4	78,6	98,2
Rondônia	92,1	82,1	102,1	100,0	100,0	100,0	87,5	71,7	103,2
Acre	89,3	71,4	107,3	69,7	26,7	112,7	100,0	100,0	100,0
Amazonas	97,7	95,4	100,1	96,7	91,9	101,4	98,2	95,5	100,8
Roraima	95,2	90,4	100,1	95,6	86,6	104,6	95,0	89,1	100,8
Pará	75,4	58,1	92,6	66,8	33,7	100,0	80,3	60,2	100,4
Amapá	94,8	90,0	99,6	98,4	95,8	101,1	91,8	83,4	100,3
Tocantins	95,1	87,6	102,5	100,0	100,0	100,0	92,0	80,5	103,6
Nordeste	91,1	88,3	94,0	91,4	86,9	95,8	91,0	87,2	94,8
Maranhão	92,6	82,2	103,0	100,0	100,0	100,0	89,7	75,1	104,2
Piauí	95,8	89,1	102,6	100,0	100,0	100,0	91,9	80,2	103,7
Ceará	92,7	86,6	98,7	90,8	78,5	103,2	93,8	88,2	99,5
Rio Grande do Norte	93,1	87,1	99,0	87,0	72,4	101,6	95,6	90,3	100,8
Paraíba	96,3	91,8	100,9	91,5	79,2	103,8	98,8	96,2	101,3
Pernambuco	91,8	85,5	98,2	90,6	79,7	101,5	92,6	84,8	100,5
Alagoas	86,5	79,3	93,6	87,9	77,4	98,4	85,5	76,0	95,0
Sergipe	95,6	89,9	101,3	100,0	100,0	100,0	93,8	85,9	101,7
Bahia	87,1	79,3	94,8	86,2	72,3	100,0	87,4	77,5	97,3
Sudeste	96,4	94,9	97,9	97,7	96,1	99,2	95,5	93,2	97,7
Minas Gerais	98,1	96,4	99,8	99,3	98,1	100,4	97,2	94,6	99,9
Espírito Santo	91,0	81,8	100,1	88,0	68,7	107,3	92,8	85,0	100,7
Rio de Janeiro	93,7	89,4	98,0	92,2	84,1	100,3	94,6	89,9	99,2
São Paulo	97,0	94,8	99,1	98,9	97,7	100,1	95,2	91,3	99,0
Sul	99,1	98,3	99,8	99,3	98,4	100,2	98,9	97,8	100,0
Paraná	98,8	97,4	100,2	98,4	95,8	101,0	99,1	97,8	100,4
Santa Catarina	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Rio Grande do Sul	98,9	97,7	100,2	99,7	99,1	100,3	98,2	95,8	100,5
Centro-Oeste	97,8	96,3	99,4	98,1	96,3	99,9	97,6	95,4	99,8
Mato Grosso do Sul	97,6	95,0	100,2	98,2	95,2	101,1	97,3	94,5	100,1
Mato Grosso	98,2	96,4	100,1	97,5	94,2	100,9	98,6	96,4	100,8
Goiás	98,0	95,0	100,9	98,8	96,2	101,3	97,5	92,9	102,0
Distrito Federal	97,2	93,4	101,1	97,1	91,4	102,9	97,4	92,3	102,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 6.20.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de diabetes, que foram encaminhadas para alguma consulta com médico especialista, e conseguiram fazer todas as consultas com médico especialista, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de diabetes, que foram encaminhadas para alguma consulta com médico especialista, e conseguiram fazer todas as consultas com médico especialista (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	83,3	78,7	87,9	83,2	75,7	90,7	83,3	77,7	88,9
Urbana	84,4	79,7	89,1	85,3	77,5	93,0	83,7	77,9	89,6
Rural	66,1	49,8	82,3	53,8	28,9	78,8	76,4	57,0	95,7
Norte	89,8	79,7	99,9	94,4	87,3	101,5	85,1	67,9	102,2
Rondônia	95,7	89,3	102,1	100,0	100,0	100,0	92,9	81,8	104,0
Acre	71,5	42,2	100,8	85,3	55,7	114,9	48,6	9,0	88,3
Amazonas	93,7	83,8	103,5	79,2	48,3	110,1	100,0	100,0	100,0
Roraima	76,8	53,5	100,2	100,0	100,0	100,0	66,1	35,9	96,3
Pará	84,2	52,8	115,5	98,4	94,3	102,6	57,3	5,7	108,8
Amapá	85,1	63,7	106,5	86,3	59,6	113,1	82,5	48,2	116,9
Tocantins	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Nordeste	76,8	68,5	85,1	68,7	51,3	86,1	80,2	71,2	89,2
Maranhão	84,1	66,4	101,9	73,7	21,0	126,3	85,9	67,8	104,1
Piauí	93,6	81,1	106,1	85,1	55,9	114,3	100,0	100,0	100,0
Ceará	80,9	59,6	102,2	64,1	22,4	105,7	95,2	85,6	104,8
Rio Grande do Norte	70,2	35,0	105,4	43,8	0,0	108,7	75,6	36,5	114,7
Paraíba	79,7	51,5	108,0	34,9	0,0	82,5	96,6	89,3	103,9
Pernambuco	58,9	37,1	80,7	88,1	63,9	112,2	48,8	24,8	72,9
Alagoas	76,9	51,9	101,9	71,3	26,3	116,2	82,0	60,1	103,8
Sergipe	67,7	40,4	95,1	100,0	100,0	100,0	52,9	18,3	87,5
Bahia	84,5	68,5	100,6	57,7	15,6	99,9	92,0	79,0	105,1
Sudeste	83,7	76,7	90,8	83,4	72,7	94,0	84,0	75,0	93,1
Minas Gerais	74,4	49,2	99,5	66,4	19,2	113,6	78,6	49,9	107,3
Espírito Santo	66,2	34,3	98,2	46,3	0,0	95,0	84,2	59,8	108,6
Rio de Janeiro	79,5	66,0	93,0	87,7	65,5	109,9	73,3	55,1	91,5
São Paulo	88,3	80,7	96,0	86,5	75,5	97,5	90,6	81,0	100,1
Sul	84,8	74,5	95,1	87,5	73,0	101,9	83,1	68,9	97,2
Paraná	95,3	90,3	100,3	94,5	85,2	103,8	95,8	90,3	101,4
Santa Catarina	89,5	71,1	107,9	57,5	1,4	113,6	98,4	94,8	101,9
Rio Grande do Sul	72,0	51,1	93,0	86,3	61,2	111,3	59,8	30,2	89,5
Centro-Oeste	91,5	85,1	97,9	96,1	88,6	103,7	88,7	79,4	98,0
Mato Grosso do Sul	82,6	64,9	100,3	82,1	50,8	113,4	83,0	59,5	106,5
Mato Grosso	91,0	74,0	108,1	100,0	100,0	100,0	88,3	66,0	110,7
Goiás	94,9	87,3	102,6	100,0	100,0	100,0	90,6	77,0	104,3
Distrito Federal	94,1	82,4	105,7	100,0	100,0	100,0	90,9	73,2	108,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 6.21.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de diabetes e realizaram exame de vista nos últimos 12 meses, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de diabetes e realizaram exame de vista nos últimos 12 meses (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	35,6	32,8	38,3	38,3	33,4	43,2	33,7	30,5	36,9
Urbana	37,7	34,7	40,7	40,5	35,2	45,8	35,7	32,2	39,2
Rural	17,1	12,3	21,9	15,7	9,4	22,0	17,8	11,3	24,4
Norte	33,3	25,1	41,4	33,8	19,1	48,4	32,9	24,7	41,2
Rondônia	16,0	6,2	25,7	17,7	0,0	36,8	15,1	5,7	24,6
Acre	18,3	7,7	29,0	21,0	1,7	40,2	16,6	4,4	28,9
Amazonas	44,9	32,0	57,7	39,8	21,7	58,0	48,2	31,8	64,7
Roraima	39,8	23,7	55,8	49,3	20,8	77,8	34,6	16,9	52,4
Pará	35,5	18,6	52,3	41,3	11,1	71,4	31,4	15,7	47,0
Amapá	23,7	11,2	36,3	16,3	0,0	33,7	30,7	13,2	48,2
Tocantins	28,7	16,4	41,1	20,7	3,1	38,3	37,1	16,8	57,5
Nordeste	27,4	23,6	31,1	25,2	18,9	31,5	28,5	23,7	33,3
Maranhão	32,5	19,8	45,1	51,8	18,9	84,6	25,6	12,2	39,1
Piauí	31,7	20,5	42,8	33,0	12,1	54,0	30,8	18,8	42,8
Ceará	22,2	14,3	30,0	19,8	7,8	31,9	23,4	13,6	33,2
Rio Grande do Norte	18,3	9,9	26,7	13,5	0,0	28,7	20,6	10,6	30,7
Paraíba	25,9	13,3	38,5	34,9	14,9	55,0	22,4	7,8	37,0
Pernambuco	27,3	18,9	35,6	23,8	10,1	37,5	29,8	18,2	41,3
Alagoas	38,8	27,3	50,2	33,9	15,2	52,7	42,7	30,1	55,3
Sergipe	33,1	22,3	44,0	25,1	7,5	42,7	36,9	23,8	49,9
Bahia	25,6	16,0	35,2	15,5	3,1	27,9	30,1	17,6	42,6
Sudeste	40,7	36,0	45,4	43,7	35,7	51,6	38,5	33,0	44,0
Minas Gerais	43,0	32,6	53,5	41,1	19,8	62,4	44,4	33,0	55,8
Espírito Santo	38,8	27,1	50,5	37,8	15,8	59,9	39,5	23,0	56,0
Rio de Janeiro	40,3	32,3	48,3	35,2	22,0	48,4	43,1	33,4	52,7
São Paulo	40,1	33,3	46,8	46,9	36,5	57,3	34,3	26,1	42,5
Sul	34,9	28,3	41,5	42,3	30,7	53,8	29,5	21,7	37,3
Paraná	29,6	19,9	39,2	31,9	17,4	46,4	28,0	13,9	42,0
Santa Catarina	42,5	26,3	58,7	50,6	17,3	83,9	37,8	20,6	54,9
Rio Grande do Sul	35,5	25,4	45,7	46,2	29,1	63,3	26,3	15,1	37,4
Centro-Oeste	29,3	24,3	34,4	29,5	20,5	38,6	29,2	23,4	35,0
Mato Grosso do Sul	34,7	25,3	44,1	28,2	14,7	41,7	39,0	27,2	50,8
Mato Grosso	25,9	16,2	35,7	20,5	3,8	37,2	30,0	17,5	42,4
Goiás	23,3	15,0	31,6	25,5	8,2	42,9	22,1	13,8	30,5
Distrito Federal	42,3	29,9	54,7	50,5	31,5	69,5	36,4	21,1	51,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 6.22.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de diabetes e tiveram seus pés examinados nos últimos 12 meses, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de diabetes e tiveram seus pés examinados nos últimos 12 meses (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Masculino		Propor- ção	Feminino	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	29,1	26,4	31,8	32,1	27,4	36,9	27,1	23,9	30,2
Urbana	30,2	27,4	33,1	33,8	28,7	38,9	27,8	24,4	31,1
Rural	19,1	12,5	25,8	14,7	8,0	21,3	21,5	12,3	30,7
Norte	31,9	22,7	41,2	30,0	19,3	40,7	33,3	19,7	46,8
Rondônia	20,4	11,2	29,6	33,6	7,2	60,0	14,1	4,8	23,5
Acre	19,6	4,9	34,3	33,9	2,7	65,1	10,3	1,6	18,9
Amazonas	35,3	22,8	47,8	39,4	21,1	57,7	32,6	16,7	48,6
Roraima	46,0	31,2	60,9	72,4	51,3	93,4	31,9	14,5	49,3
Pará	37,0	17,3	56,8	26,0	5,6	46,5	44,8	17,2	72,5
Amapá	31,7	16,1	47,2	26,3	4,2	48,4	36,7	18,6	54,7
Tocantins	19,8	9,1	30,4	19,4	2,8	35,9	20,3	7,0	33,5
Nordeste	22,1	18,2	26,0	25,7	18,1	33,3	20,2	15,6	24,8
Maranhão	14,5	3,3	25,7	32,8	4,2	61,4	8,0	0,0	16,0
Piauí	13,8	5,9	21,8	23,8	6,3	41,2	7,2	1,7	12,8
Ceará	23,9	15,3	32,5	24,8	8,3	41,2	23,5	13,8	33,2
Rio Grande do Norte	27,6	14,6	40,6	19,4	3,3	35,5	31,6	15,0	48,2
Paraíba	17,6	9,4	25,8	29,5	11,9	47,0	13,0	3,9	22,1
Pernambuco	18,2	11,5	24,9	21,0	7,9	34,1	16,2	8,2	24,2
Alagoas	27,1	17,1	37,1	26,9	9,5	44,3	27,3	14,6	39,9
Sergipe	18,0	9,9	26,1	5,3	0,0	12,1	23,9	12,6	35,2
Bahia	28,0	16,4	39,5	33,0	9,1	56,8	25,8	12,7	38,9
Sudeste	33,8	29,3	38,3	36,6	28,8	44,5	31,7	26,4	37,1
Minas Gerais	38,1	26,7	49,4	43,5	21,7	65,3	34,3	23,2	45,3
Espírito Santo	22,2	11,9	32,5	20,1	7,1	33,2	23,5	7,3	39,7
Rio de Janeiro	35,3	28,0	42,5	28,1	16,6	39,6	39,2	29,5	48,8
São Paulo	32,6	26,4	38,7	37,3	27,5	47,1	28,5	20,6	36,3
Sul	28,4	22,2	34,5	30,1	20,1	40,1	27,1	19,4	34,8
Paraná	26,0	17,9	34,1	31,6	16,3	46,9	22,2	11,2	33,2
Santa Catarina	21,5	6,9	36,1	27,6	4,8	50,4	18,0	1,4	34,5
Rio Grande do Sul	33,4	23,3	43,4	29,9	14,5	45,4	36,4	23,8	48,9
Centro-Oeste	18,9	14,3	23,4	22,5	13,5	31,5	16,5	11,9	21,1
Mato Grosso do Sul	22,6	14,9	30,3	21,6	10,3	33,0	23,2	12,9	33,5
Mato Grosso	18,5	8,5	28,5	16,6	1,9	31,2	19,9	7,4	32,4
Goiás	14,5	6,6	22,4	24,5	5,2	43,9	8,9	3,3	14,5
Distrito Federal	26,1	16,4	35,7	26,3	11,9	40,7	25,8	13,0	38,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 6.23.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de diabetes e se internaram por causa da diabetes ou de alguma complicação, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de diabetes e se internaram por causa da diabetes ou de alguma complicação (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	13,4	11,4	15,3	15,0	11,6	18,4	12,2	10,0	14,4
Urbana	13,0	10,9	15,0	14,5	10,9	18,1	11,9	9,5	14,3
Rural	16,7	11,3	22,1	20,3	10,8	29,8	14,8	8,5	21,0
Norte	14,2	5,0	23,3	9,3	4,1	14,5	17,6	3,0	32,2
Rondônia	16,4	5,7	27,2	24,8	1,4	48,2	12,4	2,4	22,5
Acre	12,6	3,4	21,9	13,1	0,0	29,2	12,3	1,3	23,4
Amazonas	7,4	1,8	12,9	6,5	0,0	14,6	8,0	0,2	15,7
Roraima	31,4	18,9	44,0	33,2	7,4	58,9	30,5	15,1	45,9
Pará	15,6	0,0	36,2	4,1	0,0	11,0	23,7	0,0	55,9
Amapá	11,3	2,0	20,5	4,4	0,0	11,0	17,6	1,4	33,9
Tocantins	18,0	5,5	30,6	16,1	0,0	32,2	20,1	3,1	37,2
Nordeste	15,7	12,3	19,1	15,7	10,0	21,4	15,7	11,5	19,9
Maranhão	9,5	0,1	18,9	19,1	0,0	45,1	6,1	0,0	13,4
Piauí	11,5	3,0	19,9	11,7	0,0	24,3	11,3	0,5	22,2
Ceará	15,9	7,9	23,9	15,4	0,0	31,8	16,1	7,3	24,9
Rio Grande do Norte	7,9	1,5	14,3	13,1	0,0	26,4	5,4	0,0	11,8
Paraíba	13,1	3,5	22,6	25,2	4,0	46,4	8,4	0,0	18,3
Pernambuco	17,6	9,4	25,8	18,4	5,5	31,3	17,0	7,3	26,7
Alagoas	10,2	2,7	17,7	17,5	1,3	33,6	4,2	0,6	7,9
Sergipe	16,3	8,0	24,5	10,6	1,2	20,1	18,9	8,0	29,8
Bahia	21,9	12,8	31,1	11,8	0,2	23,4	26,4	14,4	38,4
Sudeste	12,1	9,0	15,1	15,5	9,8	21,2	9,5	6,3	12,7
Minas Gerais	15,5	7,6	23,3	13,9	1,3	26,5	16,6	7,2	25,9
Espírito Santo	15,8	5,8	25,8	14,2	1,4	27,0	16,8	1,4	32,2
Rio de Janeiro	15,2	9,0	21,4	24,1	10,7	37,4	10,4	4,6	16,3
São Paulo	9,6	5,6	13,5	14,1	6,6	21,6	5,7	2,4	9,0
Sul	13,6	8,9	18,3	15,6	8,7	22,5	12,1	6,2	18,1
Paraná	11,1	5,5	16,8	15,4	3,8	27,0	8,2	2,2	14,3
Santa Catarina	16,1	2,6	29,6	7,9	0,0	16,2	20,8	2,2	39,3
Rio Grande do Sul	14,4	7,1	21,6	18,6	7,5	29,6	10,7	2,5	18,9
Centro-Oeste	13,5	9,8	17,2	12,4	5,9	18,8	14,2	9,5	18,9
Mato Grosso do Sul	17,3	9,4	25,2	12,2	2,3	22,0	20,8	9,4	32,1
Mato Grosso	4,7	0,3	9,1	4,7	0,0	11,7	4,7	0,0	9,9
Goiás	18,5	11,3	25,8	19,3	4,9	33,7	18,1	9,7	26,6
Distrito Federal	6,8	1,5	12,0	6,8	0,0	15,2	6,7	0,0	13,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 6.24.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de diabetes e possuem grau intenso ou muito intenso de limitações nas atividades habituais devido à diabetes ou de alguma complicação, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de diabetes e possuem grau intenso ou muito intenso de limitações nas atividades habituais devido à diabetes ou de alguma complicação (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	7,0	5,5	8,5	6,6	4,1	9,0	7,4	5,5	9,2
Urbana	7,0	5,4	8,6	6,5	3,8	9,1	7,3	5,3	9,3
Rural	7,7	4,0	11,5	7,6	2,2	12,9	7,8	2,7	12,9
Norte	7,3	2,0	12,6	4,6	1,2	8,1	9,2	0,8	17,5
Rondônia	7,4	0,5	14,3	12,0	0,0	29,5	5,2	0,0	10,9
Acre	7,0	0,2	13,9	13,9	0,0	29,6	2,5	0,0	7,6
Amazonas	3,3	0,5	6,1	2,7	0,0	6,1	3,7	0,0	7,6
Roraima	20,5	8,8	32,1	23,4	0,0	46,8	18,9	5,0	32,8
Pará	8,2	0,0	19,8	2,5	0,0	7,4	12,3	0,0	30,6
Amapá	3,9	0,0	8,6	1,2	0,0	3,4	6,5	0,0	15,5
Tocantins	10,3	0,0	20,8	5,5	0,0	16,0	15,4	0,0	34,2
Nordeste	8,6	5,9	11,3	7,1	3,4	10,8	9,4	5,8	13,0
Maranhão	11,0	0,0	22,7	2,3	0,0	6,9	14,2	0,0	29,4
Piauí	4,5	0,0	10,1	4,5	0,0	11,0	4,5	0,0	12,6
Ceará	5,5	0,2	10,8	8,6	0,0	20,9	3,9	0,0	8,6
Rio Grande do Norte	7,8	0,0	16,0	5,0	0,0	14,8	9,1	0,0	20,2
Paraíba	13,8	3,9	23,8	19,4	0,0	39,0	11,7	0,4	22,9
Pernambuco	6,6	1,2	12,0	4,8	0,0	13,4	7,9	0,1	15,7
Alagoas	8,8	2,7	14,9	10,2	0,0	22,6	7,7	2,3	13,2
Sergipe	7,6	2,2	13,1	9,8	0,0	21,9	6,6	1,0	12,2
Bahia	10,7	3,9	17,5	6,9	0,0	14,3	12,4	4,0	20,7
Sudeste	6,3	4,0	8,7	7,0	2,7	11,2	5,9	3,4	8,4
Minas Gerais	6,1	1,0	11,2	6,8	0,0	15,6	5,6	0,0	11,3
Espírito Santo	9,7	0,6	18,7	3,4	0,0	10,3	13,6	0,0	27,8
Rio de Janeiro	7,4	2,8	11,9	6,9	0,0	15,3	7,6	2,3	13,0
São Paulo	5,9	2,6	9,2	7,2	1,3	13,2	4,7	1,4	8,0
Sul	7,7	3,6	11,8	5,7	1,3	10,1	9,1	3,0	15,2
Paraná	2,4	0,4	4,5	2,6	0,0	5,6	2,3	0,0	5,3
Santa Catarina	18,2	2,7	33,8	4,8	0,0	10,3	26,0	4,7	47,3
Rio Grande do Sul	6,8	1,8	11,7	8,1	0,0	16,4	5,7	0,0	11,3
Centro-Oeste	5,5	3,3	7,8	5,6	1,9	9,4	5,4	2,5	8,4
Mato Grosso do Sul	5,6	1,2	9,9	10,2	0,4	20,0	2,4	0,0	5,5
Mato Grosso	4,8	0,0	9,6	-	-	-	8,4	0,6	16,2
Goiás	6,2	2,1	10,2	5,0	0,0	11,8	6,8	1,4	12,2
Distrito Federal	4,7	0,9	8,6	8,7	0,0	17,3	1,9	0,0	4,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 6.25.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que nunca fizeram exame de sangue para medir o colesterol e triglicerídeos, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que nunca fizeram exame de sangue para medir o colesterol e triglicerídeos (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	14,3	13,7	14,8	19,0	18,2	19,9	10,0	9,4	10,6
Urbana	12,3	11,7	13,0	16,4	15,5	17,4	8,8	8,2	9,4
Rural	26,2	24,5	28,0	33,8	31,3	36,4	18,2	16,5	20,0
Norte	23,0	21,2	24,8	29,2	26,4	32,1	17,0	15,3	18,8
Rondônia	18,7	15,8	21,6	24,7	20,0	29,5	12,9	9,8	15,9
Acre	31,5	28,2	34,7	40,5	36,2	44,9	23,2	19,7	26,6
Amazonas	18,7	16,5	20,8	25,2	22,0	28,4	12,4	10,2	14,6
Roraima	24,6	21,4	27,7	31,0	26,3	35,8	18,2	14,9	21,5
Pará	25,2	21,8	28,6	31,5	25,9	37,1	19,3	16,0	22,5
Amapá	18,7	14,8	22,6	22,8	17,9	27,6	15,0	10,6	19,4
Tocantins	23,7	20,1	27,4	29,2	24,1	34,3	18,6	14,7	22,6
Nordeste	18,1	17,0	19,2	23,8	22,2	25,4	13,0	11,9	14,1
Maranhão	34,6	30,1	39,1	41,6	36,1	47,2	28,1	22,8	33,4
Piauí	22,7	19,6	25,9	31,8	26,7	36,9	14,4	11,5	17,3
Ceará	27,1	24,2	29,9	34,1	29,9	38,3	20,7	17,9	23,5
Rio Grande do Norte	12,3	10,0	14,5	16,3	13,0	19,7	8,8	6,4	11,1
Paraíba	13,7	10,7	16,7	19,6	14,8	24,4	8,6	6,1	11,0
Pernambuco	13,8	11,8	15,7	18,9	16,0	21,9	9,3	7,2	11,3
Alagoas	14,5	12,0	17,1	18,7	14,5	22,8	11,0	8,0	13,9
Sergipe	11,7	9,7	13,6	16,3	12,9	19,8	7,4	5,4	9,3
Bahia	11,9	9,4	14,5	16,5	12,6	20,4	7,9	5,7	10,2
Sudeste	10,0	9,1	10,9	13,5	12,0	15,0	6,9	6,0	7,9
Minas Gerais	13,4	11,4	15,5	19,0	15,4	22,6	8,4	6,3	10,6
Espírito Santo	8,5	6,3	10,8	13,2	8,9	17,4	4,3	2,6	6,1
Rio de Janeiro	6,0	4,8	7,2	7,2	5,4	9,0	5,0	3,8	6,3
São Paulo	10,0	8,6	11,5	13,3	11,2	15,4	7,2	5,7	8,6
Sul	14,1	12,6	15,6	19,2	17,0	21,5	9,5	8,0	11,0
Paraná	16,0	13,5	18,5	20,9	17,1	24,7	11,5	8,8	14,2
Santa Catarina	12,0	9,8	14,2	17,2	13,4	20,9	7,0	4,4	9,6
Rio Grande do Sul	13,7	11,1	16,2	18,9	14,9	22,9	9,0	6,5	11,5
Centro-Oeste	17,3	15,9	18,6	23,3	21,1	25,5	11,7	10,4	13,1
Mato Grosso do Sul	18,2	15,5	20,9	24,3	20,3	28,2	12,7	9,7	15,6
Mato Grosso	21,9	18,2	25,5	28,5	22,9	34,1	15,4	12,0	18,8
Goiás	18,0	15,8	20,2	24,2	20,5	28,0	12,2	9,8	14,7
Distrito Federal	9,7	7,8	11,7	14,0	10,7	17,4	6,2	4,4	8,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 6.26.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de colesterol alto, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de colesterol alto (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	12,5	12,1	13,0	9,7	9,0	10,3	15,1	14,4	15,7
Urbana	13,0	12,4	13,5	10,1	9,4	10,8	15,4	14,7	16,1
Rural	10,0	9,0	11,0	7,3	5,9	8,7	12,8	11,4	14,2
Norte	10,2	9,2	11,1	7,2	6,0	8,4	13,0	11,6	14,3
Rondônia	7,5	5,6	9,4	5,0	2,9	7,1	9,9	7,4	12,4
Acre	9,6	7,7	11,5	5,7	3,5	7,9	13,1	10,4	15,9
Amazonas	11,0	9,3	12,6	8,3	6,4	10,3	13,5	10,9	16,1
Roraima	8,2	6,6	9,8	7,2	4,9	9,5	9,1	7,1	11,2
Pará	10,1	8,5	11,8	6,5	4,3	8,6	13,6	11,2	16,0
Amapá	10,3	8,0	12,6	9,3	5,9	12,7	11,2	8,3	14,0
Tocantins	12,5	10,2	14,9	11,0	7,9	14,2	13,9	10,8	17,0
Nordeste	12,2	11,5	12,9	8,5	7,6	9,4	15,4	14,4	16,4
Maranhão	10,2	8,7	11,8	5,1	3,0	7,2	15,0	12,2	17,7
Piauí	10,7	8,7	12,7	7,2	4,8	9,6	13,9	11,1	16,7
Ceará	10,3	8,8	11,8	7,3	5,3	9,3	12,9	10,9	15,0
Rio Grande do Norte	13,6	11,5	15,7	9,5	7,0	11,9	17,2	13,9	20,5
Paraíba	12,3	10,4	14,2	6,7	4,4	9,1	17,2	14,3	20,0
Pernambuco	13,3	11,9	14,7	9,1	7,3	11,0	16,9	14,8	19,1
Alagoas	12,1	10,2	14,0	8,9	6,3	11,5	14,9	12,7	17,1
Sergipe	14,6	12,7	16,5	9,0	6,9	11,2	19,8	16,8	22,8
Bahia	13,0	11,1	14,9	10,7	8,3	13,1	15,0	12,5	17,6
Sudeste	13,3	12,4	14,1	10,9	9,6	12,2	15,3	14,1	16,5
Minas Gerais	14,8	13,0	16,7	12,6	9,5	15,8	16,8	14,2	19,5
Espírito Santo	9,7	7,6	11,7	6,6	4,4	8,8	12,5	9,5	15,5
Rio de Janeiro	12,0	10,5	13,5	9,1	6,8	11,4	14,4	12,6	16,2
São Paulo	13,3	12,1	14,6	11,2	9,3	13,1	15,2	13,4	17,0
Sul	13,0	11,8	14,2	10,5	9,0	11,9	15,3	13,6	17,0
Paraná	12,7	11,0	14,5	10,7	8,3	13,0	14,6	12,1	17,0
Santa Catarina	13,3	10,5	16,0	9,3	6,1	12,4	17,0	13,1	20,9
Rio Grande do Sul	13,2	11,2	15,2	11,0	8,7	13,3	15,1	12,3	17,9
Centro-Oeste	11,0	10,1	11,9	7,5	6,5	8,5	14,2	12,8	15,5
Mato Grosso do Sul	9,7	8,0	11,3	7,0	5,0	8,9	12,1	9,5	14,7
Mato Grosso	9,7	7,9	11,5	7,0	5,0	9,0	12,3	9,7	15,0
Goiás	11,5	9,9	13,1	7,5	5,6	9,3	15,3	12,9	17,6
Distrito Federal	12,3	10,5	14,1	8,7	6,5	10,8	15,3	12,9	17,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 6.27.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de alguma doença do coração , por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de alguma doença do coração (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	4,2	3,9	4,5	3,9	3,5	4,4	4,4	4,0	4,8
Urbana	4,4	4,0	4,7	4,1	3,6	4,6	4,6	4,2	5,1
Rural	3,0	2,5	3,5	3,1	2,3	3,9	2,8	2,2	3,5
Norte	2,0	1,6	2,3	1,7	1,2	2,1	2,2	1,6	2,9
Rondônia	3,2	2,1	4,4	3,1	1,4	4,8	3,4	1,9	4,8
Acre	1,9	1,2	2,5	1,7	0,8	2,5	2,1	1,1	3,0
Amazonas	1,7	1,2	2,3	1,2	0,6	1,8	2,3	1,3	3,3
Roraima	2,6	1,6	3,5	3,0	1,3	4,6	2,2	1,2	3,2
Pará	1,5	0,9	2,2	1,2	0,4	1,9	1,8	0,7	2,9
Amapá	2,6	1,5	3,7	3,1	1,3	4,9	2,2	0,9	3,5
Tocantins	2,9	1,8	4,0	2,7	1,3	4,1	3,1	1,2	5,0
Nordeste	2,7	2,4	3,1	2,5	2,0	2,9	3,0	2,5	3,4
Maranhão	1,6	0,9	2,3	1,1	0,4	1,8	2,1	0,9	3,4
Piauí	2,8	1,9	3,7	2,5	1,0	4,0	3,1	1,9	4,3
Ceará	2,6	1,8	3,5	2,6	1,4	3,9	2,6	1,5	3,8
Rio Grande do Norte	4,7	3,1	6,3	4,9	3,1	6,7	4,5	2,0	7,0
Paraíba	3,1	2,1	4,0	2,8	1,3	4,2	3,4	1,9	4,8
Pernambuco	3,7	2,6	4,9	3,2	1,9	4,6	4,2	2,5	5,9
Alagoas	3,5	2,4	4,6	4,1	2,2	6,1	3,0	2,0	4,1
Sergipe	3,3	2,2	4,3	2,6	1,1	4,2	3,8	2,4	5,3
Bahia	1,8	1,2	2,5	1,4	0,4	2,5	2,1	1,4	2,8
Sudeste	5,0	4,3	5,6	4,9	4,0	5,8	5,0	4,2	5,8
Minas Gerais	6,3	4,7	7,8	5,6	3,3	7,8	6,9	5,0	8,9
Espírito Santo	3,1	1,9	4,3	3,2	1,6	4,9	3,0	1,3	4,7
Rio de Janeiro	3,7	2,9	4,5	3,5	2,3	4,7	3,8	2,7	5,0
São Paulo	5,0	4,0	6,0	5,3	4,0	6,6	4,8	3,6	6,0
Sul	5,4	4,6	6,1	4,8	3,7	5,8	5,9	4,9	6,9
Paraná	5,1	3,8	6,5	5,0	3,0	7,0	5,3	3,5	7,0
Santa Catarina	5,8	4,4	7,2	4,6	2,4	6,8	6,9	4,7	9,1
Rio Grande do Sul	5,3	4,3	6,3	4,6	3,1	6,1	5,9	4,5	7,4
Centro-Oeste	4,6	3,9	5,2	4,1	3,2	5,0	5,0	4,1	6,0
Mato Grosso do Sul	4,2	3,1	5,4	3,4	1,8	4,9	5,0	3,3	6,8
Mato Grosso	3,9	2,7	5,1	4,1	2,4	5,9	3,7	2,0	5,3
Goiás	5,5	4,3	6,7	4,9	3,2	6,5	6,1	4,4	7,9
Distrito Federal	3,5	2,6	4,5	2,8	1,4	4,1	4,1	2,8	5,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 6.28.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de alguma doença do coração e já fizeram alguma cirurgia de ponte de safena ou colocação de stent ou angioplastia, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de alguma doença do coração e já fizeram alguma cirurgia de ponte de safena ou colocação de stent ou angioplastia (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	20,3	17,5	23,1	29,0	24,1	33,8	13,4	10,4	16,4
Urbana	20,1	17,1	23,0	28,5	23,4	33,6	13,7	10,5	16,8
Rural	22,4	12,9	31,8	32,6	16,8	48,5	10,5	2,5	18,6
Norte	22,0	11,4	32,7	21,2	9,9	32,4	22,6	6,3	39,0
Rondônia	20,7	7,1	34,2	30,3	3,2	57,5	12,3	0,0	25,5
Acre	21,2	6,2	36,1	36,3	11,6	61,1	9,8	0,0	28,1
Amazonas	12,1	2,2	22,1	2,2	0,0	6,8	17,0	2,4	31,5
Roraima	6,4	0,0	16,1	3,1	0,0	8,7	10,8	0,0	31,1
Pará	34,6	10,5	58,7	33,1	7,7	58,4	35,5	0,3	70,7
Amapá	8,2	0,3	16,1	7,5	0,0	18,3	9,2	0,0	22,3
Tocantins	12,7	0,0	28,0	8,4	0,0	19,1	16,2	0,0	42,0
Nordeste	14,2	10,8	17,5	17,9	11,9	23,9	11,4	7,5	15,3
Maranhão	15,7	3,5	28,0	17,5	0,0	36,2	14,9	0,0	30,5
Piauí	20,9	10,8	31,1	29,2	10,5	47,9	14,7	2,4	27,1
Ceará	15,1	6,3	23,8	13,5	0,8	26,2	16,4	1,6	31,3
Rio Grande do Norte	25,1	13,8	36,4	35,5	17,0	54,0	15,4	4,2	26,6
Paraíba	12,2	4,1	20,3	15,6	2,0	29,2	9,7	0,0	20,4
Pernambuco	10,4	3,9	16,9	18,2	5,2	31,3	5,2	0,0	11,1
Alagoas	23,9	6,7	41,1	24,3	0,0	53,2	23,4	6,6	40,2
Sergipe	12,9	1,5	24,3	5,0	0,0	15,3	17,9	0,5	35,3
Bahia	6,2	0,1	12,2	5,6	0,0	16,1	6,5	0,0	13,9
Sudeste	19,7	15,1	24,3	28,1	20,4	35,8	12,6	7,9	17,3
Minas Gerais	21,3	11,6	30,9	26,0	9,3	42,7	17,9	6,6	29,2
Espírito Santo	13,4	4,4	22,4	15,6	2,7	28,5	11,3	0,0	25,2
Rio de Janeiro	13,9	6,4	21,3	25,7	11,0	40,5	4,9	0,6	9,2
São Paulo	20,8	14,3	27,4	30,3	20,0	40,6	11,5	6,0	17,1
Sul	27,1	20,8	33,3	43,3	33,0	53,6	15,3	8,3	22,3
Paraná	21,2	11,9	30,4	30,5	15,0	46,0	13,2	2,7	23,7
Santa Catarina	32,9	19,0	46,8	56,9	31,7	82,2	17,7	1,3	34,0
Rio Grande do Sul	28,7	18,6	38,8	48,1	32,4	63,9	15,4	5,0	25,8
Centro-Oeste	20,4	13,8	27,0	28,8	18,5	39,2	14,2	6,7	21,6
Mato Grosso do Sul	27,6	14,3	40,8	35,5	12,2	58,7	22,8	8,9	36,8
Mato Grosso	21,0	7,9	34,2	29,1	8,9	49,3	12,2	0,0	26,5
Goiás	16,4	5,5	27,2	23,1	7,3	39,0	11,4	0,0	23,8
Distrito Federal	26,5	15,7	37,3	45,1	24,2	66,0	16,2	4,5	27,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 6.29.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de doença do coração e possuem grau intenso ou muito intenso de limitações nas atividades habituais devido à doença do coração, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de doença do coração e possuem grau intenso ou muito intenso de limitações nas atividades habituais devido à doença do coração (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	13,5	10,8	16,2	13,3	9,6	17,0	13,6	10,0	17,1
Urbana	13,2	10,4	16,0	13,1	9,2	16,9	13,3	9,6	17,1
Rural	15,8	5,8	25,8	15,1	3,3	26,9	16,5	6,3	26,8
Norte	16,4	6,6	26,2	10,5	3,9	17,1	20,6	5,2	36,1
Rondônia	16,9	5,3	28,5	11,4	0,0	29,5	21,6	4,2	39,1
Acre	19,4	5,9	33,0	28,6	4,1	53,1	12,6	0,0	27,7
Amazonas	6,6	0,0	14,2	4,2	0,0	12,7	7,7	0,0	18,4
Roraima	21,5	0,0	43,0	33,8	0,7	66,9	5,1	0,0	12,2
Pará	20,2	0,0	44,0	7,3	0,0	18,0	28,0	0,0	62,8
Amapá	5,2	0,0	11,3	6,6	0,0	15,9	3,5	0,0	10,6
Tocantins	21,7	3,3	40,1	12,2	0,0	31,8	29,4	2,0	56,7
Nordeste	11,9	8,3	15,5	16,9	10,0	23,9	8,2	4,7	11,8
Maranhão	10,7	0,0	25,5	8,3	0,0	24,3	11,8	0,0	32,0
Piauí	10,9	0,0	22,7	23,9	0,0	50,5	1,2	0,0	3,5
Ceará	17,1	3,3	30,8	24,2	0,0	49,2	10,6	0,0	21,4
Rio Grande do Norte	22,9	10,9	34,8	36,1	16,5	55,8	10,4	0,8	20,1
Paraíba	9,6	0,5	18,8	6,1	0,0	14,2	12,2	0,0	26,8
Pernambuco	9,1	2,9	15,3	8,7	0,0	18,0	9,3	0,6	18,1
Alagoas	18,4	3,5	33,3	29,4	5,4	53,3	5,4	0,0	11,0
Sergipe	18,5	5,7	31,2	21,7	0,0	43,5	16,4	0,4	32,4
Bahia	2,1	0,0	4,2	2,5	0,0	7,0	1,9	0,0	3,9
Sudeste	11,3	7,1	15,6	9,5	4,1	14,8	12,9	7,1	18,7
Minas Gerais	14,5	5,4	23,6	8,5	0,0	17,8	18,9	8,1	29,6
Espírito Santo	12,2	0,9	23,4	22,3	1,4	43,2	2,4	0,0	6,3
Rio de Janeiro	10,6	4,0	17,2	14,6	2,0	27,2	7,5	1,7	13,3
São Paulo	9,6	3,7	15,6	8,0	0,3	15,8	11,2	2,3	20,1
Sul	18,9	12,7	25,0	19,1	10,3	27,9	18,7	10,2	27,2
Paraná	18,5	7,1	30,0	20,1	4,8	35,4	17,2	0,4	34,1
Santa Catarina	18,8	7,3	30,2	15,0	0,0	31,5	21,1	5,7	36,6
Rio Grande do Sul	19,2	10,1	28,4	20,6	7,1	34,2	18,3	5,8	30,8
Centro-Oeste	16,7	10,3	23,1	20,3	10,8	29,9	14,0	6,1	21,8
Mato Grosso do Sul	21,0	9,3	32,6	40,8	17,0	64,6	9,0	0,0	18,4
Mato Grosso	22,2	8,5	35,9	25,2	3,6	46,8	18,9	1,1	36,6
Goiás	16,0	5,4	26,5	17,8	3,9	31,7	14,6	1,4	27,8
Distrito Federal	8,1	0,0	16,1	-	-	-	12,5	0,5	24,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 6.30.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de AVC, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de AVC (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	1,5	1,4	1,7	1,6	1,3	1,9	1,4	1,2	1,6
Urbana	1,6	1,4	1,8	1,7	1,4	2,0	1,5	1,3	1,7
Rural	1,0	0,8	1,3	1,1	0,7	1,5	1,0	0,7	1,4
Norte	1,6	1,1	2,0	1,1	0,7	1,6	1,9	1,2	2,7
Rondônia	1,1	0,5	1,7	1,4	0,3	2,5	0,8	0,2	1,4
Acre	1,3	0,8	1,9	1,3	0,4	2,3	1,4	0,7	2,1
Amazonas	1,7	0,9	2,4	1,5	0,5	2,6	1,8	0,8	2,7
Roraima	1,2	0,5	1,9	1,0	0,1	1,9	1,4	0,4	2,3
Pará	1,6	0,8	2,4	0,7	0,2	1,3	2,3	0,9	3,8
Amapá	2,3	1,5	3,2	1,4	0,6	2,1	3,2	1,7	4,7
Tocantins	1,6	0,7	2,6	2,0	0,2	3,8	1,3	0,4	2,3
Nordeste	1,7	1,3	2,0	1,8	1,2	2,3	1,6	1,2	1,9
Maranhão	1,9	0,9	2,9	1,3	0,0	2,7	2,5	0,8	4,1
Piauí	1,8	1,0	2,5	2,3	0,9	3,7	1,3	0,6	1,9
Ceará	1,6	0,9	2,3	1,0	0,4	1,7	2,1	0,9	3,3
Rio Grande do Norte	2,0	1,1	2,9	1,4	0,6	2,2	2,5	1,0	4,1
Paraíba	1,8	1,0	2,6	2,3	0,8	3,8	1,3	0,4	2,2
Pernambuco	1,7	1,1	2,4	2,3	1,2	3,4	1,3	0,7	1,9
Alagoas	1,8	0,9	2,7	2,5	0,8	4,2	1,2	0,6	1,9
Sergipe	2,0	1,3	2,8	2,0	0,9	3,0	2,1	1,1	3,1
Bahia	1,3	0,5	2,2	1,8	0,2	3,4	0,9	0,3	1,6
Sudeste	1,4	1,1	1,7	1,7	1,2	2,2	1,2	0,9	1,5
Minas Gerais	1,2	0,5	1,9	1,5	0,4	2,6	1,0	0,1	1,8
Espírito Santo	1,8	1,1	2,6	1,9	0,8	3,1	1,8	0,8	2,8
Rio de Janeiro	1,6	1,0	2,1	1,9	0,9	2,9	1,3	0,8	1,8
São Paulo	1,5	1,0	1,9	1,7	1,0	2,5	1,2	0,8	1,7
Sul	1,5	1,1	2,0	1,5	0,8	2,1	1,6	1,0	2,2
Paraná	1,2	0,5	1,9	1,0	0,1	1,9	1,4	0,4	2,5
Santa Catarina	0,9	0,3	1,4	0,7	0,0	1,5	1,0	0,3	1,8
Rio Grande do Sul	2,2	1,5	3,0	2,4	1,1	3,7	2,1	1,1	3,1
Centro-Oeste	1,5	1,1	1,8	1,3	0,9	1,8	1,6	1,1	2,1
Mato Grosso do Sul	2,1	1,3	3,0	1,9	0,7	3,1	2,3	1,2	3,5
Mato Grosso	1,0	0,4	1,6	0,8	0,1	1,5	1,2	0,2	2,2
Goiás	1,3	0,8	1,9	1,3	0,5	2,0	1,4	0,6	2,3
Distrito Federal	1,7	1,0	2,4	1,5	0,6	2,5	1,8	0,8	2,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 6.31.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de AVC e possuem grau intenso ou muito intenso de limitações nas atividades habituais devido ao AVC, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de AVC e possuem grau intenso ou muito intenso de limitações nas atividades habituais devido ao AVC (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	25,5	20,1	30,9	29,5	20,7	38,3	21,5	15,1	27,8
Urbana	25,0	19,2	30,9	28,6	19,1	38,2	21,5	14,6	28,3
Rural	29,6	17,2	42,0	37,2	17,6	56,7	21,4	7,8	35,0
Norte	29,7	14,5	44,9	34,5	15,7	53,4	27,0	5,9	48,0
Rondônia	36,4	8,2	64,6	30,4	0,0	66,4	46,6	8,5	84,6
Acre	11,6	0,0	25,4	19,0	0,0	45,5	4,9	0,0	14,6
Amazonas	23,9	2,7	45,0	36,4	0,0	72,8	13,7	0,0	32,0
Roraima	8,4	0,0	22,1	20,2	0,0	51,8	-	-	-
Pará	33,6	5,6	61,5	25,5	0,0	66,7	35,9	2,7	69,2
Amapá	16,9	0,6	33,3	24,3	0,0	52,0	14,0	0,0	33,4
Tocantins	38,3	4,0	72,6	63,0	19,7	106,3	3,6	0,0	10,9
Nordeste	26,4	18,3	34,5	25,1	14,4	35,9	27,7	15,8	39,6
Maranhão	46,8	13,4	80,2	29,3	0,0	74,5	55,6	16,3	94,8
Piauí	30,3	11,2	49,4	36,2	10,0	62,4	20,2	0,0	47,0
Ceará	12,0	0,0	24,8	19,7	0,0	48,3	8,5	0,0	20,8
Rio Grande do Norte	14,3	1,4	27,3	18,5	0,0	42,1	12,3	0,0	27,4
Paraíba	40,4	15,7	65,2	52,0	19,3	84,8	22,9	0,0	48,3
Pernambuco	12,7	1,8	23,5	11,1	0,0	26,0	15,0	0,4	29,6
Alagoas	43,8	20,4	67,1	55,9	22,5	89,2	22,6	0,0	45,6
Sergipe	32,8	14,7	50,8	35,0	6,9	63,1	30,9	7,4	54,4
Bahia	27,0	5,1	49,0	14,7	0,0	33,7	47,2	11,0	83,3
Sudeste	26,5	16,0	37,0	34,9	18,7	51,1	16,0	5,3	26,7
Minas Gerais	52,0	25,3	78,6	68,0	39,9	96,0	29,5	0,0	69,8
Espírito Santo	36,9	15,2	58,6	40,5	11,9	69,1	33,4	0,3	66,6
Rio de Janeiro	15,6	4,3	26,8	17,3	2,2	32,5	13,4	0,0	30,2
São Paulo	20,1	5,3	34,9	28,1	4,7	51,5	10,1	0,0	21,2
Sul	23,3	12,2	34,4	26,4	10,3	42,6	20,6	5,0	36,2
Paraná	21,8	5,1	38,5	45,8	24,0	67,5	6,6	0,0	15,0
Santa Catarina	21,6	1,5	41,6	17,5	0,0	51,2	24,1	0,0	49,2
Rio Grande do Sul	24,4	7,8	41,1	20,4	0,3	40,4	28,6	2,4	54,7
Centro-Oeste	15,9	7,2	24,6	11,3	0,0	23,2	19,4	7,0	31,7
Mato Grosso do Sul	18,3	0,3	36,3	26,6	0,0	62,2	12,3	0,0	26,5
Mato Grosso	30,0	0,0	59,9	26,9	0,0	70,7	31,8	0,0	71,9
Goiás	11,2	0,0	24,4	-	-	-	20,4	0,0	43,5
Distrito Federal	12,7	0,7	24,7	7,3	0,0	21,4	16,5	0,0	35,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 6.32.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de asma, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de asma (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	4,4	4,1	4,7	3,6	3,2	4,0	5,1	4,7	5,5
Urbana	4,6	4,3	4,9	3,8	3,4	4,3	5,3	4,8	5,8
Rural	3,1	2,5	3,8	2,4	1,8	3,0	4,0	2,9	5,0
Norte	4,5	3,9	5,1	3,9	3,1	4,8	5,1	4,2	5,9
Rondônia	4,2	3,0	5,5	5,0	2,6	7,4	3,5	2,3	4,8
Acre	4,0	2,8	5,2	3,2	1,6	4,8	4,7	3,0	6,4
Amazonas	5,6	4,3	6,8	5,2	3,6	6,8	5,9	4,2	7,6
Roraima	4,5	3,2	5,9	3,6	1,8	5,4	5,4	3,5	7,3
Pará	4,1	3,1	5,2	3,1	1,7	4,6	5,1	3,5	6,6
Amapá	4,0	2,7	5,4	3,6	1,8	5,5	4,4	2,8	6,0
Tocantins	4,9	3,3	6,4	4,3	2,4	6,3	5,4	3,2	7,6
Nordeste	3,2	2,8	3,6	2,4	1,9	2,8	4,0	3,4	4,6
Maranhão	2,5	1,4	3,7	1,6	0,3	2,9	3,4	1,5	5,2
Piauí	4,3	2,8	5,7	2,5	1,2	3,8	5,9	3,4	8,4
Ceará	3,3	2,5	4,0	3,1	1,9	4,3	3,4	2,4	4,4
Rio Grande do Norte	3,7	2,5	4,8	3,0	1,4	4,6	4,2	2,6	5,8
Paraíba	2,8	2,0	3,7	1,9	0,7	3,2	3,6	2,3	4,9
Pernambuco	5,0	4,0	5,9	3,3	1,9	4,7	6,4	4,9	7,9
Alagoas	2,6	1,6	3,5	1,7	0,5	3,0	3,3	1,9	4,6
Sergipe	2,8	1,9	3,7	2,4	1,3	3,6	3,1	1,8	4,4
Bahia	2,4	1,5	3,3	1,8	0,9	2,7	2,9	1,4	4,5
Sudeste	4,8	4,3	5,4	4,0	3,3	4,7	5,5	4,7	6,4
Minas Gerais	4,4	3,2	5,6	2,6	1,3	3,8	6,0	4,0	8,1
Espírito Santo	4,7	2,9	6,5	4,2	1,6	6,9	5,1	3,3	6,9
Rio de Janeiro	5,2	4,1	6,3	5,6	3,7	7,5	4,8	3,7	6,0
São Paulo	4,9	4,1	5,7	4,1	3,0	5,1	5,6	4,4	6,9
Sul	5,3	4,6	6,1	4,8	3,6	6,0	5,8	4,8	6,8
Paraná	4,5	3,3	5,8	4,1	1,9	6,4	4,9	3,5	6,3
Santa Catarina	4,3	2,9	5,6	3,7	1,8	5,7	4,7	2,8	6,7
Rio Grande do Sul	6,7	5,4	8,0	6,0	4,2	7,9	7,3	5,4	9,2
Centro-Oeste	4,2	3,6	4,8	3,0	2,2	3,8	5,3	4,5	6,2
Mato Grosso do Sul	4,1	3,1	5,2	1,7	0,8	2,6	6,3	4,6	8,1
Mato Grosso	3,9	2,6	5,2	2,9	1,3	4,5	4,9	3,2	6,5
Goiás	3,6	2,6	4,5	3,2	1,7	4,6	4,0	2,6	5,3
Distrito Federal	6,0	4,6	7,3	3,7	2,1	5,4	7,8	5,7	9,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 6.33.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de asma e que tiveram crise de asma nos últimos 12 meses, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de asma e que tiveram crise de asma nos últimos 12 meses (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	38,2	34,7	41,6	29,8	24,6	35,0	43,4	39,1	47,8
Urbana	38,9	35,2	42,6	31,0	25,3	36,7	43,9	39,2	48,6
Rural	31,0	22,9	39,1	18,2	10,3	26,2	39,0	27,8	50,3
Norte	26,8	20,9	32,8	17,0	10,3	23,7	34,0	25,4	42,7
Rondônia	34,0	17,5	50,6	27,4	4,0	50,8	43,1	25,0	61,2
Acre	22,6	12,5	32,8	20,7	5,0	36,4	23,8	11,2	36,4
Amazonas	26,7	16,7	36,7	16,8	5,5	28,2	35,1	21,2	48,9
Roraima	36,8	22,2	51,3	13,5	0,0	28,3	52,0	35,1	68,8
Pará	22,7	11,5	34,0	10,5	0,1	20,9	29,9	14,0	45,9
Amapá	36,7	18,4	54,9	42,0	15,7	68,3	32,7	14,0	51,5
Tocantins	33,3	21,1	45,6	18,3	1,4	35,2	44,7	26,9	62,5
Nordeste	40,8	34,5	47,2	28,2	19,9	36,5	47,6	39,5	55,7
Maranhão	37,8	19,7	55,8	57,0	19,3	94,6	29,2	12,9	45,5
Piauí	49,9	29,6	70,3	29,4	1,2	57,6	58,1	35,3	80,8
Ceará	27,9	17,5	38,3	24,9	10,5	39,4	30,3	15,8	44,7
Rio Grande do Norte	50,3	33,3	67,2	46,7	19,3	74,2	52,4	31,1	73,7
Paraíba	45,7	30,4	61,0	23,7	0,0	50,3	55,9	39,5	72,4
Pernambuco	38,9	27,3	50,4	24,8	8,9	40,7	45,3	31,5	59,1
Alagoas	38,6	21,0	56,2	25,1	0,0	52,4	44,8	22,2	67,3
Sergipe	49,5	32,3	66,7	45,7	20,4	71,0	52,3	31,9	72,6
Bahia	46,0	25,0	67,0	15,2	0,0	33,1	62,3	36,0	88,5
Sudeste	38,9	33,0	44,7	32,7	23,7	41,6	42,8	35,3	50,3
Minas Gerais	33,2	20,4	46,0	10,9	2,5	19,4	41,6	26,7	56,5
Espírito Santo	36,4	19,1	53,7	20,3	1,3	39,2	48,6	29,5	67,6
Rio de Janeiro	32,0	22,6	41,4	30,8	16,6	44,9	33,2	20,9	45,4
São Paulo	44,2	35,5	53,0	41,1	27,3	54,9	46,2	34,7	57,8
Sul	39,4	31,8	46,9	28,7	17,1	40,4	47,2	38,3	56,2
Paraná	43,4	30,0	56,8	36,9	16,7	57,1	48,4	32,5	64,3
Santa Catarina	41,4	24,1	58,7	34,0	3,6	64,3	47,0	27,6	66,4
Rio Grande do Sul	36,0	25,1	46,9	21,4	5,7	37,2	46,6	33,6	59,6
Centro-Oeste	35,0	28,2	41,9	32,2	19,4	44,9	36,5	28,4	44,7
Mato Grosso do Sul	34,0	20,4	47,6	34,4	9,3	59,5	33,9	19,4	48,5
Mato Grosso	29,4	16,7	42,2	23,2	0,0	48,1	33,0	15,1	50,8
Goiás	45,6	31,8	59,4	36,6	14,4	58,8	52,3	36,2	68,3
Distrito Federal	25,3	15,2	35,4	30,4	10,5	50,2	23,3	11,2	35,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 6.34.1.1 - Idade média que tinham as pessoas de 18 anos ou mais de idade quando houve diagnóstico de asma, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Idade média que tinham as pessoas de 18 anos ou mais de idade quando houve diagnóstico de asma (%)								
	Total			Sexo					
	Média	Intervalo de confiança de 95%		Média	Intervalo de confiança de 95%		Média	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior
Brasil	17,5	16,2	18,8	14,9	13,1	16,8	19,1	17,5	20,8
Urbana	17,1	15,7	18,5	14,4	12,4	16,3	18,8	17,0	20,6
Rural	21,4	17,7	25,2	20,0	15,0	25,0	22,3	17,0	27,7
Norte	13,0	10,9	15,1	12,6	9,6	15,5	13,3	10,4	16,2
Rondônia	14,6	7,7	21,5	13,8	3,7	24,0	15,6	7,9	23,4
Acre	15,1	11,1	19,1	15,6	8,1	23,2	14,8	9,9	19,6
Amazonas	9,4	7,3	11,6	8,7	6,4	11,0	10,1	6,7	13,5
Roraima	13,0	10,3	15,8	11,7	6,2	17,2	13,9	10,0	17,7
Pará	14,6	10,4	18,8	14,3	8,3	20,2	14,9	9,4	20,3
Amapá	9,4	5,6	13,2	8,4	2,1	14,6	10,2	4,9	15,5
Tocantins	13,8	9,4	18,3	15,8	8,7	22,9	12,4	7,8	17,0
Nordeste	18,1	15,2	20,9	15,4	12,4	18,3	19,5	15,5	23,5
Maranhão	14,2	7,2	21,2	21,7	5,3	38,1	10,8	5,8	15,9
Piauí	19,9	14,4	25,4	14,7	9,2	20,2	22,0	14,7	29,2
Ceará	16,0	11,6	20,4	12,9	7,4	18,4	18,6	12,2	25,0
Rio Grande do Norte	15,5	10,6	20,4	17,9	6,9	28,9	14,0	9,9	18,2
Paraíba	18,2	11,4	25,0	24,2	9,5	38,8	15,4	9,3	21,5
Pernambuco	18,4	14,3	22,5	13,4	7,8	19,0	20,7	15,6	25,9
Alagoas	21,1	14,2	28,1	14,9	5,3	24,6	24,0	16,0	32,0
Sergipe	13,1	9,4	16,9	13,4	8,0	18,9	12,9	7,7	18,2
Bahia	21,2	10,1	32,3	15,0	8,8	21,1	24,5	8,8	40,2
Sudeste	17,6	15,4	19,7	15,2	12,1	18,3	19,1	16,3	21,8
Minas Gerais	19,2	13,8	24,7	15,5	8,9	22,0	20,7	14,0	27,4
Espírito Santo	19,5	12,3	26,7	18,2	9,2	27,3	20,4	10,4	30,4
Rio de Janeiro	13,1	10,3	15,9	11,6	7,3	15,8	14,6	10,9	18,4
São Paulo	18,5	15,5	21,5	16,7	11,8	21,6	19,7	16,0	23,4
Sul	18,6	16,0	21,3	15,1	10,7	19,4	21,3	17,9	24,6
Paraná	22,6	18,0	27,2	23,3	14,5	32,2	22,0	16,7	27,4
Santa Catarina	15,7	9,7	21,8	8,9	3,1	14,7	20,9	11,7	30,0
Rio Grande do Sul	17,2	13,5	20,9	12,1	7,2	17,0	20,9	16,3	25,5
Centro-Oeste	17,8	14,6	20,9	14,5	9,4	19,6	19,4	16,2	22,7
Mato Grosso do Sul	17,5	12,3	22,8	18,9	4,9	32,9	17,2	11,9	22,4
Mato Grosso	23,7	13,2	34,1	26,2	11,1	41,2	22,2	11,6	32,9
Goiás	14,7	10,7	18,6	7,3	3,2	11,5	20,1	15,2	25,0
Distrito Federal	17,9	12,9	22,9	16,6	6,6	26,5	18,4	12,7	24,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 6.35.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de asma e possuem grau intenso ou muito intenso de limitações nas atividades habituais devido à asma, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de asma e possuem grau intenso ou muito intenso de limitações nas atividades habituais devido à asma (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	81,5	77,4	85,6	82,5	75,5	89,4	81,1	76,1	86,2
Urbana	81,9	77,6	86,3	84,0	76,8	91,3	81,0	75,6	86,4
Rural	76,8	64,6	89,0	58,1	36,7	79,6	82,3	68,8	95,8
Norte	81,5	71,6	91,4	85,3	75,0	95,6	80,2	67,3	93,0
Rondônia	81,6	66,3	96,8	91,8	75,3	108,4	72,7	50,9	94,5
Acre	73,9	49,5	98,4	45,0	0,0	90,8	89,4	74,5	104,4
Amazonas	86,8	75,1	98,6	100,0	100,0	100,0	81,5	66,3	96,7
Roraima	82,4	64,6	100,1	77,5	34,2	120,8	83,2	64,3	102,1
Pará	82,8	59,9	105,7	86,8	60,4	113,1	82,0	54,9	109,1
Amapá	82,5	63,6	101,4	88,5	66,4	110,6	76,6	50,2	103,1
Tocantins	67,9	42,3	93,5	45,0	0,0	93,2	75,0	45,4	104,5
Nordeste	73,9	65,8	82,0	69,7	54,1	85,3	75,3	65,7	84,8
Maranhão	53,9	25,2	82,7	41,7	0,0	98,4	64,6	31,5	97,7
Piauí	68,1	42,0	94,3	70,7	21,0	120,5	67,6	37,0	98,3
Ceará	77,6	60,3	94,8	76,5	46,6	106,4	78,3	57,9	98,8
Rio Grande do Norte	69,5	44,2	94,8	78,0	48,4	107,5	64,9	29,6	100,2
Paraíba	77,6	62,6	92,5	62,4	41,2	83,6	80,6	64,4	96,7
Pernambuco	67,8	50,7	84,8	52,8	18,8	86,7	71,5	52,7	90,3
Alagoas	84,9	65,9	103,9	100,0	100,0	100,0	81,1	57,4	104,8
Sergipe	87,0	68,7	105,3	90,4	72,2	108,7	84,9	57,5	112,2
Bahia	84,3	65,5	103,1	100,0	100,0	100,0	82,3	60,9	103,7
Sudeste	85,1	78,7	91,5	92,9	86,8	99,1	81,3	72,4	90,2
Minas Gerais	72,2	49,3	95,2	100,0	100,0	100,0	69,5	44,6	94,4
Espírito Santo	65,5	38,9	92,0	66,9	30,8	103,1	65,0	34,1	95,9
Rio de Janeiro	92,3	85,8	98,8	99,4	98,1	100,7	86,0	74,1	98,0
São Paulo	88,3	81,6	95,0	91,1	82,2	100,0	86,7	77,5	95,9
Sul	80,9	70,9	90,8	65,5	42,2	88,9	87,7	79,0	96,4
Paraná	85,5	74,6	96,4	76,3	53,5	99,2	90,8	80,8	100,7
Santa Catarina	67,3	37,1	97,5	50,4	0,0	105,6	76,4	43,4	109,4
Rio Grande do Sul	83,2	69,2	97,1	62,6	20,6	104,5	90,0	80,6	99,4
Centro-Oeste	81,1	72,7	89,5	77,6	58,5	96,7	82,7	73,7	91,6
Mato Grosso do Sul	81,4	67,0	95,8	82,9	57,4	108,4	81,0	64,5	97,5
Mato Grosso	85,9	69,1	102,7	78,1	36,2	119,9	89,0	71,5	106,6
Goiás	81,1	68,2	94,1	76,0	45,8	106,2	83,8	71,1	96,5
Distrito Federal	76,7	55,8	97,7	78,8	42,0	115,6	75,7	50,6	100,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 6.36.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de asma e possuem grau intenso ou muito intenso de limitações nas atividades habituais devido à asma, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de asma e possuem grau intenso ou muito intenso de limitações nas atividades habituais devido à asma (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	15,7	11,5	20,0	14,9	8,2	21,7	16,1	10,9	21,3
Urbana	14,2	9,8	18,6	14,3	7,2	21,4	14,1	8,7	19,5
Rural	33,6	18,4	48,8	25,0	5,2	44,7	36,1	19,0	53,2
Norte	19,8	9,2	30,4	20,1	5,2	35,1	19,7	6,2	33,1
Rondônia	19,6	0,0	39,4	31,8	0,0	71,3	9,0	0,0	22,6
Acre	12,8	0,0	26,1	12,1	0,0	35,8	13,2	0,0	30,9
Amazonas	12,6	1,6	23,6	15,4	0,0	40,5	11,4	0,0	24,3
Roraima	20,6	0,0	46,8	41,5	0,0	102,2	17,1	0,0	37,8
Pará	23,7	0,0	47,9	13,2	0,0	39,6	25,8	0,0	54,4
Amapá	3,0	0,0	8,2	1,3	0,0	4,1	4,6	0,0	14,1
Tocantins	32,1	4,1	60,1	39,0	0,0	89,5	30,0	0,0	62,0
Nordeste	16,4	9,1	23,6	8,9	2,2	15,5	18,7	9,5	27,9
Maranhão	16,1	0,0	34,1	-	-	-	30,0	0,0	61,0
Piauí	4,1	0,0	11,9	-	-	-	4,9	0,0	14,3
Ceará	20,8	4,0	37,6	22,9	0,0	46,5	19,4	0,0	42,8
Rio Grande do Norte	30,2	8,6	51,9	12,2	0,0	35,9	40,1	13,1	67,1
Paraíba	8,6	0,0	20,4	10,0	0,0	32,3	8,3	0,0	21,6
Pernambuco	24,6	6,2	43,0	3,6	0,0	11,2	29,8	8,1	51,5
Alagoas	12,8	0,0	31,4	19,9	0,0	57,3	10,9	0,0	31,8
Sergipe	14,3	0,0	30,5	17,0	0,0	47,1	12,6	0,0	30,3
Bahia	8,7	0,0	25,5	-	-	-	9,8	0,0	28,8
Sudeste	16,6	9,2	24,1	13,1	3,1	23,1	18,3	8,8	27,8
Minas Gerais	16,8	1,2	32,4	27,1	0,0	61,6	15,8	0,7	30,9
Espírito Santo	17,2	3,0	31,3	60,7	24,5	96,8	3,4	0,0	10,3
Rio de Janeiro	6,2	0,0	12,4	-	-	-	11,7	0,4	23,1
São Paulo	19,6	8,5	30,7	14,9	0,6	29,2	22,3	7,5	37,0
Sul	13,3	5,5	21,0	22,4	2,6	42,1	9,2	3,4	15,0
Paraná	22,6	4,4	40,7	46,4	8,6	84,1	8,9	0,2	17,6
Santa Catarina	2,6	0,0	6,0	3,3	0,0	10,6	2,3	0,0	5,8
Rio Grande do Sul	10,7	2,4	18,9	6,9	0,0	16,3	11,9	1,6	22,3
Centro-Oeste	10,6	3,9	17,4	19,7	2,2	37,2	6,6	0,9	12,3
Mato Grosso do Sul	15,8	0,0	33,1	34,6	0,0	75,8	11,2	0,0	31,6
Mato Grosso	21,4	0,0	48,2	74,3	28,4	120,2	-	-	-
Goiás	5,4	0,0	11,1	0,8	0,0	2,4	7,9	0,0	16,5
Distrito Federal	10,4	0,0	22,9	21,2	0,0	53,7	4,8	0,0	11,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 6.37.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de artrite ou reumatismo, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de artrite ou reumatismo (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	6,4	6,1	6,7	3,5	3,1	3,9	9,0	8,5	9,6
Urbana	6,4	6,0	6,7	3,2	2,8	3,7	9,1	8,5	9,6
Rural	6,7	6,0	7,5	4,8	3,9	5,7	8,8	7,6	10,0
Norte	6,7	5,9	7,5	4,3	3,3	5,3	9,0	7,9	10,2
Rondônia	8,7	7,0	10,5	6,1	3,9	8,4	11,3	8,9	13,6
Acre	6,2	4,6	7,8	4,7	2,5	6,8	7,6	5,6	9,6
Amazonas	6,3	5,2	7,5	3,2	2,1	4,2	9,4	7,5	11,3
Roraima	3,3	2,3	4,4	2,2	1,1	3,3	4,5	2,7	6,2
Pará	6,7	5,2	8,2	4,2	2,4	6,0	9,0	6,9	11,2
Amapá	8,2	6,4	10,0	7,4	4,4	10,3	8,9	6,6	11,2
Tocantins	6,1	4,5	7,8	4,5	2,2	6,9	7,6	5,3	10,0
Nordeste	6,3	5,7	6,9	3,5	2,9	4,1	8,9	7,9	9,8
Maranhão	5,5	3,9	7,1	2,3	1,1	3,6	8,4	5,4	11,3
Piauí	5,0	3,7	6,2	2,6	1,2	4,1	7,1	5,1	9,1
Ceará	6,1	4,9	7,4	3,6	2,3	5,0	8,4	6,5	10,3
Rio Grande do Norte	8,0	6,1	10,0	5,0	2,8	7,2	10,7	8,0	13,4
Paraíba	6,9	5,6	8,2	3,3	1,7	4,8	10,1	8,1	12,1
Pernambuco	6,6	5,4	7,8	3,1	1,7	4,4	9,6	7,8	11,5
Alagoas	5,0	3,8	6,2	2,9	1,5	4,2	6,8	5,1	8,5
Sergipe	5,1	3,9	6,3	2,2	1,0	3,5	7,8	5,9	9,6
Bahia	6,9	5,2	8,5	4,3	2,6	6,1	9,1	6,3	11,8
Sudeste	5,9	5,4	6,5	3,2	2,5	3,8	8,4	7,5	9,3
Minas Gerais	6,6	5,2	8,1	4,3	2,4	6,1	8,8	6,6	11,0
Espírito Santo	5,8	4,4	7,2	1,8	0,8	2,7	9,4	7,0	11,9
Rio de Janeiro	6,0	5,0	6,9	2,0	1,0	3,0	9,2	7,6	10,9
São Paulo	5,6	4,8	6,4	3,2	2,2	4,1	7,7	6,5	9,0
Sul	7,6	6,7	8,5	3,9	3,0	4,8	11,0	9,5	12,5
Paraná	7,0	5,6	8,5	4,0	2,6	5,3	9,8	7,4	12,2
Santa Catarina	8,3	6,2	10,3	2,9	1,1	4,7	13,4	9,6	17,1
Rio Grande do Sul	7,8	6,5	9,1	4,5	2,9	6,2	10,7	8,7	12,8
Centro-Oeste	6,8	6,0	7,5	3,6	2,6	4,6	9,7	8,5	10,8
Mato Grosso do Sul	6,2	4,9	7,6	2,2	0,8	3,7	9,9	7,4	12,3
Mato Grosso	7,1	5,4	8,8	4,4	2,5	6,3	9,7	7,1	12,3
Goiás	8,0	6,7	9,4	4,4	2,6	6,2	11,4	9,3	13,5
Distrito Federal	4,0	3,0	5,1	1,9	0,6	3,1	5,8	4,2	7,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 6.38.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem problema crônico de coluna, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem problema crônico de coluna (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	18,5	17,8	19,1	15,5	14,8	16,3	21,1	20,2	21,9
Urbana	18,0	17,3	18,7	14,6	13,8	15,5	20,9	20,0	21,9
Rural	21,3	19,6	23,1	20,7	18,7	22,8	21,9	19,7	24,1
Norte	16,9	15,3	18,4	15,2	13,2	17,1	18,5	16,4	20,6
Rondônia	15,1	11,9	18,4	13,2	9,1	17,3	17,0	12,6	21,5
Acre	17,5	14,8	20,3	17,0	13,3	20,6	18,1	14,8	21,3
Amazonas	16,0	13,5	18,4	15,8	13,0	18,7	16,1	12,9	19,2
Roraima	13,3	10,8	15,8	13,3	9,9	16,7	13,3	10,4	16,2
Pará	16,4	13,5	19,4	13,6	9,9	17,3	19,1	15,3	23,0
Amapá	18,5	15,0	22,0	19,7	15,1	24,2	17,5	13,6	21,4
Tocantins	23,2	19,8	26,7	21,8	17,4	26,2	24,5	20,1	28,9
Nordeste	19,2	18,1	20,3	17,1	15,7	18,6	21,0	19,5	22,4
Maranhão	21,5	18,1	25,0	18,5	14,4	22,7	24,3	19,1	29,5
Piauí	21,0	17,4	24,7	17,8	13,7	21,9	24,0	18,8	29,2
Ceará	24,0	21,4	26,7	23,5	19,7	27,3	24,5	21,2	27,8
Rio Grande do Norte	17,9	15,3	20,5	16,4	13,1	19,8	19,2	16,0	22,4
Paraíba	16,9	14,5	19,4	14,3	10,9	17,7	19,2	15,6	22,8
Pernambuco	20,2	18,2	22,2	16,9	14,0	19,8	23,1	20,5	25,8
Alagoas	18,0	15,7	20,3	16,0	12,9	19,1	19,7	16,5	23,0
Sergipe	13,6	11,5	15,8	13,4	10,3	16,5	13,8	11,0	16,7
Bahia	16,2	13,2	19,2	14,5	10,8	18,1	17,7	13,9	21,6
Sudeste	16,9	15,9	18,0	13,7	12,4	15,1	19,8	18,3	21,2
Minas Gerais	17,6	15,1	20,1	15,4	12,3	18,4	19,6	16,3	22,9
Espírito Santo	14,6	12,0	17,3	14,0	9,8	18,2	15,2	11,8	18,7
Rio de Janeiro	13,3	11,7	14,9	9,6	7,6	11,6	16,3	14,3	18,4
São Paulo	18,3	16,7	19,8	14,5	12,6	16,4	21,6	19,4	23,7
Sul	23,3	21,6	25,1	19,7	17,4	22,0	26,6	24,3	29,0
Paraná	26,0	23,0	29,1	22,5	18,5	26,5	29,2	25,0	33,5
Santa Catarina	21,3	18,0	24,6	17,8	13,4	22,3	24,6	20,2	29,0
Rio Grande do Sul	22,0	19,1	24,8	18,2	14,4	22,0	25,3	21,8	28,9
Centro-Oeste	16,9	15,6	18,1	12,5	11,1	13,9	20,9	19,1	22,7
Mato Grosso do Sul	14,1	12,0	16,1	11,2	8,8	13,7	16,6	13,6	19,7
Mato Grosso	19,3	16,6	22,1	15,8	12,6	18,9	22,8	18,8	26,8
Goiás	19,0	16,8	21,2	13,5	11,0	16,0	24,1	20,8	27,4
Distrito Federal	11,7	9,9	13,6	7,3	5,3	9,3	15,4	12,6	18,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 6.39.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem problema crônico de coluna e possuem grau intenso ou muito intenso de limitações nas atividades habituais devido ao problema crônico de coluna, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem problema crônico de coluna e possuem grau intenso ou muito intenso de limitações nas atividades habituais devido ao problema crônico de coluna (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	16,4	15,2	17,6	15,0	13,2	16,8	17,3	15,9	18,8
Urbana	15,7	14,4	17,0	13,9	11,9	15,9	16,8	15,1	18,4
Rural	20,3	17,5	23,0	19,3	15,2	23,4	21,2	18,0	24,4
Norte	14,3	11,4	17,3	11,6	8,4	14,7	16,5	12,0	21,0
Rondônia	20,7	13,9	27,4	19,8	9,3	30,3	21,3	13,4	29,3
Acre	11,8	8,1	15,5	9,1	4,3	13,8	14,2	8,7	19,7
Amazonas	11,2	7,3	15,2	13,1	7,1	19,0	9,5	4,7	14,3
Roraima	18,9	11,7	26,2	22,2	10,4	34,0	15,8	9,5	22,0
Pará	12,7	7,1	18,3	5,7	0,7	10,6	17,5	9,0	25,9
Amapá	10,6	5,2	15,9	13,5	5,4	21,6	7,6	1,7	13,5
Tocantins	21,9	16,1	27,7	20,9	12,1	29,8	22,7	14,5	30,9
Nordeste	18,5	16,4	20,6	19,1	16,0	22,2	18,1	15,4	20,8
Maranhão	21,6	14,1	29,0	14,3	7,8	20,7	26,7	14,8	38,6
Piauí	16,4	10,1	22,7	15,3	6,5	24,0	17,2	8,4	26,0
Ceará	14,9	11,5	18,4	13,3	7,9	18,7	16,3	11,4	21,2
Rio Grande do Norte	21,3	15,1	27,5	25,6	16,1	35,0	18,2	10,9	25,5
Paraíba	21,3	14,8	27,8	32,4	21,7	43,1	14,1	7,2	20,9
Pernambuco	20,0	15,8	24,2	17,0	10,6	23,3	21,9	16,4	27,4
Alagoas	17,4	13,0	21,8	21,7	12,8	30,6	14,4	9,9	18,8
Sergipe	21,1	14,7	27,6	18,7	10,1	27,4	23,3	14,4	32,2
Bahia	17,9	11,8	24,0	24,1	14,3	33,9	13,4	7,8	19,1
Sudeste	14,1	12,0	16,2	12,4	9,1	15,7	15,1	12,5	17,7
Minas Gerais	20,8	15,2	26,5	19,4	10,9	27,9	21,8	15,3	28,3
Espírito Santo	17,0	9,7	24,3	22,3	7,0	37,6	12,6	4,8	20,5
Rio de Janeiro	15,6	11,5	19,8	13,4	6,1	20,7	16,7	11,8	21,6
São Paulo	10,5	8,1	12,8	7,8	4,3	11,4	12,0	8,8	15,3
Sul	17,3	14,8	19,8	14,5	10,3	18,7	19,2	15,8	22,6
Paraná	17,0	12,9	21,2	15,8	9,3	22,3	17,9	11,7	24,0
Santa Catarina	18,1	12,6	23,7	13,0	3,5	22,4	21,7	14,7	28,7
Rio Grande do Sul	17,1	13,3	21,0	13,9	7,1	20,7	19,2	14,7	23,7
Centro-Oeste	21,3	17,9	24,7	17,6	12,4	22,9	23,3	19,4	27,2
Mato Grosso do Sul	21,5	15,1	27,8	16,9	8,3	25,6	24,2	16,4	32,0
Mato Grosso	19,1	12,1	26,0	16,0	6,0	26,1	21,1	13,6	28,6
Goiás	22,8	17,3	28,3	18,4	9,8	27,0	25,1	18,8	31,4
Distrito Federal	19,8	13,3	26,2	19,3	8,3	30,3	20,0	12,1	27,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 6.40.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de DORT (Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho), por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de DORT (Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho) (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	2,4	2,2	2,7	1,5	1,2	1,8	3,3	2,9	3,7
Urbana	2,7	2,4	3,0	1,7	1,4	2,0	3,6	3,1	4,0
Rural	0,9	0,6	1,2	0,6	0,3	0,8	1,3	0,8	1,8
Norte	0,7	0,5	1,0	0,3	0,2	0,4	1,1	0,6	1,5
Rondônia	1,1	0,1	2,2	0,7	0,0	1,6	1,5	0,0	3,1
Acre	0,2	0,0	0,5	0,2	0,0	0,6	0,2	0,0	0,6
Amazonas	1,1	0,6	1,5	0,3	0,0	0,6	1,8	0,9	2,7
Roraima	0,4	0,1	0,8	0,9	0,1	1,6	-	-	-
Pará	0,5	0,1	0,9	0,1	0,0	0,2	0,9	0,1	1,6
Amapá	1,1	0,5	1,6	0,9	0,2	1,6	1,3	0,3	2,2
Tocantins	0,6	0,1	1,0	0,5	0,1	0,9	0,6	0,0	1,3
Nordeste	1,4	1,1	1,7	0,9	0,6	1,2	1,9	1,4	2,4
Maranhão	1,0	0,1	1,9	0,2	0,0	0,4	1,8	0,1	3,5
Piauí	0,7	0,3	1,2	0,5	0,0	1,0	1,0	0,2	1,8
Ceará	1,4	0,8	2,1	0,9	0,2	1,5	1,9	0,9	2,9
Rio Grande do Norte	1,5	0,9	2,1	1,4	0,4	2,4	1,6	0,8	2,3
Paraíba	1,4	0,7	2,1	1,9	0,4	3,3	1,0	0,4	1,7
Pernambuco	1,8	1,1	2,5	1,4	0,4	2,4	2,1	1,3	3,0
Alagoas	1,3	0,7	2,0	1,3	0,2	2,5	1,3	0,6	2,0
Sergipe	1,0	0,4	1,5	0,7	0,0	1,5	1,2	0,4	2,0
Bahia	1,6	0,9	2,4	0,6	0,0	1,1	2,5	1,3	3,8
Sudeste	2,9	2,4	3,4	1,8	1,3	2,3	3,9	3,1	4,6
Minas Gerais	2,0	1,2	2,8	2,0	0,9	3,2	2,1	1,1	3,1
Espírito Santo	1,0	0,3	1,7	1,3	0,2	2,5	0,7	0,0	1,4
Rio de Janeiro	1,6	1,1	2,2	0,9	0,5	1,4	2,2	1,4	3,1
São Paulo	3,9	3,1	4,7	2,0	1,2	2,8	5,6	4,2	7,0
Sul	3,9	3,2	4,5	2,7	1,8	3,5	4,9	4,0	5,9
Paraná	3,8	2,7	4,9	1,8	0,8	2,8	5,6	3,8	7,3
Santa Catarina	4,1	2,4	5,8	2,7	0,8	4,7	5,4	3,4	7,5
Rio Grande do Sul	3,8	2,8	4,7	3,5	2,0	5,0	4,0	2,7	5,3
Centro-Oeste	2,4	1,8	2,9	1,0	0,5	1,5	3,6	2,8	4,4
Mato Grosso do Sul	2,2	1,4	3,0	2,0	0,8	3,1	2,4	1,3	3,5
Mato Grosso	2,1	1,1	3,1	0,7	0,0	1,4	3,4	1,6	5,3
Goiás	2,4	1,4	3,5	1,1	0,0	2,1	3,7	2,1	5,3
Distrito Federal	2,6	1,8	3,5	0,3	0,0	0,7	4,5	3,1	6,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 6.42.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico de depressão por profissional de saúde mental, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico de depressão por profissional de saúde mental (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	7,6	7,2	8,1	3,9	3,5	4,4	10,9	10,3	11,6
Urbana	8,0	7,5	8,4	4,1	3,6	4,7	11,3	10,5	12,0
Rural	5,6	4,9	6,3	2,7	1,9	3,6	8,6	7,5	9,8
Norte	3,1	2,7	3,5	1,7	1,3	2,1	4,4	3,7	5,1
Rondônia	5,6	4,1	7,2	2,8	1,3	4,3	8,3	5,5	11,2
Acre	5,8	4,5	7,2	4,3	2,2	6,4	7,2	5,4	9,1
Amazonas	2,7	1,9	3,5	2,0	1,1	3,0	3,3	2,1	4,5
Roraima	4,4	3,2	5,7	2,7	1,2	4,1	6,2	4,2	8,2
Pará	1,6	1,0	2,1	0,6	0,1	1,1	2,5	1,5	3,5
Amapá	3,4	2,0	4,7	1,8	0,0	3,6	4,8	2,7	6,9
Tocantins	7,1	5,2	8,9	3,6	1,8	5,4	10,3	7,3	13,3
Nordeste	5,0	4,5	5,5	2,3	1,9	2,7	7,4	6,6	8,3
Maranhão	3,8	2,4	5,1	1,4	0,0	2,9	5,9	3,6	8,2
Piauí	3,9	2,8	5,1	1,9	0,8	3,0	5,8	4,0	7,6
Ceará	4,4	3,3	5,4	1,8	0,8	2,8	6,7	4,9	8,4
Rio Grande do Norte	6,9	5,4	8,4	3,5	1,9	5,1	9,8	7,4	12,2
Paraíba	4,8	3,4	6,2	2,7	1,2	4,2	6,6	4,4	8,9
Pernambuco	7,2	5,7	8,6	3,8	2,4	5,2	10,1	7,7	12,5
Alagoas	6,2	4,6	7,9	3,6	2,0	5,2	8,4	5,9	11,0
Sergipe	6,2	4,9	7,5	4,2	2,4	6,0	8,0	6,1	9,9
Bahia	4,0	2,7	5,3	1,2	0,4	2,1	6,4	4,3	8,5
Sudeste	8,4	7,6	9,2	4,8	3,9	5,7	11,6	10,4	12,8
Minas Gerais	11,1	9,0	13,1	6,6	4,3	8,9	15,1	11,9	18,2
Espírito Santo	5,5	3,7	7,2	2,9	0,7	5,0	7,8	5,2	10,5
Rio de Janeiro	6,0	5,0	7,0	3,3	2,0	4,5	8,3	6,7	9,8
São Paulo	8,4	7,3	9,5	4,7	3,3	6,0	11,7	10,0	13,4
Sul	12,6	11,2	13,9	6,1	4,9	7,4	18,4	16,4	20,4
Paraná	11,7	9,4	14,0	4,9	3,3	6,6	17,8	14,0	21,5
Santa Catarina	12,9	9,7	16,0	7,0	4,0	10,0	18,4	13,8	23,0
Rio Grande do Sul	13,2	11,5	15,0	6,7	4,7	8,8	18,9	16,4	21,4
Centro-Oeste	7,2	6,4	8,0	2,8	2,0	3,6	11,2	9,9	12,5
Mato Grosso do Sul	8,8	7,3	10,4	3,7	2,1	5,3	13,5	10,8	16,3
Mato Grosso	6,9	5,1	8,7	2,9	1,4	4,4	10,8	7,6	13,9
Goiás	7,1	5,7	8,5	2,5	1,0	4,0	11,3	9,1	13,6
Distrito Federal	6,2	4,9	7,5	2,5	1,2	3,8	9,3	7,3	11,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 6.43.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico de depressão e usam medicamentos para depressão, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico de depressão e usam medicamentos para depressão (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Masculino		Propor- ção	Feminino	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	52,0	49,1	54,9	51,2	44,9	57,5	52,3	49,3	55,3
Urbana	52,3	49,2	55,5	51,8	44,9	58,6	52,5	49,3	55,8
Rural	49,3	43,0	55,6	46,4	33,8	58,9	50,2	43,8	56,7
Norte	41,5	35,1	48,0	47,4	34,6	60,1	39,4	31,6	47,2
Rondônia	51,0	36,3	65,6	68,6	39,6	97,5	45,3	29,7	60,9
Acre	34,0	22,9	45,2	33,9	12,3	55,4	34,1	21,9	46,3
Amazonas	36,2	23,2	49,2	42,1	17,8	66,5	32,7	16,7	48,6
Roraima	40,4	27,3	53,5	41,0	19,7	62,3	40,1	25,3	55,0
Pará	46,8	28,7	64,8	52,6	12,6	92,6	45,5	25,1	65,9
Amapá	20,6	9,4	31,8	16,1	0,0	47,3	22,1	10,2	34,0
Tocantins	38,8	27,4	50,1	45,8	17,0	74,6	36,4	21,4	51,5
Nordeste	47,9	42,4	53,3	50,6	40,8	60,5	47,1	41,0	53,2
Maranhão	46,2	29,9	62,5	48,4	1,1	95,7	45,7	29,1	62,4
Piauí	52,9	39,6	66,3	71,0	46,2	95,9	47,5	33,9	61,1
Ceará	40,5	28,9	52,1	32,8	4,4	61,3	42,4	30,0	54,8
Rio Grande do Norte	45,2	34,6	55,8	29,9	9,6	50,2	49,9	37,7	62,2
Paraíba	46,0	33,2	58,7	53,3	31,3	75,3	43,4	27,4	59,3
Pernambuco	49,5	39,0	60,0	52,4	33,5	71,4	48,6	36,7	60,5
Alagoas	60,6	48,8	72,3	77,9	62,8	93,1	54,2	41,1	67,3
Sergipe	57,1	46,4	67,9	46,3	27,0	65,7	62,4	51,0	73,7
Bahia	45,8	27,2	64,3	54,4	17,4	91,5	44,3	25,0	63,7
Sudeste	55,0	50,1	60,0	57,3	46,7	67,8	54,2	49,2	59,2
Minas Gerais	54,4	45,8	62,9	52,9	32,5	73,3	54,9	47,2	62,7
Espírito Santo	63,5	50,9	76,2	85,4	69,5	101,4	56,3	40,9	71,7
Rio de Janeiro	53,6	44,2	62,9	48,0	28,4	67,6	55,4	45,1	65,6
São Paulo	55,3	47,8	62,9	61,0	46,1	75,9	53,3	45,3	61,4
Sul	52,1	47,1	57,1	40,0	30,7	49,3	55,7	50,2	61,3
Paraná	48,0	39,4	56,6	46,3	33,3	59,4	48,4	37,9	58,9
Santa Catarina	47,3	37,7	56,9	24,8	7,8	41,8	55,5	45,7	65,2
Rio Grande do Sul	58,2	50,3	66,1	45,3	29,6	61,0	62,2	54,0	70,4
Centro-Oeste	46,0	41,0	51,1	43,8	30,4	57,2	46,6	41,1	52,0
Mato Grosso do Sul	46,6	37,1	56,1	23,9	8,2	39,7	52,1	41,8	62,5
Mato Grosso	42,7	32,0	53,4	46,5	15,8	77,1	41,8	30,0	53,5
Goiás	43,2	34,4	52,0	50,7	26,4	75,0	41,7	32,6	50,7
Distrito Federal	56,9	47,2	66,5	49,8	29,0	70,5	58,4	47,6	69,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 6.44.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico de depressão e fazem psicoterapia, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico de depressão e fazem psicoterapia (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	16,4	14,2	18,7	19,8	14,3	25,4	15,4	13,2	17,6
Urbana	17,2	14,7	19,6	21,6	15,5	27,7	15,8	13,4	18,2
Rural	10,1	6,6	13,5	4,9	1,2	8,7	11,8	7,6	16,0
Norte	14,9	10,4	19,3	18,0	7,7	28,4	13,8	9,3	18,2
Rondônia	20,3	12,9	27,7	23,3	1,2	45,5	19,3	11,6	27,0
Acre	6,2	0,5	11,9	6,9	0,0	15,6	5,9	0,0	13,5
Amazonas	24,5	9,7	39,4	14,3	0,0	30,1	30,5	11,1	49,9
Roraima	12,1	3,8	20,5	2,4	0,0	6,4	16,3	4,7	27,8
Pará	12,4	2,2	22,6	37,7	0,0	77,5	6,8	0,7	12,8
Amapá	9,1	2,5	15,8	-	-	-	12,2	4,2	20,3
Tocantins	9,4	1,0	17,8	14,7	0,0	34,9	7,7	1,3	14,1
Nordeste	18,4	13,7	23,1	17,3	8,6	26,0	18,7	13,1	24,3
Maranhão	7,8	0,5	15,1	-	-	-	9,5	0,6	18,4
Piauí	11,2	3,0	19,4	27,4	0,9	53,9	6,3	1,0	11,6
Ceará	20,3	11,4	29,1	4,5	0,0	13,7	24,1	13,7	34,6
Rio Grande do Norte	18,2	10,7	25,7	14,9	0,0	31,4	19,2	10,9	27,4
Paraíba	14,5	6,9	22,1	24,9	3,1	46,6	10,8	3,5	18,1
Pernambuco	16,2	8,6	23,8	13,4	0,3	26,4	17,1	8,1	26,2
Alagoas	24,0	14,0	34,0	39,3	17,6	60,9	18,4	9,3	27,5
Sergipe	24,6	15,9	33,4	13,6	0,6	26,6	29,9	18,5	41,4
Bahia	23,3	6,2	40,4	26,4	0,0	70,4	22,8	3,4	42,2
Sudeste	18,0	14,2	21,7	27,8	18,1	37,5	14,4	11,2	17,7
Minas Gerais	14,0	6,4	21,6	23,9	6,0	41,8	10,2	3,9	16,4
Espírito Santo	18,7	4,6	32,7	50,0	12,6	87,3	8,3	0,7	15,9
Rio de Janeiro	18,7	11,5	26,0	30,2	10,2	50,3	15,0	8,4	21,5
São Paulo	20,2	15,0	25,4	28,6	14,6	42,6	17,2	12,6	21,7
Sul	12,5	8,8	16,2	4,5	2,1	6,9	14,9	10,2	19,6
Paraná	9,1	5,3	13,0	9,1	2,6	15,6	9,1	4,8	13,5
Santa Catarina	15,0	3,1	27,0	0,4	0,0	1,1	20,3	4,7	36,0
Rio Grande do Sul	13,9	9,6	18,2	3,8	0,8	6,9	17,0	11,7	22,4
Centro-Oeste	15,3	11,0	19,6	16,3	3,9	28,8	15,0	10,6	19,4
Mato Grosso do Sul	18,2	10,2	26,1	10,2	0,0	20,4	20,1	11,0	29,3
Mato Grosso	7,1	0,0	16,6	-	-	-	9,0	0,0	20,7
Goiás	15,8	8,1	23,5	24,2	0,0	52,8	14,0	7,1	21,0
Distrito Federal	20,3	12,8	27,9	28,0	8,5	47,5	18,7	10,5	26,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 6.45.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico de depressão e receberam assistência médica para depressão nos últimos 12 meses, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico de depressão e receberam assistência médica para depressão nos últimos 12 meses (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	46,4	43,7	49,1	43,0	37,0	49,0	47,5	44,5	50,5
Urbana	46,7	43,7	49,6	43,9	37,4	50,5	47,5	44,3	50,8
Rural	44,2	38,3	50,1	35,0	22,4	47,5	47,3	40,9	53,7
Norte	40,2	33,5	46,9	41,3	29,7	52,9	39,8	31,9	47,7
Rondônia	32,9	22,0	43,9	43,1	16,6	69,6	29,6	18,0	41,3
Acre	43,6	32,5	54,7	70,8	52,6	89,0	28,7	15,6	41,9
Amazonas	37,2	22,4	51,9	25,8	4,5	47,2	43,8	25,4	62,3
Roraima	38,0	25,6	50,3	39,4	18,0	60,8	37,3	22,1	52,6
Pará	45,1	26,2	64,0	32,0	0,0	70,2	48,0	26,9	69,2
Amapá	24,0	12,5	35,5	16,1	0,0	47,3	26,7	14,7	38,7
Tocantins	46,6	33,3	60,0	57,1	34,3	79,9	43,2	29,3	57,2
Nordeste	48,6	43,5	53,8	47,3	37,6	57,0	49,0	43,3	54,7
Maranhão	52,3	35,5	69,1	32,1	3,5	60,7	56,8	37,2	76,4
Piauí	37,6	27,0	48,2	66,8	37,1	96,5	28,8	16,9	40,8
Ceará	39,1	27,0	51,2	28,0	0,7	55,3	41,8	28,5	55,2
Rio Grande do Norte	45,2	34,3	56,0	43,3	23,4	63,2	45,7	32,4	59,1
Paraíba	48,8	36,1	61,5	50,6	27,0	74,2	48,2	34,0	62,4
Pernambuco	47,1	38,1	56,1	42,0	23,1	60,9	48,8	39,6	58,0
Alagoas	55,0	45,5	64,5	73,3	56,5	90,1	48,3	37,7	58,9
Sergipe	48,2	36,5	59,8	32,4	13,6	51,2	55,8	42,5	69,0
Bahia	56,5	40,5	72,5	67,7	37,6	97,7	54,7	37,5	71,8
Sudeste	45,7	41,1	50,3	45,0	34,8	55,2	46,0	40,7	51,2
Minas Gerais	38,9	32,0	45,7	35,5	17,7	53,2	40,2	32,7	47,7
Espírito Santo	58,2	44,7	71,6	86,8	71,6	102,0	48,7	32,7	64,7
Rio de Janeiro	51,2	41,8	60,6	55,7	36,0	75,4	49,8	39,4	60,2
São Paulo	47,7	40,3	55,1	46,3	31,4	61,2	48,2	39,6	56,7
Sul	47,9	43,4	52,4	35,3	26,2	44,4	51,7	46,7	56,7
Paraná	48,0	41,1	54,8	41,6	26,9	56,2	49,6	41,5	57,6
Santa Catarina	43,0	31,7	54,4	24,0	5,4	42,6	49,9	36,9	62,9
Rio Grande do Sul	50,6	44,1	57,2	38,1	24,4	51,8	54,6	47,9	61,3
Centro-Oeste	43,2	37,6	48,8	45,3	31,9	58,7	42,7	36,9	48,6
Mato Grosso do Sul	48,5	38,9	58,0	38,3	17,6	59,0	51,0	40,6	61,3
Mato Grosso	43,3	26,9	59,6	33,9	6,6	61,2	45,7	29,0	62,4
Goiás	38,2	29,5	46,9	56,5	33,5	79,6	34,5	25,7	43,2
Distrito Federal	49,7	39,8	59,6	43,2	19,6	66,8	51,1	40,6	61,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 6.46.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico de depressão, foram encaminhadas para alguma consulta com profissional especialista de saúde mental, e conseguiram todas as consultas, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico de depressão, foram encaminhadas para alguma consulta com profissional especialista de saúde mental, e conseguiram todas as consultas (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	78,5	75,0	81,9	86,3	78,2	94,5	76,2	72,1	80,2
Urbana	79,2	75,6	82,9	85,9	77,1	94,8	77,3	73,0	81,5
Rural	71,0	61,0	80,9	89,8	76,8	102,8	65,4	53,2	77,6
Norte	78,2	68,9	87,5	87,2	74,2	100,1	75,6	64,2	87,0
Rondônia	84,3	70,1	98,4	100,0	100,0	100,0	80,2	62,0	98,3
Acre	75,6	56,3	94,8	90,8	72,7	108,8	65,6	37,6	93,5
Amazonas	78,9	59,6	98,1	67,8	22,7	112,8	83,0	62,1	103,9
Roraima	79,3	61,6	96,9	74,4	35,7	113,1	80,2	61,1	99,3
Pará	78,9	57,2	100,6	96,6	89,0	104,1	74,7	48,3	101,1
Amapá	67,6	39,3	95,8	100,0	100,0	100,0	66,5	37,5	95,4
Tocantins	72,1	52,0	92,3	76,1	36,1	116,0	70,8	48,4	93,2
Nordeste	75,3	68,9	81,7	77,0	63,5	90,6	74,9	67,8	81,9
Maranhão	52,6	20,0	85,2	100,0	100,0	100,0	48,7	13,4	84,0
Piauí	66,0	40,3	91,8	100,0	100,0	100,0	40,2	9,0	71,5
Ceará	81,7	66,4	97,0	65,9	15,1	116,7	85,1	71,8	98,4
Rio Grande do Norte	92,2	83,8	100,7	68,9	20,6	117,3	94,0	86,1	101,9
Paraíba	69,5	44,3	94,6	64,3	14,6	113,9	71,2	49,7	92,7
Pernambuco	65,5	53,1	77,8	65,6	39,2	91,9	65,4	50,5	80,4
Alagoas	89,2	79,5	98,8	96,1	87,9	104,2	86,5	75,2	97,8
Sergipe	78,8	61,5	96,1	95,8	87,3	104,3	66,7	40,9	92,6
Bahia	79,2	64,0	94,3	80,6	48,2	113,0	78,9	62,7	95,1
Sudeste	77,9	71,8	83,9	85,4	71,3	99,5	75,1	67,8	82,4
Minas Gerais	73,7	61,2	86,1	74,6	40,1	109,0	73,3	61,1	85,5
Espírito Santo	92,8	82,1	103,5	97,3	91,4	103,2	86,7	65,1	108,4
Rio de Janeiro	76,4	64,0	88,7	90,7	72,6	108,7	74,5	60,6	88,4
São Paulo	80,3	72,0	88,5	90,4	78,3	102,5	76,1	64,5	87,8
Sul	80,2	73,7	86,8	94,4	89,0	99,8	77,4	69,8	85,1
Paraná	80,4	69,7	91,1	98,4	96,0	100,8	74,5	60,8	88,3
Santa Catarina	83,7	69,1	98,4	98,3	94,5	102,1	81,9	65,6	98,1
Rio Grande do Sul	77,9	68,2	87,7	85,3	69,0	101,7	76,9	65,9	87,8
Centro-Oeste	85,9	79,4	92,3	98,3	95,0	101,7	82,3	74,3	90,2
Mato Grosso do Sul	91,6	84,7	98,5	100,0	100,0	100,0	89,4	80,9	97,9
Mato Grosso	84,7	72,0	97,5	94,9	84,8	105,1	81,1	63,9	98,2
Goiás	84,9	72,1	97,7	100,0	100,0	100,0	80,5	64,9	96,0
Distrito Federal	80,6	65,6	95,7	100,0	100,0	100,0	77,4	60,1	94,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 6.47.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico de depressão e possuem grau intenso ou muito intenso de limitações nas atividades habituais devido à depressão, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico de depressão e possuem grau intenso ou muito intenso de limitações nas atividades habituais devido à depressão (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	11,8	10,3	13,4	14,9	10,9	19,0	10,8	9,2	12,4
Urbana	12,0	10,3	13,7	15,7	11,2	20,2	10,8	9,1	12,5
Rural	10,5	6,9	14,1	8,2	3,2	13,2	11,3	6,8	15,8
Norte	11,6	7,5	15,8	10,7	3,6	17,7	12,0	6,9	17,1
Rondônia	12,7	3,3	22,1	23,8	0,0	48,7	9,1	0,1	18,0
Acre	4,4	0,4	8,3	3,3	0,0	8,1	5,0	0,0	10,5
Amazonas	7,9	0,9	14,9	16,5	0,0	33,5	2,8	0,0	7,5
Roraima	11,1	3,1	19,1	1,7	0,0	5,4	15,1	4,5	25,7
Pará	13,5	1,3	25,7	-	-	-	16,5	1,8	31,3
Amapá	12,4	0,4	24,4	22,3	0,0	58,5	9,1	0,4	17,7
Tocantins	14,5	6,4	22,7	3,4	0,0	8,3	18,2	7,8	28,6
Nordeste	15,2	11,4	19,0	17,8	10,5	25,0	14,5	10,5	18,4
Maranhão	17,6	4,4	30,8	-	-	-	21,5	6,3	36,8
Piauí	16,2	7,1	25,2	37,0	7,6	66,5	9,9	2,8	17,0
Ceará	8,2	3,2	13,1	11,4	0,0	28,1	7,4	2,8	11,9
Rio Grande do Norte	14,9	8,0	21,9	12,7	0,9	24,4	15,6	6,7	24,6
Paraíba	20,6	11,2	30,0	31,0	7,2	54,7	16,9	7,6	26,2
Pernambuco	11,6	6,5	16,8	15,0	2,1	27,9	10,5	5,2	15,9
Alagoas	19,7	10,4	29,0	27,9	7,2	48,7	16,7	8,2	25,2
Sergipe	12,9	6,2	19,6	10,1	0,0	22,1	14,3	6,0	22,7
Bahia	19,7	6,2	33,3	24,2	0,0	55,4	19,0	6,0	32,0
Sudeste	10,2	7,8	12,6	16,9	10,0	23,8	7,8	5,6	10,0
Minas Gerais	6,7	3,2	10,2	11,8	0,6	22,9	4,7	2,5	7,0
Espírito Santo	5,4	0,0	11,6	4,0	0,0	12,2	5,9	0,0	13,5
Rio de Janeiro	17,1	9,7	24,5	30,0	11,0	49,0	12,9	6,1	19,8
São Paulo	10,7	7,2	14,2	17,6	7,6	27,5	8,3	4,8	11,7
Sul	12,2	9,3	15,1	8,5	3,5	13,4	13,4	9,8	16,9
Paraná	13,9	8,8	19,0	8,5	1,8	15,2	15,2	9,3	21,2
Santa Catarina	8,3	3,8	12,8	7,2	0,0	16,1	8,7	3,2	14,1
Rio Grande do Sul	13,1	8,3	17,9	9,2	0,4	18,0	14,3	8,5	20,2
Centro-Oeste	13,5	9,5	17,6	18,1	5,0	31,1	12,5	8,5	16,5
Mato Grosso do Sul	13,2	7,2	19,2	24,2	5,8	42,6	10,4	4,6	16,3
Mato Grosso	8,3	0,0	16,7	-	-	-	10,4	0,0	21,4
Goiás	18,2	10,7	25,7	31,4	4,9	57,8	15,5	8,7	22,2
Distrito Federal	8,5	3,3	13,6	2,4	0,0	7,2	9,8	3,8	15,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 6.50.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de câncer, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de câncer (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	1,8	1,6	2,0	1,6	1,3	1,9	2,0	1,8	2,3
Urbana	1,9	1,7	2,2	1,7	1,4	2,0	2,2	1,9	2,5
Rural	1,2	0,9	1,5	1,3	0,8	1,8	1,1	0,7	1,4
Norte	0,9	0,6	1,1	0,7	0,4	1,0	1,0	0,6	1,4
Rondônia	1,5	0,7	2,2	1,1	0,2	1,9	1,9	0,7	3,0
Acre	0,6	0,2	1,1	0,8	0,0	1,6	0,5	0,0	1,1
Amazonas	0,8	0,3	1,2	0,3	0,0	0,7	1,2	0,4	2,0
Roraima	1,2	0,5	1,8	0,6	0,0	1,2	1,7	0,7	2,8
Pará	0,6	0,2	1,0	0,6	0,0	1,2	0,6	0,1	1,2
Amapá	0,8	0,3	1,4	0,5	0,0	1,3	1,1	0,4	1,9
Tocantins	1,7	0,8	2,6	1,9	0,5	3,3	1,5	0,2	2,9
Nordeste	0,9	0,8	1,1	0,8	0,6	1,1	1,0	0,8	1,3
Maranhão	0,5	0,0	1,0	0,7	0,0	1,8	0,2	0,0	0,4
Piauí	0,8	0,1	1,4	0,1	0,0	0,2	1,4	0,2	2,6
Ceará	1,2	0,7	1,8	1,2	0,5	1,9	1,3	0,3	2,2
Rio Grande do Norte	2,1	1,2	3,0	1,6	0,7	2,6	2,5	0,9	4,0
Paraíba	0,9	0,4	1,3	0,5	0,2	0,9	1,1	0,4	1,8
Pernambuco	1,2	0,7	1,7	1,0	0,2	1,8	1,4	0,8	2,1
Alagoas	0,8	0,4	1,2	0,9	0,2	1,5	0,7	0,2	1,1
Sergipe	0,9	0,3	1,5	0,8	0,0	1,8	1,0	0,4	1,6
Bahia	0,6	0,3	1,0	0,6	0,0	1,1	0,7	0,2	1,2
Sudeste	2,1	1,7	2,5	2,0	1,5	2,4	2,3	1,7	2,8
Minas Gerais	1,2	0,5	1,9	0,9	0,3	1,5	1,6	0,4	2,8
Espírito Santo	1,0	0,5	1,5	0,8	0,0	1,6	1,2	0,5	1,8
Rio de Janeiro	2,2	1,6	2,9	2,2	1,1	3,3	2,2	1,6	2,9
São Paulo	2,6	2,0	3,2	2,4	1,6	3,3	2,7	1,8	3,5
Sul	3,2	2,6	3,8	2,8	2,0	3,6	3,5	2,7	4,3
Paraná	2,6	1,7	3,6	2,9	1,4	4,4	2,4	1,3	3,5
Santa Catarina	3,9	2,5	5,4	3,5	1,6	5,3	4,3	2,5	6,2
Rio Grande do Sul	3,3	2,3	4,3	2,3	1,2	3,4	4,1	2,7	5,5
Centro-Oeste	1,6	1,3	2,0	0,8	0,4	1,2	2,4	1,8	2,9
Mato Grosso do Sul	1,1	0,6	1,5	0,7	0,2	1,3	1,4	0,6	2,1
Mato Grosso	1,5	0,8	2,2	0,9	0,0	1,8	2,2	1,0	3,4
Goiás	1,4	0,8	2,0	0,6	0,0	1,2	2,2	1,2	3,2
Distrito Federal	2,7	1,9	3,6	1,5	0,4	2,7	3,7	2,4	5,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 6.51.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de insuficiência renal crônica, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico médico de insuficiência renal crônica (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	1,4	1,3	1,6	1,4	1,1	1,6	1,5	1,3	1,7
Urbana	1,4	1,2	1,6	1,3	1,1	1,6	1,5	1,3	1,8
Rural	1,4	1,0	1,8	1,5	1,0	2,0	1,3	0,8	1,7
Norte	1,2	0,9	1,5	1,1	0,6	1,5	1,3	0,9	1,7
Rondônia	2,8	1,6	3,9	2,5	0,7	4,2	3,0	1,4	4,6
Acre	1,0	0,5	1,6	1,2	0,2	2,3	0,8	0,3	1,4
Amazonas	1,3	0,7	1,9	1,4	0,4	2,3	1,3	0,6	2,0
Roraima	1,8	0,9	2,7	2,5	1,0	4,1	1,0	0,0	2,1
Pará	0,6	0,2	1,0	0,5	0,0	1,2	0,7	0,2	1,1
Amapá	0,8	0,2	1,3	0,3	0,0	0,8	1,2	0,2	2,1
Tocantins	2,2	0,8	3,5	1,7	0,5	2,9	2,6	0,3	4,9
Nordeste	1,2	0,9	1,4	1,1	0,8	1,4	1,2	0,8	1,6
Maranhão	0,8	0,2	1,4	0,6	0,0	1,2	1,1	0,2	1,9
Piauí	1,1	0,4	1,8	1,8	0,5	3,2	0,4	0,0	0,8
Ceará	1,2	0,6	1,8	1,2	0,3	2,1	1,2	0,4	1,9
Rio Grande do Norte	0,9	0,5	1,3	0,9	0,3	1,5	0,9	0,3	1,4
Paraíba	1,1	0,4	1,8	0,4	0,0	0,7	1,8	0,5	3,1
Pernambuco	1,2	0,6	1,7	1,8	0,7	2,8	0,6	0,2	1,0
Alagoas	2,0	1,1	2,8	1,9	0,5	3,4	2,0	1,0	3,0
Sergipe	1,2	0,6	1,7	1,1	0,1	2,1	1,2	0,5	2,0
Bahia	1,2	0,5	1,9	0,8	0,1	1,5	1,5	0,3	2,7
Sudeste	1,3	1,1	1,6	1,3	0,9	1,7	1,4	1,0	1,7
Minas Gerais	1,7	0,9	2,5	1,6	0,6	2,6	1,8	0,7	2,9
Espírito Santo	1,0	0,3	1,8	1,0	0,0	2,3	1,1	0,3	1,9
Rio de Janeiro	1,8	1,3	2,4	1,8	1,0	2,6	1,9	1,2	2,6
São Paulo	1,0	0,7	1,3	1,1	0,6	1,6	1,0	0,6	1,3
Sul	2,1	1,6	2,7	1,9	1,2	2,6	2,3	1,5	3,1
Paraná	2,8	1,6	4,0	2,5	1,3	3,8	3,1	1,4	4,8
Santa Catarina	2,6	1,5	3,7	2,7	0,8	4,7	2,5	1,0	4,0
Rio Grande do Sul	1,2	0,8	1,7	0,9	0,4	1,4	1,6	0,7	2,4
Centro-Oeste	1,6	1,2	2,0	1,4	0,8	2,1	1,8	1,3	2,3
Mato Grosso do Sul	1,8	1,0	2,5	1,2	0,5	2,0	2,3	1,1	3,5
Mato Grosso	1,3	0,3	2,3	1,3	0,0	2,7	1,3	0,4	2,1
Goiás	2,0	1,3	2,8	2,0	0,7	3,3	2,1	1,2	3,0
Distrito Federal	0,9	0,4	1,3	0,4	0,0	0,9	1,2	0,5	1,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Tabela 6.54.1.1 - Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que fizeram uso de medicamento para dormir nas últimas duas semanas, por sexo, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação do domicílio - 2013

Grandes Regiões, Unidades da Federação e situação do domicílio	Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que fizeram uso de medicamento para dormir nas últimas duas semanas (%)								
	Total			Sexo					
	Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%		Propor- ção	Intervalo de confiança de 95%	
		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior		Limite infe- rior	Limite supe- rior
Brasil	7,6	7,2	8,0	4,5	4,1	5,0	10,4	9,8	11,0
Urbana	7,9	7,4	8,3	4,6	4,1	5,1	10,7	10,0	11,3
Rural	6,3	5,6	7,1	4,3	3,2	5,3	8,5	7,4	9,6
Norte	3,2	2,6	3,7	2,0	1,3	2,6	4,3	3,4	5,3
Rondônia	5,6	4,3	6,8	2,8	1,3	4,3	8,2	6,3	10,2
Acre	5,9	4,7	7,2	4,6	2,9	6,3	7,2	5,4	9,0
Amazonas	1,9	1,3	2,5	1,3	0,7	2,0	2,5	1,5	3,4
Roraima	2,5	1,5	3,6	2,5	0,7	4,3	2,6	1,6	3,6
Pará	2,9	1,8	4,0	1,8	0,6	3,1	3,9	2,1	5,8
Amapá	1,4	0,7	2,0	0,5	0,0	1,1	2,1	1,1	3,1
Tocantins	4,3	3,1	5,5	2,5	0,8	4,1	6,0	4,1	7,9
Nordeste	7,1	6,5	7,8	4,9	4,1	5,6	9,2	8,2	10,1
Maranhão	4,1	2,8	5,5	1,9	0,4	3,5	6,2	3,9	8,5
Piauí	6,3	4,5	8,2	3,1	1,5	4,7	9,4	6,3	12,5
Ceará	8,1	6,3	9,8	5,0	3,4	6,6	10,8	8,3	13,3
Rio Grande do Norte	7,1	5,7	8,6	1,9	0,9	2,9	11,6	9,2	14,1
Paraíba	8,2	6,5	9,9	5,7	3,1	8,3	10,4	8,2	12,5
Pernambuco	9,0	7,8	10,3	7,1	5,3	8,9	10,7	8,9	12,5
Alagoas	8,9	7,2	10,5	7,3	5,1	9,5	10,2	8,1	12,4
Sergipe	6,0	4,9	7,2	4,3	2,6	6,1	7,6	5,8	9,4
Bahia	6,3	4,5	8,2	5,0	2,9	7,1	7,5	5,1	10,0
Sudeste	8,5	7,7	9,2	4,8	3,9	5,6	11,7	10,6	12,7
Minas Gerais	11,2	9,2	13,2	6,2	4,1	8,3	15,7	12,8	18,6
Espírito Santo	10,0	8,2	11,8	4,5	2,0	7,0	15,0	12,2	17,8
Rio de Janeiro	8,1	6,8	9,3	5,0	3,4	6,5	10,7	8,9	12,4
São Paulo	7,2	6,2	8,2	4,1	3,0	5,2	10,0	8,6	11,3
Sul	8,9	7,9	9,8	4,9	3,9	5,9	12,5	10,9	14,1
Paraná	8,3	6,9	9,8	4,4	2,8	6,0	11,8	9,4	14,3
Santa Catarina	8,3	6,1	10,4	3,5	1,8	5,2	12,8	8,7	16,8
Rio Grande do Sul	9,8	8,3	11,3	6,1	4,4	7,9	13,0	10,8	15,2
Centro-Oeste	6,7	6,0	7,4	4,1	3,2	5,0	9,1	7,9	10,2
Mato Grosso do Sul	6,0	4,8	7,3	4,1	2,6	5,7	7,8	5,9	9,7
Mato Grosso	5,4	4,1	6,8	2,6	1,4	3,7	8,2	6,0	10,5
Goiás	7,5	6,1	8,9	4,6	2,8	6,5	10,2	8,1	12,3
Distrito Federal	6,8	5,5	8,1	4,6	2,8	6,4	8,6	6,8	10,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2013.

Referências

ABEGUNDE, D. O. et al. The burden and costs of chronic diseases in low-income and middle-income countries. *The Lancet*, London: The Lancet Publications; Oxford: Elsevier, v. 370, n. 9603, p. 1929-1938, Dec. 8, 2007. Disponível em: <http://www.who.int/choice/publications/p_2007_Chronic_disease_burden_Lancet.pdf>. Acesso em: dez. 2014.

ACHERBERG, S. et al. Prognostic value of the Rose questionnaire: a validation with future coronary events in the SMART study. *European Journal of Preventive Cardiology*, Sophia Antipolis: European Society of Cardiology - ESC; London: SAGE Publications, v. 19, n. 1, p. 5-14, Feb. 2012. Disponível em: <<http://cpr.sagepub.com/content/19/1/5.full.pdf>>. Acesso em: dez. 2014.

ALMEIDA, C. et al. Methodological concerns and recommendations on policy consequences of the world health report 2000. *The Lancet*, London: The Lancet Publications; Oxford: Elsevier, v. 357, n. 9269, p. 1692-1697, May 26, 2001. Disponível em: <http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/758/2/LANDMANN_TRAVASSOS_VIACAVA_Methodological%20Concerns_2001.pdf>. Acesso em: dez. 2014.

ALMEIDA, W. da S. de; SZWARCOWALD, C. L. Mortalidade infantil e acesso geográfico ao parto nos municípios brasileiros. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo: Universidade de São Paulo - USP, Faculdade de Saúde Pública, v. 46, n. 1, p. 68-76, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v46n1/3106.pdf>>. Acesso em: dez. 2014.

ALONSO, J. et al. Unmet health care needs and mortality among spanish elderly. *American Journal of Public Health*, Washington, DC: American Public Health Association - APHA, v. 87, n. 3, p. 365-370,

Mar. 1997. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1381006/pdf/amjph00502-0047.pdf>>. Acesso em: dez. 2014.

BARROS, A. J. D. et al. Tabagismo no Brasil: desigualdades regionais e prevalência segundo características ocupacionais. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Saúde Coletiva - Abrasco, v. 16, n. 9, p. 3707-3716, set. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n9/a08v16n9.pdf>>. Acesso em: dez. 2014.

BARROS, M. B. de A. et al. Tendências das desigualdades sociais e demográficas na prevalência de doenças crônicas no Brasil, PNAD: 2003-2008. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Saúde Coletiva - Abrasco, v. 16, n. 9, p. 3755-3768, set. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n9/a12v16n9.pdf>>. Acesso em: dez. 2014.

BASTOS, M. S. et al. Validação da versão curta do questionário Rose de angina no Brasil. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Cardiologia - SBC, v. 99, n. 5, p. 1056-1059, nov. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abc/v99n5/a12v99n5.pdf>>. Acesso em: dez. 2014.

BIRCH, S.; GAFNI, A. Achievements and challenges of medicare in Canada: are we there yet? Are we on course? *International Journal of Health Services*, Amityville: Baywood Publishing, v. 35, n. 3, p. 443-463, 2005.

BOECKXSTAENS, P. et al. The equity dimension in evaluations of the quality and outcomes framework: a systematic review. *BMC Health Services Research*, London: BioMed Central, v. 11, p. 1-15, Aug. 2011. Disponível em: <<http://www.biomedcentral.com/content/pdf/1472-6963-11-209.pdf>>. Acesso em: dez. 2014.

BOTTLE, A. et al. Association between quality of primary care and hospitalization for coronary heart disease in England: national cross-sectional study. *Journal of General Internal Medicine*, New York: Springer, v. 23, n. 2, p. 135-141, Feb. 2008. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.1007/s11606-007-0390-2>>. Acesso em: dez. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Programa de avaliação para a qualificação do Sistema Único de Saúde*. Brasília, DF, 2011. 26 p. Disponível em: <http://observasaude.fundap.sp.gov.br/saude2/sus/Acervo/SUS_AvIQualif_v3.pdf>. Acesso em: dez. 2014.

DIXON, J. et al. The health equity dimensions of urban food systems. *Journal of Urban Health*, New York: Springer, v. 84, suppl. 1, p. 118-129, May 2007. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.1007/s11524-007-9176-4>>. Acesso em: dez. 2014.

DUNCAN, B. B. et al. Mortalidade por doenças crônicas no Brasil: situação em 2009 e tendências de 1991 a 2009. In: SAÚDE Brasil 2010: uma análise da situação de saúde e de evidências selecionadas de

impacto de ações de vigilância em saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação em Saúde, 2011. p. 117-134. (Série G. Estatística e informação em saúde). Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2010.pdf>. Acesso em: dez. 2014.

ELOVAINIO, M. et al. Socioeconomic differences in cardiometabolic factors: social causation or health-related selection? evidence from the whitehall II cohort study, 1991-2004. *American Journal of Epidemiology*, New York: Oxford Univ. Press; Baltimore: Johns Hopkins University - JHU, Bloomberg School of Public Health, v. 174, n. 7, p. 779-789, Oct. 2011. Disponível em: <<http://aje.oxfordjournals.org/content/174/7/779.full.pdf+html>>. Acesso em: dez. 2014.

EXWORTHY, M.; BLANE, D.; MARMOT, M. Tackling health inequalities in the United Kingdom: the progress and pitfalls of policy. *Health Services Research*, Hoboken: Wiley; Chicago: Health Research and Educational Trust - HRET, v. 38, n. 6, pt. 2, p. 1905-1921, Dec. 2003. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1475-6773.2003.00208.x/abstract>>. Acesso em: dez. 2014.

FRANCISCO, P. M. S. B. et al. Comparação de estimativas para o auto-relato de condições crônicas entre inquérito domiciliar e telefônico: Campinas (SP), Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Saúde Coletiva - Abrasco, v. 14, supl. 1, p. 5-15, set. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v14s1/a02v14s1.pdf>>. Acesso em: dez. 2014.

FREITAS, M. P. S. de et al. *Amostra mestra para o sistema integrado de pesquisas domiciliares*. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 67 p. (Textos para discussão. Diretoria de Pesquisas, n. 23). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/sipd/texto_discussao_23.pdf>. Acesso em: dez. 2014.

GAZIANO, T. A.; GALEA, G.; REDDY, K. S. Scaling up interventions for chronic disease prevention: the evidence. *The Lancet*, London: The Lancet Publications; Oxford: Elsevier, v. 370, n. 9603, p. 1939-1946, Dec. 8, 2007. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0140673607616973#>>. Acesso em: dez. 2014.

GODDARD, M.; SMITH, P. Equity of access to health care services: theory and evidence from the UK. *Social Science & Medicine*, Oxford: Elsevier, v. 53, n. 9, p. 1149-1162, Nov. 2001. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0277953600004159>>. Acesso em: dez. 2014.

GOUVEIA, G. C. et al. Health care users' satisfaction in Brazil, 2003=Satisfação dos usuários com a assistência de saúde no Brasil, 2003. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca -

ENSP, v. 21, supl. 1, p. S109-S118, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v21s1/12.pdf>>. Acesso em: dez. 2014.

HÄKKINEN, U.; OLLILA, E. (Ed.). *The world health report 2000: what does it tell us about health systems? analyses by Finnish experts*. Helsinki: National Research and Development Centre for Welfare and Health - Stakes, 2000.

HALLAL, P. C. et al. Tendências temporais de atividade física no Brasil (2006-2009). *Revista Brasileira de Epidemiologia*, Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Saúde Coletiva - Abrasco, v. 14, supl. 1, p. 53-60, set. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v14s1/a06v14s1.pdf>>. Acesso em: dez. 2014.

INQUÉRITO domiciliar sobre comportamentos de risco e morbidade referida de doenças e agravos não transmissíveis: Brasil, 15 capitais e Distrito Federal 2002-2003. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer - INCA, 2004. 185 p. Disponível em: <bvssp.icict.fiocruz.br/lildbi/docsonline/get.php?id=410>. Acesso em: dez. 2014.

ISER, B. P. M. et al. Fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis obtidos por inquérito telefônico: VIGITEL Brasil, 2009. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Saúde Coletiva - Abrasco, v. 14, supl. 1, p. 90-102, set. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v14s1/a10v14s1.pdf>>. Acesso em: dez. 2014.

JARDIM, R.; BARRETO, S. M.; GIATTI, L. Confiabilidade das informações obtidas de informante secundário em inquéritos de saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz, Escola Nacional de Saúde Pública - ENSP, v. 26, n. 8, p. 1537-1548, ago. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v26n8/08.pdf>>. Acesso em: dez. 2014.

LEAL, M. do C. et al. Healthy lifestyles and access to periodic health exams among Brazilian women. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca - ENSP, v. 21, supl. 1, p. S78-S88, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v21s1/09.pdf>>. Acesso em: dez. 2014.

LIMA-COSTA, M. F. et al. Tendências em dez anos das condições de saúde de idosos brasileiros: evidências da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (1998, 2003, 2008). *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Saúde Coletiva - Abrasco, v. 16, n. 9, p. 3689-3696, set. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n9/a06v16n9.pdf>>. Acesso em: dez. 2014.

MACINKO, J.; STARFIELD, B.; SHI, L. The contribution of primary care systems to health outcomes within Organization for Economic Cooperation Development (OECD) countries, 1970-1998. *Health Services Research*, Hoboken: Wiley; Chicago: Health Research and Educational Trust - HRET, v. 38, n. 3, p. 831-865, June 2003.

Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1475-6773.00149/pdf>>. Acesso em: dez. 2014.

MALTA, D. C. et al. Inquéritos nacionais de saúde: experiência acumulada e proposta para o inquérito de saúde brasileiro. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Saúde Coletiva - Abrasco, v. 11, supl. 1, p. 159-167, maio 2008. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/rbepid/v11s1/16.pdf>>. Acesso em: dez. 2014.

MARMOT, M. G. et al. Health inequalities among British civil servants: the Whitehall II study. *The Lancet*, London: The Lancet Publications; Oxford: Elsevier, v. 337, n. 8754, p. 1387-1393, June 8, 1991. Disponível em: <http://ac.els-cdn.com/014067369193068K/1-s2.0-014067369193068K-main.pdf?_tid=04e16e06-7707-11e4-9e9f-00000aab0f01&acdnat=1417183455_a2c52450239e62aaf3c2160d4c604691>. Acesso em: dez. 2014.

MASCARENHAS, M. D. M. et al. Violência contra a criança: revelando o perfil dos atendimentos em serviços de emergência, Brasil, 2006 e 2007. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca - ENSP, v. 26, n. 2, p. 347-357, fev. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v26n2/13.pdf>>. Acesso em: dez. 2014.

MCCARTHY, M. The economics of obesity. *The Lancet*, London: The Lancet Publications; Oxford: Elsevier, v. 364, n. 9452, p. 2169-2170, Dec. 18-25, 2004. Disponível em: <http://ac.els-cdn.com/S0140673604176137/1-s2.0-S0140673604176137-main.pdf?_tid=c9a3a350-7705-11e4-b6b4-00000aab0f6b&acdnat=1417182927_7bbe4bdd47552f2f679d34c9b45a4ae1>. Acesso em: dez. 2014.

NAVARRO, V. Assessment of the World Health Report 2000. *The Lancet*, London: The Lancet Publications; Oxford: Elsevier, v. 356, n. 9241, p. 1598-1601, Nov. 4, 2000. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0140673600031391>>. Acesso em: dez. 2014.

_____. The world health report 2000: can health care systems be compared using a single measures of performance? *American Journal of Public Health*, Washington, DC: American Public Health Association - APHA, v. 92, n. 1, p. 31-34, Jan. 2002. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1447381/pdf/0920031.pdf>>. Acesso em: dez. 2014.

PAIM, J. et al. The Brazilian health system: history, advances, and challenges. *The Lancet*, London: The Lancet Publications; Oxford: Elsevier, v. 377, n. 9779, p. 1778-1797, May 21, 2011. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0140673611600548>>. Acesso em: dez. 2014.

PESQUISA de orçamentos familiares 2008-2009: antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. 130 p. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoodevida/pof/2008_2009_encaa/default.shtm>. Acesso em: dez. 2014.

PESQUISA nacional de saúde do escolar 2009. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. 144 p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pense/default.shtm>>. Acesso em: dez. 2014.

PESSOA, D. G. C.; SILVA, P. L. do N. Análise de dados amostrais complexos. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA, 13., 1998, Caxambu. *Anais...* São Paulo: Associação Brasileira de Estatística - ABE, 1998.

PESSOTO, U. C. et al. Desigualdades no acesso e utilização dos serviços de saúde na Região Metropolitana de São Paulo. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Saúde Coletiva - Abrasco, v. 12, n. 2, p. 351-362, mar./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/630/63012208.pdf>>. Acesso em: dez. 2014.

PORTO, S. M.; SANTOS, I. S.; UGÁ, M. A. D. A utilização de serviços de saúde por sistema de financiamento. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Saúde Coletiva - Abrasco, v. 11, n. 4, p. 895-910, out./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v11n4/32328.pdf>>. Acesso em: dez. 2014.

ROSE, G. A. The diagnosis of ischaemic heart pain and intermittent claudication in field surveys. *Bulletin of the World Health Organization*, New York: World Health Organization - WHO, v. 27, n. 6, p. 645-658, 1962. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2555832/pdf/bullwho00310-0003.pdf>>. Acesso em: dez. 2014.

ROSÉN, M. Can the WHO health report improve the performance of health systems? *Scandinavian Journal of Public Health*, London: SAGE Publications, v. 29, n. 1, p. 76-77, 2001. Disponível em: <<http://sjp.sagepub.com/content/29/1/76.full.pdf+html>>. Acesso em: dez. 2014.

SANTANA, V. S. et al. Confidencialidade e viés do informante secundário na pesquisa epidemiológica: análise do questionário para triagem de transtornos mentais. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo: Universidade de São Paulo - USP, Faculdade de Saúde Pública, v. 31, n. 6, p. 556-565, dez. 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/rsp/v31n6/2435.pdf>>. Acesso em: dez. 2014.

SANTANA, V. S. et al. Morbidade em candidatos a emprego na Região Metropolitana de Salvador, Bahia, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca - ENSP, v. 17, n. 1, p. 107-115, jan./fev. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v17n1/4066.pdf>>. Acesso em: dez. 2014.

SCHMIDT, M. I. et al. Chronic non-communicable diseases in Brazil: burden and current challenges. *The Lancet*, London: The Lancet Publications; Oxford: Elsevier, v. 377, n. 9781, p. 1949-1961, June 4,

2011. Disponível em: <[http://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(11\)60135-9/fulltext](http://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(11)60135-9/fulltext)>. Acesso em: dez. 2014.

SEGRI, N. J. et al. Práticas preventivas de detecção de câncer em mulheres: comparação das estimativas dos inquéritos de saúde (ISA - Capital) e vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico (VIGITEL - São Paulo). *Revista Brasileira de Epidemiologia*, Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Saúde Coletiva - Abrasco, v. 14, supl. 1, p. 31-43, set. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v14s1/a04v14s1.pdf>>. Acesso em: 2014.

SILVA, G. A.; VALENTE, J. G.; MALTA, D. C. Tendências do tabagismo na população adulta das capitais brasileiras: uma análise dos dados de inquéritos telefônicos de 2006 a 2009. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Saúde Coletiva - Abrasco, v. 14, supl. 1, p. 103-114, set. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v14s1/a11v14s1.pdf>>. Acesso em: dez. 2014.

SISTEMA de indicadores de percepção social - SIPS: saúde. Brasília, DF: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, 2011. 20 p. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/SIPS/110207_sipssaude.pdf>. Acesso em: dez. 2014.

SISTEMA integrado de pesquisas domiciliares - SIPD. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 80 p. (Textos para discussão. Diretoria de Pesquisas, n. 24). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/sipd/texto_discussao_24.pdf>. Acesso em: dez. 2014.

SKOLARUS, L. E. et al. Validity of proxies and correction for proxy use when evaluating social determinants of health in stroke patients. *Stroke*, Dallas: American Heart Association - AHA, v. 41, n. 3, p. 510-515, Mar. 2010. Disponível em: <<http://stroke.ahajournals.org/content/41/3/510.full.pdf>>. Acesso em: dez. 2014.

SOUSA, M. H. de; SILVA, N. N. da. Estimativas obtidas de um levantamento complexo. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo: Universidade de São Paulo - USP, Faculdade de Saúde Pública, v. 37, n. 5, p. 662-670, out. 2003. Disponível em: <<http://www.fsp.usp.br/nilza/Estimativas.pdf>>. Acesso em: dez. 2014.

STARFIELD, B. Improving equity in health: a research agenda. *International Journal of Health Services*, Amityville: Baywood Publishing, v. 31, n. 3, p. 545-566, 2001.

STINEMAN, M. G. et al. Estimating health-related quality of life in populations through cross-sectional surveys. *Medical Care*, Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, v. 42, n. 6, p. 569-578, June 2004.

SZWARCWALD, C. L. On the World Health Organization's measurement of health inequalities. *Journal of Epidemiology & Community Health*, London: BMJ Publishing Group, v. 56, n. 3, p. 177-182, Mar. 2002.

Disponível em: <<http://jech.bmj.com/content/56/3/177.full.pdf+html>>. Acesso em: dez. 2014.

SZWARCWALD, C. L.; DAMACENA, G. N. Amostras complexas em inquéritos populacionais: planejamento e implicações na análise estatística dos dados. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Saúde Coletiva - Abrasco, v. 11, supl. 1, p. 38-45, maio 2008. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/rbepid/v11s1/03.pdf>>. Acesso em: nov. 2014.

SZWARCWALD, C. L.; SOUZA-JÚNIOR, P. R. B.; DAMACENA, G. N. Socioeconomic inequalities in the use of outpatient services in Brazil according to health care need: evidence from the World Health Survey. *BMC Health Services Research*, London: BioMed Central, v. 10, n. 217, p. 1-7, July 2010. Disponível em: <<http://www.biomedcentral.com/content/pdf/1472-6963-10-217.pdf>>. Acesso em: dez. 2014.

SZWARCWALD, C. L.; VIACAVAL, F. Pesquisa mundial de saúde no Brasil, 2003. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca - ENSP, v. 21, supl. 1, p. S4-S5, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v21s1/01.pdf>>. Acesso em: dez. 2014.

THEME-FILHA, M. M.; SZWARCOWALD, C. L.; SOUZA-JÚNIOR, P. R. B. Características sócio-demográficas, cobertura de tratamento e auto-avaliação da saúde dos indivíduos que referiram seis doenças crônicas no Brasil, 2003. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca - ENSP, v. 21, supl. 1, p. S43-S53, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v21s1/06.pdf>>. Acesso em: dez. 2014.

TODOROV, A.; KIRCHNER, C. Bias in proxies' reports of disability: data from the National Health Interview Survey on Disability. *American Journal of Public Health*, Washington, DC: American Public Health Association - APHA, v. 90, n. 8, p. 1248-1253, Aug. 2000. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1446336/pdf/10937005.pdf>>. Acesso em: nov. 2014.

TRAVASSOS, C.; CASTRO, M. S. M. Determinantes e desigualdades sociais no acesso e na utilização de serviços de saúde. In: GIOVANELLA, L. et al. (Org.). *Políticas e sistema de saúde no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz: Centro Brasileiro de Estudos de Saúde - Cebes, 2008. p. 215-243.

TRAVASSOS, C.; VIACAVAL, F. Utilização e financiamento de serviços de saúde: dez anos de informação das PNAD. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Saúde Coletiva - Abrasco, v. 16, n. 9, p. 3646, set. 2011. Editorial. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n9/a01v16n9.pdf>>. Acesso em: dez. 2014.

TRAVASSOS, C.; VIACAVAL, F.; LAGUARDIA, J. Os suplementos saúde na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) no Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Saúde Coletiva - Abrasco, v. 11, supl. 1, p. 98-112, maio 2008.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v11s1/09.pdf>>. Acesso em: dez. 2014.

UGÁ, A. D. et al. Considerations on methodology used in the World Health Organization 2000 report. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca - ENSP, v. 17, n. 3, p. 705-712, maio/jun. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v17n3/4653.pdf>>. Acesso em: dez. 2014.

VASCONCELLOS, M. T. L. de; SILVA, P. L. do N.; SZWACWALD, C. L. Sampling design for the World Health Survey in Brazil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca - ENSP, v. 21, supl. 1, p. S89-S99, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v21s1/10.pdf>>. Acesso em: dez. 2014.

VIACAVA, F. Dez anos de informação sobre acesso e uso de serviços de saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca - ENSP, v. 26, n. 12, p. 2210-2211, dez. 2010. Editorial. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v26n12/01.pdf>>. Acesso em: dez. 2014.

VIACAVA, F.; SOUZA-JÚNIOR, P. R. B. de; SZWARCOWALD, C. L. Coverage of the Brazilian population 18 years and older by private health plans: an analysis of data from the World Health Survey. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca - ENSP, v. 21, supl. 1, p. S119-S128, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v21s1/13.pdf>>. Acesso em: dez. 2014.

VIACAVA, F. et al. Uma metodologia de avaliação do desempenho do sistema de saúde brasileiro. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Saúde Coletiva - Abrasco, v. 9, n. 3, p. 711-724, jul./set. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v9n3/a16v09n3>>. Acesso em: dez. 2014.

VICTORA, C. G. et al. Maternal and child health in Brazil: progress and challenges. *The Lancet*, London: The Lancet Publications; Oxford: Elsevier, v. 377, n. 9780, p. 1863-1876, May 28, 2011. Disponível em: <[http://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(11\)60138-4/fulltext#article_upsell](http://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(11)60138-4/fulltext#article_upsell)>. Acesso em: dez. 2014.

VIGITEL Brasil 2006: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2007. 89 p. (Série G. Estatística e informação em saúde). Parceria entre a Secretaria de Vigilância em Saúde e o Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde - Nupens da Universidade de São Paulo - USP. Disponível em: <<http://bvsm.s>

saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_vigitel_2006_marco_2007.pdf>. Acesso em: dez. 2014.

VIVA: vigilância de violências e acidentes, 2006 e 2007. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. 301 p. (Série G. Estatística e informação em saúde). Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/viva_vigilancia_violencias_acidentes.pdf>. Acesso em: dez. 2014.

WOLFSON, M.; ALVAREZ, R. Towards integrated and coherent health information systems for performance monitoring: the Canadian experience. In: MEASURING up: improving health system performance in OECD countries. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, 2002. p. 133-155. Disponível em: <<http://www.oecd-ilibrary.org/docserver/download/8102011e.pdf?expires=1417526627&id=id&accname=ocid54025470&checksum=925FAC75ED979E84AC3A03F517E581B5>>. Acesso em: dez. 2014.

THE WORLD health report 2000: health systems: improving performance. 205 p. Geneva: World Health Organization - WHO, 2000. 206 p. Disponível em: <http://www.who.int/whr/2000/en/whr00_en.pdf?ua=1>. Acesso em: dez. 2014.

Glossário

acidente vascular cerebral Também conhecido como derrame cerebral ou AVE (acidente vascular encefálico), consiste em uma obstrução nas artérias que irrigam o cérebro. Pode estar associado a sequelas motoras ou cognitivas.

acupuntura Ramo da Medicina tradicional chinesa e um método de tratamento chamado complementar, de acordo com a nova terminologia da Organização Mundial da Saúde - OMS (World Health Organization - WHO). Acupuntura consiste na aplicação de agulhas, em pontos definidos do corpo, chamados de "pontos de acupuntura", para obter efeito terapêutico em diversas condições.

alimentação saudável Consumo diário de uma variedade de alimentos in natura e minimamente processados (cereais e tubérculos, feijões, frutas, verduras e legumes, carnes), de forma que a alimentação consiga fornecer água, carboidratos, proteínas, lipídios, vitaminas, fibras e minerais para o bom funcionamento do organismo. Inclui o consumo de diferentes alimentos de forma equilibrada.

amputação de membros (pés, pernas, mãos ou braços) Ausência de um ou ambos os membros inferiores ou superiores, frequentemente precedido por úlcera.

andador Auxiliar de locomoção que possui quatro pontos de apoio ao solo e suporte para apoio e impulsão com as mãos.

angina Dor ou desconforto no peito, sendo classificada em: angina grau 1 - dor ou desconforto no peito ao subir ladeira ou um lance de escadas, ou ao caminhar rápido no plano e não sentir a mesma dor ou desconforto quando no plano em velocidade normal ou em repouso;

e angina grau 2 - dor ou desconforto no peito ao caminhar em lugar plano, em velocidade normal.

angioplastia Processo cirúrgico para desobstruir, de gordura e sangue, a artéria de um indivíduo. Utiliza-se para tal um minúsculo balão na ponta de um cateter.

artrite ou reumatismo Problema crônico de natureza inflamatória ou degenerativa dos ossos e articulações, com manifestações dolorosas, podendo ou não haver aumento de volume no local (inchaço), tornando as articulações endurecidas e rangendo aos movimentos, inclusive podendo haver deformações (artrite reumatoide, artrose ou osteoporose não localizada na coluna vertebral).

asma Doença inflamatória crônica das vias aéreas inferiores, provocando dificuldade para respirar.

atendimento médico Atendimento prestado por médico, alopata ou homeopata, de qualquer especialidade, inclusive para tratamento por acupuntura, independentemente do lugar de atendimento (hospital, clínica, consultório, posto de saúde, domicílio, entre outros).

atividade Finalidade ou ramo de negócio da organização, empresa ou entidade para a qual a pessoa trabalha ou a natureza da atividade exercida pela pessoa que trabalha por conta própria.

atividade física Atividade planejada, praticada regularmente, com o fim de desenvolver ou melhorar o desempenho físico e mental.

atividade física no lazer, no tempo livre Indicador obtido pela divisão do número de indivíduos que praticam pelo menos 150 minutos em atividades físicas leves ou moderadas, ou pelo menos 75 minutos em atividades físicas vigorosas no lazer, por semana, pelo número de indivíduos entrevistados. Acompanhando as mudanças nas recomendações internacionais, o indicador de prática de atividade física no tempo livre não estipula um número mínimo de dias na semana para a prática da atividade física.

atividade habitual Ida para o trabalho, curso, clube etc.

autoavaliação de saúde Avaliação do estado de saúde da pessoa segundo o seu próprio ponto de vista ou, no caso de criança pequena, do ponto de vista do seu responsável, classificada em uma escala de cinco graus: muito bom, bom, regular, ruim ou muito ruim.

AVC *Ver* acidente vascular cerebral

bengala Bastão que funciona como auxiliar para a locomoção, sendo um suporte para as mãos ou antebraço. Pode ser de madeira, alumínio, aço ou fibra de carbono, com altura regulável.

bidí ou cigarro indiano Pequeno cigarro feito de tabaco picado em flocos e enrolado em folhas de uma planta típica da Ásia. O *bidí* é importado principalmente da Índia, e pode conter sabores (chocolate, morango etc.) ou não.

cachimbo Utensílio para fumar composto de forninho e piteira. O tabaco (fumo) é colocado no forninho, ao qual está adaptado um tubo por onde se aspira a fumaça para a boca.

câncer Problema de saúde devido a tumor maligno (carcinoma, sarcoma). Crescimento novo anormal de tecido.

carboidratos Também conhecidos como açúcares, constituem a maior classe de compostos orgânicos, incluindo amido, glicogênio, celulose, polissacarídeos e monossacarídeos simples.

centro de especialidades, policlínica pública ou posto de assistência médica Estabelecimento de saúde com uma alargada disponibilidade de serviços de diagnóstico e de tratamento, não havendo internação. Tais locais concentram especialidades médicas, como ginecologia, neurologia, ortopedia, nefrologia etc.

charuto ou cigarrilha Cilindro de folhas de tabaco feito à mão ou à máquina, geralmente fechado em uma das extremidades, que após a remoção de parte da cabeça (parte fechada do charuto) é aceso na outra extremidade e fumado a partir da abertura feita pelo corte.

cigarro Produto do tabaco enrolado e que emite fumaça. São considerados nesta categoria: cigarro industrializado; cigarro de cravo ou de Bali; e cigarro de palha ou enrolado à mão.

cigarro de cravo ou de Bali Produto do tabaco importado do Sudeste da Ásia, principalmente da Indonésia, que contém uma mistura de tabaco, cravo e outras substâncias químicas. O cigarro de cravo ou de Bali é perfumado e sua fumaça tem um cheiro adocicado.

cigarro de palha ou enrolado à mão Produto composto, basicamente, de uma porção de tabaco (fumo desfiado ou de rolo), envolvido por palha de milho (cigarro de palha, paieiro, palheiro) ou papel (lambido). O cigarro de palha ou enrolado à mão, geralmente, é preparado de forma artesanal, mas também pode ser encontrado em maços.

cigarro industrializado Produto composto de uma pequena porção de tabaco (ou fumo) seco e picado, enrolado em papel fino, industrializado, podendo dispor ou não de um sistema de filtro.

colesterol Espécie de gordura distribuída nos tecidos do corpo, especialmente no cérebro e na medula espinhal, e nas gorduras e óleos animais.

coma diabético Estado de inconsciência como resultado de uma complicação de diabetes mellitus. Ocorre em casos de hiperglicemia ou hipoglicemia extrema, como uma complicação da terapia com insulina.

complicações Agravos no estado de saúde ocasionados por doenças, como a hipertensão e o diabetes mellitus.

condição de atividade Classificação da pessoa em idade de trabalhar em: pessoa na força de trabalho e pessoa fora da força de trabalho na semana de referência da pesquisa.

condição de uso do tabaco fumado Classificação da pessoa, quanto à sua condição em relação ao tabaco que emite fumaça, em: fumante corrente ou não fumante.

condição em relação à força de trabalho Classificação da pessoa na força de trabalho em: ocupada ou desocupada na semana de referência da pesquisa.

condição na unidade domiciliar Classificação dos componentes da unidade domiciliar quanto à relação de parentesco ou de convivência existente entre cada membro e a pessoa de referência da unidade domiciliar ou com o seu cônjuge: pessoa de referência - pessoa responsável pela unidade domiciliar ou assim considerada pelos demais membros; cônjuge - pessoa que vive conjugalmente com a pessoa de referência da unidade domiciliar, existindo ou não vínculo matrimonial; filho - pessoa que é filho, enteado, filho adotivo ou de criação da pessoa de referência da unidade domiciliar ou do seu cônjuge; outro parente - pessoa que tem qualquer grau de parentesco com a pessoa de referência da unidade domiciliar ou com o seu cônjuge, exclusive os relacionados anteriormente; agregado - pessoa que não é parente da pessoa de referência da unidade domiciliar ou do seu cônjuge e não paga por hospedagem nem alimentação na unidade domiciliar; pensionista - pessoa que não é parente da pessoa de referência da unidade domiciliar ou do seu cônjuge e paga pela sua hospedagem ou alimentação na unidade domiciliar; empregado doméstico - pessoa que presta serviços domésticos remunerados, em dinheiro ou somente em benefícios, a membro(s) da unidade domiciliar; ou parente do empregado doméstico - pessoa que é parente do empregado doméstico e não presta serviços domésticos remunerados a membro(s) da unidade domiciliar.

consultório particular ou clínica privada Local para consultas e atendimentos pagos diretamente pelo usuário ou cobertos pelo plano da saúde (quando o usuário o tiver).

consumo abusivo de álcool Ingestão de quatro ou mais doses, no caso de mulher, ou cinco ou mais doses, no caso de homem, em uma mesma ocasião, dentro dos últimos 30 dias.

consumo médio elevado de álcool Ingestão de mais de uma dose diária, no caso de mulher, ou mais de duas doses diárias, no caso de homem.

consumo recomendado de hortaliças Ingestão diária de pelo menos 400 gramas de frutas e hortaliças, recomendada pela Organização Mundial da Saúde (World Health Organization - WHO), o que equivale, aproximadamente, ao consumo diário de cinco porções desses alimentos.

consumo regular de feijão Ingestão de feijão cinco dias ou mais por semana.

consumo regular de refrigerantes Ingestão de refrigerantes ou sucos artificiais cinco dias ou mais por semana.

conta própria Pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador não remunerado.

cor ou raça Característica declarada pela pessoa com base nas seguintes opções: branca, preta, amarela (pessoa que se declarou de raça amarela), parda (pessoa que se declarou mulata, cabocla, cafuza, mameluca ou mestiça de preto com pessoa de outra cor ou raça) ou indígena (pessoa que se declarou indígena ou índia).

costume de andar a maior parte do tempo, carregar peso ou fazer esforço físico intenso no trabalho Costume que a pessoa tem de, na maior parte do tempo no seu trabalho, andar, carregar peso ou realizar outra atividade que requer esforço físico intenso.

costume de fazer faxina no próprio domicílio, sozinha ou com ajuda de outra pessoa Costume que a pessoa tem de fazer a faxina (limpeza pesada) do seu domicílio, sozinha ou contando com a ajuda de outra(s) pessoa(s).

costume de ir a pé ou de bicicleta do domicílio para o trabalho Costume que a pessoa tem, como rotina, de ir a pé ou de bicicleta do seu domicílio para o trabalho.

crise de asma Crise de falta de ar, produzindo ruído ou barulho sibilante no peito ou nas costas, com som semelhante ao de miados de gato.

data de referência Data fixada para o cálculo da idade e para a investigação de características de trabalho. Corresponde ao último dia da semana de referência que, para a pesquisa realizada em 2013, foi o dia 27 de julho de 2013.

dependência doméstica Relação estabelecida entre a pessoa de referência e os empregados domésticos e agregados da unidade domiciliar.

depressão Problema de diminuição da atividade em virtude do estado emocional, apatia, abatimento moral com letargia, falta de coragem ou ânimo para enfrentar a vida. Geralmente tem intensidade moderada quando comparada à depressão presente nos transtornos neuróticos e psicóticos.

diabetes Doença metabólica caracterizada por um aumento anormal do açúcar ou glicose no sangue. A glicose é a principal fonte de energia do organismo, porém, quando em excesso, pode trazer várias complicações à saúde.

diálise Procedimento que consiste na filtração do sangue, substituindo a função do rim através de cateter e aparelhos específicos, realizado em ambiente hospitalar, ambulatorial ou no domicílio.

distúrbio osteomolecular relacionado ao trabalho Transtorno doloroso e prejudicial causado pelo uso excessivo ou atividade excessiva de alguma parte do sistema musculoesquelético, geralmente resultante de atividades físicas relacionadas ao trabalho. Caracteriza-se por inflamação, dor ou disfunção de articulações, ossos, ligamentos e nervos envolvidos.

doença crônica Doença que acompanha a pessoa por um longo período de tempo, podendo ter fases agudas, momentos de piora ou melhora sensível. Na presente pesquisa, são investigadas 14 doenças crônicas, diagnosticadas por médico ou profissional da saúde.

doença do coração Problema cardíaco que ocorre quando, por qualquer doença, o coração deixa de bombear o sangue na quantidade necessária à manutenção do corpo (insuficiência cardíaca), ou por incapacidade das artérias coronárias, quando obstruídas, de conduzirem adequadamente o oxigênio indispensável para o trabalho do músculo cardíaco (cardiopatia coronariana).

domicílio Local de moradia estruturalmente separado e independente, constituído por um ou mais cômodos. A separação fica caracterizada quando o local de moradia é limitado por paredes, muros, cercas etc., coberto por um teto, permitindo que os moradores se isolem, arcando com parte ou todas as suas despesas de alimentação ou moradia. A independência fica caracterizada quando o local de moradia tem acesso direto, permitindo que os moradores possam entrar e sair sem passar por local de moradia de outras pessoas. Os domicílios classificam-se em: domicílio particular e domicílio coletivo.

domicílio coletivo Domicílio destinado à habitação de pessoas em cujo relacionamento prevalece o cumprimento de normas administrativas.

domicílio particular Domicílio destinado à habitação de uma pessoa ou de um grupo de pessoas cujo relacionamento é ditado por laços de parentesco, dependência doméstica ou, ainda, normas de convivência.

domicílio particular improvisado Domicílio particular localizado em unidade que não tem dependência destinada exclusivamente à moradia (loja, sala comercial etc.) ou em prédio em construção, embarcação, carroça, vagão, tenda, barraca, gruta etc., que esteja servindo de moradia.

domicílio particular permanente Domicílio particular localizado em casa, apartamento ou cômodo e destinado à moradia.

domínios da atividade física Conjunto de atividades físicas definidas em quatro domínios: costume de ir a pé ou de bicicleta do domicílio para o trabalho que tinha na semana de referência; costume de andar a maior parte do tempo, carregar peso ou fazer esforço físico intenso

no trabalho que tinha na semana de referência; costume de fazer faxina no próprio domicílio, sozinha ou com ajuda de outra pessoa; e prática de exercício físico ou esporte no período de referência dos três últimos meses.

DORT *Ver* distúrbio osteomolecular relacionado ao trabalho

educação de jovens e adultos Modalidade da educação oferecida às pessoas de 15 anos ou mais de idade que não tiveram acesso ou continuidade de estudo, na idade apropriada, no ensino fundamental ou no ensino médio. No passado, a educação de jovens e adultos teve as seguintes denominações: artigo 99 e supletivo.

empreendimento Empresa, instituição, entidade, firma, negócio etc., ou, ainda, o trabalho sem estabelecimento, desenvolvido individualmente ou com ajuda de outras pessoas (empregados, sócios ou trabalhadores não remunerados). Por convenção, o trabalho no serviço doméstico remunerado foi considerado como se fosse um empreendimento, independentemente do número de unidades domiciliares em que a pessoa prestava este serviço.

empregado Pessoa que trabalha para um empregador (pessoa física ou jurídica), geralmente obrigando-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho e recebendo em contrapartida remuneração em dinheiro, mercadorias, produtos ou benefícios (moradia, comida, roupas etc.), inclusive a pessoa que presta o serviço militar obrigatório e, também, o sacerdote, ministro de igreja, pastor, rabino, frade, freira e outros clérigos.

empregador Pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, com pelo menos um empregado.

escala de Rose Um dos métodos atualmente existentes para quantificar a prevalência de angina em estudos de base populacional. O questionário desenvolvido por Geoffrey Rose, em 1962, é composto por sete questões, incluindo o diagrama de um tórax masculino, para localização da dor. Posteriormente, esse questionário foi recomendado pela Organização Mundial da Saúde (World Health Organization - WHO) como instrumento geral para determinação de prevalência de angina, sendo conhecido como "Questionário de angina da OMS/Rose". Em 2003, foi proposta uma versão resumida desse instrumento, focada em apenas três questões que tratavam de dor no peito após esforço, concluindo-se que a aplicação das três questões desse questionário era adequada para estudos epidemiológicos. No Brasil, a versão resumida foi igualmente validada para tais propósitos. Tendo em vista a importância desse agravo, a presente pesquisa investigou a prevalência de angina utilizando a versão resumida da escala de Rose.

esporte Conjunto de exercícios físicos praticados com método, individualmente ou em equipes.

exame físico de toque retal Exame realizado por médico para avaliar as condições internas do reto, sendo importante para diagnóstico de doenças, como o câncer de próstata.

ex-fumante Pessoa que, no passado, fez uso de pelo menos um dos produtos do tabaco, de forma ocasional, por um período de três meses ou mais, ou diariamente, por um período de um mês ou mais.

ex-fumante diário Pessoa que, no passado, fez uso diário de pelo menos um dos produtos do tabaco que emite fumaça, por um período de um mês ou mais.

ex-fumante ocasional Pessoa que, no passado, fez uso de pelo menos um dos produtos do tabaco, mas nunca todos os dias, por um período de três meses ou mais.

fisioterapia Uso de práticas de movimentos corporais, irradiações e correntes eletromagnéticas, ultrassom e outros recursos sobre o organismo humano com o intuito de prevenir e/ou tratar distúrbios mecânicos e funcionais.

frequência do uso do tabaco Classificação do uso do tabaco fumado, quanto à frequência com que a pessoa o fuma, em: diário ou ocasional.

fumante diário Pessoa que faz uso diário de pelo menos um dos produtos do tabaco que emite fumaça, independentemente de há quanto tempo fuma diariamente. Não se considera que deixou de ser fumante diário a pessoa que interrompeu o tabagismo por período curto, em virtude de situações especiais, como doenças, viagens etc., sem a decisão de parar de fumar definitivamente

fumante ocasional Pessoa que faz uso, mas não todo dia, de pelo menos um dos produtos do tabaco que emite fumaça, independentemente de há quanto tempo fuma.

fumante passivo Pessoa não fumante exposta ao fumo em local fechado.

glicemia Concentração de glicose no sangue, mais precisamente no plasma.

grau de limitação Classificação da limitação de atividades habituais (como trabalhar, estudar, brincar etc) em virtude de doença crônica, em: não limita, um pouco, moderadamente, intensamente, muito intensamente.

hemodiálise Procedimento que consiste na filtração do sangue, substituindo a função do rim, através de cateter e aparelhos específicos. O procedimento é realizado em ambiente hospitalar ou ambulatorial.

hipertensão (pressão alta) Problema crônico de alterações da pressão arterial, com constantes aumentos e tendência à elevação.

hospital público/ambulatório Estabelecimento que tem como finalidade prestar assistência médica completa, com atendimento

médico permanente em regime de 24 horas, aceitando internações. Pode ser da rede pública, ou seja, de propriedade da União (Ministério da Saúde, Universidades Federais, Forças Armadas), de estado ou de município, ou da rede particular.

idade Idade calculada, em anos completos, na data de referência da pesquisa, com base no dia, mês e ano do nascimento da pessoa, ou idade presumida da pessoa que não sabe a data de nascimento.

indivíduo ativo no lazer Pessoa que, no período de referência dos três últimos meses, pratica futebol, basquete, ginástica aeróbica, corrida (inclusive em esteira) ou tênis, durante pelo menos três dias por semana, com duração diária de 20 minutos ou mais; ou caminhada ou outra modalidade de exercício físico ou esporte, durante pelo menos cinco dias por semana, com duração diária de 30 minutos ou mais.

indivíduo fisicamente ativo no deslocamento para suas atividades habituais Pessoa que despense 30 minutos ou mais por dia no deslocamento a pé ou de bicicleta para as suas atividades habituais.

indivíduo fisicamente inativo Pessoa que não pratica atividade física em nenhum domínio (tempo livre, deslocamento, doméstico).

indivíduo insuficientemente ativo Pessoa que não pratica atividade física ou pratica atividade física durante 150 minutos ou menos por semana, considerando os três domínios: lazer; trabalho; e deslocamento para o trabalho ou atividades habituais.

infarto Obstrução ou entupimento das artérias coronárias que irrigam o coração.

insuficiência renal crônica Problema crônico que ocorre quando os rins não conseguem mais cumprir as suas funções de filtrar e eliminar líquidos que não servem para o organismo.

insulina Hormônio produzido pelo pâncreas e responsável pela redução da glicose no sangue.

maço Conjunto de cigarros contidos na mesma embalagem, sendo também chamado de carteira em alguns lugares do País. O maço padrão, no Brasil tem 20 unidades.

mês de referência Mês fixado para a investigação dos rendimentos. Para a pesquisa realizada em 2013, foi o mês de julho de 2013.

mídia antitabaco Mensagens veiculadas nos meios de comunicação – jornais, revistas, televisão, rádio, *outdoors*, pôsteres e folhetos informativos – em que a pessoa pode ter observado, nos últimos 30 dias, informações sobre os riscos de fumar cigarros, ou ter sido estimulada a parar de fumar.

mídia pró-tabaco Mensagens veiculadas nos meios de comunicação – jornais, revistas, televisão, rádio, *outdoors*, pôsteres e folhetos informativos – em que a pessoa pode ter observado, nos últimos 30 dias, informações que fazem apologia ao fumo ou o estimulam.

mobilidade física Capacidade que uma pessoa tem de desempenhar atividades cotidianas relacionadas ao movimento, tais como andar, mover-se ou sentar. Os seis tipos de mobilidade física selecionados foram agrupados em: alimentar-se, tomar banho ou ir ao banheiro sem ajuda; correr, levantar objetos pesados, praticar esportes ou realizar trabalhos pesados; empurrar mesa ou realizar consertos domésticos; subir ladeira ou escada; abaixar-se, ajoelhar-se ou se curvar; ou andar mais de 1 km.

modalidade de exercício físico ou esporte Classificação do exercício físico ou esporte, único ou que a pessoa considera como principal, nas seguintes modalidades: caminhada (exceto em esteira), caminhada sobre o solo, excluindo as realizadas para ir ao supermercado, feira, escola ou outras finalidades; futebol, basquete, ginástica aeróbica, corrida (inclusive em esteira) ou tênis; ou outra modalidade.

muleta Bastão com uma travessa na extremidade superior, que serve de apoio a quem não pode se apumar em uma das pernas ou pés.

não fumante Pessoa que não usa nenhum dos produtos do tabaco que emite fumaça, nem mesmo ocasionalmente, ainda que os tenha experimentado ou usado no passado.

narguilé Espécie de cachimbo muito usado por hindus, persas e turcos, constituído de um forninho, um tubo longo e um pequeno recipiente contendo água perfumada, pelo qual passa a fumaça antes de chegar à boca. Pode ser fumado por uma pessoa sozinha ou um grupo de pessoas, sendo preparado com um fumo especial, feito com tabaco, melão (um subproduto do açúcar) e frutas ou aromatizantes.

nicotina Substância líquida, de cor amarela, com cheiro desagradável e venenoso, que constitui o princípio ativo do tabaco.

nível de instrução Classificação estabelecida em função da série ou ano, nível ou grau que a pessoa frequenta ou havia frequentado e da sua conclusão, compatibilizando os sistemas de ensino anteriores com o vigente, em sete níveis: sem instrução; ensino fundamental incompleto ou equivalente; ensino fundamental completo ou equivalente; ensino médio incompleto ou equivalente; ensino médio completo ou equivalente; superior incompleto ou equivalente; ou superior completo ou equivalente.

nível ensino fundamental completo ou equivalente Para a pessoa que: a) frequenta: a 1ª série do ensino médio regular ou da educação de jovens e adultos ou supletivo do ensino médio; o ensino médio regular não seriado; ou a educação de jovens e adultos ou supletivo do ensino médio não seriado; b) não frequenta, mas já frequentou e concluiu, com aprovação: o médio 1º ciclo, o 1º grau, o ensino fundamental regular, com duração de 8 anos ou 9 anos, a educação de jovens e adultos ou supletivo do ensino fundamental; ou c) não frequenta, mas já frequentou: o médio 2º ciclo, o 2º grau, o ensino médio regular, a educação de jovens e adultos ou supletivo do ensino

médio, mas não concluiu, com aprovação, a 1ª série destes cursos; o médio 2º ciclo não seriado, o 2º grau não seriado, o ensino médio regular não seriado, a educação de jovens e adultos ou supletivo do ensino médio não seriado, mas não concluiu estes cursos.

nível ensino fundamental incompleto ou equivalente Para a pessoa que: a) frequenta: da 2ª a 8ª série do ensino fundamental regular de duração de 8 anos ou da educação de jovens e adultos do ensino fundamental; do 3º ao 9º ano do ensino fundamental regular de duração de 9 anos; ou b) não frequenta, mas já frequentou: o elementar e concluiu, com aprovação, pelo menos a 1ª série deste curso; o médio 1º ciclo, mas não concluiu este curso; o 1º grau, o ensino fundamental regular de duração de 8 anos ou a educação de jovens e adultos ou supletivo do ensino fundamental e concluiu, com aprovação, pelo menos a 1ª série e, no máximo, a 7ª série destes cursos; ou o ensino fundamental regular de duração de 9 anos e concluiu, com aprovação, pelo menos a 2ª série e, no máximo, a 8ª série deste curso.

nível ensino médio completo ou equivalente Para a pessoa que: a) frequenta: o 1º ano de curso superior de graduação e não concluiu outro curso superior de graduação; ou b) não frequenta, mas já frequentou: o médio 2º ciclo, o 2º grau, o ensino médio regular ou a educação de jovens e adultos ou supletivo do ensino médio e concluiu, com aprovação, estes cursos; ou o curso superior de graduação, mas não concluiu o 1º ano deste curso.

nível ensino médio incompleto ou equivalente Para a pessoa que: a) frequenta: da 2ª a 4ª série do ensino médio regular, ou da 2ª a 3ª série da educação de jovens e adultos do ensino médio; ou b) não frequenta, mas já frequentou: o médio 2º ciclo seriado, o 2º grau ou o ensino médio regular, a educação de jovens e adultos ou supletivo do ensino médio e concluiu, com aprovação, pelo menos a 1ª série, mas não concluiu estes cursos.

nível sem instrução Para a pessoa que: a) nunca frequentou escola; b) frequenta: a pré-escola; a alfabetização de jovens e adultos; a 1ª série do ensino fundamental regular de duração de 8 anos ou da educação de jovens e adultos do ensino fundamental; o 1º ou o 2º ano do ensino fundamental regular de duração de 9 anos; o ensino fundamental regular não seriado; ou a educação de jovens e adultos do ensino fundamental não seriado; ou c) não frequenta, mas já frequentou: a classe de alfabetização; a alfabetização de jovens e adultos; o elementar, o 1º grau, o ensino fundamental regular de duração de 8 anos ou a educação de jovens e adultos ou supletivo do ensino fundamental, mas não concluiu, com aprovação, a 1ª série destes cursos; o ensino fundamental regular de duração de 9 anos, mas, no máximo, concluiu, com aprovação, a 1º ano deste curso; ou o ensino fundamental regular não seriado ou a educação de jovens e adultos ou supletivo do ensino fundamental não seriado, mas não concluiu estes cursos.

nível superior completo ou equivalente Para a pessoa que: a) frequenta: mestrado ou doutorado; ou curso superior de graduação e já concluiu, com aprovação, outro curso superior de graduação; b) não frequenta, mas já frequentou: mestrado ou doutorado; ou c) não frequenta, mas já frequentou e concluiu, com aprovação, curso superior de graduação.

nível superior incompleto ou equivalente Para a pessoa que: a) frequenta: do 2º ao 6º ano de curso superior de graduação e não concluiu outro curso superior de graduação; ou b) não frequenta, mas já frequentou: curso superior de graduação e concluiu, com aprovação, pelo menos o 1º ano, mas não concluiu o curso.

nível recomendado de atividade física Pelo menos 150 minutos em atividades físicas leves ou moderadas, ou pelo menos 75 minutos em atividades físicas vigorosas no lazer, por semana.

normas de convivência Regras estabelecidas para o convívio de pessoas que moram juntas sem estarem ligadas por laços de parentesco ou dependência doméstica.

número de dias por semana de prática de exercício físico ou esporte Número de dias por semana em que a pessoa pratica, regularmente, pelo menos um tipo de exercício físico ou esporte.

número de trabalhos Número de empreendimentos em que a pessoa tem trabalho na semana de referência da pesquisa. O trabalho na produção para o próprio consumo ou na construção para o próprio uso somente é contado para a pessoa que não tem qualquer outro trabalho remunerado ou sem remuneração na semana de referência da pesquisa.

nunca fumante Pessoa que nunca fumou tabaco, mas pode ter experimentado; ou que fumou por menos de um mês; ou que fumou, ocasionalmente, por menos de três meses.

outra doença mental Doença, como: esquizofrenia - transtorno emocional grave, de profundidade psicótica, caracteristicamente marcado por um afastamento da realidade, com formação de delírios, alucinações, desequilíbrio emocional e comportamento agressivo; transtorno bipolar - transtorno afetivo importante que se caracteriza por graves oscilações do humor (episódios de mania ou de depressão significativa) e por tendência à remissão e à recorrência; psicose - quadro psicopatológico no qual se verifica a perda com a realidade, podendo ocorrer em crises, alucinações ou delírios; TOC (transtorno obsessivo-compulsivo) - transtorno de ansiedade que se caracteriza por pensamentos obsessivos e com comportamentos considerados exagerados e em excesso, como hábitos de higiene e saúde, de organização, perfeição etc.

outro trabalhador não remunerado Pessoa que trabalha sem remuneração, durante pelo menos uma hora na semana, como

aprendiz ou estagiário ou em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo.

peso adequado Peso verificado a partir do Índice de Massa Corporal - IMC, obtido pela divisão do peso, medido em quilogramas, pela altura ao quadrado, medida em metros (kg/m²). Considera-se peso adequado aquele com valor entre 18,5 kg/m² e 24,9 kg/m².

peessoa de referência do domicílio *Ver em* condição na unidade domiciliar

peessoa desocupada Pessoa sem trabalho, mas que toma alguma providência efetiva de procura de trabalho na semana de referência da pesquisa.

peessoa em idade de trabalhar Pessoa de 14 anos ou mais de idade.

peessoa fora da força de trabalho Pessoa que não é classificada como ocupada nem como desocupada na semana de referência da pesquisa, mas encontra-se em idade de trabalhar.

peessoa na força de trabalho Pessoa classificada como ocupada ou desocupada na semana de referência da pesquisa.

peessoa não ocupada Pessoa que não é classificada como ocupada na semana de referência da pesquisa.

peessoa ocupada Pessoa que tem trabalho durante toda ou parte da semana de referência da pesquisa, inclusive a pessoa que não exerceu o trabalho remunerado que tem nessa semana por motivo de férias, licença, greve etc.

peessoa sem atividade física nos quatro domínios Pessoa que se enquadra em todas as quatro seguintes condições: não costuma ir a pé nem de bicicleta do domicílio para o trabalho que tem na semana de referência; não costuma andar a maior parte do tempo, carregar peso e fazer esforço físico intenso no trabalho que tem na semana de referência; não costuma fazer faxina no próprio domicílio, sozinha e nem com ajuda de outra pessoa; e não pratica exercício físico nem esporte no período de referência dos três últimos meses.

ponte de safena Reconstrução ou reparo de um vaso sanguíneo que inclui o alargar do estreitamento patológico de uma artéria ou veia pela remoção de placa de material ateromatoso e/ou do revestimento endotelial.

população residente Pessoas que têm a unidade domiciliar (domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo) como local de residência habitual e, na data da entrevista, estão presentes ou ausentes, temporariamente, por período não superior a 12 meses em relação àquela data.

população rural *Ver em* situação do domicílio

população urbana *Ver em* situação do domicílio

prática de atividade física regular Prática regular de pelo menos um tipo de atividade física, realizada pela pessoa no período de referência dos três últimos meses.

prática de exercício físico ou esporte Prática regular de pelo menos um tipo de exercício físico ou esporte, realizada pela pessoa no período de referência dos três últimos meses.

problema crônico de coluna Problema causado por enfermidade, desvio, curvatura anormal (escoliose, cifose, lordose) ou deformidade na coluna vertebral (cervical, dorsal, lombar etc.), como, por exemplo, artrose ou osteoporose localizada na coluna, hérnia de disco, bico de papagaio etc.

problema na vista Dificuldade para enxergar em qualquer distância, com diagnóstico médico de complicação do diabetes, como retinopatia ou glaucoma.

problema nos rins Problema renal consequente do diabetes, como a insuficiência renal.

procura de trabalho Tomada de alguma providência efetiva para conseguir trabalho: contato estabelecido com empregadores; prestação de concurso; inscrição em concurso; consulta a agência de emprego, sindicato ou órgão similar; resposta a anúncio de emprego; solicitação de trabalho a parente, amigo, colega ou por meio de anúncio; tomada de medida para iniciar negócio etc.

produtos derivados do tabaco Cigarro (industrializado, de palha ou enrolado à mão) e outros (cigarro de cravo ou de Bali, *bidi* ou cigarro indiano, charuto ou cigarrilha, cachimbo e narguilé).

Programa Farmácia Popular Programa de iniciativa do Governo Federal que tem por objetivo ampliar o acesso aos medicamentos de acordo com uma das principais diretrizes da Política Nacional de Assistência Farmacêutica, aprovada pela Resolução nº 338, de 06.05.2004, do Conselho Nacional de Saúde. O Programa foi implantado por meio da Lei nº 10.858, de 13.04.2004, que autoriza a Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ a disponibilizar medicamentos mediante ressarcimento, e regulamentado pelo Decreto nº 5.090, de 20.05.2004.

pronto atendimento ou emergência de hospital privado Ambulatório de estabelecimento privado (rede particular) que tem como finalidade prestar assistência médica a doentes com ou sem risco de vida, com atendimento médico permanente em regime de 24 horas, aceitando internações.

psicoterapia Termo genérico para o tratamento da doença mental ou dos distúrbios emocionais, primariamente, por meio da comunicação verbal ou não verbal.

recurso para auxiliar na locomoção Produto ou equipamento que visa proporcionar ou melhorar o grau de independência funcional, como, por exemplo, bengala, muleta, cadeira de rodas e andador.

salário mínimo Remuneração mínima do trabalhador, fixada por lei. Para apuração dos rendimentos segundo as classes de salário mínimo, considera-se o valor em vigor no mês de referência da pesquisa.

semana de referência Semana fixada para a investigação de características de trabalho. Para a pesquisa realizada em 2013, foi a semana de 21 a 27 de julho de 2013.

Sistema Único de Saúde Sistema criado pela Constituição Federal do Brasil, de 1988, com a finalidade de garantir assistência à saúde a todo cidadão brasileiro. Integram o Sistema estabelecimentos públicos (federais, estaduais e municipais) e estabelecimentos privados, com fins lucrativos ou beneficentes, contratados para prestar atendimento à população.

situação de ocupação Classificação da pessoa em idade ativa em ocupada ou não ocupada na semana de referência da pesquisa.

situação do domicílio Classificação da localização do domicílio em urbana ou rural, definida por lei municipal vigente por ocasião da realização do Censo Demográfico. A situação urbana abrange as áreas correspondentes às cidades (sedes municipais), vilas (sedes distritais) ou às áreas urbanas isoladas. A situação rural abrange toda a área situada fora desses limites. Este critério é, também, utilizado na classificação da população urbana e rural.

stent Prótese interna expansível em formato de tubo com a finalidade de evitar a obstrução dos vasos sanguíneos.

SUS Ver Sistema Único de Saúde

tabaco Nome comum dado às plantas do gênero *Nicotiana*, em particular a *Nicotiana tabacum*, originária da América do Sul, da qual é extraída a substância chamada nicotina.

tabagismo Consumo sistemático de produtos feitos com folhas de tabaco e que, em geral, causam dependência química e psicológica devido à nicotina.

trabalho Exercício de: a) ocupação remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas etc.) na produção de bens e serviços; b) ocupação remunerada em dinheiro ou benefícios (moradia, alimentação, roupas etc.) no serviço doméstico; c) ocupação sem remuneração na produção de bens e serviços, desenvolvida durante pelo menos uma hora na semana: em ajuda a membro da unidade domiciliar que tem trabalho como empregado na produção de bens primários (atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal ou mineral, caça, pesca e piscicultura), conta própria ou empregador; em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo; ou como aprendiz ou estagiário; d) ocupação desenvolvida, durante pelo menos uma hora na semana na produção de bens, do ramo que compreende as atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal,

pesca e piscicultura, destinados à própria alimentação de pelo menos um membro da unidade domiciliar; ou na construção de edificações, estradas privadas, poços e outras benfeitorias, exceto as obras destinadas unicamente à reforma, para o próprio uso de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

úlceras/ferida nos pés Problema comum nos pés de pessoas com diabetes mellitus, causado por combinações de fatores, como neuropatias diabéticas, doenças vasculares periféricas e infecção. As lesões e infecções levam a sérias úlceras dos pés, gangrena e amputação.

unidade básica de saúde Estabelecimento (ambulatório, centro, núcleo, posto, subposto ou unidade municipal de saúde, assistência à gestante, médico-comunitária, vigilância epidemiológica, medicação, higiene ou puericultura, ou posto mantido por instituição filantrópica ou comunitária) destinado a prestar assistência ambulatorial utilizando técnicas apropriadas, esquemas padronizados de atendimento e profissionais de saúde de nível superior (médicos, dentistas etc.) e/ou de nível médio, e que não aceita internação. Além do atendimento ambulatorial, pode, ainda, desenvolver atividade de vacinação, programas e orientações sobre a saúde, coleta de material para exame, programas de saúde da mulher, distribuição de medicamentos etc. Outro modelo de atenção básica é a Estratégia Saúde da Família, que se fundamenta no trabalho de equipes multiprofissionais em um território adstrito e desenvolve ações de saúde a partir do conhecimento da realidade local e das necessidades de sua população. Esse modelo busca favorecer a aproximação da unidade de saúde das famílias, promover o acesso aos serviços, e possibilitar o estabelecimento de vínculos entre a equipe e os usuários, com vistas à continuidade do cuidado. Tem como diretrizes a integralidade e a equidade da atenção, bem como a coordenação e o cuidado longitudinal das famílias e das pessoas sob sua responsabilidade.

unidade de pronto-atendimento público ou emergência de hospital público Ambulatório de estabelecimento que tem como finalidade prestar assistência médica a doentes com ou sem risco de vida, com atendimento médico permanente em regime de 24 horas, aceitando internações. Na rede pública, pode ser propriedade da União (Ministério da Saúde, Universidades Federais, Forças Armadas), de estado ou de município. Essa unidade funciona somente para atendimento de emergência.

unidade domiciliar Domicílio particular ou unidade de habitação (apartamento, quarto etc.) em domicílio coletivo.

usuário de tabaco fumado Pessoa que faz uso de qualquer produto do tabaco que emite fumaça.

Equipe técnica

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento

Cimar Azeredo Pereira

Gerência da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD

Maria Lucia França Pontes Vieira

Planejamento

Cimar Azeredo Pereira

Maria Lucia França Pontes Vieira

Marcia Barbosa de Almeida Vargas

Robson da Silva Pereira

Controle e acompanhamento da coleta

Genilda da Silva Rodrigues

Luiz Claudio da Silva Malvino

Marcia Barbosa de Almeida Vargas

Maria da Gloria Dias Freitas

Maria do Socorro Bento

Maria Lucia Pereira do Nascimento

Maria Teresa Cristina Dalla Riva da Nobrega Bastos

Marcus Marcello Gullo

Michelle Menegardo de Souza

Rosangela Lago de Souza Barbosa

Robson da Silva Pereira

Crítica centralizada

Antony Teixeira Firmino

Luiz Alberto Matzenbacher

Rosangela Antunes Almeida

Maria Lucia França Pontes Vieira

Seleção e expansão da amostra

Giuseppe de Abreu Antonaci
Luna Hidalgo Carneiro
Marcos Paulo Soares de Freitas

Tabulação dos resultados

Alessandra Scalioni Brito
Bruno Alves de Carvalho
Daniel Luiz Fonseca Aguilar
Flavia Vinhaes Santos
Helena Oliveira da Cruz Monteiro
Jully Nascimento Pontes
Rosangela Antunes Almeida (Consultora)

Revisão do plano tabular

Antony Teixeira Firmino
Nayara Lopes Gomes

Elaboração de textos e análises

Alessandra Scalioni Brito
Bruno Alves de Carvalho
Flavia Vinhaes Santos
Helena Oliveira da Cruz Monteiro
Jully Nascimento Pontes
Maria Lucia França Pontes Vieira

Revisão do texto

Alessandra Scalioni Brito
Bruno Alves de Carvalho
Flavia Vinhaes Santos
Helena Oliveira da Cruz Monteiro
Jully Nascimento Pontes
Maria Lucia França Pontes Vieira

Preparo de originais

Flavia Vinhaes Santos
Maria Lucia França Pontes Vieira

Ministério da Saúde - MS**Secretário de Vigilância em Saúde**

Jarbas Barbosa da Silva

Departamento de Análise de Situação de Saúde

Deborah Carvalho Malta

Coordenação Geral de Agravos e Doenças Não Transmissíveis (CGDANT)

Marta Maria Alves da Silva

Presidente da Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ

Paulo Gadelha

Coordenação FIOCRUZ

Célia Landmann Szwarcwald

Equipe Técnica do Ministério da Saúde

Maria Aline Siqueira Santos (SVS)
Max Moura de Oliveira (SVS)
Sheila Rizzato Stopa (SVS)

Silvânia Suely Caribé de Araújo Andrade (SVS)
Taís Porto Oliveira (SVS)
Celeste de Souza Rodrigues (SAS)
Patricia Chueiri Sampaio (SAS)
Heide Gauche (SAS)
Patricia Constante Jaime (SAS)
Eduardo Augusto Fernandes Nilson (SAS)
Maria Cristina Correa Lopes Hoffmann (SAS)
Vera Lúcia Ferreira Mendes (SAS)
José Eduardo Fogolin Passos (SAS)
Karen Sarmento Costa (SCTIE)
Marco Aurélio Pereira (SCTIE)
Lenildo de Moura (SVS)
Andressa Macario Barroso (SVS)
Liz Maria de Almeida (INCA)
André Salem Szklo (INCA)
Cláudio Pompeiano Noronha (INCA)
Roberto Tykanori Kinoshita (SAS)
Cinthia Lociks de Araújo (SAS)

Equipe técnica FIOCRUZ

Paulo Roberto Borges de Souza Júnior
Luiz Otávio Azevedo
Mariza Miranda Theme Filha
Dália Elena Romero
Giseli Nogueira Damacena
Wanessa da Silva de Almeida
Rodrigo Moreira
Liliane Albuquerque
Armando Pires Esteves

Consultores e especialistas de Universidades

Gulnar Azevedo e Silva (UERJ)
Carlos Augusto Monteiro (USP)
Wolney Lisboa Conde (USP)
Cláudia de Souza Lopes (UERJ)
José Geraldo Mill (UFES)
Bruce Bartholou Duncan (UFRGS)
Maria Inês Schmidt (UFRGS)
Maria Fernanda Furtado de Lima e Costa (FIOCRUZ)
Paulo Germano Frias (IMIP-PE)
Maria do Carmo Leal (FIOCRUZ)
Paulo Rossi Menezes (USP)
Ana Maria Baptista Menezes (UFPEL)
Bernardo Horta (UFPEL)
Marilisa Berti de Azevedo Barros (UNICAMP)

Colaboradores IBGE

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de População e Indicadores Sociais

Claudio Dutra Crespo

Gerência de Estudos e Análise da Dinâmica Demográfica

Leila Regina Ervatti
Antônio de Ponde Jardim
Izabel Magalhães Marri
João Raposo Belchior

Jorge da Silva
 Marcio Mtsuo Minamiguchi

Gerência de Estatísticas Vitais Estimativas Populacionais

Gabriel Mendes Borges
 Luciano Gonçalves Castro e Silva
 Leandro Okamoto Silva

Diretoria de Informática

Coordenação de Informatização de Processos

Claudio Mariano Fernandes

Gerência de Desenvolvimento e Suporte a Projetos Especiais e Produtos

Especialistas

Luigino Italo Palermo
 Carlos Brandão Fernandes da Silva
 Eduardo da Costa Romero
 Dulce Maria Rocha Barbosa
 Ronaldo Rodrigues Raposo Junior
 Said Jorge Miguel Passos Filho

Gerência de Desenvolvimento de Sistema de Censos

Ataide José de Oliveira Venâncio
 Carlos Emilio de Mattos Strauch
 Davi Faria Rocha
 Marcos Rodrigues Pinto

Gerência de Suporte e Desenvolvimento de Sistemas de Microdados

Bianca Fernandes Sotelo
 Marcello Willians Messina Ribeiro
 Magali Ribeiro Chaves

Gerência de Suporte e Desenvolvimento de Sistemas de Dados

Agregados

Luiz Antonio Gauziski de Araujo Figueredo
 Anderson Almeida França
 José Masello

Gerência de Sistemas Populacionais e Sociais

Solange Ferreira Pinto
 Vania da Silva Boquimpani
 André Bruno de Oliveira
 Humberto Lopes Chapouto

Coordenação de Operações e Serviços de Informática

Bruno Gonçalves Santos

Gerência de Implantação e Administração dos Serviços em Produção

Geórgia de Souza Assumpção - Gerente de área
 Paulo Lincoln Ribeiro de Oliveira - Analista de Produção
 Rozani Souza Gomes de Carvalho - Técnica em Informática

Unidades Estaduais

Supervisores Estaduais

RO – Antoniony dos Santos Souza
 AC – Evandro Cavalcante de Araújo
 AM – Fernando José Herkrath
 RR - Guilherme Ferreira Cornely
 PA – Marco Aurélio Arbage Lobo

AP – Francisco Tomé Teles de Menezes
TO – João Francisco Severo Santos
MA - Patrícia de Oliveira Borges e Souza
PI - Eurípedes Ferreira Sobrinho
CE – Ney Facundo Onofre
RN – Damião Ernani de Souza
PB – Claudio Vinicius Santos de Araújo
PE – Margareth Carneiro de Lima
AL – Marcos Maranhão Lima
SE - Ewerton Fernando Santana Coelho
BA - Artur Constantino Figueiredo Machado
MG – Maria das Graças Oliveira Souza
ES – Carlos Magno Rocha Leitão
RJ – Geraldo Louza da Veiga
SP – Vando da Paz Nascimento
PR - Laura Castegnaro
SC - Valmir José Leal
RS - André Luis Pacheco Rocha
MS - Wilson Douglas de Queiroz Blini
MT - Nivaldo de Souza Lima
GO – Rosemeiry de Queiroz Chaves
DF – Michella Paula Cechinel Reis

Coordenadores de Informática das Unidades Estaduais

RO - Carlos Souza Menandro
AC - Raphael Lopes Dias
AM - Darlan Viana Cavalcante
RR - José Carlos Ramires
PA - Sílvio Costa de Souza
AP - Fabrício Alves Reis
TO - Manuela Almeida Bittencourt
MA - Wellington Luís Mineiro Franca
PI - João José de Sousa Santos
CE - Manuel Ozanan Rodrigues Filho
RN - Edson Moreira de Aguiar
PB - Haroldo Paulino de Medeiros
PE - Gliner Dias Alencar
AL - Plínio José Medeiros C. de Araújo
SE - Carlos Alberto Lavy
BA - André Luiz Ferreira Uripia
MG - Diva de Souza e Silva Rodrigues
ES - Eric Alves Buhr
RJ - Carlos Eduardo Portela
SP - Wlamir Almeida Pinheiro
PR - Luciano Lopes Martins
SC - Luís Augusto de Souza Bevacqua
RS - Octavio Jose Dedavid Filho
MS - Ronaldo Mendes Lamare
MT - Fabricio Eustaquio Vargas
GO - Rogerio Arantes Gaioso
DF - Jose Magno de Ávila Junior

Projeto Editorial

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Coordenação de Produção

Marise Maria Ferreira

Gerência de Editoração**Estruturação textual, tabular e de gráficos**

Beth Fontoura
Katia Vaz Cavalcanti
Leonardo Martins

Diagramação tabular e de gráficos

Aline Carneiro Damacena
Beth Fontoura
Leonardo Martins

Copidesque e revisão

Anna Maria dos Santos
Cristina R. C. de Carvalho
Kátia Domingos Vieira

Diagramação textual

Leonardo Martins

Programação visual da publicação

Luiz Carlos Chagas Teixeira
Sebastião Monsores

Tratamento de arquivos e mapas

Evilmerodac Domingos da Silva

Produção de multimídia

Igonzaga
Márcia do Rosário Brauns
Marisa Sigolo
Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro
Roberto Cavararo

Gerência de Documentação**Pesquisa e normalização bibliográfica**

Ana Raquel Gomes da Silva
Elizabeth de Carvalho Faria
Lioara Mandoju
Maria Socorro da Silva Araújo
Raphaella Machado Borges (Estagiária)
Solange de Oliveira Santos
Talita Daemon James
Vera Lucia Punzi Barcelos Capone

Padronização de glossários

Ana Raquel Gomes da Silva

Elaboração de quartas capas

Ana Raquel Gomes da Silva

Gerência de Gráfica**Impressão e acabamento**

Maria Alice da Silva Neves Nabuco

Gráfica Digital**Impressão**

Ednalva Maia do Monte